

COLLECCÃO

DAS

DECISÕES DO GOVERNO

DO

IMPERIO DO BRAZIL

DE

1827.



RIO DE JANEIRO.
TYPOGRAPHIA NACIONAL.

1878.

7
123

INDICE

DA

COLLECCÃO DAS DECISÕES DO GOVERNO

DE

1827

	Pdgs.
N. 1.—FAZENDA.—Em 4 de Janeiro de 1827.—Marca as horas do expediente do embarque na administração de diversas rendas desta cõrte.....	1
N. 2.—MARINHA.—Em 8 de Janeiro de 1827.—Exige a remessa annualmente de uma relação circumstanciada das embarcações pertencentes á praça do Rio de Janeiro.....	2
N. 3.—MARINHA.—Em 11 de Janeiro de 1827.—Dá providencias relativamente á nomeação dos cirurgiões da armada.....	2
N. 4.—JUSTIÇA.—Em 16 de Janeiro de 1827.—Declara que em quanto não forem esgotados os meios ordinarios da querella não se deve recorrer ao Governo.	3
N. 5.—MARINHA.—Em 20 de Janeiro de 1827.—Sobre as attribuições dos commandantes dos navios em meio armamento.....	3
N. 6.—FAZENDA.—Em 21 de Janeiro de 1827.—Declara que deve ficar a cargo de cada uma das administrações dos correios toda a despeza com o respectivo expediente:.....	4
N. 7.—FAZENDA.—Em 24 de Janeiro de 1827.—Manda dar casa para residencia do governador das armas do Maranhão na falta de quartel proprio.....	5

2
124

	PAGS.
N. 8.— MARINHA.—Em 25 de Janeiro de 1827.—Prescreve o que devem praticar os commandantes dos navios que se estiverem apromptando para sahirem em commissão, e as obrigações a respeito do ajudante de ordens do Ministro que se achar de semana.....	5
N. 9.— MARINHA.—Em 27 de Janeiro de 1827.—Transfere o deposito de recrutas para bordo da não <i>Pedro I</i> e manda que sejam inspecionados no mesmo deposito todos os doentes pertencentes á marinha....	6
N. 10.— JUSTIÇA.—Em 29 de Janeiro de 1827.—Indica as observações que se devem fazer nos mappas mensaes dos presos.....	7
N. 11.— IMPERIO.—Consulta do Conselho da Fazenda de 29 de Janeiro de 1827.—Sobre o assentamento que pede a Marquiza de Santos da quantia que lhe compete, por este seu titulo, haver da Fazenda Publica.	7
N. 12.— MARINHA.—Em 31 de Janeiro de 1827.—Dá providencias a respeito das praças invalidas de marinha mandando-lhes abonar uma diaria de cem reis, e um decimo de farinha.....	9
N. 13.— FAZENDA.—Em 3 de Fevereiro de 1827.—Declara que o Escrivão da Mesa Grande é o substituto do Juiz da Alfandega e que a pessoa que servir no impedimento do Procurador da Corôa tem direito á 5. ^a parte do vencimento deste.....	9
N. 14.— JUSTIÇA.—Em 3 de Fevereiro de 1827.—Declara que os réos sentenciados pela commissão militar de Montevidéo são exceptuados do beneficio concedido pela Lei de 11 de Setembro de 1826.....	10
N. 15.— JUSTIÇA.—Provisão da mesa do desembargo do paço em 7 de Fevereiro de 1827.—Sobre a dispença de pagamento de propinas por occasião de certas festividades pedida pela Camara da villa de Sabará, em vista da deficiencia de suas rendas.....	11
N. 16.— JUSTIÇA.—Provisão da mesa do desembargo do paço em 7 de Fevereiro de 1827.—Resolve duvidas sobre o exercicio do logar de Juiz de orphãos da villa de Itaguahy.....	12
N. 17.— IMPERIO.—Em 7 de Fevereiro de 1827.—Approva os estatutos do gabinete inglez de leitura, estabelecido nesta Córte.....	14
N. 18.— MARINHA.—Em 10 de Fevereiro de 1827.—Dá instrucções para o commandante do porto do Rio de Janeiro.....	14
N. 19.— MARINHA.—Em 12 de Fevereiro de 1827.—Providencia sobre os navios de guerra, que aportarem, ou se acharem estacionados nos portos das provincias.....	15
N. 20.— MARINHA.—Em 12 de Fevereiro de 1827.—Determina que o deposito de recrutas fique debaixo das ordens do commandante do porto e providencia a respeito dos recrutas e engajados dos navios de guerra.....	16
N. 21.— MARINHA.—Em 13 de Fevereiro de 1827.—Regula o fornecimento e distribuição de macas, cobertores e colchões pelos navios da armada nacional e imperial.....	17

	PAGS.
N. 22.—JUSTIÇA.—Em 13 de Fevereiro de 1827.—Manda colleccionar as leis civis e criminaes dispersas.....	18
N. 23.—JUSTIÇA.—Em 14 de Fevereiro de 1827.—Sobre a residencia dos religiosos barbadinhos italianos na igreja de Nossa Senhora da Gloria e conflictos com a respectiva irmandade.....	19
N. 24.—FAZENDA.—Em 17 de Fevereiro de 1827.—Sobre a cobrança dos direitos de exportação do pão-brazil.....	19
N. 25.—GUERRA.—Em 19 de Fevereiro de 1827.—Sobre a administração e regimen do hospital militar de Mato Grosso.....	20
N. 26.—MARINHA.—Em 20 de Fevereiro de 1827.—Manda abonar aos soldados da Brigada de Marinha sentenciados aos trabalhos do dique a ração de presiganga e nada mais.....	21
N. 27.—MARINHA.—Em 20 de Fevereiro de 1827.—Prohibe a sahida dos navios mercantes estrangeiros armados e com munições de guerra sem estarem autorizados pelos seus governos.....	21
N. 28.—FAZENDA.—Em 23 de Fevereiro de 1827.—Prohibe que se paguem as tropas com bilhetes da alfandega.....	22
N. 29.—GUERRA.—Em 26 de Fevereiro de 1827.—Approva a instrucções para a escripturação da Thesouraria geral das tropas da corte.....	23
N. 30.—FAZENDA.—Em 2 de Março de 1827.—Manda pôr á margem dos registros das ordens, a nota de quando são as mesmas entregues no correio.....	26
N. 31.—FAZENDA.—Em 2 de Março de 1827.—Sobre o pagamento de propinas para luto aos empregados da Junta da Fazenda de Santa Catharina.....	26
N. 32.—FAZENDA.—Em 6 de Março de 1827.—Sobre o pagamento dos ordenados dos professores do ensino publico.....	27
N. 33.—FAZENDA.—Em 8 de Março de 1827.—Sobre a nomeação de guardas da Alfandega, e tomada de contas pelos empregados durante as tardes, mediante pagamento de gratificações.....	28
N. 34.—MARINHA.—Em 10 de Março de 1827.—Dá providencias acêrca do abuso que se pratica no fabrico dos navios de guerra, determinando a respeito, em quanto se não estabelece um systema conveniente.	29
N. 35.—FAZENDA.—Em 15 de Março de 1827.—Declara que nenhum Tribunal se salva da culpa quando se ampara com o escudo da desobediencia ou negligencia de seus subordinados.....	30
N. 36.—FAZENDA.—Em 16 de Março de 1827.—Sobre os direitos de ancoragem que pagam os navios estrangeiros.....	31
N. 37.—GUERRA.—Em 17 de Março de 1827.—Manda abonar uma diaria a todos os prisioneiros de guerra recolhidos ás fortalezas.....	32
N. 38.—GUERRA.—Em 17 de Março de 1827.—Manda que os professores das escolas de ensino mutuo remettam de seis em seis mezes uma conta circumstanciada do estado das mesmas escolas.....	33

125

	PAGS.
N. 39.—JUSTIÇA.—Provisão da mesa do desembargo do paço em 21 de Março de 1827.—Sobre o exercício do logar de carcereiro de cadeia.....	33
N. 40.—FAZENDA.—Em 26 de Março de 1827.—Declara não feriados nas Juntas de Fazenda os dias 1 a 6 de Janeiro como se pratica no Thesouro.....	34
N. 41.—MARINHA.—Em 26 de Março de 1827.—Sobre o fornecimento de fardamento ás praças de artilharia de posição, e aos recrutas.....	35
N. 42.—MARINHA.—Em 27 de Março de 1827.—Sobre a expedição dos passaportes dos navios estrangeiros.	36
N. 43.—FAZENDA.—Em 28 de Março de 1827.—Sobre o vencimento que devem perceber os commandantes de armas, para cavalgadas e para aluguel de casas de sua residencia.....	37
N. 44.—IMPERIO.—Em 2 de Abril de 1827.—Approva a alteração nas horas das aulas de architectura e desenho figurado na Academia das Bellas-Artes.....	38
N. 45.—GUERRA.—Em 21 de Abril de 1827.—Declara que a nomeação dos commandantes dos districtos e da attribuição dos Governadores das Armas, e as dos commissarios de policia dos Presidentes de provincia.....	39
N. 46.—JUSTIÇA.—Em 26 de Abril de 1827.—Resolve duvidas sobre a marcha e decisão de um processo de devassa.....	39
N. 47.—IMPERIO.—Em 30 de Abril de 1827.—Approva a fundação da Sociedade para soccorro dos pintores indigentes, e dos estatutos para ella organizados.	40
N. 48.—MARINHA.—Em 2 de Maio de 1827.—Manda que o Ajudante do Auditor Geral de Marinha, se incumba de todos os trabalhos a cargo do mesmo Auditor, quando elle por impedido os não possa desempenhar pessoalmente.....	40
N. 49.—IMPERIO.—Consulta da mesa do desembargo do paço em 7 de Maio de 1827.—Denega insinuação a uma doação feita por pessoa fallecida, por não poder ella ter logar depois da morte do doador.....	41
N. 50.—JUSTIÇA.—Em 12 de Maio de 1827.—Manda que as precatorias e actos judiciaes com destino ao reino da França, sejam dirigidos por intermedio do Ministerio de Estrangeiros.....	43
N. 51.—JUSTIÇA.—Provisão da mesa do desembargo do paço em 14 de Maio de 1827.—Manda advertir o Vice-Presidente de Pernambuco e o Desembargador Ouvidor-geral do crime, por não terem guardado mutuamente na correspondencia official a moderação e urbanidade recommendada na lei.....	43
N. 52.—FAZENDA.—Em 16 de Maio de 1827.—Regula a distribuição do premio que percebem os empregados encarregados do lançamento e cobrança da decima no municipio da corte.....	47
N. 53.—FAZENDA.—Em 31 de Maio de 1827.—Manda fornecer o papel preciso para a Secretaria do Governo das Armas de Pernambuco e abonar aos quatro Officiaes inferiores que alli escrevem a gratificação de 4\$000 mensaes a cada um.....	48

	PAGS.
N. 54.—IMPERIO.—Em 9 de Junho de 1827.—Sobre os boatos relativamente ao absolutismo na Bahia...	48
N. 55.—IMPERIO.—Alvará da mesa do desembargo do paço em 9 de Junho de 1827.—Concede privilegio por dez annos para a obra—Synopse do Codigo do processo civil.....	49
N. 56.—JUSTIÇA.—Em 9 de Junho de 1827.—Manda encargar os padres da Congregação de Missões, da administração da capella do Senhor Bom Jesus de Mattozinhos de Congonhas do Campo, e creação de um novo collegio de educandos.....	50
N. 57.—JUSTIÇA.—Em 15 de Junho de 1827.—Declara que os carcereiros permittidos ás corporações monasticas só têm por fim a prisão correccional e temporaria, e não o castigo continuado e perpetuo.....	51
N. 58.—FAZENDA.—Em 18 de Junho de 1827.—Remette a pauta da Alfandega.....	52
N. 59.—FAZENDA.—Em 18 de Junho de 1827.—Manda que os commandantes dos correios maritimos, quando entrarem nos portos remetam ás Alfandegas uma relação da carga que trouxerem.....	158
N. 60.—JUSTIÇA.—Em 25 de Junho de 1827.—Sobre a execução do art. 6.º do Tratado de commercio entre o Brazil e a França.....	158
N. 61.—JUSTIÇA.—Em 25 de Junho de 1827.—Recommenda a criação do Juizo dos casamentos na freguezia das Lavras do Funil e em todas as outras do Bispado de Marianna que estiverem nas mesmas circumstancias.....	159
N. 62.—JUSTIÇA.—Provisão da mesa do desembargo do paço.—Em 30 de Junho de 1827.—Sobre devassa por crimes publicos imputados a um Presidente de provincia.....	159
N. 63.—JUSTIÇA.—Consulta da mesa da consciencia e ordens de 2 de Julho de 1827.—Declara qual a renda que cabe ao Vigario capitular segundo a Provisão de 16 de Agosto de 1818.....	161
N. 64.—JUSTIÇA.—Em 5 de Julho de 1827.—Concede beneplacito para execução dos breves de nomeação do Bispo de Anemuria concessões e faculdades espi-rituaes.....	162
N. 65.—MARINHA.—Em 11 de Julho de 1827.—Manda que os saques de letras da junta da esquadra do Rio da Prata sejam feitos directamente sobre a Intendencia da Marinha desta Côte.....	163
N. 66.—FAZENDA.—Em 11 de Julho de 1827.—Manda abonar aos guardas da Alfandega desta cidade uma gratificação quando rondarem.....	163
N. 67.—FAZENDA.—Em 11 de Julho de 1827.—Manda cobrar o imposto de 12\$800 sómente das embarcações nacionaes.....	164
N. 68.—IMPERIO.—Em 18 de Julho de 1827.—Nomea o Presidente e mais membros da Directoria da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.....	164
N. 69.—GUERRA.—Em 18 de Julho de 1827.—Sobre pagamento de soldos ás praças reformadas.....	165

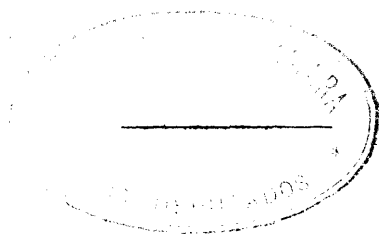
	Págs.
N. 70.— GUERRA.— Em 23 de Julho de 1827.— Sobre o abono das despesas feitas pelos corpos com o sustento de recrutas conservados em custodia.....	166
N. 71.— GUERRA.— Em 24 de Julho de 1827.— Sobre o pagamento de alugueis de casas occupadas por officiaes do Exercito, a quem se manda dar quartel á custa da Fazenda Publica.....	166
N. 72.— IMPERIO.— Provisão da mesa do desembargo do paço.— Em 27 de Julho de 1827.— Ordena que a Camara Municipal da cidade de Porto Alegre declare sem effeito o edital de 30 de Julho de 1825 que impediu o livre giro e venda dos productos da lavoura.	167
N. 73.— GUERRA.— Consulta do conselho supremo militar de 30 de Julho de 1827.— Sobre o methodo de partilhar as prezas feitas pelo exercito.....	168
N. 74.— FAZENDA.— Em 4 de Agosto de 1827.— Remette a tarifa das avaliações dos generos de importação...	172
N. 75.— FAZENDA.— Em 14 de Agosto de 1827.— Manda observar na Mesa da inspecção do algodão do Rio Grande do Norte as instrucções dadas á Mesa do algodão de Pernambuco.....	172
N. 76.— MARINHA.— Em 16 de Agosto de 1827.— Estabelece o que se deve praticar com os pedidos de sobresalentes de qualquer embarcação de guerra....	173
N. 77.— FAZENDA.— Em 21 de Agosto de 1827.— Manda imprimir as guias de café que se exporta pela Provincia de Minas Geraes.....	174
N. 78.— IMPERIO.— Em 21 de Agosto de 1827.— Autoriza a nomeação de um Thesoureiro para os trabalhos da extracção das loterias da Santa Casa de Misericordia desta Corte.....	174
N. 79.— MARINHA.— Em 22 de Agosto de 1827.— Manda comprar o linho canhamo de producção das Provincias do Rio Grande do Sul e Santa Catharina.....	175
N. 80.— JUSTIÇA.— Em 23 de Agosto de 1827.— Dá providencias para que terminem as contestações entre o Cabido e o Bispo eleito e Governador do Bispado de Pernambuco.....	176
N. 81.— ESTRANGEIROS.— Em 1.º de Setembro de 1827.— Sobre o processo dos manifestos das mercadorias de origem portugueza.....	176
N. 82.— MARINHA.— Em 5 de Setembro de 1827.— Recommenda a remessa de indios para serem empregados no Arsenal da Marinha da Corte, e nos navios da armada nacional e imperial.....	177
N. 83.— MARINHA.— Em 5 de Setembro de 1827.— Determina a remessa regularmente do mappa indicado no art. 2.º do Alvará de 12 de Agosto de 1787.....	178
N. 84.— ESTRANGEIROS.— Em 14 de Setembro de 1827.— Dá instrucções aos commissarios brasileiros para liquidação das reclamações entre o Brazil e Portugal.....	178
N. 85.— JUSTIÇA.— Em 17 de Setembro de 1827.— Recommenda a litteral observancia do art. 34 da Lei de 20 de Outubro de 1823.....	181

	PAGS.
N. 86.— ESTRANGEIROS.— Em 17 de Setembro de 1827.— Sobre os manifestos dos navios francezes.....	182
N. 87.— ESTRANGEIROS.— Em 17 de Setembro de 1827.— Dá instrucções em additamento ao aviso do 1.º deste mez sobre o manifesto dos navios que de Portugal se dirigem aos portos deste Imperio.....	183
N. 88.— JUSTIÇA.— Em 18 de Setembro de 1827.— Concede beneplacito aos Breves de nomeação do Arcebispo da Bahia, concessões e faculdades espirituaes.....	185
N. 89.— IMPERIO.— Em 21 de Setembro de 1827.— Manda arrecadar as prestações dadas por Sua Magestade o Imperador e quaesquer pessoas para as despesas da guerra do Sul.....	186
N. 90.— JUSTIÇA.— Em 22 de Setembro de 1827.— Estranha o procedimento do Juiz de Fôra da Ilha Grande que mandou fazer uma prisão illegal.....	186
N. 91.— JUSTIÇA.— Em 24 de Setembro de 1827.— Concede beneplacito para que possa ter effeito a bulla que separando da sujeição ao Patriarchado de Lisboa os Bispos do Maranhão e Pará passou-os a suffraganeos do Arcebispado da Bahia.....	187
N. 92.— FAZENDA.— Em 27 de Setembro de 1827.— Sobre a escripturação do empréstimo gratuito para supprimento das despesas da guerra do Sul.....	188
N. 93.— FAZENDA.— Em 27 de Setembro de 1827.— Remette os modelos impressos dos balanços da receita e despesa das juntas de Fazenda.....	188
N. 94.— GUERRA.— Consulta do conselho supremo militar de 27 de Setembro de 1827.— Sobre o tempo de serviço de um Official demittido e depois readmittido ao serviço militar.....	189
N. 95.— IMPERIO.— Em 8 de Outubro de 1827.— Declara que o juramento de fidelidade ao Imperador, prestado por um estrangeiro, não é bastante para que elle seja considerado como cidadão brasileiro, a fim de ter logar a arrecadação do seu espolio pelas autoridades do paiz.....	190
N. 96.— ESTRANGEIROS.— Em 13 de Outubro de 1827.— Dá instrucções para a Junta Consultiva encarregada da liquidação das prezas maritimas.....	191
N. 97.— FAZENDA.— Em 15 de Outubro de 1827.— Sobre a ajuda de custo dos Deputados á Assembléa Geral Legislativa.....	192
N. 98.— FAZENDA.— Em 17 de Outubro de 1827.— Manda abonar a despesa com a compra de objectos de expediente do commando das armas do Rio Grande do Norte.....	193
N. 99.— IMPERIO.— Em 19 de Outubro de 1827.— Dá informação á Camara dos Deputados sobre a nomeação de estrangeiros para Lentes dos Cursos Juridicos feita pelo Governo.....	193
N. 100.— FAZENDA.— Em 26 de Outubro de 1827.— Declara que não devem pagar direitos os livros usados...	194
N. 101.— IMPERIO.— Em 31 de Outubro de 1827.— Approva as providencias sobre o ponto dos empregados da Bibliotheca Publica.....	194

	PAGS.
N. 102.—JUSTIÇA.—Em 3 de Novembro de 1827.—Concede beneplacito para execução da Bulla que se para os religiosos Benedictinos do Brazil da obediencia dos de Portugal.....	195
N. 103.—IMPERIO.—Em 3 de Novembro de 1827.—Accusa o officio da Camara dos Deputados que declara que não pôde ser approvada a Bulla de confirmação do Grão Mestrado das tres Ordens militares na pessoa de Sua Magestade o Imperador.....	196
N. 104.—JUSTIÇA.—Em 5 de Novembro de 1827.—Ordena que não se passem cartas aos Ministros despachados sem que conste terem tirado as dos logares que anteriormente serviram.....	196
N. 105.—JUSTIÇA.—Em 5 de Novembro de 1827.—Ordena que não sejam admittidos a despacho os Breves ou quaesquer outros rescriptos Pontificios sem a prevenção da licença obtida para as impetrar.....	197
N. 106.—MARINHA.—Em 6 de Novembro de 1827.—Sobre o rendimento da cábreá.....	197
N. 107.—FAZENDA.—Em 7 de Novembro de 1827.—Sobre as propinas dos contractos que percebiam os Presidentes das Juntas da Fazenda.....	198
N. 108.—FAZENDA.—Em 8 de Novembro de 1827.—Sobre os ordenados dos Ministros e Conselheiros de Estado que são senadores.....	198
N. 109.—IMPERIO.—Consulta da Mesa do Desembargo do Paço de 12 de Novembro de 1827.—Concede ao desembargador José Paulo de Figueiroa Nabuco privilegio para os seus escriptos—Compendio scientifico para a mocidade brasileira — e Dialogo constitucional braziliense.....	199
N. 110.—JUSTIÇA.—Em 16 de Novembro de 1827.—Declara que por effeito do imperial Beneplacito deve ter execução o breve de privilegios de ex-Provincial que obteve Fr. Joaquim de S. Daniel.....	200
N. 111.—FAZENDA.—Em 17 de Novembro de 1827.—Manda restituir as sommas recebidas a titulo de emprestimo, escripturando-se sómente as que forem como dons gratuitos.....	200
N. 112.—MARINHA.—Em 24 de Novembro de 1827.—Dá providencias para a policia e segurança dos navios de guerra entrados, e dos que estiverem para sahir.....	201
N. 113.—FAZENDA.—Em 26 de Novembro de 1827.—Manda exigir direitos de entrada nos registros ou Alfandegas dos portos seccos dos generos despachados para as autoridades e repartições publicas.....	202
N. 114.—FAZENDA.—Consulta do Conselho da Fazenda de 26 de Novembro de 1827.—Sobre a extincção do officio de Corretor da Fazenda e habilitações dos contractadores de rendas e seus fiadores.....	202
N. 115.—JUSTIÇA.—Consulta da Mesa de Consciencia de 4 de Dezembro de 1827.—Sobre o modo de prover á dignidade de Arcediago.....	201
N. 116.—FAZENDA.—Em 5 de Dezembro de 1827.—Sobre a arrecadação de direitos do ouro extrahido pela Sociedade de Mineração Inglesa de Oxenford & C. ^a	207

N. 117.—FAZENDA.—Em 5 de Dezembro de 1827.—Sobre a nomeação de Commissarios immediatos do Governo para o troco ou resgate da moeda de cobre na provincia da Bahia.....	207
N. 118.—JUSTIÇA.—Em 6 de Dezembro de 1827.—Manda que d'ora em diante cesse o despacho das quintas-feiras na casa da Supplicação : convocando-se tantas Relações quantas exigir a necessidade do adiantamento dos processos.....	208
N. 119.—JUSTIÇA.—Em 6 de Dezembro de 1827.—Ordena que sejam logo ouvidos por escripto os Magistrados contra os quaes se receberem queixas.....	208
N. 120.—FAZENDA.—Em 7 de Dezembro de 1827.—Sobre a abertura dos Cursos Juridicos de S. Paulo e Olinda.	209
N. 121.—FAZENDA.—Em 8 de Dezembro de 1827.—Sobre a exportação de moeda nacional e estrangeira pelos navios de guerra de nações estrangeiras e paquetes inglezes	210
N. 122.—FAZENDA.—Em 10 de Dezembro de 1827.—Declara que os assignantes da administração de diversas rendas nacionaes devem pagar $\frac{1}{2}$ % ao mez, dos despachos que assignarem.....	210
N. 123.—FAZENDA.—Em 10 de Dezembro de 1827.—Sobre os direitos que deve pagar o sal nacional e o estrangeiro	211
N. 124.—GUERRA.—Em 12 de Dezembro de 1827.—Sobre requerimentos relativos a pretensões militares....	211
N. 125.—GUERRA.—Em 14 de Dezembro de 1827.—Fica sem effeito a procuração desde que o constituinte declara haver sido annullada.....	212
N. 126.—FAZENDA.—Em 17 de Dezembro de 1827.—Exige um quadro dos tributos e impostos arrecadados e das despezas que se fazem em cada uma provincia....	213
N. 127.—ESTRANGEIROS.—Em 18 de Dezembro de 1827.—Regula a correspondencia official das legações brasileiras	214
N. 128.—FAZENDA.—Em 18 de Dezembro de 1827.—Sobre as ajudas do custo dos membros do Corpo Legislativo	213
N. 129.—FAZENDA.—Em 19 de Dezembro de 1827.—Exige informações acêrca dos impostos arrecadados nas provincias e do modo porque se possa melhorá-los.	215
N. 130.—FAZENDA.—Em 19 de Dezembro de 1827.—Manda proceder a liquidação da divida passiva do Estado.	216
N. 131.—FAZENDA.—Em 20 de Dezembro de 1827.—Manda proceder a liquidação da divida activa do Estado.	217
N. 132.—ESTRANGEIROS.—Em 20 de Dezembro de 1827.—Determina a remessa de uma relação annual dos empregados das Legações, Consules, e Vice-Consules brasileiros residentes no estrangeiro.....	218
N. 133.—FAZENDA.—Em 22 de Dezembro de 1827.—Determina o desconto nos vencimentos dos Agentes e Guardas do Consulado nos dias que faltarem e providencia a respeito da assiduidade dos mesmos empregados	218
N. 134.—FAZENDA.—Em 22 de Dezembro de 1827.—Sobre a criação de uma repartição de arrecadação na provincia de Sergipe.....	219

	PAGS.
N. 135.—FAZENDA.—Em 24 de Dezembro de 1827.—Sobre o resgate da moeda de cobre da Bahia.....	220
N. 136.—FAZENDA.—Em 29 de Dezembro de 1827.—Sobre as despesas a cargo da Intendencia de Policia.....	221
N. 137.—JUSTIÇA.—Em 29 de Dezembro de 1827.—Declara que os individuos apprehendidos e convencidos de vadios e ociosos devem ser processados de conformidade com o decreto de 4 de Novembro de 1755.....	223
N. 138.—ESTRANGEIROS.—Em 29 de Dezembro de 1827.—Ordena a remessa de um mappa mensal dos navios despachados pela Alfandega da Côrte.....	223
N. 139.—MARINHA.—Em 29 de Dezembro de 1827.—Nomêa um ajudante do intendente da marinha, e ordena ponha em pratica diversas medidas para boa arrecadação e arranjos do arsenal de marinha.....	224
N. 140.—FAZENDA.—Em 29 de Dezembro de 1827.—Autoriza o Provedor da Casa da Moeda para comprar todo o material que lhe fôr preciso.....	225



COLLECCÃO
DAS
DECISÕES DO GOVERNO
DE
1827

N. 1. — FAZENDA. — EM 4 DE JANEIRO DE 1827.

Marca as horas do expediente do embarque na administração de diversas rendas desta côrte.

O Administrador de diversas rendas nacionaes, arrecadadas na mesa do consulado, fique na intelligencia de que deve abrir-se o expediente do embarque logo ás 8 horas da manhã, como exige a commodidade do publico, e conservar-se aberto até ás tres horas da tarde.

Rio de Janeiro em 4 de Janeiro de 1827. — *Marquês de Baependy.*

N. 2. — MARINHA. — EM 8 DE JANEIRO DE 1827.

Exige a remessa annualmente de uma relação circumstanciada das embarcações pertencentes á praça do Rio de Janeiro.

Remetta V. S., quanto antes, a esta Secretaria de Estado, e semelhantemente todos os annos, uma relação das embarcações pertencentes a esta praça, na qual se declare a qualidade das mesmas, os seus nomes, os dos respectivos proprietarios, indicando aonde existem estes, para que portos navegam, em que trafico se empregam, e qual a sua lotação, pelo que toca assim ao numero de toneladas, como as de pessoas de tripolação, devendo V. S. para esse effeito dar todas as providencias que julgar necessarias, de fórma que a mencionada relação suba a esta Secretaria de Estado o mais tardar até o fim do mez de Fevereiro deste anno.

Deus Guarde a V. S. — Paço em 8 de Janeiro de 1827. — *Marquez de Paranaguá*. — Sr. Fiscal da Mesa do Despacho Maritimo.

**N. 3. — MARINHA. — EM 11 DE JANEIRO DE 1827.**

Dá providencias relativamente á nomeação dos cirurgiões da armada.

Sua Magestade o Imperador, á vista do que Vm. ponderára em seu officio de 6 do corrente, e querendo evitar os inconvenientes, que necessariamente devem resultar em prejuizo da saúde das guarnições dos navios da armada nacional e imperial, e do serviço desta, de se admittirem ao mesmo cirurgiões, que não sejam de reconhecida intelligencia, e aptidão na sua arte; ha por bem que de ora em diante nenhum individuo seja provido nos logares de cirurgião da dita armada, sem que pelos respectivos physico e cirurgião-mór se proceda a escrupuloso exame sobre a sua capacidade para occupar semelhantes empregos. O que participo a Vm. para sua intelligencia e execução na parte que lhe toca.

Deus Guarde a Vm. — Paço em 11 de Janeiro de 1827. — *Marquez de Paranaguá*. — Sr. Delegado do Physico-mór da Armada.



N. 4.— JUSTIÇA.— EM 16 DE JANEIRO DE 1827.

Declara que em quanto não forem esgotados os meios ordinarios da querella, não se deve recorrer ao governo.

Ilm. e Exm. Sr.—Accusando a recepção do officio do antecessor de V. Ex. datado de 15 de Setembro do anno proximo passado, que acompanhou o requerimento de Luiz Rodrigues Rego em que pedia que a sentença proferida a seu favor servisse de corpo de delicto á devassa que o supplicante requeria contra o Juiz de Fóra dessa cidade, de quem se queixa, se me offerece participar a V. Ex. para sua intelligencia, que a pretensão do supplicante não foi deferida porque a mesma sentença que realmente o não absolveu, pois lhe deu em pena o tempo da prizão, jamais podia servir de corpo de delicto para a mencionada devassa; e se o supplicante se julgar offendido, tem os meios ordinarios da querella, pois, em quanto não forem estes esgotados não se deve recorrer directamente ao Throno.

Deus Guarde a V. Ex.—Palacio do Rio de Janeiro em 16 de Janeiro de 1827.—*Marquez de Nazareth*.—Sr. Presidente da Provincia do Rio Grande do Sul.



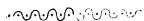
N. 5. MARINHA.— EM 20 DE JANEIRO DE 1827.

Sobre as attribuições dos commandantes dos navios em meio armamento.

Ilm. e Exm. Sr.—Faça V. Ex. constar ao Capitão de fragata Antonio Joaquim do Couto, e ao Capitão-tenente Joaquim Guilherme Rodrigues de Souza, que, para seu regulamento nos commandos de que actualmente se acham encarregados; ha Sua Magestade Imperial por bem determinar o seguinte : Os commandantes dos navios em meio armamento respondem pela conservação de tudo quanto pertence ao casco, apparelho, e arranjos interiores dos mesmos navios ; ficando na intelligencia de que quando armarem de todo os devem entregar sem falta alguma : o seu trabalho se reduz a arrecadar e conservar. Para remediar biscates que com o tempo se vão precisando, se dirigirão ao Inspector do

Arsenal da Marinha, a quem a tal respeito se expedem as convenientes ordens. Os mantimentos e sobressalentes que tiverem a bordo, quando tomarem conta do meio armamento, irão passando para outros navios á proporção que o Intendente da Marinha os pedir. Nesta parte são subordinados a este. Quanto ao mais, ficam debaixo das ordens do Inspector.

Deus Guarde a V. Ex.—Paço em 20 de Janeiro de 1827. — *Marquez de Macejó*. — Sr. Vice-Almirante Conde de Souzel.



N. 6. FAZENDA.—EM 24 DE JANEIRO DE 1827.

Declara que deve ficar a cargo de cada uma das administrações dos correios toda a despeza com o respectivo expediente.

O Marquez de Queluz, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Presidente do Thesouro Nacional: Faço saber á Junta da Fazenda da Provincia de S. Paulo que sendo presente a Sua Magestade o Imperador o officio do Presidente da mesma Provincia de 21 de Novembro do anno passado, com a cópia de um artigo da acta da sessão do Conselho do Governo de 16 do dito mez, em que assentára ficar a cargo do correio desta Córte, visto que recebia o triplo do rendimento, metade da despeza que só carregava o da dita provincia em razão das novas providencias ordenadas para o seu regular andamento, e communicação com as villas respectivas: houve por bem determinar, que sendo reciproco pagamento nas Provincias os portes de muitas cartas remetidas para esta Córte, e vice-versa desta para as mesmas, deixando-se de receber nos respectivos correios o rendimento que a cada um pertence, e tambem não constar, como devera, a receita e despeza demonstrada do correio dessa cidade, fique a cargo d'elle toda a despeza, não obstante a deliberação do Conselho do Governo; e mesmo por que não se deve considerar a utilidade de taes estabelecimentos tanto pelo que elles podem render com o porte das cartas, quanto pela facilidade das communicações commerciaes, e particulares, donde provem muito o augmento da industria em geral, e consequentemente das rendas nacionaes. O que se participa á referida

junta para sua intelligencia, e cumprimento. Joaquim de Almeida São Paio a fez no Rio de Janeiro em 24 de Janeiro de 1827.—João José Rodrigues Vareiro a fez escrever.—*Marquez de Queluz*.



N. 7.—FAZENDA.—EM 24 DE JANEIRO DE 1827.

Manda dar casa para residencia do governador das armas do Maranhão na falta de quartel proprio.

O Marquez de Queluz, do conselho de Sua Magestade o Imperador, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Presidente do Thesouro Nacional. Faço saber á Junta da Fazenda Publica da provincia do Maranhão, que Sua Magestade o Imperador, attendendo á representação do Governador das Armas dessa provincia, o Conde de Escragnoille, de não ter ali quartel para sua residencia, e nem lhe ser providenciado por essa Junta, por se não achar autorizada para esse fim: houve por bem determinar, por aviso de 30 de Dezembro do anno findo, expedido pela Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, que, no caso de não haver casa da Fazenda Publica, que se lhe dê, para quartel general, se lhe arbitre a quantia necessaria para o aluguel de alguma em que resida. O que se participa á Junta para sua intelligencia e execução. Carlos José Coelho a fez no Rio de Janeiro em 24 de Janeiro de 1827.—Marcellino Antonio de Souza a fez escrever.—*Marquez de Queluz*.



N. 8.—MARINHA.—EM 25 DE JANEIRO DE 1827.

Prescreve o que devem praticar os commandantes dos navios que se estiverem apromptando para sahirem em commissão, e as obrigações a respeito do ajudante de ordens do Ministro que se achar de semana.

Sua Magestade o Imperador determina que sempre que os navios da armada nacional e imperial se estiverem apromptando, e succeda haver falta de providencias de qualquer das repartições para a sua prom-

ptificação, e breve sahida, os commandantes dos mesmos navios hajam de dirigir-se immediatamente ao quartel-general, onde acharão o Ajudante de Ordens de semana, que providenciará tudo quanto fôr medida que requeira pressa ; pois que este fica encarregado de exigir em meu nome, e com a moderação devida, das differentes repartições a brevidade na satisfação de qualquer pedido necessario, a bem da execução das ordens expedidas ; dando-me logo parte quando encontre algum embaraço que se deva providenciar com urgencia ; devendo além disso continuar no exercicio das obrigações até aqui praticadas. O que participo a Vm. para sua intelligencia, e para assim o fazer constar aos commandantes dos navios de guerra surtos neste porto.

Deus Guarde a Vm. Paço em 25 do Janeiro de 1827.—
Marquez de Maceió.—Sr. Commandante do Porto do Rio de Janeiro.



N. 9.—MARINHA.—EM 27 DE JANEIRO DE 1827.

Transfere o deposito de recrutas para bordo da não *Pedro I* e manda que sejam inspecionados no mesmo deposito todos os doentes pertencentes á marinha.

Illm. e Exm. Sr.—Sua Magestade o Imperador, ha por bem que o deposito de recrutas e marinhagem que actualmente se faz em a não *Vasco da Gama* tenha logar a bordo da não *Pedro I*, para onde deverá passar toda a guarnição daquella outra não á excepção sómente do Commandante, á quem se passará guia de desembarque ; ficando por tanto a cargo do da não *Pedro I*, todas as obrigações, que por tal motivo V. Ex. houver de prescrever-lhe além das de que ora se acha encarregado, como commandante do navio em meio armamento. Outrosim determina o mesmo Augusto Senhor que d'ora em diante sejam inspecionados naquelle deposito pelo physico e cirurgião-mór da armada nacional e imperial em o primeiro dia de cada mez (tendo principio em Fevereiro proximo), ou no que se lhe seguir de serviço quando aquelle seja dia santo, todos os doentes pertencentes á imperial brigada da artilharia da Marinha, e á dita armada ; ficando sem effeito a disposição do aviso de 30 de Novembro ultimo, pelo que respeita ás visitas de saude a bordo das embarcações, logo que entram

neste porto, sendo consequentemente os respectivos commandantes obrigados a enviar ao deposito no indicado dia os doentes, que tiverem a seu bordo a bem de soffrerem as mencionadas inspecções, de cujo resultado os sobreditos physico e cirurgião-mór darão immediatamente conta nesta Secretaria de Estado. O que participo a V. Ex., para sua intelligencia e execução na parte que lhe toca.

Deus Guarde a V. Ex. Paço em 27 de Janeiro de 1827.—*Marquez de Maceió*.—Sr. Inspector do Arsenal de Marinha.



N. 10.—JUSTIÇA.—EM 29 DE JANEIRO DE 1827.

Indica as observações que se devem fazer nos mappas mensaes dos presos.

Sua Magestade o Imperador ha por bem que na relação dos presos que mensalmente se costuma enviar a esta Secretaria de Estado dos Negocios da Justiça, se declare quaes os condemnados a degredo que não tenham ainda partido para os seus destinos, qual a razão, e para onde o degredo, afim de se dar a devida providencia, por isso que não é justo demorar-se-lhes a pena e o castigo mais do que lhes foi imposto pelas sentenças que os condemnáram. O que participo a V. S. para sua intelligencia e execução.

Deus Guarde a V. S. Paço em 29 de Janeiro de 1827.—*Marquez de Nazareth*.—Sr. Chanceller da Relação do Rio de Janeiro.



N. 11.—IMPERIO.—CONSULTA DO CONSELHO DA FAZENDA DE 29 DE JANEIRO DE 1827.

Sobre o assentamento que pede a Marqueza de Santos da quantia que lhe compete, por este seu titulo, haver da Fazenda Publica.

Sobre o requerimento da Marqueza de Santos dirigido ao Conselho de Fazenda, em que pede o assentamento que lhe toca na conformidade do seu respectivo titulo.

O Escrivão da Fazenda, a quem o Conselho mandou informar, respondeu que, desde a criação do Tribunal do Conselho da Fazenda nesta Córte, até o presente, nunca se expediu Alvarás ou Cartas de assentamentos de quantias ou mantimentos que em Portugal se faziam aos titulos dos grandes do Reino, talvez, além de outras razões, porque taes quantias erão assentadas sobre rendas proprias, e para este fim designadas; por isso o que se tem sempre observado naquella repartição, e ultimamente com a carta ou titulo da Senhora Duqueza de Goyaz, é ordenar o Conselho que se registre o titulo apresentado pelo agraciado com a grandeza.

O Desembargador Procurador da Fazenda respondeu da maneira seguinte: A' vista da informação do Escrivão da Fazenda entendendo de necessidade dever subir o exposto por elle ao alto conhecimento de Sua Magestade o Imperador, porque não cabe na autoridade do Tribunal dispensar o cumprimento do imperial mandado na carta da mercê do titulo, nem occorrer com medida, ainda provisoria, para effectuar-se o mesmo cumprimento, que ha de regular igualmente nas outras identicas mercês; muito embora se pratique o registro, que na informação se refere, para dar-se a carta do titulo a quem pertence, porque me parece não ser necessaria a propria, e bastar o registro para o seguimento que fôr determinado, dependente a meu ver da Assembléa Legislativa, attento ao systema que rege felizmente este Imperio.

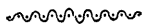
O que visto, parece ao Conselho, conformando-se com a resposta do Desembargador Procurador da Fazenda, que deverá subir ao alto conhecimento de Vossa Magestade Imperial a pretensão da supplicante Marqueza de Santos, ficando a sua carta registrada, para que Vossa Magestade Imperial se digne de decidir o que houver por bem, e que servirá para o deferimento de outras semelhantes pretensões affectas ao Conselho.—Rio de Janeiro, 19 de Janeiro de 1827.

RESOLUÇÃO.

Registre-se, e entregue-se depois o titulo a quem pertence, ficando o mais procedente de ulteriores disposições. — Paço, 29 de Janeiro de 1827.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Visconde de S. Leopoldo.

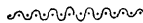


N. 12. MARINHA. — EM 31 DE JANEIRO DE 1827.

Dá providencias a respeito das praças invalidas de marinha mandando-lhes abonar uma diaria de cem reis, e um decimo de farinha.

Illm. e Exm. Sr.—Sua Magestade o Imperador querendo melhorar a sorte dos individuos que por invalidos têm sido remettidos da esquadra do Rio da Prata dando assim mais uma prova da particular consideração que lhe merecem aquelles de seus subditos que defendendo os direitos do throno e da nação recebem em suas pessoas damno que os impossibilita de continuarem no serviço: Ha por bem que V. Ex. mande dar quartel a bordo da não *Vasco da Gama* ou de qualquer outro navio no mesmo caso desta além dos dous marinheiros invalidos Luiz da França, e João da Silva, a que se referem os requerimentos juntos a todos os outros em identicas circumstancias, ficando na intelligencia de que a cada um delles se manda abonar cem réis diarios, e um decimo de farinha que deverão ser entregues para se distribuirem pelos invalidos ao contramestre Antonio Simões a quem V. S. encarregará do arranjo o commodo dos mesmos, devendo remetter ao Intendente da Marinha a relação de taes individuos para á vista della se proceder á mencionada abonação, enviando igualmente outra semelhante a esta Secretaria de Estado.

Deus Guarde a V. Ex. Paço em 31 de Janeiro de 1827.
— *Marquez de Macejó*. — Sr. Inspector do Arsenal de Marinha.



N. 13. FAZENDA. — EM 3 DE FEVEREIRO DE 1827.

Declara que o Escrivão da Mesa Grande é o substituto do Juiz da Alfandega e que a pessoa que servir no impedimento do Procurador da corôa tem direito á 5.^a parte do vencimento deste.

O Marquez de Queluz, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Presidente do Thesouro Nacional: Faço saber á Junta da Fazenda Publica da Provincia do Ceará, que sendo presente a Sua Magestade o Imperador o officio do Presidente dessa Provincia, em que pede

illustração, quando succeda recorrerem a elle para decidir, se a serventia do emprego de Juiz da Alfandega, annexa ao de Juiz de Fóra, pertence ou não ao que lhe succeder pela lei, ou se o mesmo Juiz, servindo de Ouvidor, devê continuar a exercer o dito emprego de Juiz da Alfandega, bem como se passando o referido Juiz de Fóra, como Deputado Procurador da Corôa, ou se deve pertencer a quem o houver de substituir; ha o Mesmo Augusto Senhor por bem declarar que o Escrivão da Meza Grande é o substituto do Juiz, para por elle servir nos seus impedimentos e falta; e quanto ao vencimento dado ao logar de Procurador da Corôa, se deve deduzir a quinta parte para quem legalmente servir no impedimento, porque em vacatura, não ha dedução, como está decretado. O que se participa á Junta para sua intelligencia e governo. Carlos José Coelho a fez no Rio de Janeiro em 3 de Fevereiro de 1827.—Marcellino Antonio de Souza a fez escrever.—*Marquez de Queluz.*



N. 44.—JUSTIÇA.—EM 3 DE FEVEREIRO DE 1827.

Declara que os réos sentenciados pela commissão militar de Montevideo são exceptuados do beneficio concedido pela Lei de 41 de Setembro de 1826.

Illm. e Exm. Sr.—Sua Magestade o Imperador, a quem foi presente o officio de V. Ex. de 8 de Novembro proximo passado, manda declarar a V. Ex. para sua intelligencia, que os réos que forem sentenciados pela commissão militar creada nessa provincia, são exceptuados pelo art. 2.º da Carta de Lei de 41 de Setembro do anno antecedente do beneficio concedido pela mesma lei, e devem por isso ser logo executadas as sentenças que se proferirem contra elles sem dependencia de subirem á presença augusta do mesmo Senhor.

Deus Guarde a V. Ex.—Palacio do Rio de Janeiro em 3 de Fevereiro de 1827.—*Marquez de Nazareth.*—Sr. Presidente da Provincia de Montevideo.

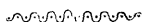


N. 15.—JUSTIÇA.—PROVISÃO DA MESA DO DESEMBARGO
DO PAÇO EM 7 DE FEVEREIRO DE 1827.

Sobre a dispensa de pagamento de propinas por ocasião de certas festividades pedida pela Camara da villa de Sabará, em vista da deficiencia de suas rendas.

D. Pedro, pela graça de Deus, e Unanime Acclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil: Faço saber a vós, Juiz de Fôra Presidente, Vereadores e mais Officiaes da Camara da fidelissima villa do Sabará, que sendo-me presente, em consulta da Mesa do Desembargo do Paço, a representação dessa Camara, de 2 de Março de 1825, em que expondo a insufficiencia de suas rendas, e as avultadas despezas com que se achava onerada para supprimento das obras publicas do termo dessa villa, além do progressivo augmento da divida passiva com que se achava sobrecarregada em vexame de seus credores e descredito seu, me supplicava houvesse por bem dispensal-a de fazer algumas das festas, a saber: pela ocasião de acompanhar o Viatico aos presos, festa de Corpus Christi, festa da Visitação de Santa Izabel, festa do Anjo Custodio, no dia 12 de Outubro, anniversario da minha acclamação, festa de Nossa Senhora da Conceição, e finalmente, por ocasião da publicação da bulla, conservando-se, comtudo, ao Juiz de fôra, Escrivão, Alcaide e Continuo, ou a mesma quantia das propinas, que fossem abolidas a titulo de ajuda de custo, ou qualquer outra que me dignasse assignar-lhes; e vista a informação que se houve do Ouvidor dessa comarca, e os documentos que se juntaram, sobre que tudo foi ouvido o Desembargador Procurador da Corôa, Soberania e Fazenda Nacional; e conformando-me com o parecer da mencionada consulta, por minha immediata resolução de 24 de Outubro do anno proximo passado: hei por bem determinar-vos que se não levem propinas por acompanhar o Viatico aos presos, porque é um acto religioso e não festival ou de luto, por cujas razões se concedem as propinas para indemnisação das despezas pessoas que se consideram haver; que se continuem a fazer as festividades estabelecidas pelas leis, e a perceber as propinas fazendo a festa, e não se poderão levar quando não se fizer a festividade; que a Camara seja cuidadosa nos seus deveres, zelando quanto deve seus interesses, pois que outros muitos mananciaes de rendimento pôde ella, segundo os regimentos dos Vereadores

e dos Almotacés, obter quando sejam cumpridos. O que assim tereis entendido e executareis, fazendo registrar esta nos livros dessa Camara, para a todo o tempo constar esta minha imperial determinação. O Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Imperio do Brazil o mandou por seu especial mandado, pelos Ministros abaixo assignados, do seu Conselho, e seus Desembargadores do Paço. Henrique Anastacio de Novaes a fez no Rio de Janeiro a 7 de Fevereiro de 1827, 6.º da Independencia e do Imperio.— José Caetano de Andrade Pinto a fez escrever.— *Francisco Alberto Teixeira de Aragão.*— *Antonio Garcez Pinto de Madureira.*



N. 16.—JUSTIÇA.—PROVISÃO DA MESA DO DESEMBARGO DO PAÇO EM 7 DE FEVEREIRO DE 1827.

Resolve duvidas sobre o exercicio do logar de Juiz de orphãos da villa de Itaguahy.

D. Pedro, pela graça de Deus, e Unanime Acclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil: Faço saber a vós, Ouvidor da comarca do Rio de Janeiro, que sendo-me presente, em consulta da Mesa do Desembargo do Paço, a representação da Camara da villa de Itaguahy, de 29 de Abril do anno proximo passado, em que pelos motivos nella expendidos me pediam a minha imperial decisão sobre a duvida que se lhe offerencia, se devia continuar no exercicio de Juiz dos Orphãos Lisardo Antonio de Oliveira, eleito de barrete, em logar de Manoel Lourenço Castello Branco, que havia sido nomeado para servir o mesmo juizado por tempo de um anno, no ultimo do triennio de 1823 a 1825, em cujos pelouros tinha sido eleito para o mesmo logar, ou se se devia dar posse ao Capitão Custodio Gonçalves Maria, por ter sido eleito competentemente pelos eleitores nos pelouros do referido anno proximo passado, ficando assim sem effeito o despacho do Ouvidor interino Francisco José Alves Carneiro, pelo qual mandára continuar naquelle juizado ao dito Lisardo Antonio de Oliveira, e ficar sem effeito os pelouros tão sómente quanto á nomeação de Juiz dos Orphãos; e vista a informação dada pelo referido Ouvidor interino, em que expunha, além de outros motivos, ter sido aquelle seu procedimento conforme á lei e Ord. do liv. 1.º

tit. 67, § 6.º visto que a nomeação de Juiz dos Orphãos sempre fôra por tres annos; ficando, por consequencia, nulla outra alguma eleição, e que por um tal principio é que mandára continuar aquelle Juiz dos Orphãos Lissardo Antonio de Oliveira, até que findassem os tres annos desde a sua posse; e conformando-me com o parecer da mencionada consulta, em que foi ouvido o Desembargador Procurador da Corôa, Soberania e Fazenda Nacional, por minha immediata resolução de 22 de Novembro do supracitado anno proximo passado: houve por bem determinar que não devia continuar a servir o Juiz de Orphãos nomeado de barrete, porque substituindo ao que fôra eleito por um anno, não podia exceder o prazo, e que se devia empossar o nomeado nas novas pautas triennaes que se fizeram com as solemnidades da lei, e é aquelle em quem concorrem todos os requisitos, revogada a determinação do mesmo ouvidor, em que dá excessiva interpretação, pois que na questão proposta do Juiz dos Orphãos impedido havia o remedio da Ord. do liv. 1.º tit. 97, § 9.º em que manda servir o Juiz ordinario; o que assim devia succeder no curto espaço de tempo que restava para ultimar o anno, não podendo jámais turbar-se a nova eleição, porque é uma regra absoluta de que expira no ultimo dos tres annos a eleição, devendo ser convocados os cidadãos para designar novo triennio, e por isso se prohibem reconduções, sendo este triennio um prazo que se não pôde alterar sem offensa da lei e quebra no direito dos cidadãos; o que vinha a succeder se um nomeado no derradeiro anno de barrete viesse a completar tres annos subseqüentes, e prohibidos os eleitores, e os bons do conselho de fazer a nomeação ordinaria. O que assim tereis entendido, e executareis pela parte que vos toca, fazendo registrar esta nos livros dessa Ouvidoria, para a todo o tempo constar esta minha imperial determinação, ficando na intelligencia de que se expede ordem na data desta á Camara da referida villa de Itaguahy. O Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Imperio do Brazil o mandou pelos Ministros abaixo assignados. do seu Conselho, e seus Desembargadores do Paço. Henrique Anastacio de Novaes a fez no Rio de Janeiro a 7 de Fevereiro de 1827, 6.º da Independencia e do Imperio.— José Caetano de Andrade Pinto a fez escrever.— *Françisco Alberto Teixeira de Aragão.*— *Antonio Garcez Pinto de Madureira.*



N. 17.—IMPERIO.—EM 7 DE FEVEREIRO DE 1827.

Approva os estatutos do gabinete inglez de leitura, estabelecido nesta Côrte.

Sua Magestade Imperial, attendendo ao que lhe representaram os negociantes inglezes residentes nesta Côrte, Stewart Mackay e Carlos Spense, sobre a licença de que necessitam para o estabelecimento de uma sociedade que haja de promover a formação de uma casa de leitura, e de uma bibliotheca de livros e periodicos inglezes, a beneficio dos respectivos subscriptores, regulando-se pelos estatutos que apresentaram: ha por bem, approvando os referidos estatutos, conceder aos supplicantes a requerida licença para o dito estabelecimento, ficando, porém, os agentes ou directores da mencionada sociedade, 15 dias depois do seu exercicio, obrigados, em conformidade da Lei de 20 de Outubro de 1823, arts. 4.º e 5.º, a participar a sua abertura na Intendencia Geral da Policia. O que manda, pela Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio, participar á Mesa do Desembargo do Paço para sua intelligencia e execução. —Palacio do Rio de Janeiro em 7 de Fevereiro de 1827. —*Visconde de S. Leopoldo.*



N. 18.—MARINHA.—EM 10 DE FEVEREIRO DE 1827.

Dá instrucções para o commandante do porto do Rio de Janeiro.

Sua Magestade o Imperador ha por bem encarregar a V. S. do commando deste porto, podendo ter a bandeira no navio que lhe parecer e fór de maior representação dos que se acharem surtos no mesmo porto, e sendo as suas obrigações as que se prescrevem nas instrucções que a este acompanham, e vão por mim referendadas.

Deus Guarde a V. S.—Paço em 10 de Fevereiro de 1827.—*Marquez de Maceió.* —Sr. Rodrigo Antonio de Lamare.

Instrucções para o commandante do porto.

1.º O commandante do porto deve estar na não *Pedro I*, ou no navio de maior apparencia que se ache surto no porto.

2.º E' encarregado da execução das ordens dadas á esquadra.

3.º E' responsavel pela regularidade do serviço dos navios de guerra surtos, da disciplina das guarnições e asseio das mesmas, e dos navios.

4.º Deve vigiar sobre as deserções e modo porque são feitas.

5.º Deve fazer regularmente subir á Secretaria de Estado representação sobre as providencias que julgar necessarias a bem do serviço.

6.º Quando sahir qualquer embarcação de guerra, dará conta do estado em que sahiu; o mesmo fará das que entrarem neste porto, tendo primeiro precedido a miudo e escrupuloso exame.

7.º Finalmente, deve entender que Sua Magestade Imperial quer os seus navios de guerra em um estado que a toda a hora, occasião, e circumstancias, não envergonhem o pavilhão brasileiro, quér manobrando, quér em asseio e arranjo de guarnição, casco e apparelho, quér, enfim, no modo de trajarem os seus Officiaes. Quando succeda que qualquer navio de guerra, depois de receber ordens do commandante do porto, não esteja reformado de antigos vicios, deverá o mesmo commandante dar disso immediatamente conta; ficando a estas sujeitos os navios que, depois de inteirados desta ordem, tendo seguido viagem, na sua volta a este porto não se apresentarem nos termos devidos, para o que, logo que entrem, o commandante os deve inspecionar com todo o escrupulo e sobre todos os pontos. Sua Magestade Imperial não poupando despezas, entende que as faltas são procedidas dos commandantes, que não cumprem as ordens, ou por falta de representações, ou por deleixo. Para as medidas que fór mister tomarem-se com celeridade, deverá o commandante do porto dirigir-se pelo Ajudante de ordens de semana, na fórma das ordens existentes; sobre as cousas, porém, de mais vagar poderá directamente officiar-me.

Palacio do Rio de Janeiro em 10 de Fevereiro de 1827.
—*Marquez de Maceió.*



N. 19.—MARINHA. —EM 12 DE FEVEREIRO DE 1827.

Providencia sobre os navios de guerra, que aportarem, ou se acharem estacionados nos portos das provincias.

Ilm. e Exm. Sr. — Sua Magestade o Imperador, tendo em vista a melhor ordem do serviço, ha por bem,

2
1311

que V. Ex. faça ahí observar litteralmente, o que dispõe a portaria dirigida ao Exm. Presidente desta provincia em 25 de Junho de 1825, relativamente aos navios de guerra, que aportarem, ou se acharem estacionados nos portos das provincias: Ordenando além disso por esta occasião, que os Presidentes de fôrma alguma disponham das guarnições dos mesmos navios, fazendo como até aqui embarcar, e desembarcar praças; pois que disso se seguem graves inconvenientes, o que muito importa evitar; ficando-lhes por tanto inteiramente prohibida pelo presente aviso a continuação de semelhante procedimento. O que participo a V. Ex. para sua intelligencia e execução.

Deus Guarde a V. Ex. — Palacio do Rio de Janeiro em 12 de Fevereiro de 1827. — *Marquez de Maceió* — Sr. Presidente da Provincia de....



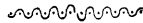
N. 20.—MARINHA.—EM 12 DE FEVEREIRO DE 1827.

Determina que o deposito de recrutas fique debaixo das ordens do commandante do porto e providencia a respeito dos recrutas e engajados dos navios de guerra.

Ilm. e Exm. Sr. — Havendo Sua Magestade o Imperador determinado: 1.º, que a não *Pedro I* que ora serve de deposito de recrutas e marinagem, fique debaixo das ordens do commandante do porto: 2.º, que todos os recrutas sejam remettidos para a dita não á ordem do mesmo commandante: 3.º, que todos os marinheiros engajados sejam recolhidos ao deposito: 4.º, que as gratificações aos engajadores, e marinheiros só possam ser pagas depois de assignado o competente contracto pelo commandante do porto, ficando prohibido todo o engajamento que não seja assim feito, salvo havendo ordem especial para o contrario: 5.º, que o commandante do porto haja todas as semanas de communicar as alterações que tiver sofrido o deposito, mencionando as praças entradas, e sahidas, para onde, e como, quaes as engajadas, e quaes as recrutadas: 6.º, finalmente que todo o navio de guerra que entrar neste porto de volta de commissão sem precisar fabrico, ou que esteja prompto a sahir, haja de fundear perto da fortaleza de Villegaignon, podendo só neste caso conservar a bordo a sua guarnição, estando

porém o navio em fabrico, ou vindo para elle, de modo que seja preciso fundear detraz da Ilha das Cobras, a sua guarnição de maruja deverá ir para o deposito; assim o participo a V. Ex. para intelligencia, e governo, prevenindo-o de que os marinheiros engajados, que estiverem na fragata *Príncipe Imperial*, devem passar para a sobredita não.

Deus Guarde a V. Ex. — Paço em 12 de Fevereiro de 1827.— *Marquez de Maceió*.—Sr. Intendente da Marinha.



N. 21.—MARINHA—EM 13 DE FEVEREIRO DE 1827.

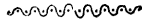
Regula o fornecimento e distribuição de macas, cobertores e colchões pelos navios da armada nacional e imperial.

Ilm. e Exm. Sr.—Sua Magestade o Imperador, Ha por bem, que d'ora em diante se observem as seguintes disposições:—1.º Deve fornecer-se a cada um dos navios da Armada Nacional e Imperial o numero de macas e cobertores correspondente ao dos soldados, marinheiros e grumetes da respectiva lotação.—2.º Além destes objectos se fornecerão igualmente colchões, quando os navios se dirigirem para climas frios.—3.º Nenhum destes objectos passará de navio para navio, e serão emprestados aos individuos a quem se distribuirem, em quanto servirem no navio, a que elles pertencem, sem se lhes permittir, que os levem, quando desembarcarem ou passarem de navio.—4.º Quando succeda extraviar-se algum delles, será logo preenchida a sua falta, descontando-se o seu valor pela quarta parte do soldo da praça, a quem pertencer, até completo pagamento.—5.º Quanto aos soldados se communicará ao commandante do respectivo corpo, para que procedendo a desconto na fórmula acima dita, faça entregar o resultado na Intendencia da Marinha.—6.º Paraque em semelhantes artigos não haja troca a bordo, deverão elles ser numerados, e classificados, entregando-se depois disso pelos numeros, por exemplo: o soldado n.º 20, o marinheiro n.º 30, o grumete n.º 50, receberam as macas que tinham as seguintes marcas: T n.º 20,—M n.º 30,—C n.º 50.—7.º finalmente o Intendente da Marinha arbitrará um valor fixo para estes objectos, que fará

135

constar aos Escrivães dos navios, e ao Commandante da Brigada, afim de não haver alterações nos descontos. O que participo a V. Ex. para sua intelligencia, e execução na parte que lhe toca.

Deus Guarde a V. Ex.—Paço, 13 de Fevereiro de 1827.
—*Marquez de Maceyó*.—Sr. Intendente da Marinha.



N. 22.—JUSTICA.—EM 13 DE FEVEREIRO DE 1827.

Manda colleccionar as leis civis e criminaes dispersas.

Convindo fazer colligir todas as leis criminaes dispersas, quér impressas, quér manuscriptas, e collocar-as nos logares competentes das collecções segundo suas épocas e datas, afim de conseguir-se uma perfeita collecção, que possa servir á Assembléa Legislativa de illustração para o trabalho doCodigo ; Sua Magestade o Imperador, confiando das luzes e conhecimentos juridicos de Vm. um cabal desempenho desta commissão : ha por bem encarregal-o della, e nomear aos Desembargadores José Paulo Figueiróa Nabuco de Araujo e José Antonio da Silva Maia, para trabalharem conjunctamente com Vm., e auxiliar-o neste importante objecto, sobre o qual poderão fazer as observações e notas, que parecerem convenientes para ser tudo presente á mesma Assembléa. O que participo a Vm. para sua intelligencia e execução.

Deus Guarde a Vm. — Paço em 13 de Fevereiro de 1827.—*Marquez de Nazareth*.—Sr. Manoel Caetano de Almeida Albuquerque.

Identico a José Ricardo da Costa Aguiar de Andrade—quanto ás leis civis.

Communicou-se aos Desembargadores José Paulo Figueiróa Nabuco de Araujo, e José Antonio da Silva Maia.

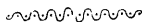


N. 23.—JUSTIÇA.—EM 14 DE FEVEREIRO DE 1827.

Sobre a residencia dos religiosos barbadinhos italianos na igreja de Nossa Senhora da Gloria e conflictos com a respectiva irmandade.

Tendo representado a Sua Magestade o Imperador os Irmãos da irmandade de Nossa Senhora da Gloria, que os religiosos barbadinhos italianos, a quem, por Aviso de 29 de Março de 1808 se haviam concedido as casas dos romeiros contiguas áquella Igreja, para sua accomodação, e o uso da mesma igreja, passaram com manifesta transgressão daquella ordem a lançar mão de todos os meios possiveis para ingerirem-se nas attribuições daquella irmandade, tomando até a casa destinada para consistorio e guarda das alfaias, e conferencias sobre objectos tendentes á mesma irmandade com manifesta offensa dos direitos della: Ha o Mesmo Augusto Senhor por bem, que Vossa Paternidade faça cumprir litteral e religiosamente a disposição do citado aviso, que se remette por cópia, afim de evitar-se os justos queixumes da sobredita irmandade, e não ficar ella privada da casa destinada para o seu consistorio. O que participo a Vossa Paternidade para que assim se execute.

Deus Guarde a Vossa Paternidade.—Paço em 14 de Fevereiro de 1827.—*Marquez de Nazareth*.—Sr. Prefeito dos Religiosos Barbadinhos.



N. 24.—FAZENDA.—EM 17 DE FEVEREIRO DE 1827.

Sobre a cobrança dos direitos de exportação do pão-brazil.

O Marquez de Queluz, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Presidente do Thesouro Nacional. Faço saber á Junta da Fazenda da Provincia do Rio Grande do Norte : Que, sendo presente a Sua Magestade o Imperador os officios do Presidente dessa provincia de 18 de Janeiro e de 17 de Fevereiro do anno findo, acérca da falta de execução na arrecadação dos 2 %, direitos de exportação, estabelecidos pelo Alvará de 23 de Abril de 1818, sobre a arrematação do pão

125

brazil, e contrabando deste, feito na escuna *Florinda* pelo arrematante Francisco Alvares Pontes, a quem a mesma Junta havia relevado do pagamento daquelles 2 %, assim como a falta de declaração dos mesmos a outros arrematantes daquelle genero: houve o mesmo Augusto Senhor por bem determinar, por sua Immediata Resolução de 31 de Janeiro antecedente, tomada em consulta do Conselho da Fazenda, que se estranhe a essa Junta, a falta de cumprimento as ordens respectivas á arrecadação dos direitos estabelecidos no dito alvará, e devida fiscalisação a bem da Fazenda Publica, fazendo-se suspeitar igual falta de exacção nas mais operações que estão a seu cargo, e que no importe total da arrematação de mil quintaes de pão brazil, feita pelo dito Pontes, se deve accumular o resultado de 2 % dos sobreditos direitos devidos pela exportação, praticando-se o mesmo, quanto, aos outros arrematantes, João Alves Martins & Irmãos, e Dourado, promovendo logo, e debaixo da sua responsabilidade, a effectiva entrada de tudo o que deverem, não só do producto das suas arrematações, como dos direitos que não pagaram, tendo-o devido fazer. O que se participa á mesma Junta para sua intelligencia, e fiel execução. Albino Nunes de Aguiar a fez no Rio de Janeiro em 17 de Fevereiro de 1827. — Marcellino Antonio de Souza a fez escrever. — *Marquez de Queluz*.



N. 23.—GUERRA—EM 19 DE FEVEREIRO DE 1827.

Sobre a administração e regimen do hospital militar de Mato Grosso.

Ilm. e Exm. Sr.—Foi presente a Sua Magestade o Imperador o seu officio n°. 41, versando sobre o acontecimento que tivera logar no Hospital Militar, movido por desintelligencia dos empregados delle, e querendo o mesmo Augusto Senhor, que de uma vez cessem semelhantes conflictos de jurisdicção sempre nocivos ao serviço publico, Manda declarar a V. Ex. que o Hospital deve estar debaixo da administração do regimen do Cirurgião Inspector, que receberá as ordens do Presidente da Provincia, sendo comtudo permittido ao Governador das Armas entrar, ver, e inspecionar

o estado e tratamento dos enfermos, para poder recorrer ao Presidente sobre as medidas, e providencias que julgar necessarias. O que participo a V. Ex. para seu conhecimento, governo e execução.

Deus Guarde a V. Ex.—Palacio do Rio de Janeiro em 19 de Fevereiro de 1827.—*Conde de Lages*.—Sr. Presidente da Provincia de Mato-Grosso.



N. 26.—MARINHA.—EM 20 DE FEVEREIRO DE 1827.

Manda abonar aos soldados da Brigada de Marinha sentenciados aos trabalhos do Dique a ração de presiganga, e nada mais.

Accusando a recepção do officio de V. S., com data de 17 do corrente, que serve de informação sobre a pretensão, que têm os soldados do 2.º batalhão da brigada do seu commando, sentenciados aos trabalhos do Dique, de receberem etapa, bem como recebem os do 1.º batalhão do mesmo corpo, em iguaes circumstancias; tenho de significar a V. S., para sua intelligencia, e governo, que Sua Magestade o Imperador ordena, que todos os soldados da brigada do commando de V. S., que se acham nas circumstancias dos supplicantes, sejam regulados do mesmo modo, vencendo a ração de presiganga, e mais nada.

Deus Guarde a V. S.—Paço, 20 de Fevereiro de 1827.—*Marquez de Macejó*.—Sr. Commandante da Imperial Brigada de Artilharia da Marinha.



N. 27.—MARINHA.—EM 20 DE FEVEREIRO DE 1827.

Prohibe a sahida de navios mercantes estrangeiros armados e com munições de guerra sem estarem autorizados pelos seus governos.

Ilm. e Exm. Sr.—Constando a Sua Magestade o Imperador que alguns navios mercantes estrangeiros navegam armados, e com munições de guerra, sem se acharem para isso autorizados pelos respectivos governos,

como cumpre, e desejando o mesmo Augusto Senhor, que se evitem as consequências, que podem seguir-se de um semelhante abuso; ha por bem, que V. Ex. procedendo ao mais escrupuloso exame a este respeito, dê as providencias necessarias para que se não deixe jámais sair dos portos dessa provincia navio algum estrangeiro armado, e com munições de guerra, sem que apresente uma autorização mui clara do seu governo; devendo os que a não apresentarem deixarem em deposito a artilharia e munições que tiverem. O que participo a V. Ex. para sua intelligencia e execução.

Deus Guarde a V. Ex. — Palaeio do Rio de Janeiro em 20 de Fevereiro de 1827. — *Marquez de Macejó*. — Sr. Presidente da Provincia de....



N. 28. — FAZENDA. — EM 23 DE FEVEREIRO DE 1827.

Prohibe que se pague as tropas com bilhetes da alfandega.

O Marquez de Queluz, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Presidente do Thesouro Nacional. Faço saber á Junta da Fazenda da provincia de Pernambuco, que constando a Sua Magestade o Imperador haver-se pago em bilhetes da Alfandega ao batalhão de caçadores de primeira linha, cujo conselho de administração, por ignorar as condições de taes bilhetes, os deixára de apresentar no devido tempo, existindo por consequencia no cofre do dito corpo: houve por bem ordenar, por Avisos de 12 de Julho do anno antecedente, e do 1.º do presente Fevereiro, que a Junta pague e receba os ditos bilhetes, ficando na intelligencia de que deve abster-se de satisfazer a tropa por semelhante maneira. O que assim promptamente cumprirá. Carlos José Coelho a fez no Rio de Janeiro em 23 de Fevereiro de 1827. — Marcellino Antonio de Souza a fez escrever. — *Marquez de Queluz*.



N. 29.—GUERRA.—EM 26 DE FEVEREIRO DE 1827.

Approva as instrucções para a escripturação da Thesouraria geral das tropas da Córte.

Tendo Sua Magestade o Imperador approved as instrucções inclusas, assignadas pelo Contador da 4.^a Contadoria do Thesonro Publico, João Carlos Corrêa de Lemos, para que sirvam a regular por ellas a escripturação da Thesouraria Geral das Tropas da Córte; e determinando o mesmo Augusto Senhor que se observem taes instrucções, remetto-as aqui inclusas, para que á vista dellas possa Vm. executar as imperiaes ordens.

Deus Guarde a Vm.—Paço em 26 de Fevereiro de 1827.
—*Conde de Lages*.—Sr. Thesoureiro Geral das Tropas da Córte.

Instrucções para a escripturação da Thesouraria Geral das Tropas desta Córte.

§ 1.º A receita e despeza da Thesouraria⁷ Geral desta Córte pertencente a cada mez será lançada em um diario rubricado pelo Contador Geral do Thesouro Nacional, em cuja contadoria se tomarem contas da mesma Thesouraria.

§ 2.º O dito diario será escripturado pelos commissarios assistentes, e na falta ou impedimento destes por alguns dos commissarios pagadores que o thesoureiro geral nomear, lançando-se na pagina esquerda todos as quantias recebidas do Thesouro, e na direita todas as que se despenderem, com especificação do dia, mez e anno em que se fizer o pagamento, a pessoa a quem, o tempo a que pertence a despeza, e a natureza della; sendo as partidas da receita assignadas pelo commissario pagador que estiver de cofre e as receber, e por quem as lançar, enumeradas seguidamente de n.º 1 em diante; praticando-se o mesmo quanto á despeza, de maneira que o assento desta tenha sempre o mesmo numero do documento que o legalizar, sendo as partidas de despeza sómente assignadas no fim da pagina e do lançamento do dia por quem as escripturar.

§ 3.º No ultimo dia de cada mez se fechará a conta do diario, e o commissario pagador que estiver de cofre contará o dinheiro nelle existente, em presença do Thesoureiro, do Commissario assistente que tiver o diario a seu cargo, e do Pagador que ha de entrar de cofre no

2
131

mez seguinte; e se lavrará no mesmo livro um termo em que se declare por extenso a somma da receita e despeza do mez, e o saldo existente, o qual, nos mezes em que não dever entrar no Thesouro, passará logo a cargo do commissário que ha de entrar de cofre, lançando-se por principio de receita em livro novo, afim de que o antecedente possa ficar desembaraçado para se fazerem as conferencias que forem necessarias.

§ 4.º As relações da receita e despeza que se remetem diariamente á Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, serão extrahidas do diario, e quando succeda fazer-se algum pagamento depois daquella remessa, se não incluirá na relação do dia seguinte, mas far-se-ha uma relação additional á do dia antecedente.

§ 5.º O Thesoureiro geral distribuirá proporcionalmente pelos Pagadores e mais Officiaes os livros de notas das differentes classes e repartições que têm conta aberta com a Thesouraria, e os que estiverem a cargo de um Official não passaram a outro senão por impedimento ou falta, ficando responsavel o Official que escrever qualquer nota pelo prejuizo que della se seguir, quando succeda ser errada, ou deixar de notar e averbar no livro algum recibo ou conhecimento em que tiver posto a verba de — Notado.

§ 6.º Haverá o maior cuidado em se notar com promptidão no assento de cada Official, pessoa ou repartição, e segundo a ordem chronologica e seguida da escripta, todas as alterações que a respeito dellas occorrerem, e assim mais todos os descontos que se lhes houverem de fazer, tanto aquelles que ficam no cofre, como os que tiverem de ser enviados para o Thesouro e entregues e outras repartições, como são os meios soldos, o sello e os emolumentos das patentes; e as notas serão concisas e claras, para que o Official que tiver de averbar um recibo conheça com facilidade a quantia que se deve pagar.

§ 7.º Todos os vencimentos serão notados no livro em algarismo e em columna. sem interposição de notas das alterações, e logo depois de pagos, se averbarão á margem direita da columna, deste modo — Pago em tantos de tal mez, documento n....

§ 8.º Os Commissarios Pagadores e Officiaes apresentarão no ultimo dia de cada mez uma relação classificada dos pagamentos feitos em todo o dito mez, e averbadas nos livros que tiverem a seu cargo, e cada parcella de despeza terá o numero do documento que a legalisa: por estas relações reunidas, depois de conferidas com o diario e documento, se fará o extracto que deve acom-

panhar para o Thesouro os mesmos documentos, os quaes irão emmassados na mesma ordem seguida da numeração com que foram pagos e lançados no diário.

§ 9.º O Official que notar um recibo, conhecimento, ou outro qualquer documento de despeza, lhe assentará no alto, em fôrma de titulo, a classe a que pertence a despeza, v. g., Estado-maior, Obras Militares, Alugueis de casa, etc, e quando no vencimento se houver de fazer algum desconto que passe a cofre separado, como o meio soldo, sello, etc., declarará á margem do documento a quantia que se desconta e o liquido que se deve pagar; se o pagamento fôr feito a procuradores, se notará tambem o numero, mez e anno do recibo junto ao qual se acha em procuração geral.

§ 10. Os meios soldos, o sello e os emolumentos das patentes, logo que se descontarem, se lançarão em um livro de receita, que terá tantas columnas quantas são as differentes classes a que pertencem as quantias descontadas, e além dellas, a da somma dessas quantias; as que pertencem á Fazenda Nacional descontadas no decurso de um mez se remetterão impreterivelmente ao Thesouro Publico até o dia 2 do mez seguinte immediato, acompanhadas de uma lista das pessoas a quem se descontaram, e o posto respectivo á que toca o desconto, com distincção dos meios soldos e sello; e estas listas serão primeiramente conferidas com as que os Officiaes encarregados dos livros de notas devem apresentar no ultimo dia de cada mez, dos descontos que, segundo os mesmos livros, se houverem feito.

§ 11. O Commissario Pagador que estiver de cofre não fará pagamento algum sem que o documento esteja numerado com o numero immediato ao do ultimo documento que tiver pago e firmado com o appellido do Commissario assistente ou Pagador que o haja lançado no diário, e não será lançado sem que o Thesoureiro, ou quem suas vezes fizer, o tenha firmado com seu appellido.

§ 12. Não-se fará pagamento algum de vencimentos de pessoas que não estejam arregimentadas ou unidas a corpos de primeira linha, sem que apresentem certidão de vida, salvo se forem geralmente conhecidas; e esta exigencia terá logar, ainda no caso de se apresentarem as ditas pessoas, quando prudentemente se desconfiar que não são as proprias.

§ 13. Não sahirá quantia alguma do cofre ficando nelle cautelas, ainda mesmo para pagamento do pret, mas só á vista destes se poderá effectuar o pagamento; e quando

134

fôr tal a urgencia que se não possa evitar a sahida de dinheiro por cautelas, neste caso não se lançarão no diario, mas far-se-ha lembrança em caderno separado e isto afim de haver uniformidade no saldo do dito livro, e no extracto e documentos, pois que a cautela representa dinheiro existente.

Rio de Janeiro, 4 de Janeiro de 1827.— *João Carlos Corrêa Lemos.*



N. 30.—FAZENDA.—EM 2 DE MARÇO DE 1827.

Manda pôr á margem dos registros das ordens, a nota de quando são as mesmas entregues no correio.

Os Contadores geraes do Thesouro Nacional tenham entendido, que de ora em diante á margem dos registros das ordens que se expedem para serem cumpridas na côrte, ou nas diversas provincias do Imperio se deve pôr nota de quando são entregues no Correio para serem enviadas aos seus destinos, remettendo-me de tudo circumstanciada relação no principio de cada mez para eu ficar inteirado do modo porque se cumpre esta determinação.

Rio de Janeiro, 2 de Março de 1827.— *Marquez de Queluz.*

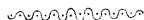


N. 31.—FAZENDA.—EM 2 DE MARÇO DE 1827.

Sobre o pagamento de propinas para luto aos empregados da Junta de Fazenda de Santa Catharina.

O Marquez de Queluz, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Presidente do Thesouro Nacional: Faço saber á Junta da Fazenda da provincia de Santa Catharina, que sendo presente a Sua Magestade o Imperador o seu officio de 12 de Janeiro do corrente anno, em que, tanto pela sua parte, e respectiva Contadoria, como da Intendencia e Almoxarifado pediam por occasião da lamentavel morte de Sua Magestade a Imperatriz o abono da ajuda de custo para luto de Suas Magestades Catholicas, já antedentemente requerida a exemplo da que tinham

obtido as Juntas de Fazenda de S. Paulo, e Rio Grande do Sul, e reservada para melhores circumstancias, visto que ora se consideram onerados de taes despesas para que não bastam os pequenos ordenados: houve o Mesmo Augusto Senhor por bem determinar, conformando-se com os pareceres da Mesa do dito Thesouro que sejam pagas as ditas estações dos mencionados lutos, como se tem praticado nesta Côte, fazendo-se a conta a razão de 5 % dos respectivos ordenados, bem entendido que se darão 7,5000 de tal propina á aquelles empregados de cujos ordenados os respectivos 5 % não cheguem aos ditos 7,5000 como se declara no Alvará de 29 de Dezembro de 1753. O que se participa á mesma Junta para sua intelligencia, e execução. Joaquim de Almeida S. Paio a fez no Rio de Janeiro em 2 de Março de 1827.—João José Rodrigues Vareiro a fez escrever.—*Marquez de Queluz.*




N. 32.—FAZENDA.—EM 6 DE MARÇO DE 1827.

Sobre o pagamento dos ordenados dos professores do ensino publico.

O Marquez de Queluz, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Presidente do Thesouro Nacional: Faço saber á Junta da Fazenda da provincia de Goyaz; que Sua Magestade o Imperador, tendo em consideração as razões que ponderou a dita Junta em seu officio de 2 de Dezembro de 1825, de se acharem em atrazo de pagamento dos seus respectivos ordenados os professores de ensino publico, apesar mesmo do seu pequeno numero, e limitados vencimentos, e juntamente ao que a este respeito foi de parecer o Conselho Administrativo da dita provincia, sendo-lhe proposto o negocio: Houve o mesmo Augusto Senhor por bem determinar, conformando-se com a Mesa do dito Thesouro não obstante deverem ser pagos semelhantes ordenados á custa das rendas do subsidio litterario, faça contemplar taes professores conjuntamente com os mais empregados no pagamento dos respectivos ordenados, visto não serem de inferior condição, e nenhum inconveniente seguir-se desta medida para se proseguir na necessaria escripturação do que pertence á renda da collecta competente, e como em caso

semelhante se havia já concedido á Junta da Fazenda de Minas Geraes pela Provisão de 28 de Abril de 1825. O que se lhe participa para sua intelligencia e devida execução. João José de Brito Gomes a fez no Rio de Janeiro em 6 de Março de 1827. — João José Rodrigues Vareiro a fez escrever. — *Marquez de Queluz*.



N. 33. — FAZENDA. — EM 8 DE MARÇO DE 1827.

Sobre a nomeação de guardas da Alfandega, e tomada de contas pelos empregados durante as tardes, mediante pagamento de gratificações.

O Marquez de Queluz, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Presidente do Thesouro Nacional: Faço saber á Junta da Fazenda da provincia de Pernambuco, que recebendo-se os officios do Deputado extraordinario dessa Junta, Antonio Caetano da Silva, de n.º 18 e 20, sobre os guardas da Alfandega das Fazendas, não pagarem direitos como os mais empregados nella, que não são proprietarios ou serventuarios vitalicios, pedindo esclarecimentos a este respeito, bem como providencias acêrca das representações, por cópia, que tinha feito a essa Junta, annexas ao de n.º 20: houve Sua Magestade o Imperador por bem resolver que os guardas, que vencem ordenados legalmente estabelecidos, devem servir por provisões annuaes dessa Junta, pagando os novos direitos, e assim todos os mais empregados nas repartições da Alfandega que não forem proprietarios ou serventuarios vitalicios; e outrosim ordenar que informe com toda a brevidade sobre o conteúdo nas ditas representações annexas ao incluso officio n.º 20, dando as razões, de não ter satisfeito ás requisições que menciona o dito Deputado, não tendo logar a criação temporaria de uma nova Contadoria, havendo na actual desenove Officiaes, escolhendo-se dentre elles dous ou tres que unica e separadamente se empreguem na liquidação, e ajustamento das ditas contas, ou trabalharem nas tardes, tão sómente os que forem necessarios, com as gratificações marcadas no Decreto de 26 de Julho de 1802, estranhando-se á Junta a omissão e deleixo em promover nos seus devi-

dos tempos, a cobrança e fiscalização das rendas que estão a seu cargo, devendo immediatamente cessar o exercício de Thesoureiro da decima, que conjuntamente serve o respectivo Escrivão, Joaquim José Ferreira de Carvalho. O que assim fielmente executará sem duvida alguma. José Maria Xavier de Oliveira a fez no Rio de Janeiro em 8 de Março de 1827.—Marcellino Antonio de Souza a fez escrever.—*Marquez de Queluz.*



N. 34. — MARINHA. — EM 10 DE MARÇO DE 1827.

Dá providencias acêrca do abuso que se pratica no fabrico dos navios de guerra, determinando a respeito, em quanto se não estabelece um systema conveniente.

Constando a Sua Magestade o Imperador o abuso praticado com o fabrico dos navios de guerra, todo elle em detrimento da Fazenda e serviço, como ultimamente aconteceu com uma escuna que fabricou no Rio da Prata, veio ao Rio de Janeiro, novamente fabricou, seguiu ao Maranhão, tornou a fabricar, e finalmente virou de crena, e fabricou de novo no Pará; e outra dita que acabando de fabricar no Pará, sahindo logo, arribou no fim de seis dias com agua aberta; determina o Mesmo Augusto Senhor que em quanto senão dão as providencias para ficar estabelecido um systema conveniente, se observe o seguinte. O constructor de qualquer arsenal deve logo que se acabe o fabrico de um navio formar duas partes nas quaes declare o fabrico feito, o estado em que fica o navio e quanto tempo suppõe poderá passar sem se lhe tornar a mecher—Estas duas partes, uma será remettida á Secretaria de Estado, e outra será entregue ao carpinteiro do navio, o qual tem obrigação de apresentar ao constructor do arsenal aonde o navio de novamente precise fabricar — O constructor quando for examinar um fabrico de qualquer navio que pede o concerto, fará este exame com todo o escriptulo, attendendo ao ultimo fabrico feito, e por tal exame, e pelas novas causas de que tambem será informado pelo carpinteiro do navio, decidirá se tem logar o novo fabrico, o qual só com esta declaração poderá ser feito, empregando-se neste caso o maior cuidado para que a obra fique de tal modo concluida que não necessite de re-

forma no Porto para onde tenha de dirigir-se o navio, ficando assim ao mesmo tempo prevenidos os inconvenientes que á Fazenda e ao serviço nacional e imperial resultam de semelhantes reformas em todos os portos como até agora tem succedido. — Finalmente Sua Magestade Imperial encarrega mui particularmente da execução destes artigos ao Inspector do Arsenal da Córte, e aos Intendentes das provincias, e lhes ordena que tenham sempre em consideração que estas disposições são para evitar abusos, e não para que deixe de se fazer os fabricos necessarios; incumbindo-os tambem de fazer chegar á sua provincia, o conhecimento de qualquer fabrico, intempestivamente requerido pelos commandantes, assim como tambem o mais fabrico que fez o constructor que anteriormente fabricou o navio em questão. O que tudo participo a V. Ex. para sua intelligencia e execução na parte que lhe toca.

Deus Guarde a V. Ex. — Paço em 10 de Março de 1827.
— *Marquez de Maceió*. — Sr. Presidente da Provincia de..



N. 35.—FAZENDA.—EM 15 DE MARÇO DE 1827.

Declara que nenhum Tribunal se salva da culpa quando se ampará com o escudo da desobediencia ou negligencia de seus subordinados.

O Marquez de Queluz, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Presidente do Thesouro Nacional: Faço saber á Junta da Fazenda da provincia da Bahia que Sua Magestade o Imperador a quem foi presente o seu officio de 29 de Janeiro ultimo, no qual expõem as difficuldades que encontra no cumprimento da Provisão de 3 de Agosto do anno antecedente na parte que respeita a incumbencia commettida ao Barão de Bussche, commandante do corpo de engenheiros dessa provincia, afim de proceder ao exame, medição e avaliação dos terrenos que serviram de trincheiras no tempo da guerra com a Hollanda, pelos motivos exarados no mesmo officio, e documentos annexos, bem como acerca de Euzebio Vanerio, interprete de linguas na Alfandega dessa cidade, encarregado de fazer os mappas de importação e exportação do anno de 1825, apresentando sómente

parte deste, escuzando-se de continuar na expedição dos outros : Ha o Mesmo Augusto Senhor por bem ordenar, se communique á Junta que ella responderá pela inexecução da ordem que lhe foi dirigida se o não fizer no mais curto espaço de tempo possível : que um Tribunal nunca se salva da culpa, quando se ampara com o escudo da desobediencia, ou negligencia de seus subordinados, tendo elle os meios necessarios para fazer executar os seus mandados : que é com esta especie de jogo que se paralysam os negocios publicos, principalmente em provincias distantes da Côrte : que execute a referida Provisão. O que se lhe participa para sua intelligencia e governo.—Carlos José Coelho a fez no Rio de Janeiro em 15 de Março de 1827. — Marcellino Antonio de Souza a fez escrever.—*Marquez de Queluz*.



N. 36.—FAZENDA.—EM 16 DE MARÇO DE 1827.

Sobre os direitos de ancoragem que pagam os navios estrangeiros.

O Marquez de Queluz, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Presidente do Thesouro Nacional : Faço saber á Junta da Fazenda Publica da provincia do Pará, que Sua Magestade o Imperador, deferindo o requerimento de Miguel de Souza Machado, consignatario do bergantim portuguez *Prazeres e Triumpho*, dirigido por essa Junta em officio de 30 de Agosto do anno antecedente, a respeito da duvida que se offereceu ao dito consignatario de dever pagar na Alfandega dessa cidade, os direitos de ancoragem que pagam os navios estrangeiros, o que não obstante assentára a mesma Junta de mandar desembaraçar os despachos do bergantim, prestando fiança idonea aos mencionados direitos até a decisão deste negocio : ha por bem determinar que se observe o que consta da informação do Juiz interino da Alfandega desta Côrte, sobre este objecto, inclusa por cópia assignada pelo Contador Geral respectivo. O que assim cumprirá.—Antonio Lourenço Pereira de Carvalho a fez no Rio de Janeiro em 16 de Março de 1827. —Marcellino Antonio de Souza a fez escrever.—*Marquez de Queluz*.

2
133

Informação a que se refere a provisão acima.

Nesta Alfandega não se recebem os direitos de ancoragem, que consistem em 15000 diários, que pagam as embarcações estrangeiras, mas é no despacho marítimo onde elles se pagam: contudo sou informado, que os navios portuguezes estão pagando a ancoragem sem a menor duvida, pois é claro que o tratado de 29 de Agosto de 1825, os não relevou deste direito, que é extensivo a todos os navios estrangeiros, mas só reduziu os direitos de consumo, baldeação, e reexportação ao antigo estado de 4 e 15 %, que pela guerra se tinha alterado a 24 e a 5 %, é o que posso informar a V. Ex.

Alfandega do Rio de Janeiro, 12 de Fevereiro de 1827.
—O Desembargador Juiz da Alfandega Antonio Geraldo Curado de Menezes. — Está conforme, *Marcellino Antonio de Souza*.

**N. 37.—GUERRA.—EM 17 DE MARÇO DE 1827.**

Manda abonar uma diaria a todos os prisioneiros de guerra, recolhidos ás fortalezas.

Ordenando-se nesta data, que pela Thesouraria Geral das Tropas da Corte se abone a todos os prisioneiros de guerra, que vierem remettidos do sul e forem recolhidos ás differentes fortalezas deste porto, á vista de relações dos almoxarifes das respectivas fortalezas, aos Officiaes de patente, a diaria de quatrocentos reis, e aos Officiaes inferiores e soldados os soldos correspondentes; tenho de o communicar assim a V. Ex. para seu conhecimento, e afim de expedir neste sentido as necessarias ordens aos Governadores das fortalezas, onde existirem taes prisioneiros.

Deus Guarde a V. Ex. —Paço em 17 de Março de 1827.
—*Conde de Lages*. —Sr. Governador das Armas da Provincia de...



N. 38.—GUERRA.—EM 17 DE MARÇO DE 1827.

Manda que os professores das escolas de ensino mutuo remetam de seis em seis mezes uma conta circumstanciada do estado das mesmas escolas.

Ilm. e Exm. Sr. — Resolvendo Sua Magestade o Imperador, que os professores das escolas de ensino mutuo, mandadas estabelecer nas differentes provincias do Imperio remetam de seis em seis mezes aos Directores das escolas do ensino mutuo da Côrte uma conta circumstanciada, em que declarem o numero de discipulos, sua applicação e aproveitamento, com as observações sobre a maneira de melhorar e adiantar tão uteis escolas sob pena de serem suspensos os professores que faltarem a dar semelhante conta: tenho de o communicar assim a V. Ex. para seu conhecimento e devida execução, expedindo as ordens precisas.

Deus Guarde a V. Ex. — Palacio do Rio de Janeiro em 17 de Março de 1827. — *Conde de Lages*. — Sr. Presidente da Provincia de....

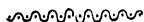


N. 39.—JUSTIÇA.—PROVISÃO DA MESA DO DEZEMBARGO DO PAÇO.—EM 21 DE MARÇO DE 1827.

Sobre o exercicio do logar de carcereiro da cadêa.

D. Pedro, pela graça de Deus, e Unanime Acclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil: Faço saber a vós, Juiz de Fôra, Vereadores e mais Officiaes da Camara da villa de Santo Antonio de Sá, que sendo visto na Mesa do Desembargo do Paço o vosso officio de 27 de Janeiro do corrente anno, em que se me pedia providencias sobre a difficuldade que se encontrava no provimento do officio de carcereiro dessa villa, á que andava annexo o de porteiro, porquanto era fallecido o que os servia, e não havia quem os quizesse exercer em consequencia do modico ordenado de 20\$000 ao Carcereiro e 7\$000 ao porteiro: hei por bem, em deferimento ao mesmo officio, ordenar-vos que o Alcaide do Juizo sirva de carcereiro, e quando este não seja capaz para tanto, que devem ser constrangidos a isso outros quaesquer officiaes de justiça, e na sua falta qualquer pessoa do povo, reportando-se este serviço pelos mais capazes. Cumpri-

assim. O Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Imperio do Brazil o mandou pelos Ministros abaixo assignados, do seu Conselho e seus Desembargadores do Paço.—Henrique Anastacio de Novaes a fez no Rio de Janeiro, aos 21 de Março de 1827, 6.º da Independencia e do Imperio. — José Caetano de Andrade Pinto a fez escrever. — *Claudio José Pereira da Costa*. — *Sebastião Luiz Tinoco da Silva*.



N. 40.—FAZENDA—EM 26 DE MARÇO DE 1827.

Declara não feriados nas Juntas de Fazenda os dias 1 a 6 de Janeiro como se pratica no Thesouro.

O Marquez de Queluz, do Conselho de sua Magestade o Imperador, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Presidente do Thesouro Nacional: Faço saber á Junta da Fazenda da provincia de..... que expondo o Deputado extraordinario da Junta da Fazenda de Pernambuco, Antonio Caetano da Silva, serem os ultimos dias de cada anno, e os primeiros do anno seguinte, os de maior trabalho, para as Juntas de Fazenda, e suas Contadorias, por ser o periodo em que se fecham as contas da receita e despeza, afim de se promptificar o balanço e mais trabalhos, para serem remettidos nos primeiros dias de Fevereiro em conformidade da Provisão de 3 de Agosto, não podendo por consequencia, serem feriados os dias uteis, que decorrem de 1.º a 6 de Janeiro: Houve Sua Magestade o Imperador por bem resolver que se observasse o mesmo, que se pratica neste Thesouro, aonde não são feriados os mencionados dias, mórmente havendo de promptificar-se trabalhos taes, em observancia das ultimas Ordens que se lhe tem expedido. O que igualmente se participa a essa Junta, para sua intelligencia e execução. — Carlos José Coelho a fez no Rio de Janeiro em 26 de Março de 1827. — Marcellino Antonio de Souza a fez escrever— *Marquez de Queluz*.



N. 41.—MARINHA—EM 26 DE MARÇO DE 1827.

Sobre o fornecimento de fardamento ás praças de artilharia de posição, e aos recrutas.

Sua Magestade o Imperador, tomando em consideração o que V. S. representara em seu officio de 13 do corrente, ha por bem, roborando o que a V. S. vocalmente se ordenara no dia 1.º, que as praças de artilharia de posição, aggregadas a sua brigada sejam municionadas com o mesmo uniforme de que esta usa; ordenando outrossim, que com os recrutas se pratique o mesmo que no exercito, dando-se-lhes um fardamento de policia por uma vez, além dos vencimentos ordinarios de fardamentos; e approvando as outras alterações que V. S. a respeito deste propõe no citado officio (á excepção do uso de polainas), devendo fornecerem-se botins curtos, ou sapatos altos. O que participo a V. S. para sua intelligencia e execução.

Deus Guarde a V. S.—Paço em 26 de Março de 1827.—*Marquez de Macejó*. — Sr. Commandante da Imperial Brigada de Artilharia da Marinha.

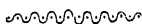
Representação a que se refere o aviso acima.

Ilm. e Exm. Sr. — Preciso informar a V. Ex., que sendo a maior parte dos soldados das guarnições dos navios de guerra, ultimamente entrados neste porto, dos libertos do 2.º corpo de artilharia de posição, aggregados á brigada; e sendo preciso dar-lhes roupa, e fardamentos, eu tenho principiado a cumprir a ordem vocal, que V. Ex. me deu no dia 1.º do corrente, mandando-os municiar com o mesmo uniforme da brigada: esta medida, cuja utilidade eu já havia representado, era agora indispensavel, por se ter remettido para o Sul tudo o que havia de generos recebidos para os libertos; e por eu ter feito instar o pedido, que os batalhões tinham feito de mais generos proprios para o uniforme de que os libertos têm usado, e que conforme a precitada ordem deve mudar.

E' porém necessario uma pequena alteração na distribuição dos fardamentos, de que resulta o asseio dos soldados, e não prejudica á Fazenda Publica; e vem a ser, que ás recrutas se dê, como se faz no Exercito, um fardamento de policia por uma vez, além dos vencimentos ordinarios do fardamento; porque na brigada este fardamento de policia tem até agora sido descontado nos

2
137

vencimentos futuros, o que prejudica ao soldado e ao asseio com que se exige que elle appareça: 2.º devendo-se dar pelo plano quatrô pares de botins em dous annos, e sendo este calçado improprio para todo o serviço, tanto de quartel, como de bordo, não sendo o das guardas, ou diligencias; é preciso substituir a dous pares de botins, dous de sapatos, e omitindo as meias que ao presente se lhe dão, e que pouco servem, ou duram ao soldado, dar-se-lhe com os sapatos polainas de panno preto para o uniforme de calça azul, e para o serviço de quartel; afim de que os soldados não andem com as pernas descobertas, o que não é muito decente: a differença de preço dos sapatos a botins, e o que se lhe dava para as meias, chega para as polainas; e o soldado fica muito melhor arranjado: espero a decisão sobre este objecto; para ordenar que se cuide em novo pedido de generos; porque os que existem estão se manufacturando com a maior celeridade, a ver se de uma vez se consegue o asseio, e uniformidade do corpo. — Deus Guarde a V. Ex. — Quartel do Commando da Imperial Brigada de Artilharia da Marinha, 13 de Março de 1827. — Illm. e Exm. Sr. Marquez de Maceyó. — *José Joaquim do Couto.*



N. 42.—MARINHA.—EM 27 DE MARÇO DE 1827.

Sobre a expedição dos passaportes dos navios estrangeiros.

Illm. e Exm. Sr. — Não comprehendendo os passaportes dos navios estrangeiros, que têm já sido apresentados nesta Secretaria de Estado, em virtude do Aviso circular de 20 do mez passado, a declaração do numero de individuos da tripolação do navio, a que pertencem, e tornando-se portanto dispendioso a apresentação de um tal documento. Tem Sua Magestade o Imperador resolvido, que por substituição ao mesmo, e além dos antigos documentos, se exijam os que constam dos tres formularios juntos. O que participe a V. Ex. para sua intelligencia e execução.

Deus Guarde a V. Ex. — Palacio do Rio de Janeiro em 27 de Março de 1827. — *Marquez de Maceyó.* — Sr. Presidente da Provincia de....

Formulários dos documentos que além dos do costume se devem apresentar na mesa do despacho marítimo, e na Secretaria de Estado para se lavrarem os passaportes de navios estrangeiros.

1.º Formulário.—Eu F... Consul de... nesta Córte, etc. Certifico, que o navio.... de toneladas, do qual é mestre F.... actualmente ancorado neste porto, é de nação.... tripulado e navegado conforme as respectivas leis: Certifico mais, que o dito navio tem.... peças (ou não está armado), e que quando entrou neste porto tinha.... pessoas de tripulação. Em fé do que passei a presente, que assignei e sellei com o sello deste consulado.—Rio de Janeiro,..... de... de 18..... (Assignatura do Consul).

2.º Formulário.—No dia da data deste pessoalmente compareceu perante mim F.... Consul.... nesta Córte F.... mestre do navio da nação.... que jurou sobre os Santos Evangelhos, que tem a mesma tripulação a bordo do dito navio, que tinha, quando entrou neste porto (ou augmentou.... praças ou substituiu as que lhe faltaram por outras) sendo o rol da equipagem junto, assignado por elle, uma verdadeira lista da tripulação pertencente ao referido navio.—Assignatura do mestre.—Jurado perante mim.—Rio de Janeiro.... de.... de 18.... —(Assignatura do Consul).

3.º Formulário.—Consulado de.... Rio de Janeiro.... de.... de 18.... Rol da equipagem do navio.... de nação... F.... Mestre.... Nação.... F.... etc.

Certifico, em como a presente é cópia verdadeira do rol da equipagem do dito navio, de que é mestre F.... (Assignatura do Consul.)



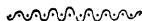
N. 43.—FAZENDA. — EM 28 DE MARÇO DE 1827.

Sobre o vencimento que devem perceber os commandantes de armas, para cavalgaduras e para aluguel de casas de sua residencia.

O Marquez de Queluz, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Presidente do Thesouro Nacional. Faço saber á Junta da Fazenda da provincia do Ceará, que havendo-se remettido á Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, os seus officios ns. 36 e 39, por lhe

130

certencerem as concernentes decisões, participando a este Thesouro as resoluções que houvessem de ter : houve Sua Magestade Imperial por bem declarar, por Aviso de 16 do presente, expedido pela mesma Secretaria de Estado, que o Commandante das Armas, deve perceber o vencimento de cavalgaduras como Commanpante de corpo ; e quanto ao equivalente de aluguel de casas, para seu quartel, visto não haver ali edificio algum da Fazenda Nacional, para esse destino, a Junta lhe arbitre uma quantia de dinheiro, na razão do preço dos alugueis das casas na capital dessa provincia. O que assim cumprirá. Antonio Gomes de Oliveira a fez no Rio de Janeiro em 28 de Março de 1827, Marcellino Antonio de Souza a fez escrever. — *Marquez de Queluz*.

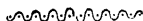


N. 44.—IMPERIO.—EM 2 DE ABRIL DE 1827.

Approva a alteração nas horas das aulas de architectura e desenho figurado na Academia das Bellas-Artes.

Reconhecendo, pelo que Vm. expõe no seu officio de 27 do mez proximo passado, a utilidade que resulta de se mudar a hora da aula de architectura dando-se de manhã todas as lições que se dão agora de tarde, a cujo fim propõe o ter exercicio a aula de desenho de figura nas segundas, quartas, e sextas, e de architectura, nas terças, quintas, e sabbados; Ha por bem Sua Magestade o Imperador, approvar a proposta da mudança das horas e alternativa das lições, por se esperar que tirem assim maior proveito os alumnos da mesma Academia. O que participo a Vm. para sua intelligencia e execução.

Deus Guarde a Vm.—Paço em 2 de Abril de 1827.—*Visconde de S. Leopoldo*.—Sr. Director da Academia das Bellas Artes.

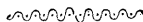


N. 45.— GUERRA.— EM 21 DE ABRIL DE 1827.

Declara que a nomeação dos commandantes dos districtos é da attribuição dos Governadores das Armas, e as dos commissarios de policia dos Presidentes de provincia.

Ilm. e Exm. Sr.— Levando ao soberano conhecimento de Sua Magestade o Imperador o officio de V. Ex. n.º 4. sobre a competencia da nomeação dos commandantes para os differentes districtos dessa provincia, e resolvendo o mesmo Augusto Senhor pertencer esta attribuição ao Governador das Armas, tanto mais que ella não priva os Presidentes o nomearem commissarios de policia nos mesmos districtos, como se pratica nos desta Côte, o communico assim a V. Ex. para seu conhecimento e governo.

Deus Guarde a V. Ex.—Palacio do Rio de Janeiro, 21 de Abril de 1827.—*Conde de Lages*.— Sr. Presidente da Provincia de Pernambuco.



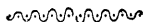
N. 46.— JUSTIÇA.— EM 26 DE ABRIL DE 1827.

Resolve duvidas sobre a marcha e decisão de um processo de devassa.

Ilm. e Exm. Sr.— Tendo levado á augusta presença de Sua Magestade o Imperador o officio de 2 do Janeiro do corrente anno, em que V. Ex. dá conta de ter-se concluido a devassa pelos acontecimentos que tiveram logar na villa de Cameté e as duvidas que lhe occorrem sobre a marcha e decisão desse processo, cumpre-me responder a V. Ex. que achando-se concluida a sobredita devassa, nada mais resta que fazel-a V. Ex. logo remetter á Junta da Justiça dessa provincia para nella se proceder immediatamente contra os réos na conformidade da sua carta constitutiva, formando-se aos mesmos réos o competente processo para serem julgados como fór de justicia, fazendo-se supprir préviamente para a necessaria validade segundo a Ord. Liv. 1.º Tit. 1.º § 12 os defeitos que nos termos da mesma Ordenação poderem occorrer, e observando-se finalmente acêrca

dos sentenciados á pena capital, o disposto na Carta de Lei de 11 de Setembro do anno antecedente, de que se remettem quatro exemplares.

Deus Guarde a V. Ex. — Palacio do Rio de Janeiro em 26 de Abril de 1827. — *Visconde de S. Leopoldo.* — Sr. Presidente da Provincia do Pará.



N. 47. — IMPERIO. — EM 30 DE ABRIL DE 1827.

Approva a fundação da Sociedade para soccorro dos pintores indigentes, e dos estatutos para ella organisados.

Levei á presença de Sua Magestade o Imperador o officio de V. S. de 26 do corrente, e o requerimento dos pintores estabelecidos nesta Côrte, em que pedem o imperial beneplacito para a instituição de uma sociedade que tem por fim soccorrer os indigentes da sua arte, com os fundos de uma caixa pia regulada pelos estatutos que ajuntam. E houve por bem o mesmo Augusto Senhor approvar a formação da sociedade com os referidos estatutos.

Deus Guarde a V. S. — Paço em 30 de Abril de 1827. — *Visconde de S. Leopoldo.* — Sr. Intendente Geral da Policia.



N. 48. — MARINHA. — EM 2 DE MAIO DE 1827.

Manda que o Ajudante do Auditor Geral de Marinha, se incumba de todos os trabalhos a cargo do mesmo Auditor, quando elle por impedido os não possa desempenhar pessoalmente.

Ilm. e Exm. Sr. — Resolvendo Sua Magestade o Imperador, para a mais breve execução das diversas diligencias, ordenar ao Auditor Geral de Marinha, que o Ajudante que ao mesmo se dera para o coadjuvar nos conselhos de guerra, possa ser igualmente incumbido de todas as outras commissões a cargo do referido Au-

ditor, uma vez que este por impedido as não possa desempenhar pessoalmente, tenho de communicar isto mesmo a V. Ex. para sua intelligencia e governo.

Deus Guarde a V. Ex.—Paço em 2 de Maio de 1827.
—*Marquez de Maceyó*.—Sr. Intendente da Marinha.



N. 49.— IMPERIO.—CONSULTA DA MESA DO DESEMBARGO
DO PAÇO EM 7 DE MAIO DE 1827.

Denega insinuação a uma doação feita por pessoa fallecida, por não poder ella ter logar depois da morte do doador.

Sobre o requerimento de Francisco Dias de Castro, em que pede a insinuação de uma morada de casa que a sua mulher fizera seu tio, o fallecido Antonio Rodrigues de Miranda; depois de varias informações do Ouvidor da comarca, e resposta do Procurador da Corôa a favor do supplicante, decidiu o tribunal que não tinha logar a insinuação depois da morte do doador.

Em seguimento baixou á Mesa com aviso da Secretaria de Estado uma representação do supplicante dirigida á Camara dos Deputados, queixando-se de não ser deferida a sua supplica; e dando-se novamente vista ao Procurador da Corôa, este reportou-se á sua primeira informação.

O que visto, parece á Mesa o seguinte: A necessidade da insinuação seria um ataque ao direito da propriedade, e á livre disposição que todo o cidadão deve ter no seu patrimonio, se a experiencia não tivesse feito conhecer que era de absoluta necessidade ir á mão ás generosidades inconsideradas, e contra as quaes não haveria remedio no caso de arrependimento, muito principalmente quando atterrados com as idéas da superstição prodigalisavam seus bens em desprovido dos seus, com offensa das leis do sangue, e direitos da razão. Era ao começo, e segundo a doutrina romana, praticado este acto de insinuação, com as ceremonias prescriptas, perante os Juizes, ficando em suspenso a liberdade, até adquirir vigor pelo acto judicial. Constantino Magno foi o primeiro que assim o mandou no L. 1 cod. Theodos. de Donat, e ahi veja-se Gothefredo. São tres as razões apontadas pelo annotador de Struvinio no logar sujeito das doações, referindo-se a chusma

de doutores: 1.º, a deliberação, que pôde o doador tomar neste intervalo, da conveniencia ou desconveniencia do acto para se arrepender; 2.º, para mostrar sua perseverança; e 3.º, para remoção de fraude ou falsidade. A constituição de Constantino soffreu a alteração Theodosiana e Justiniana; porém a determinação de Theodosio, com a modificação da quantidade nella prescripta, passou para a legislação portugueza, sem mais outra alguma excepção que a das doações regias, tirada da modificação Justiniana, que era assás mui extensiva de excepções, que só teve por objecto a utilidade commun e socego dos cidadãos.

A expedição das insinuações passou dos Juizes para os Reis, e sendo ao principio expedidas directamente por El-rei, passaram depois ao expediente dos Tribunaes, como se vê na Ord. Affons. L. 1.º tit. 4.º § 26, e L. 4.º tit. 68 in princ. Duas cousas se procuram saber nas insinuações: 1.º, se ha herdeiros legitimos, e se estes consentem; 2.º, se ha indusimento, arte, engano, prisão, medo ou conluio, e se o doador lhe praz que se valide o acto. São as palavras da indicada Ord. do tit. 68.

Esta declaração do aprazamento não a pôde fazer o doador morto, nem fazer effectiva declaração da perseverança da sua vontade no momento em que entra a auctoridade publica, fechando a porta ao arrependimento, e tornando áquelle acto valido, com o cunho da fé publica. Não podia o Tribunal arrogar-se a dispensa destas formalidades, sem excesso nas suas attribuições; e ha mister uma lei clara revocatoria na hypothese do doador morto. Nem é admissivel ficção ou presumpção tirada do seu silencio, e da não opposição dos herdeiros, já porque se não mostrava uma prova de habilitação de unicos herdeiros, o que só agora junta, e porque no caso de quererem annuir ás beneficás intenções do doador fallecido, podem fazer a doação em seu nome, com um acto posterior, e seguirem-se as formalidades com a nova escriptura, pois a que apresenta de approvação agora neste requerimento, não pôde sanar.

Estas são de sobejo em abono da decisão negativa do Tribunal, e são razões apropriadas, quando se pedir a insinuação do doador morto dentro do prazo da lei, porque contra a pretensão presente ha a lei, que já declarou nulla a mesma doação, porque excedeu o prazo prescripto na Lei de 25 de Janeiro de 1775, no 2.º item. —Ordeno—e impondo pena no 4.º item, a quem allegar e julgar o contrario; e a lei só por outra se revoga: e o decreto do lapso de tempo não revoga expressamente

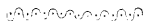
esta lei, como era indispensavel. E' por tanto indeferivel o requerimento, e este o parecer. Rio de Janeiro, 26 de Abril de 1827.

Resolução.

Como parece á Mesa.—Paço, 7 de Maio de 1827.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Visconde de S. Leopoldo.



N. 50.—JUSTIÇA.—EM 12 DE MAIO DE 1827.

Manda que as precatórias e actos judiciaes com destino ao reino da França, sejam dirigidos por intermedio do Ministerio de Estrangeiros.

Sua Magestade o Imperador manda remetter a V. S. a carta precatória citatoria inclusa, que a requerimento da viuva de Antonio Luiz Ferreira de Menezes foi expedida pelo juizo dos orphãos desta cidade, para serem citados em França Antonio e José de Menezes; bem como a cópia do officio do Visconde da Pedra Branca, nosso Ministro naquella Côte, que a acompanhou, para que V. S. faça enviar tudo ao Juiz dos Orphãos, advertindo-o, assim como a todas as mais autoridades, que para o futuro, que quando tenham de dirigir quaesquer precatórias ou quaesquer outros actos judiciaes para aquelle reino, deverão recorrer á Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros, para por ella serem enviados ao nosso Ministro alli residente, que os fará então apresentar nos Tribunaes competentes, sem o que não poderão ter effeito, segundo as leis daquelle paiz.

Deus Guarde a V. S.—Paço em 12 de Maio de 1827.
—*Visconde de S. Leopoldo.*— Sr. Chanceller da Relação do Rio de Janeiro.



N. 51.—JUSTIÇA.—PROVISÃO DA MEZA DO DEZEMBARGO DO PAÇO EM 14 DE MAIO DE 1827.

Manda advertir o Vice-Presidente de Pernambuco e o Desembargador Ouvidor-geral do crime, por não terem guardado mutuamente na correspondencia official a moderação e urbanidade recommendada na lei.

D. Pedro, pela graça de Deus, e Unanime Acclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo

tuo do Brazil. Faço saber a vós, Conselheiro Chancelier da Relação de Pernambuco, que sendo-me presente, em consulta da Mesa do Desembargo do Píço, o officio do Vice-Presidente d'essa provincia, Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, datado de 8 de Agosto do anno proximo passado, em que me representava que tendo o capitão-mór da villa do Cabo, Manoel Thomé de Jesus, enviado uns presos a essa presidencia, e pelo dito Vice-Presidente mandados recolher á cadêa pelo sargento Gabriel Archanjo da Silva, passados quatro dias recebêra um officio do mesmo capitão-mór, queixando-se de ter sido aquelle sargento insultado e espancado na cadêa por um outro preso já alli existente, não querendo por isso nenhum dos seus officiaes inferiores conduzir mais presos por não soffrerem iguaes tratamentos; que, pois, para prevenir ulteriores consequencias ordenará o dito Vice-Presidente ao major ás ordens do Governo, que averiguando o facto o informasse da veracidade e circumstancias d'elle, e que achando-se cúmplice o preso João José da Silva Machado, determinára ao carcereiro que o segurasse com ferros, afim de que com aquella simples punição correctiva conhecesse o offensor o seu crime, e o official offendido ficasse de algum modo satisfeito, na persuasão de ser do dever d'elle Vice-Presidente cohibir a desordem policial em qualquer parte onde apparecesse; do que o carcereiro, em lugar de cumprir a sua ordem, dêra parte ao Desembargador Ouvidor geral do crime dessa Relação, Francisco José de Faria Barboza, o qual promptamente a mandára sustar; e que mandando então o mesmo Vice-Presidente prender naquella cadêa o carcereiro por não cumprir a ordem, immediatamente lhe dirigira o referido Ouvidor um officio, contendo termos menos proprios e comedidos; que por tanto, querendo usar de toda a prudencia, julgára não dever responder-lhe por não altercar nem azedar mais a questão, ordenando ao Secretario da Presidencia a correspondencia official sobre tal assumpto, sem se assignar, persuadido de assim o poder fazer, visto que a Lei de 20 de Outubro de 1823, art. 4.º, que dava um Secretario para o expediente, e as formulas prescriptas no art. 27, mostravam que era o Secretario que os devia transcrever, e não o Presidente, cuja pratica achara se observava na Secretaria da Presidencia; representando igualmente o nenhum apreço e respeito daquelle magistrado, as providencias por aquelle Vice-Presidente requisitadas acêrca de um soldado do batalhão de estrangeiros que appa-

recêra morto, a cuja devassa fôra mandada proceder ; pedindo-me por fim de seu officio houvesse por bem de providenciar sobre tal objecto, assim de se evitar para o futuro novas collisões.

E sendo-me outrosim presente na mencionada consulta o officio do supradito Desembargador Ouvidor geral do crime, na data de 29 de Julho do referido anno proximo passado, em que expoundo a obrigação que tinha aquelle Vice-Presidente de cumprir e fazer garantir a Constituição do Imperio, e de conservar o respeito das autoridades constituidas, o contrario tinha praticado, mandando pelo facto recontado carregar de ferros ao dito preso João José da Silva Machado, sendo da jurisdicção d'elle Ouvidor, por estar condemnado por acórdão dessa Relação ; o que elle não podia ignorar por anteriormente lhe haver dito o carcereiro Antonio Nunes Vianna, e igualmente pelas partes que por este semanariamente lhe erão entregues ; e sem que daquelle maleficio fosse communicado o mesmo magistrado, por cujo facto mostrava o dito Vice-Presidente procedimento anti-constitucional, e tanto mais pela qualidade do castigo que já não tinha logar pelas leis deste Imperio, e porque se via assim esbulhado da sua jurisdicção, e que aquelle mandato ao carcereiro era contrario ao Decreto de 23 de Maio de 1821, e diametralmente opposto ao art. 179 da Constituição do Imperio, cap. 8.º, § 19, é que o tinha mandado sustar até segunda ordem do mesmo Vice-Presidente : queixando-se outrosim o referido Ministro do modo desairoso em que era concebido um officio que lhe dirigiu o dito Vice-Presidente, e demais, assignado pelo seu Secretario, contra o disposto nas provisões de 26 de Novembro de 1730 e 6 de Janeiro de 1732, a bem do modo reprehensivo com que o tratára no outro officio, pedindo por conclusão de sua exposição e queixa me dignasse prover de remedio todo o ponderado.

E vistos os ditos officios e documentos com que se instruíram, sobre que tudo foi ouvido o Desembargador Procurador da Corôa, Soberania e Fazenda Nacional, e o mais que se me expendeu na mencionada consulta, na qual se ponderou que o referido Vice-Presidente violára formalmente o Decreto de 23 de Maio de 1821, e o que é mais, a Constituição do Imperio no art. 179, cap. 8.º, § 19, mandando carregar de ferros o preso João José da Silva Machado, sem mais processo nem outra formalidade judicial, e um preso que não estava ás suas ordens, sendo que sem duvida devia entender-se com o compe-

131

tente Ministro para proceder em regra e em fôrma contra o dito preso, faltando do mesmo modo o dito Vice-Presidente ás formalidades sempre indispensaveis para sustentar o reciproco decoro das autoridades, em menoscabo da provisão de 26 de Novembro de 1730, corroborada pela de 6 de Fevereiro de 1732, em que se prescrevem as normas e formulas com que se deve escrever aos magistrados, e se acautelam outros casos que podem produzir iguaes desaguisados como os que se relatam, accrescendo não poder aproveitar ao dito Vice-Presidente, o que pretende inculcar a este respeito, fundado em ter um secretario pela Lei de 20 de Outubro de 1823, que em nenhum artigo determina que mande escrever sem assignar-se, e que ao contrario prescreve no art. 33 a independencia da administração da justiça, marcando no art. 34 a fôrma de proceder contra os Ministros nos casos alli expressos, o que tudo fazia ver a futilidade com que lançara mão de semelhante intelligencia; ponderando-se igualmente que o mesmo Desembargador Ouvidor geral do crime excedêra em certo modo a delicadeza com que devia escrever ao Vice-Presidente acêrca do recontado facto e ainda mais acêrca do outro facto da devassa a que fôra mandado proceder, por isso que devia só circumscrever-se a motivo de ter já mandado proceder a corpo de delicto, e não a outras mais reflexões que se observam no seu officio áquelle Vice-Presidente, na data de 28 de Julho do referido anno passado, e que bem mostram desejo de enterter contestações que devia, quanto em si cabia, cohibir, porque o decoro de seu cargo nada tinha com semelhantes ponderações.

E conformando-me com o parecer da mencionada consulta por minha immediata resolução, de 18 de Novembro do mesmo anno proximo passado, houve por bem resolver que fosse advertido o predito Vice-Presidente, atim de abster-se de proceder pela fôrma com que se houve, e contendo-se nos limites de suas attribuições, guardando na communicação official com os magistrados aquellas formalidades prescritas nas referidas provisões, e a moderação e urbanidade que tantas outras leis ordenam se pratique pelas autoridades quando ordenarem ou se communicarem mutuamente objectos de serviço: sendo igualmente advertido o predito Desembargador Ouvidor geral do crime, Francisco José de Faria Barboza, pela maneira com que se houve no dito officio, e por não ter procurado entender-se urbanamente com o referido Vice-Presidente, antes de re-

duzir a escripto, o que deu occasião ao seu primeiro officio de 18 de Julho do referido anno passado.

O que assim tereis entendido, cumprindo na conformidade dita, e pela parte que toca ao dito Desembargador Francisco José de Faria Barboza, a mesma minha imperial resolução, fazendo registrar esta ordem nos livros dessa Relação para a todo o tempo constar, remetendo depois á Mesa do Desembargo do Paço certidão de assim se ter cumprido, e ficando vós na intelligencia de que se expede ordem na data desta ao Presidente dessa provincia, pelo que diz respeito ao dito Vice-Presidente Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.

O Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Imperio do Brazil o mandou por seu especial mandado pelos Ministros abaixo assignados, do seu Conselho e seus Desembargadores do Paço. Henrique Anastacio de Novaes a fez no Rio de Janeiro aos 14 de Maio de 1827, 6.º da Independencia e do Imperio.—José Caetano de Andrade Pinto a fez eserever. — *Dr. Antonio José de Miranda.*—*Claudio José Pereira da Costa.*



N. 52.—FAZENDA.—EM 16 DE MAIO DE 1827.

Regula a distribuição do premio que percebem os empregados encarregados do lançamento e cobrança da decima no municipio da cõrte.

Sua Magestade o Imperador, por Sua immediata Resolução de 9 do corrente mez, tomada em consulta do Conselho da Fazenda sobre o requerimento de Coriolano José Pires, Thesoureiro da decima das freguezias de S. José, Rozario e parte do Engenho Velho : Houve por bem conformar-se com o parecer do mesmo Conselho, para que os tres por cento de premio dos respectivos empregados sejam divididos igualmente pelo Superintendente, Escrivão e Thesoureiro. O que participo a Vm. para sua intelligencia e devida execução.

Deus Guarde a Vm.—Paço, 16 de Maio de 1827.—*Marquez de Queluz.* Sr. Superintendente da decima das freguezias de S. José, Rozario e parte do Engenho Velho.

No mesmo sentido se communicou ao Superintendente da decima das freguezias de Santa Rita, Candelaria e Santa Anna, em data de 3 de Outubro deste anno.



7
170

N. 53.—FAZENDA.—EM 31 DE MAIO DE 1827.

Manda fornecer o papel preciso para a Secretaria do Governo das Armas de Pernambuco e abonar aos quatro Officiaes inferiores que alli escrevem a gratificação de 4\$000 mensaes a cada um

O Marquez de Queluz, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Presidente do Thesouro Nacional: Faço saber a Junta da Fazenda da Provincia de Pernambuco, que Sua Magestade o Imperador, por Aviso de 25 do presente, que me foi expedido pela Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra; houve por bem ordenar que a Junta abone o papel para o expediente da Secretaria do Governo das armas dessa provincia, e aos quatro Officiaes inferiores que alli escrevem, a gratificação de 4\$800 mensaes a cada um, como se pratica no quartel general desta Côrte, em resolução do officio da dita Junta de 16 de Fevereiro ultimo. O que se participa para sua intelligencia, e execução.—Antonio Lourenço Pereira de Carneiro a fez no Rio de Janeiro em 31 de Maio de 1827.—Marcellino Antonio de Souza a fez escrever.—*Marquez de Queluz.*



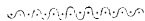
N. 54.—IMPERIO.—EM 9 DE JUNHO DE 1827.

Sobre os boatos relativamente ao absolutismo na Bahia.

Chegando ao imperial conhecimento, pelo officio do Vice-Presidente da provincia da Bahia de 26 de Maio proximo passado, haverem-se alli espalhado rumores vagos de que um partido projectava acclamar a Sua Magestade o Imperador absoluto, de cujos rumores dissimulados anarchistas se aproveitavam, e mais os exageravam para seus sinistros intentos; e tornando-se semelhantes tentativas tanto mais dignas de exemplar castigo, quanto é notoria a desapprovação que Sua Magestade Imperial tem constante e sinceramente manifestado contra qu'esquer actos e opiniões que atacam e ferem a Constituição jurada; manda o mesmo Augusto Senhor pela Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio, que o Vice-Presidente prosiga nas mais escriptu-las investigações sobre a origem e propagadores de

taes boatos, participando o resultado para se proceder contra os perturbadores da ordem e tranquillidade publica como fôr de justiça.

Palacio do Rio de Janeiro em 9 de Junho de 1827.—
Visconde de S. Leopoldo.



N. 55. — IMPERIO. — ALVARÁ DA MESA DO DESEMBARGO DO PAÇO. EM 9 DE JUNHO DE 1827.

Concede privilegio por dez annos para a obra — Synopse do Codigo do processo civil.

Eu o Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Imperio do Brazil: Faço saber aos que este alvará virem, que em consulta da Mesa do Desembargo do Paço me foi presente o requerimento de Silvestre Pinheiro Ferreira, cidadão portuguez, em que me expôz ter dado á luz uma obra intitulada — Synopse do Codigo do Processo Civil —, que compozera com grande trabalho pela importancia do objecto, que contém materia e ordem nova, pedindo-me portanto me dignasse de conceder-lhe privilegio exclusivo para a dita obra, pela maneira com que semelhantes graças foram a outros escriptores outorgadas neste Imperio, e a exemplo do estylo dos governos illuminados tanto na Europa como na America, de proteger a propriedade litteraria, indulto este garantido pela Constituição deste Imperio, e de que se fazem não menos merecedores os estrangeiros; ao que attendendo, e ao mais que se me expôz na mencionada consulta em que foi ouvido o Desembargador Procurador da Corôa, Soberania e Fazenda Nacional; hei por bem, conformando-me com o parecer da mesma consulta, por minha immediata resolução de 9 de Abril do corrente anno, conceder ao supplicante privilegio exclusivo por tempo de dez annos para a dita sua obra — Synopse do Codigo do Processo Civil —, a exemplo e na conformidade do meu imperial decreto de 13 de Agosto de 1824, pelo qual houve por bem outorgar o indulto de semelhante privilegio exclusivo a favor do Director dos Telegraphos desta Côrte, Martiniano José de Andrade e Silva, para só elle poder imprimir o systema de signaes da barra, por ser este escripto propriedade sua, e ser este privilegio autorizado pelo § 24, art. 179, tit. 8.º da Constituição

147

do Imperio, que assigna este beneficio aos inventores pelos seus inventos e producções, havendo identidade de razão e força de comprehensão no escripto do supplicante, muito importante nas actuaes circumstancias, sem que obste a esta graça a actual qualidade do supplicante de ser cidadão portuguez, visto que nos Estados mais illuminados o indulto do privilegio exclusivo se concede tambem aos estrangeiros por suas descobertas e producções, pelo bem commum da humanidade, e porque especial e immediatamente utilisam ao paiz aonde primeiro se divulgam, reclamando igual favor pelas vantagens da instrucção publica a prosperidade litteraria dos escriptores. E este se cumprirá como nelle se contém, e valerá, posto que seu effeito haja de durar mais de um anno, sem embargo da Ord. liv. 2.º, tit. 40, em contrario; e depois de registrado em todos os logaaes, aonde se costumam registrar semelhantes alvarás, se imprimirá no principio ou no fim de cada um dos exemplares da referida obra. Dado no Rio de Janeiro aos 9 de Junho de 1827, 6.º da Independencia e do Imperio.

IMPERADOR com guarda.



N. 56 JUSTIÇA—EM 9 DE JUNHO DE 1827.

Manda encarregar os padres da Congregação de Missões, da administração da capella do Senhor Bom Jesus de Mattozinhos de Congonhas do Campo, e criação de um novo collegio de educandos.

Tendo representado a Sua Magestade o Imperador o Juiz e mais mesarios da irmandade do Senhor Bom Jesus de Mattosinhos de Congonhas do Campo da provincia de Minas Geraes, o quanto conviria que os bens pertencentes áquella capella fossem tirados da administração em que estavam de eremitas leigos e faltos de instrucção, e entregues a sacerdotes instruidos, que, por meio de uma boa e zelosa administração, fizessem reviver com maior esplendor do culto divino a antiga devoção dos povos, e com ella os rendimentos da mesma capella actualmente em diminuição, e que á semelhança do collegio da Senhora Mãe dos Homens da Serra do Caraca, dirigidos pelos padres da Congregação de Missões, se creasse alli outro como filial e annexo áquelle, o qual possa ser sus-

tentado com as sobras da sobredita capella, e com o rendimento proveniente dos educandos, encarregando-se aos mesmos padres a administração della e de todos os seus bens e rendimentos: o mesmo Augusto Senhor, tomando em consideração as vantagens que deste novo estabelecimento devem seguir-se, por ficar elle na extremidade de duas comarcas, quaes a do Rio das Mortes e Ouro Preto, e offerecer por isso e pela fertilidade e abundancia de todos os viveres maior commodidade á mocidade que destas comarcas e quaesquer outras da provincia se destine aos estudos; ha por bem deferir aos supplicantes, e manda, pela Secretaria de Estado dos Negocios da Justiça, que o Vice-Presidente da Provincia de Minas Geraes promova, e pela sua parte coadjuve, quanto possa, este util estabelecimento, fazendo proceder a um inventario de tudo quanto existir pertencente á referida capella de Mattosinhos, para ser entregue, na fórma requerida, aos padres da Congregação de Missões, ficando na Secretaria do Governo um autographo do mesmo inventario, e que os padres á vista das propriedades e fundos que tiver aquella irmandade formem os estatutos deste novo collegio, cuja administração ficará sempre separada da do Caraça, declarando-se nos mesmos estatutos o numero de educandos que possam ser admittidos, as materias que hão de aprender, e o mais que fôr relativo a este objecto, tudo debaixo do mesmo plano do collegio da Serra do Caraça.

Palacio do Rio de Janeiro em 9 de Junho de 1827. —
Conde de Valença.

N. 57—JUSTIÇA.—EM 15 DE JUNHO DE 1827.

Declara que os carcerees permittidos ás corporações monasticas só têm por fim a prisão correccional e temporaria, e não o castigo continuado e perpetuo.

Sua Magestade o Imperador manda remetter a Vm. o requerimento incluso de Fr. Thomaz da Santa Fê, religioso Franciscano desta Córte; e ha por bem que ouvindo Vm. ao respectivo Provincial sobre as novas queixas que delle faz, informe sobre o seu conteúdo, declarando áquelle Prelado que os carcerees permittidos ás corporações monasticas não têm por fim senão a prisão correccional e temporaria, e jámais o castigo continuado e perpetuo, guardadas sempre as formulas de um processo regular e homogeneo, com as observadas nos Juizes

seculares, para se igualar á dos mais cidadãos a sorte dos monges, que pelo acto de sua profissão não perdem o direito á protecção da lei fundamental e do paternal Governo do mesmo Augusto Senhor; e que no caso de taes prisões, os carcerees devem ser salubres, visto que servem mais para custodia do que para pena e castigo, sendo os religiosos presos tratados com toda a humanidade e caridade christã, e tendo a liberdade de fallar e tratar com outros religiosos de morigerada conducta. Que debaixo deste principio Vm. d'ora em diante visite os carcerees dos conventos religiosos nos prazos determinados na resolução de 2 de Maio de 1775; dando logo as providencias que forem justas, e que havendo do sobredito Provincial uma cópia authentica do direito geral da ordem e dos estatutos municipaes da provincia, a remetta a esta Secretaria de Estado para conhecimento do Governo, e poder este propôr as medidas legislativas que forem precisas, afim de se evitarem abusos de poder que vexem a humanidade, e que estejam fóra da letra e espirito das concordatas. O que participo a Vm. para que assim se execute.

Deus Guarde a Vm.—Paço em 15 de Junho de 1827.
—*Conde de Valença*.—Sr. Ouvidor da Comarca do Rio de Janeiro.

Iguaes a todas as Ouvidorias de Comarcas em que ha conventos religiosos.



N. 58. — FAZENDA. — EM 18 DE JUNHO DE 1827.

Remette a pauta da Alfandega.

Remetto a Vm. a pauta da Alfandega com os artigos addicionaes e correccções que ultimamente se lhe fizeram, para servir assim no expediente da mesma Alfandega; e como podem faltar artigos que ainda se devam acrescentar, irá Vm. nas folhas brancas da mesma pauta fazendo as alterações que occorrerem durante seis mezes, findos os quaes se mandará fazer uma reimpressão mais chegada ao estado de perfeição de que é susceptivel este trabalho.

Deus Guarde a Vm.—Paço, 18 de Junho de 1827.—
Marquez de Queluz.—Sr. Desembargador Juiz interino da Alfandega do Rio de Janeiro.



PAUTA DAS AVALIAÇÕES DE TODAS AS MERCADORIAS QUE SE IMPORTAM
AO IMPERIO DO BRAZIL.

AB.

Abanos de pennas.....	um	2\$400
» de aza de mosca.....	»	\$640
» de cartão pintado, ou de seda.....	»	4\$000
Abotoaduras de madreperola com pedras de uma e meia duzia.....	uma	3\$200
» sem pedras.....	»	4\$000

AC.

Açafates de louça, vidro, folha envernísada, junco, ou papelão, para frutas, ou flores artificiaes.....	»	4\$000
Assentos para cadeiras de qualquer fazenda de algodão	um	4\$600
» de rotim para ditas	»	4\$200
» de seda para ditas.....	»	3\$200
» de crina para ditas.....	»	4\$600

AD.

Adereços de pedras falsas, ou afogadores ordi- narios.....	»	2\$000
» melhores	»	3\$200
» completos de filigrana, metal dourado com avellorios, missanga, aljofares, ou perolas falsas.....	»	12\$000
» completos de coral falso.....	»	12\$000
Adufos para crianças.....	»	\$200
» finos, e maiores para musica.....	»	3\$000
Aduellas singelas para pipas.....	uma	\$120
» dobradas para ditas.....	»	\$240
» para barris.....	»	\$050

AG.

Agua da Rainha em frasquinhos communs.....	duzia	\$900
» de flor, e rosada em frascos de medida....	um	\$200
Agua de melissa em vidros communs.....	duzia	4\$000
» de colonia em ditos ditos.....	»	4\$800
» de Seltzer em botijas.....	»	4\$800
» ferreas, e de Caldas, em garrafas pe- quenas, ou frasquinhos.....	»	\$600
» de lavande em vidrinhos.....	»	4\$440
» de potassa em garrafas de quartilho....	uma	\$260
» de Inglaterra em garrafas grandes.....	»	4\$200
» de dita em ditas pequenas.....	»	\$600

2
1-13

Aguardente de França até 180 medidas.....	pipa	110\$000
» de outro qualquer Reino até 180 medidas.....	»	96\$000
Agulhas para passar sedenhos.....	uma	\$4000
» curvas.....	»	\$100
» de tirar cataratas.....	»	\$600
» de marear ordinarias.....	»	2\$400
» melhores, e finas.....	»	\$8000
» de colchoeiro.....	milheiro	10\$000
» de costura.....	»	\$600
» de cozer velas.....	»	3\$200
» de enfardar.....	»	\$5000
» de fazer meias.....	jogo	\$930
Agulhetas.....	duzia	1\$200
Agulheiros de marfim.....	»	\$600
» de pão, ou osso.....	»	\$240

AL.

Alamares de retroz com franjas.....	par	\$240
» de dito com fio de ouro, ou prata....	»	1\$000
» com ou mais pertences de seda para mantos de cavalleiros.....	»	20\$000
» de linha de par casados.....	duzia	\$960
Albaldas.....	uma	3\$200
Alcatifas, ou tapetes de lã ordinarios até 3 palmos de largo.....	covado	\$510
» ou ditos finos dobrados, ou entrançados até 4 ditos de largo.....	»	1\$200
» ou ditos de lã para o pé de cama, ou canapé até dez palmos de comprimento, e 4 ditos de largo com franja, ou sem ella.....	um	2\$400
» ou ditos, ditos finos de 4 palmos para cima.....	»	4\$800
Alcatrão.....	barril	3\$000
Aldrabas para postigos de janellas.....	duzia	\$500
» ditos gato.....	»	1\$200
» com pertences, de cobre estanhado para caixinhas de joias.....	uma peça	\$020
Aldrabões para carruagens.....	par	1\$700
Alfinetes de massa.....	um	\$100
» melhores.....	»	\$320
Algodão listrado com seda até 3 palmos de largo.....	covado	\$200
» listrado de 3 até 5 palmos.....	»	\$280
» da terra.....	vara	\$400
Alampadas de latão para oratorios.....	uma	4\$800
» de dito maiores para igreja.....	»	9\$600
Alicates de toda a sorte.....	duzia	1\$600
Alhos.....	maunça	\$200
Almofaças de ferro para limpar bestas.....	duzia	\$960
Almofadas para o pescoço.....	uma	\$240
» grandes lisas de seda.....	»	3\$200
» ditas de velludo.....	»	6\$400
» Sendo bordadas ou enfeitadas, mais 50 %.....	»	
Almofadinhas de seda para pregar alfinetes...	»	\$160
» bordadas, ou pintadas.....	»	2\$000

DO GOVERNO.

55

Almofarizes de pedra, grandes.....	um	1\$280
» pequenos.....	»	\$640
» de vidro.....	»	\$600
Alpiste.....	alqueire	2\$000
Aljofar falso de 12 fios.....	maço	\$160
Alevantadores de ferro para cirurgia.....	um	\$600
Alcachofas em ancoretas.....	uma	3\$200
Almocafres de ferro.....	um	\$200
Alguidares grandes de barro vidrado.....	»	\$320
» pequenos de dito.....	»	\$100
Alambique de folha.....	»	2\$560
» de vidro.....	»	4\$030
Almendrilha, maço de 12 fios.....	maço	\$200
Alparcas.....	par	\$960

AM.

Amarras de piaçaba de 40 pollegadas para cima.....	pollegadas	\$960
Amarretas de 10 pollegadas para baixo.....	»	\$480
Ampulhetas de toda a sorte.....	duzia	2\$400

AN.

Anéis de latão ordinarios com pedras.....	»	\$120
» de dito melhores.....	»	\$240
» de prata com pedras falsas.....	um	\$120
» de tambaque lisos, ou com pedras....	duzia	\$480
» de estanho lisos com pedras.....	»	\$060
» de qualquer qualidade para guarda-napos.....	»	1\$800
» de tartaruga lisos.....	»	\$240
» de dita com enfeites, ou dourados....	»	\$600
Aniagem ordinaria.....	vara	\$150
» fina.....	»	\$240
Anzoes sortidos.....	milheiro	1\$200
Antolhos sem enfeites.....	par	\$180
» com ditos.....	»	1\$600
» de sola, com alguns enfeites, e guardanções de casquinha.....	»	2\$150
» todos de casquinha.....	»	3\$000
Ancoras bordadas de ouro ou prata para fardas.	»	2\$400

AP.

Aparadores de jacarandá, ou mogno, bronzeados, de 14 palmos para cima.....	um	300\$000
» de dito de 10 palmos até 14.....	»	120\$000
» de dito de 10 até 8 palmos.....	»	60\$000
» de 8 ditos, a 6, e de qualquer outra madeira.....	»	30\$000
Apparelhos de limpar bestas.....	»	\$480

AQ.

Aquentadores de folha.....	»	\$600
----------------------------	---	-------

2
177

AR.

Armario de ferro fundido até 3 palmos com gaveta, ou sem ella.....	um	60\$000
Armarios dito dito para maior.....	»	90\$000
» ou cantoneira de madeira ordinaria de vidro, ou sem elle.....	»	16\$000
» melhores, ou de mogno.....	»	32\$000
» de ferro batido com fôrro de pão, ou sem elle, com gavetas, ou sem ellas até 4 palmos.....	»	150\$000
» de dito até 6 ditos.....	»	200\$000
» de dito para mais.....	»	300\$000
» de pão chapeado de folha de ferro até 4 palmos.....	»	80\$000
» dito até 6 ditos.....	»	120\$000
» de dito para mais.....	»	160\$000
Arcos de pão para peneiras.....	duzia	8320
» de dito para pipas.....	cento	1\$000
Arehotes.....	»	6\$400
Areia de moldar.....	alqueire	8320
Arções de sella.....	par	5400
Arenques.....	barril pequeno	1\$600
Argolas para garupas.....	cento	1\$200
» de latão com roscas.....	duzia	8240
» para cortinas.....	»	8120
» com escudetes lisos.....	»	8960
» maiores, e lavradas.....	»	1\$920
» de ferro para cadeados.....	»	8240
» de assento de casquinha.....	»	8660
» de metal ordinario para orelha.....	duzia de pares	8960
» de cobre, ou manilha.....	uma	8100
» de metal com pedras falsas.....	par	8160
Argolões de casquinha para meio de peitoral..	duzia	6\$000
Arestas.....	milheiro	8320
Armação de pão para lavar renda.....	uma	3\$400
» de pão para serra de mão.....	»	8640
» de madeira ordinaria para cama, ou marquezza com talha.....	»	24\$000
» de aço para serras de molla até 1 palmo.....	»	8480
» maiores.....	»	1\$600
» de madeira ordinaria para cama, ou marquezza.....	»	4\$000
» de pão para sellins.....	»	1\$000
» para silhão, ou sella.....	»	2\$000
Arpas ordinarias.....	»	150\$000
» melhores, ou superiores.....	»	300\$000
Arreios de sellas.....	um	2\$000
» completos ordinarios para uma parelha.....	»	40\$000
» superiores.....	»	80\$000
» para bestas de carroça.....	»	10\$000
» lisos para carrinho de um animal.....	»	20\$000
» superiores para dito.....	»	25\$000
Arroz com casca.....	alqueire	8400
Aruéllas.....	duzia	8960
Arbor de tipano para cirurgia.....	um	8\$000
Arandellas de latão.....	par	1\$300
» de casquinha ordinarias.....	»	2\$400

Arandellas de casquinha boas	par	9\$600
» de metal com mangas de vidro ate 10 pollegadas.....	uma	1\$500
» de metal com mangas de vidro até 14 pollegadas.....	»	1\$800
» de dito com 2 ditas até 10 ditas.....	»	3\$000
» de dito com ditas até 14 ditas.....	»	3\$600
» de casquinha com manga até 10 pollegadas.....	»	2\$500
» de dita com ditas até 14 ditas.....	»	3\$200
» de dita com 2 mangas até 10 pollegadas.....	»	5\$000
» de dita com 2 ditas até 14 ditas.....	»	6\$400
» Se qualquer destas arandellas tiverem prato de vidro com pingente mais 25 %.		
Arados promptos.....	um	6\$000
Aros de cubo de metal para segos.....	par	3\$200
» de casquinha para guarnições de antolheiras, ou cataplasmas, lisos.....	»	\$750
» de ditas lavrados.....	»	1\$300
Arca de Noé para brinquedos de crianças.....	uma	\$640
Arvore de palitos, ou palitos enfeitados.....	»	\$300

AS.

Assucareiros de casquinha fina.....	um	4\$800
» ordinarios de dita.....	»	2\$400
Assobios de barro.....	duzia	\$120
» de pilano.....	»	1\$200
» de pão.....	»	\$120
» de osso.....	»	\$640
» de chumbo.....	»	\$120
Assoites para bestas.....	»	2\$400

AT.

Atacadores de linha.....	groza	\$240
» de retroz.....	»	1\$800
Ataduras de pannos de linbo.....	duzia	\$240
Atanados.....	um	2\$000
Athlas Geographico de folha.....	»	32\$000
» de quarto.....	»	10\$000
Atafais para azemalas.....	uma	2\$000
Atanazes de ferro para ferreiro.....	»	\$480

AV.

Avelãs	alqueire	1\$200
Avellorios.....	maço	\$100
Aventaes de oleado de 3 a 4 palmos.....	um	1\$000
» de caca bordados.....	»	1\$600
» de setim bordados de seda.....	»	4\$800
Vveia.....	alqueire	\$600

AZ.

Azeite de palma, mendobi, mamona, pipade 480 medidas.....	pipa	60\$000
» de egoa: pipa de 480 medidas.....	»	25\$600
» de peixe, lobomarinho, esparmacete, e outro qualquer, pipa de 480 medidas.....	»	36\$000
» doce até 480 ditas.....		110\$000
Azeitonas em barril de 4 em pipa.....	um	2\$000
» em ancoretas.....	uma	\$400
» de Sevilha em parolleiras.....	»	\$600
Azulejo ordinario.....	cento	1\$500
» fino.....	»	3\$000
» de pedra da India.....	pedra	\$500
Azas de metal para portas de carruagem.....	par	2\$000
» de ferro com espigão, e espelhos para bahu.....	»	\$200
» De casquinha, ou amarellas para ditos.....	»	\$400

PESO.**AC.**

Acido oxalico.....	libra	1\$200
» nitrico puro.....	»	1\$200

AG.

Aguas de lidonio.....	»	\$960
» de eufrazia.....	»	\$060
» de cerejas.....	»	\$080
» de flor de favas.....	»	\$120
» de murta.....	»	\$060
» de ginjas.....	»	\$080
» de flor de sabugo.....	»	\$080
» de flor.....	»	\$060
» diaforetica.....	»	\$800
» de vulneraria simples.....	»	\$160
» espirituosa.....	»	\$640
» raz.....	»	\$140
» forte.....	»	\$340
Agarico branco.....	»	\$780
Agrimonia.....	»	\$160

AL.

Alabastro.....	»	\$160
Alfazema.....	arroba	1\$800
Alambre.....	libra	\$640
Alcali volatil concreto.....	»	1\$000
» volatil fluido.....	»	\$600
Alcatira.....	»	\$800
Algodão da India em rama.....	arroba	2\$400
» brasileiro.....	»	2\$400
Alecrim.....	libra	\$060

Alfinete de latão, masso, ou.....	libra	4\$200
» de ferro, masso, ou.....	»	\$800
» em 5 caixinhas. masso, ou.....	»	4\$000
Alfetria, ou quaesquer outras massas.....	arroba	2\$400
Almecega da India.....	libra	\$480
Almiscoar.....	onça	9\$600
Alforvas.....	libra	\$120
Algalia.....	onça	4\$800
Alvaiado commum.....	arroba	2\$600
» de Veneza.....	»	4\$000
Almofarizes de bronze.....	libra	\$300
Aljofar barroco.....	»	4\$000
» fino.....	»	8\$000
Alcaçuz em raiz.....	arroba	2\$400
Almagre.....	»	\$600
Alcanfor.....	libra	4\$000
Alcacange.....	»	\$600

AM.

Ambar.....	onça	6\$400
Amarra velha.....	quintal	3\$200
» de ferro, e seus pertences.....	»	12\$000
» de linho ingleza.....	»	41\$000
» de dito da Russia, Hollanda, Suecia, America, e mais nações.....	»	40\$000
» de Cairo.....	arroba	9\$000
Ameixas.....	arroba	2\$400
Amendoa com casca.....	»	4\$800
» sem casca.....	»	3\$840
» amarga com casca.....	»	2\$000
» sem casca.....	»	4\$400
» ou confeitos cobertos ordinarios.....	libra	\$320
Amargo feito de espirito de vinho.....	»	\$400

AN.

Anil da India, Caracas, e Mexico... ..	»	4\$200
» estrellado.....	»	\$690
Anacardas (favas da India).....	»	\$800
Angustura.....	»	\$200
Antimonio diaforetico marcial.....	»	4\$280
» cru.....	»	\$120
Antioquico de Cuterio.....	onça	\$160

AR.

Arame de latão.....	libra	\$400
» de ferro.....	»	\$120
» de dito para cardas.....	»	\$300
» em hucia.....	»	\$400
» de Polonia.....	»	4\$000
» coberto de seda, lã, ou linho.....	»	\$800
Arsenio branco.....	»	\$160
Arnica crua, raiz, e semente.....	»	\$400
Aristoliquia redonda.....	»	\$240
Arrohe de sabugo.....	»	\$360
» de amoras.....	»	\$360

89
1775

Arroz estrangeiro pilado.....	arroba	\$860
Artemisa.....	libra	\$160
Arêa de côr.....	"	\$240
Arcos de ferro para tonel, pipa, ou barril.....	quintal	\$8500

AS.

Assafetida.....	libra	\$600
Asso.....	quintal	7\$200
Assucar rozado de Alexandria.....	libra	\$800
" candy.....	"	\$200
" purificado, ou em pedra.....	"	\$240
Assafrão.....	"	7\$000
" das ilhas.....	"	\$080

AV.

Avenca.....	"	\$100
-------------	---	-------

AZ.

Azarcão.....	arroba	1\$800
Azedas.....	libra	\$120
Azebre.....	"	\$160
" socotrino.....	"	\$000
Azeredo.....	"	\$060
Azem em barra.....	"	\$80
" em folha, e pregos.....	"	\$100
Azogue.....	"	\$400

BA.

Bandejas de folha, ou ferro envernizado até um palmo.....	uma	\$400
" até 1 ½ dito.....	"	\$900
" até 2 ditos.....	"	1\$200
" até 2 ½ ditos.....	"	1\$500
" até 3 ditos.....	"	2\$400
" de 3 ditos para cima.....	"	4\$000
" menos de palmo.....	duzia	1\$000
" de charão de 3 palmos para cima.....	uma	9\$600
" de dito de 2 palmos não chegando a 3.....	"	4\$800
" de dito de 1 palmo não chegando a 2.....	"	2\$400
" de folha envernizada com guarda de metal até 2 ¼ palmos.....	"	10\$000
" de dito até 3 ½ palmos.....	"	16\$000
" de metal branco da India até 2 palmos.....	"	5\$000
" ditas até 3 ditos.....	"	12\$000
" ditas para mais.....	"	20\$000
" ditas de casquinha até 1 palmo.....	"	3\$200
" de dita até 1 ½ dito.....	"	5\$603
" de dita até 2 ditos.....	"	10\$000
" de dita até 2 ½ ditos.....	"	20\$000
" de dita até 3 ditos.....	"	40\$000
" de dita d'ahi para cima.....	"	60\$000
" de vidro com guarnição de metal até 1 ½ palmos.....	"	3\$200

Bahús de folha de Flandres axaroados.....	(Terno de 3)	1\$600
» de xrão.....	»	3\$600
» de dito.....	dito de 5	4\$800
» de madeira pintada até 2 palmos de comprido.....	um	\$600
» de dita dito até 3 ditos.....	»	1\$000
» de dita dita de 3 ditos para mais.....	»	2\$000
» grandes de cabelo de 5 a 6 palmos...	»	4\$000
» ditos dito d'ahi para menos.....	»	2\$500
» de moscovia até 4 palmos.....	»	3\$000
» de dito até 5 ditos.....	»	4\$000
» de ditos grandes.....	»	6\$000
» de papellão com tampa de velludo...	»	1\$000
» ou caixinhas de madeira para briu- quedo de crianças até um palmo....	»	\$080
» para ditos até 1 ½ palmo.....	»	\$200
Bacias e jarro de estanho.....	uma	1\$600
» de dito para a barba.....	»	\$500
» de arame para dita.....	»	\$600
» de latão, e jarro.....	»	2\$000
» de folha, altas, envernizadas.....	»	4\$000
» de dita para ir com massas ao forno..	»	\$320
» de pão pintadas.....	»	1\$000
Bacamartes, cano de bronze com bayoneta, ou sem ella.....	um	6\$000
» cano de ferro.....	»	2\$400
Bainhas de couro para espadas.....	duzia	\$640
» de ferro para ditos.....	uma	1\$200
» de bayonetas.....	»	\$240
» de couro para facas.....	»	\$060
» de dito para floretes.....	»	1\$000
» de ferro para ditos.....	»	1\$200
» de lixa para ditos.....	»	2\$000
Badames de ferro como plainas.....	duzia	1\$200
Baetas escarlates.....	covado	\$500
» com xestres.....	»	\$550
» de cores.....	»	\$380
» de lustro.....	»	\$450
» de dito escarlates.....	»	\$530
» de pello.....	»	\$600
Baetilha, ou flanela até 4 palmos de largo...	»	\$240
» de maior largura.....	»	\$600
» de salpicos até 4 palmos de largo....	»	\$320
» de dito de maior largura.....	»	\$640
Baetão escarlata.....	»	\$900
» de todas as mais cores.....	»	\$600
Balanças de ferro com pé, e varias peças para se armar com todos os pertences, menos pesos.....	uma	40\$000
» com marco de libra de pesar ouro, concha de latão.....	»	2\$000
» de meia libra, ou quarta.....	»	1\$200
» concha de latão, braço de ferro até 2 ½ palmos.....	»	2\$400
» com concha de folha, e braço de ferro até 2 ½ palmos.....	»	\$800
» de meia libra, ou quarta sem marco...	»	\$800
Bancas para lavar com espelho, bacia, e pre- paros.....	»	16\$000
sem espelho.....	»	12\$000

177

Banquinhas como cadeiras ordinarias com		
bacia para lavar.....	uma	2\$000
» de madeira com estufados para me-		
ninos.....	»	2\$100
Bandas de retroz para militar com cordões, e		
borlas de fio.....	»	6\$100
» com cordões, e borlas de canotilho fino.	»	9\$600
» com ditos, e ditas de dito liso.....	»	12\$500
» com ditos e ditas de dito crespo.....	»	16\$000
» sem ditos com borlas de fio.....	»	5\$120
» sem ditos com ditas de canotilho fino.	»	8\$600
» sem ditos, e com ditas de canotão liso.	»	10\$000
» sem dito, e com ditas de dito crespo.	»	14\$000
» de setim, ou seda bordadas de retroz,		
ou seda para capas.....	»	12\$800
» de dito bordadas de ouro, ou prata....	»	20\$000
Bandeiras grandes para embarcações.....	»	16\$000
» pequenas.....	»	8\$000
» militares de seda com hastea, e ta-		
labarde.....	»	80\$000
Barbatanas para colletes de senhoras.....	»	\$200
» de ferro, ou aço.....	»	\$400
Barrigana.....	covado	\$140
» escarlate.....	»	\$500
Barretes de lã de prisão singelos.....	duzia	2\$200
» de dita dobrados.....	»	3\$100
» de meia de lã singelos.....	»	1\$600
» de dita de algodão.....	»	1\$600
» de seda singelos para Clerigos.....	»	4\$800
» de dita dobrados.....	»	7\$200
» de pellucia de algodão.....	um	\$120
Barretinas de castor para senhoras.....	uma	3\$300
» de dito para officiaes.....	»	4\$000
» grossas para soldados.....	»	\$619
» com enfeites para senhoras. (veja-se a		
nota de chapéos com enfeites)		
» de couro, ou oleado para crianças.....	»	\$400
» de dito para homem.....	»	\$800
» para officiaes com chapas competentes.	»	16\$000
» de pello, ou sem ella com copa afunil-		
lada com pala de couro.....	»	2\$000
Barometros.....	um	10\$000
Barricas abatidas.....	uma	\$400
Batoques.....	um	\$020
Barracas de lona.....	uma	40\$000
Bayonetas.....	»	\$400
Banheiras de pedra.....	»	50\$000
» de folha de cobre com conductor pa-		
ra agua quente.....	»	20\$000
Barras de lã para guarnições, largura de 4 dedos.	vara	\$500
» de dita, largura de 3 dedos.....	»	\$400
Barras de lã para guarnições, largura de 2 dedos..	»	\$300
» de dita para mais de 4 dedos.....	»	\$800
Baixetes forma para bancos de tanoeiro.....	um	\$480
Balçamo de riga.....	vidro	\$200
Barbellas de casquinha.....	uma	\$300
» de ferro.....	»	\$200
Barriletes de ferro para marceneiro.....	um	1\$600
Bagres.....	milheiro	5\$000
Bandoleiras de couro.....	uma	\$210
» de dito branco, ou garroteado.....	»	\$360

Babados para camisa (vejam-se tiras).....		
Baillas de barro para budoque.....	milheiro	1\$000
" de pedras pequenas.....	"	2\$000
Balaos de palha de Angolla (vejam-se quindas)..		
" de palhinna cabocla.....	um	\$040
Bandós de perolas falsas.....	"	2\$000
" de vidrilho.....	"	2\$000
" de cabelo.....	"	3\$200
Bandurras.....	uma	1\$200
Balde de folha.....	um	\$960
Bases, ou piainas de madeira de qualquer qua- lidade.....	uma	1\$000

BE.

Bebedouros de vidro ordinario para passarinhos.	um	\$030
" de dito grandes.....	"	\$120
Belbute estreito.....	covado	\$240
" largo.....	"	\$320
Belbutinas estreitas de qualquer cor.....	"	\$310
" largas dito.....	"	\$100
Bestas mnares.....	uma	20\$000
Betas de imbé grossas.....	"	\$320
" delgadas, ou finas.....	"	\$160
" de imbira grossas.....	"	\$040
" delgadas.....	"	\$020
Bengallas de canna da India brutas.....	"	\$800
" de bambú.....	duzia	2\$400
" de abada.....	uma	2\$400
" de marfim.....	"	4\$800
" de páo de toda a sorte.....	duzia	2\$400
" com tinteiro, oculo, cadeira, frauta, e chapéo de sol.....	uma	3\$200
" com estóque.....	"	1\$600
" para pescar.....	"	4\$000
" com açoutes.....	"	3\$200
Bentinhos bordados.....	um	\$100
" lisos.....	"	\$060
Bezerro inglez.....	duzia	11\$400
" de outro qualquer porto.....	"	12\$000
" envernizado.....	"	21\$000
Bécas bordadas para Desembargadores.....	uma	45\$000
Berços de vidro qualhado até 1/2 palmo.....	um	\$320

BI.

Bidés.....	"	2\$000
Bilhetes de boas festas.....	cento	1\$000
Biqueiras de latão ou de outro qualquer metal..	duzia	\$210
Biscates de madeira dourada.....	um	1\$600
Bicheiros de folha para castiças, ou apagador..	duzia	\$210
" de vidro.....	"	\$160
Birolas de Malabar de 22 a 24 covados.....	peça	2\$000
" inglezes, ou de Bengala de ditos co- vados.....	"	2\$400
Biombos da China, ou á imitação.....	um	100\$000
" de madeira com panno de lona enver- nizados.....	"	12\$800
Birlos de fazer renda.....	duzia	\$030
Bicos de gomma elastica para peitos.....	um	\$200

BO.

Borlas de canotilho para chapéo	par	4\$000
» de seda, ou retroz para cordões de ar-		
mação	uma	\$640
» pequenas de ouro, ou de prata falsa.....	»	\$160
» de retroz, e fio de ouro, ou prata fina		
com cordão, ou sem elle.....	»	\$640
» de arminho.....	»	1\$000
» de lã para pegadeiras de segos.....	par	\$160
Bocacs para seringas.....	grossa	1\$200
» de marfim para charutos.....	um	\$200
» de pão, ou chifre.....	duzia	1\$200
» de buxo para seringas.....	»	\$600
» de vidro para charutos.....	cento	4\$000
» » para ourives.....	um	\$600
» de chumbo, ou estanho para castiças...	duzia	\$180
Bocetas com lamparinas para 6 mezes.....	»	1\$200
» com ditas para um anno.....	»	1\$900
» de papelão para chapéos.....	uma	\$320
» de dito para tabaco, ordinarias.....	duzia	1\$200
» de dito dito, entrefinas.....	»	2\$400
» de dito dito, finas.....	»	3\$600
» de pão axaroadas, de Macão.....	uma	2\$000
» de solla envernizadas para tabaco.....	»	\$400
» de faia.....	terno de oito	\$800
» de dita.....	dito de dito	1\$600
» redondas axaroadas de 1 ¼ palmo.....	uma	1\$200
» com linha de Guimarães.....	»	\$600
» de papelão muito ordinarias para ta-		
baco.....	duzia	\$640
» de folha de Flandres para dito.....	»	\$600
» de chifre, ou osso para dito.....	»	\$180
» pequenas com insectos	uma	1\$000
» meãs.....	»	1\$500
» grandes.....	»	3\$000
Bocetinhas de laia, pequenas.....	duzia	\$120
» de dita maiores.....	»	\$240
» com pós de sabão.....	»	\$960
» com estalo de fogo.....	cento de estalos	1\$000
» com pastilhas (veja-se pastilhas).		
» de papelão pequenas para pilulas...	duzia	\$120
» de dito com arêa de cor.....	»	1\$720
Bofetazes.....	vara	\$240
Boiões pequenos com conservas.....	um	\$600
» vidrados até um palmo.....	»	\$080
» ditos maiores.....	»	\$160
Bolças preparadas para caçadores.....	uma	\$600
» de couro para dinheiro.....	duzia	2\$000
» de metal para dito.....	uma	\$600
» de retroz, ou seda.....	»	\$400
» para charéis.....	par	2\$400
» para cabelleira.....	uma	\$800
» de missanga, ou vidrilho para dinheiro.	»	\$800
» de filagrana branca, ou amarella para		
dinheiro.....	»	1\$600
Boldriés bordados, de prata, ouro, ou seda, com		
preparos.....	um	3\$200
» de marroquim, ou de couro com seus		
pertences.....	»	1\$600

Boldriés de camurça ordinarios, para soldados.	duzia	2\$400
» de dita com pertences para officiaes....	um	1\$600
» de seda com ferragem.....	»	3\$200
» de marroquim com carteira para brincue- quedos de criança.....	»	1\$300
Bombas para regar	uma	60\$000
» de pão para pipas.....	»	1\$000
» de folha.....	»	1\$000
» de cobre.....	»	2\$400
» de bronze, ou cobre com seus compe- tentes canos.....	»	8\$000
» de folha com torneiras.....	»	2\$000
» de cobre, ou chumbo para poços....	»	60\$000
» de ar.....	»	80\$000
Bordaduras para fardas de officiaes do estado- maior.....	»	20\$000
Bordões para pianos.....	duzia	1\$900
» para viola.....	»	1\$200
Bombazeta, ou mellania lavrada, ou adamasca- da de lã.....	covado	1\$100
Botijas proprias para genebra.....	duzia	1\$480
» de pão.....	uma	1\$100
Bollas de marfim grandes para bilhar, ou outro qualquer jogo.....	»	2\$400
» de dito pequenas para caramollas..	»	1\$600
Boias de cortiça, ou madeira.....	»	2\$000
Bombazina	covado	1\$200
Bonés de veludo, ou veludilho.....	um	3\$000
» de seda.....	»	2\$000
» de lã, panno, ou algodão.....	»	1\$800
» de pelle ordinaria.....	»	1\$800
» de dita fina com guarnições de ouro, ou prata, ou enfeites.....	»	6\$000
» de oleado.....	»	1\$800
Bonecos de pão, papelão, ou barro.....	»	1\$480
» de cera.....	»	2\$000
» enfeitados.....	»	4\$800
» da India em caixa.....	»	3\$200
» de barro pequeninos.....	duzia	1\$200
Borrachas grandes	uma	1\$160
» pequenas.....	»	1\$100
» do Maranhão.....	duzia	1\$180
Borrachões de pelle inteira.....	um	1\$300
Botas.....	par	6\$000
» com canhões.....	»	8\$000
Botins curtos inglezes.....	»	4\$000
» de qualquer outra nação.....	»	2\$100
» para criança.....	»	1\$800
Botins para senhora.....	»	2\$000
Botins de vaqueta muito ordinarios para ho- mem.....	»	1\$960
Botões de fio de ouro, ou prata.....	duzia	2\$000
» de galão de ouro, ou prata.....	»	1\$300
» de dito falso.....	»	1\$400
» de lã.....	groza	1\$800
» de dita pequenos.....	»	1\$900
» de cabello, ou retroz para batinas, ou chimarras.....	»	1\$260
» de metal, finos lavrados para offi- ciaes.....	»	4\$800

2
177

Botões para vestia.....	groza	2\$400
» lisos, ou lavrados para casacas....	»	2\$400
» ditos para vestia.....	»	1\$200
» ditos ordinarios grandes para solda-		
dos.....	»	1\$000
» ditos ditos para vestia.....	»	\$400
» de madreperola pequenos.....	»	1\$600
» de ditas com pedras.....	»	2\$800
» de solia envernizados.....	»	\$600
» de casquinha para casacas.....	»	1\$800
» para vestia.....	»	\$600
» de vidro.....	»	1\$600
» de linha, ou algodão para camisas...	»	\$120
» de retroz para vestia.....	»	1\$200
» de aço, chifre, ou estanho grandes...	»	\$640
» ditos, ditos pequenos.....	»	\$200
» de filagrana.....	»	3\$200
» de casquinha para cortinas, ou ilhar-		
gas de sege.....	duzia	1\$430
» de regaço, ou tapete, de espiga, ou		
parafuzo.....	»	\$300
» de vidro preto lapidados para ba-		
tinhas.....	»	\$200
Bozinas de folha para navios.....	uma	\$800
Borel.....	covado	\$160
Bornidor de douradores.....	um	\$400
Bornidores de pão para sapateiro.....	»	\$080

BR.

Braços de balança de $\frac{1}{2}$ até 2 palmos pintados,		
ou envernizados.....	»	\$640
» de ferro polido até 2 palmos.....	»	1\$280
» de dito dito até 3 ditos.....	»	2\$560
» de dito pintados, ou envernizados até		
3 ditos.....	»	1\$280
Braceletes de bijouteria falsos.....	par	\$600
Bretanha larga de 6 varas.....	peça	2\$200
» estreita de 6 ditas.....	»	1\$600
» de França de 6 ditas.....	»	2\$200
» de dita larga.....	»	3\$000
Breve da marca.....	um	\$060
Brim estreito de qualquer qualidade até 26 pol-		
legadas.....	vara	\$220
» largo de dita até 34 ditas.....	»	\$350
» entrancado de dito, ou largura.....	»	\$500
Brincos de vidro, ou massa.....	duzia	\$600
» de metal.....	»	2\$000
» de estanho.....	»	\$600
» de chumbo.....	groza	1\$200
» com pedras, ou perolas falsas, ou ma-		
dreperola.....	par	\$240
» de almendrilha.....	groza	\$600
Brindões com cabeçada.....	um	2\$000
Brocados.....	covado	3\$600
Brocas para puas.....	duzia	\$800
Broxas para sapateiro.....	milheiro	\$400
» de 2 cabeças.....	»	\$600
» para pintores.....	duzia	1\$000
» grandes para caiador.....	»	3\$000

BU.

Bules de estanho.....	um	\$800
» de folha de Flandres.....	»	\$600
» de metal branco.....	»	1\$600
» de casquinha pequenos.....	»	3\$200
» de casquinha grandes.....	»	7\$200
Burras, ou cofre de ferro fundido até 2 palmos.	uma	12\$000
» de dito até 3 ditos.....	»	24\$000
» de dito até 4 ditos.....	»	36\$000
» de dito para maior.....	»	48\$000
» de dito batido até 2 palmos.....	»	50\$000
» de dito até 3 ditos.....	»	100\$000
» de dito até 4 ditos.....	»	150\$000
» de dito para maior.....	»	200\$000
Buris	duzia	\$400
Bustos de marmore de um palmo.....	»	6\$000
Buxellas de aço (especie de escova de arame)..	uma	\$320

PESO.**BA.**

Bacalhau.....	quintal	4\$500
Baga de louro.....	libra	\$120
» de zimbro.....	»	\$100
» de jenipuro	»	\$100
» de hera	»	\$200
Balsamo tolutano	»	\$720
» sulfurio anizado.....	»	\$800
» peruviano.....	»	1\$900
» de enxofre	»	\$800
» sulfurico termentinado.....	»	\$800
» catholico	»	\$960
» de Genoveva.....	»	\$960
» de Arceu	»	\$960
» divino	»	1\$920
Bardana	»	\$480
Barrilha	arroba	2\$600
Barbasco	libra	\$120
Barba de balça	quintal	8\$000
Batata ingleza.....	arroba	\$640
Batume preto feito de oleo.....	libra	\$400
Banha de porco.....	arroba	1\$600
Banda, ou pauno sem ornato.....	libra	12\$800

BE.

Bedelio.....	»	\$640
Beijoim fino.....	»	\$800
» ordinario.....	»	\$320
Belaustris.....	»	\$400
Betonica	»	\$160
Benedicta laxativa.....	»	\$960
Bezoartico mineral, e jovial.....	»	1\$400
» de curvo.....	»	7\$900

2
150

BI.

Bigornas.....	libra	\$110
Biscouto fino.....	arroba	3\$200
" ordinario de toda a farinha.....	"	1\$200

BO.

Borragens.....	libra	\$120
Bolacha fina.....	arroba	3\$200
" ordinaria, e de toda a sorte.....	"	1\$000
Bolça de pastor.....	libra	\$160
Bolô armenio.....	arroba	1\$200
" de dourar.....	"	2\$400

BR.

Braços de balança de 3 palmos para cima....	libra	\$240
Brasica marinha, ou soldanella.....		\$200
Breu.....	quintal	2\$000
Bronze em obra.....	libra	\$300

BU.

Buzios.....	arroba	2\$400
-------------	--------	--------

CA.

Cabaia, lisa até 4 palmos.....	covado	\$600
" lavrada ou pintada.....	"	\$800
Cabaz pequeno de pita.....	um	\$200
Cabelleiras.....	uma	4\$000
" de lá.....	duzia	3\$200
" de cabello com enfeite, ou sem elle para mulheres.....	uma	12\$000
Cabeças de pão, ou papelão para cabelleiras..	"	\$640
Cabeções para cavallos.....	um	\$240
" de casquinha.....	"	2\$880
Cabos de piaçaba para noras.....	cazal	3\$200
" de pão para sovellas, buris, e outros instrumentos pequenos.....	duzia	\$240
" de osso para facas, e garfos.....	"	\$320
" de marfim para dito.....	"	2\$000
" de imbé para fatexa.....	um	1\$600
Cabeçadas de prisão de qualquer qualidade, para antmaes.....	uma	1\$000
" e redeas de couro.....	"	3\$200
" envernizadas.....	"	4\$000
" de qualquer qualidade com enfeites..	"	6\$000
Cabides de madeira para sapatos, e botas....	um	8\$000
Cabrestos de ferro para enxós.....	"	\$200
Cacinetas lisas.....	covado	\$400
" pintada, ou lavrada.....	"	\$540
Cacos lisas transparentes até 4 palmos.....	vara	\$160
" entrefinas dito.....	"	\$300
" finas dito.....	"	\$100
" ordinarias para mais de 4 palmos....	"	\$200

Caixas entrefinas para mais de 4 palmos.....	vara	\$400
» mais finas dito.....	»	\$600
» de xadrez, ou listras, ordinarias até 4 palmos.....	»	\$160
» melhores dito.....	»	\$250
» ordinarias para mais de 4 palmos....	»	\$180
» mais finas dito.....	»	\$300
» lavradas, tecidas, abertas, brancas ou de cores, até 4 palmos.....	»	\$325
» para mais de 4 ditos.....	»	\$360
» lavradas muito finas como francezas, ou francezas até 4 palmos.....	»	\$300
» para mais de 4 ditos.....	»	\$800
» bordadas ordinarias até 4 palmos....	»	\$300
» finas dito.....	»	\$600
» ordinarias para mais de 4 ditos.....	»	\$400
» finas dito.....	»	\$750
» muito finas, francezas, ou á imitação até 4 palmos.....	»	\$800
» para mais de 4 ditos.....	»	2\$000
» de escossia ordinarias, lisas até 4 ditos.	»	\$160
» finas dito.....	»	\$250
» de escossia ordinarias para mais de 4 palmos.....	»	\$180
» finas.....	»	\$300
» da India lisas transparentes ordinarias.....	»	1\$600
» finas.....	»	2\$100
» lavradas, ou bordadas de branco, ou de côr, ordinarias.....	»	2\$400
» finas.....	»	4\$000
» bordadas de ouro, ou prata ordinarias.	»	3\$000
» finas.....	»	4\$000
» ordinarias, como garrazes, beirames, e outra qualquer fazenda branca semelhante, quer ingleza, ou de outra nação.....	»	\$160
» melhor qualidade; como sanas, alia-bades, tandacks, e outras semelhantes assim inglezas, como de outra nação.....	»	\$220
» de escossia lavradas, ou adamascadas até 4 palmos.....	»	\$325
» para mais de 4 ditos.....	»	\$360
» da India de listras, ou xadrez.....	»	1\$000
» finas.....	»	2\$000
Cadeados brancos, e amarells pequenos.....	duzia	\$600
» grandes e de todas as qualidades....	»	1\$600
Cadeiras de relógio ordinarias.....	uma	\$200
» douradas.....	»	2\$000
» para relógio de ouro encobrado.....	»	8\$000
» de aço para relógios.....	»	1\$600
Cadeiras de pão, assento do mesmo.....	»	1\$500
» ordinarias, com assento de junco.....	»	1\$500
» de pão ordinarias, com assento de palhinha de rotim pintadas.....	»	2\$000
» de mogno, ou outra qualquer madeira fina, assento de rotim, ou crina e lã, embutidas, lavradas, ou lisas...	»	5\$000

Cadeiras de toda a qualidade, com almofadas		
de seda.....	uma	12\$000
de qualquer qualidade para meninos.....	»	4\$000
de campanha, assento de couro.....	»	1\$500
de braços, assento de pão ou junco....	»	1\$500
de outra qualquer qualidade de braços 50 % sobre os valores designados.....	»	
de bambu da China.....	»	6\$000
como leito.....	»	20\$000
de xarão, com braços, ou sem elles, assento de seda, de qualquer qualidade ou palhinha.....	»	16\$000
axaroadas com braços ou sem elles..	»	12\$800
para conduzir pessoas, com cortinas, ou sem ellas.....	»	64\$000
com assento de panno estampado....	»	12\$000
Cadeirinhas de couro ordinarias para senhoras		
montarem.....	»	20\$000
» boas	»	36\$000
Cadernos de musica : cada ½ folha.....	por	\$080
e vindo encadernado.....	mais	1\$000
Cadarcos de algodão branco, ou riscado ; de 12 peças até 12 varas.....	maço	\$640
de linho branco, ou riscado ; de 12 peças até 12 varas.....	»	1\$120
N. B. Todos os mais cadarcos brancos ou riscados de linho, ou algodão, tendo mais varas ; se regularão pelas avaliações acima, segundo a quantidade de varas que crescerem.		
de linho e lã, ou algodão e lã ; maço de 12 peças, e estas de 25 varas até ½ pollegada de largo.....	por	1\$600
de maior largura dito dito.....	»	3\$200
de algodão ou linho, para presilhas de botas, de 25 varas a peça.....	»	\$640
de lã estreito até ½ pollegada de 25 até 30 varas a peça.....	»	\$200
de maior largura dito.....	»	\$640
de seda para debruar.....	vara	\$020
largo.....	»	\$040
de algodão preto para debruar até ½ pollegada de 25 a 30 varas a peça....	por	\$150
de algodão pintados, ou tecidos para debruar até 3/4 pollegadas.....	vara	\$045
até 1 dita.....	»	\$025
Cadinhos pretos, por.....	numero	\$020
brancos.....	duzia	\$120
de gesso pequenos.....	cento	2\$400
Cadernaes de 2 rodas até 8 pollegadas.....	pollegada	\$070
maiores.....	»	\$100
de 3, ou 4 rodas até 8 pollegadas.....	»	\$120
maiores.....	»	\$160
sendo bronzeados, dobrado valor da pollegada, conforme a classe a que pertencer.....		
Cafeteiras de folha de Flandres, e chaleiras....	uma	\$600
para coar café.....	»	1\$000
de casquinha ordinaria.....	»	4\$000

Cafeteira fina.....	uma	9\$000
» de folha envernizadas.....	»	5\$800
Caixas, ou canudos de papelão, ou folha para charutos.....	duzia	3\$600
» de tartaruga, ou madreperola para dito.....	uma	3\$200
» de lixa para olhos.....	duzia	5\$640
» de marroquim para dito.....	»	1\$920
» de papelão para dito.....	»	5\$240
» de tartaruga lisas para tabaco.....	uma	2\$000
» com retrato, ou marchetadas.....	»	4\$000
» de maçã lisas, ou marchetadas, lavradas e com retrato para tabaco.....	duzia	4\$000
» de papelão muito ordinarias para dito....	»	5\$640
» ordinarias.....	»	1\$320
» entrefinas.....	»	2\$400
» de buxo de toda a qualidade.....	»	4\$800
» de guerra.....	uma	4\$800
» de papelão, com vidrinhos.....	»	5\$240
» de pão, com sabão para barba.....	»	5\$100
» de estanho com dito.....	»	5\$160
» de folha de Flandres at 6 1 ½ palmo, pintadas, ou lisas.....	»	5\$800
» pequenas enfeitadas com perfumes para senhora.....	»	4\$000
» pequenas com obreias até 1/2 palmo....	»	5\$120
» de papelão, pão, ou folha com ditas até um palmo.....	»	5\$320
» de papelão forradas de seda.....	»	4\$000
» de pão superiores, marchetadas de madreperola, marfim, ou tartaruga para costura.....	»	2\$5600
» de xarão para costura com preparo....	»	20\$000
» » » sem ditos.....	»	12\$000
» com 4 frascos para chá.....	»	20\$000
» com 2 ditos....	»	4\$000
» vasia.....	»	4\$000
» pequenas para joias.....	»	2\$000
» para voltarete completas ordinarias....	»	4\$800
» para voltarete completas da 2. ^a sorte...	»	10\$000
» dito dito da 1. ^a sorte.....	»	21\$000
» de madeira para segos.....	»	40\$000
» com um par de pistolas e pertences.....	»	20\$000
» com 2 pares; um grande, outro de algebeira.....	»	30\$000
» de folha para aqueitar ovos.....	»	2\$000
» de pão ou folha para pôr relógio.....	»	2\$000
» de pão forradas de marroquim de 1/2 palmo.....	»	1\$200
» de um dito.....	»	2\$400
» com pertences para barbear, ricas e grandes.....	»	21\$000
» com ditos ditos menores.....	»	12\$000
» com ditos pequenas ordinarias.....	»	2\$000
» com ditos grandes e ditas.....	»	4\$000
» de campanha, com trem de cozinha, e mesa, até 6 pessoas em 1, ou 2 volumes.	»	20\$000
» com dito para 12 pessoas como acima....	»	40\$000
» ou canudos de phosphoro.....	»	5\$040
» de pão com 3 pães de tinta.....	»	5\$400
» com 6 ditos dito.....	»	5\$600

Caixas de pào com 12 pães de tinta.....	uma	1\$000
» de papelão muito ordinarias, com per- fumes.....	»	1\$600
» melhores dito.....	»	2\$400
» de pinho abatidas.....	»	1\$000
» com ferramentas para carpinteiro até 2 ½ palmo.....	»	8\$000
» até 4 ditos.....	»	12\$000
» d'ahi para cima.....	»	32\$000
» com preparos para costura e com musica.....	»	30\$000
» ou bocetas para tabaco e com musica....	»	12\$000
» com insectos.....	»	2\$000
» de papelão com vidro na tampa repre- sentando diversos objectos até um palmo.....	»	5\$640
» para menos de ½ palmo.....	»	5\$160
» ou barricas com 50 duzias de brinquedos e outras galanterias para crianças....	.	12\$000
» com maior, ou menor numero de ditas; se regulará proporcionalmente com a avaliação acima.....		
» de pào de pinho.....	»	5\$800
» de papelão com engonço, para tabaco...	duzia	1\$440
» de osso com dito para dito.....	»	5\$960
» de folha e de papelão para dito. (vejam- se bocetas).....		
» de folha envernizadas para um chapéo.....	uma	1\$280
» para 2 ditos.....	»	1\$920
» com escorva, para qualquer arma.....	»	1\$000
» para tabaco, de papelão, tampo de vidro e aro de metal.....		5\$300
» de xarão para cabelleiras.....		6\$400
» de marroquim, lixa, ou qualquer ma- deira fina para doze talheres.....	»	9\$600
» para 6 ditos.....	»	4\$800
» para mais ou menos quantidade, se regu- lará a proporção.....		
» de papelão para tabaco com aro de me- tal ou enfeites do mesmo ou de massa..	duzia	2\$400
Caixinhas de papelão até um palmo com tampa de vidro.....	uma	5\$400
» com phosphoro e lanternas.....	»	5\$480
» pequenas ordinarias para costura.....	»	2\$400
» com massa ou pós para limpar dentes...	duzia	1\$000
» com 3 duzias de lapis para pintor.....	uma	1\$200
» N. B. E tendo maior, ou menor porção; á proporção.....		
» pequenas, com preparos para costura ordinarias.....	»	3\$200
» superiores.....	»	8\$000
» de folha para papeis.....	duzia	1\$440
» com tampa.....	uma	5\$400
» pequenas de folha envernizada para chá.....	duzia	2\$400
» para costura sem preparos.....	uma	5\$480
» com brinquedos para uma criança.....	»	1\$200
» de papelão com preparos para costura...	»	2\$400
» de marroquim com preparos para cos- tura até 1½ palmo.....	»	4\$000
» maiores.....	»	15\$000
» com brinquedos de chumbo para criança.....	»	5\$100

Caixinhas de papelão, ou pão com alfinetes....	uma	\$600
» de flôco para pendurar relógio.....	»	1\$600
» de alabastro para relógios de algibeira..	»	2\$000
» de folha para saf, e pimenta.....	»	\$200
» forradas de seda, fingindo um livro até 2 palmos	»	2\$400
» de vidro fingindo pedra.....	»	\$800
» de marroquim para dedaes.....	»	\$200
» com massa para afiar navalhas.....	»	\$080
» de vidro para tabaco.....	duzia	4\$800
» de osso com 2 palitos e esgravatador. ou bocetas que contenham 100 pennas aparradas	uma	\$100
» de casquinha com lapis e canivete.....	»	\$400
» com lapis, canivete, penna e palito....	»	\$800
» com pincel para barba.....	»	1\$600
» com dito para dita com espelho	»	\$160
» de filagrana	»	\$480
» pequenas com pós para denegrir cabelo.	»	21\$000
»	»	\$240
Caixão de ferro com seus pertences para torrar café	um	4\$000
Caixilhos de osso para olhos de mola.....	duzia	1\$000
» de chifre	»	\$600
» de casquinha para olhos de mola.....	»	2\$000
Cal de pedra.....	alqueire	\$180
Calções de couro.....	par	8\$000
» de panno ordinario	»	1\$000
» de dito fino.....	»	5\$000
» de casemira.....	»	4\$000
» de meia de seda.....	»	7\$200
Calças de casemira.....	»	6\$400
» de brim, linho, ou algodão grosso	»	\$600
» de dito fino ou Hollanda.....	»	2\$000
» de mefim, setineta, ganga, lisas, pintadas, ou riscadas	»	1\$600
» de ganga, bordadas.....	»	4\$000
» de chita	»	\$800
» de panno ordinario, ou bactão	»	\$900
» de panno fino.....	»	6\$400
» de riscado ordinario.....	»	\$180
» de dito fino.....	»	1\$600
» de meia de seda.....	»	9\$600
» de lapim de lã.....	»	2\$400
» de dito de seda.....	»	4\$800
» de couro.....	uma	12\$800
» de meia de lã, ou algodão.....	par	2\$400
» de estopa.....	uma	\$600
» de seda.....	»	3\$200
» de panninho, ou qualquer fazenda de al- godão.....	»	1\$200
Caldeirinhas de estanho.....	»	\$400
» de chifre como copos.....	terno	\$400
Calhamaço ordinario ou grossaria.....	vara	\$120
Calamanha.....	covado	\$200
Calcadeiras de chifre.....	uma	\$080
Camis de ferro pequenas sem preparos para 1 pessoa.....	»	16\$000
» ditas ditas para 2 ditas.....	»	24\$000
» de bronze ou latão sem preparos para 1 pessoa.....	»	32\$000

2
103

Camas de bronze ou latão sem preparos para 2 pessoas.....	uma	50\$000
» chamadas de campanha em caixa ou bahu com preparos.....	»	16\$000
» de mogno, ou de qualquer outra madeira preciosa com ferragens dou- radas, e largas.....	»	200\$000
» ditas largas de qualquer outra ma- deira.....	»	60\$000
» ditas estreitas de mogno ou qualquer outra madeira preciosa.....	»	60\$000
» ditas ditas de qualquer outra madeira de campanha, de madeira e lona...	»	30\$000
» de bambú, ou á sua imitação peque- nas.....	»	6\$000
» ditas ditas grandes.....	»	20\$000
» de madeira ordinaria pintadas.....	»	32\$000
» de madeira ordinaria pintadas.....	»	12\$000
Cambraetas de linho de 6 varas a peça.....	por	2\$400
» de algodão de ditas varas dito.....	»	1\$700
Cambraias de linho de ditas dita.....	»	9\$600
» de algodão dito dito.....	»	2\$400
» de linho lavradas dito.....	»	9\$600
» de linho bordadas.....	vara	4\$000
Camelão de lã até 3 palmos de largo.....	covado	\$200
» até 1 ½ dito.....	»	\$160
» riscado ou de xadrez, á Escosseza...	»	\$300
Cameras-opticas e obscuras pequenas.....	uma	6\$000
» grandes.....	»	10\$000
Camisas de panno de linho, aniagem, ou brim ordinario para homem ou mulher.	»	\$600
» de linho, ou brim fino e bretanha para homem ou mulher.....	»	1\$200
» de cassa fina, para dito.....	»	2\$400
» de dita ordinaria, para dito.....	»	1\$000
» de paninho, ou morim para dito...	»	1\$600
» de riscado de algodão ou linho ordi- nario para dito.....	»	\$400
» de esguião, e Irlanda fina, com tiras de cambraia.....	»	4\$000
» sem tiras.....	»	3\$200
» de cambraia bordadas de homem ou senhora.....	»	8\$000
» de dita lisas.....	»	4\$000
» de paninho bordadas para dito.....	»	3\$200
» de meia de lã, ou algodão.....	»	\$800
» de baeta, ou serafina.....	»	\$800
» de baetilha ou flanela para vestir por baixo de outra.....	»	1\$200
» de cassa fina para menino.....	»	1\$000
» de dita bordadas para dito.....	»	2\$400
» de ganga azul.....	»	1\$000
» de algodão grosso de homem ou mu- lher.....	»	\$600
Camisinhas de filó de seda bordadas.....	»	4\$000
» de cassa bordadas.....	»	3\$200
» de cambrata bordadas.....	»	6\$400
» de escomilha, ou garça.....	»	2\$000
Campainhas de metal ordinario para cima de mesa, ou igreja.....	»	\$200
» de metal fino, ou casquinha para dito.	»	\$400

Campainhas ordinarias para bestas.....	uma	\$200
" de chumbo pequenas para oratorios		
de crianças.....	duzia	\$400
" para musica militar.....	jogo	12\$800
Camurças.....	duzia	5\$600
Cancros de ferro para portas.....		\$600
Candeias de ferro.....	"	1\$000
" de folha.....	"	\$600
" de latão.....	"	1\$600
Candieiros de latão de 4 luzes.....	um	2\$400
" de 3 ditas.....	"	1\$600
" de 2 ditas.....	"	1\$200
" de 1 dita.....	"	1\$000
" ou quinguit de folha envernizada,		
com vidro, e cupola ou sem ella,		
de qualquer feitio grandes de 2		
palmos para cima ; com pertences.	"	6\$400
" ditos ditos meios até 2 palmos.....	"	4\$000
" ditos ditos pequenos até 1 ½ dito....	"	1\$600
" de casquinha grandes com dito.....	"	20\$000
" de dita meios com dito.....	"	14\$000
" de dito pequenos.....	"	10\$000
" de folha ordinarios, sem verniz....	"	\$600
" de dita envernizada, de pregar, para		
tôpo de escada com vidro.....	"	2\$000
" de metal para tôpo de escada com		
vidro.....	"	4\$000
" de dito para dito, de bomba.....	"	5\$000
" ou quinguit para cima de mesa de		
metal dourado, com cupola até 18		
pollegadas.....	"	12\$000
" dito dito para mais.....	"	16\$000
" dito dito até 18 pollegadas sem cu-		
pola.....	"	9\$600
" para mais de 18 pollegadas dito dito		
dito.....	"	13\$000
" para bitaculas de navios.....	"	3\$200
Canapés; o valor de 4 cadeiras das qualidades		
respectivas sem braços.....	"	
" axaroados : o valor de 4 cadeiras		
respectivas.....	"	
Canudos de metal para lapis.....	duzia	1\$200
" de marfim para pedra infernal.....	"	3\$840
" de taquára para cachimbos.....	um	\$040
" ordinarios para caximbos, vindos de		
Angola.....	cento	\$600
Canhões de couro para botas.....	par	1\$200
Canivetes de diferentes qualidades e tamanhos.	duzia	1\$200
" muito finos.....	"	4\$800
Canos para espingardas.....	um	1\$000
" para pistolas.....	"	\$500
Canotilho falso, em caixa.....	uma	\$800
Cananas para officiaes.....	"	4\$800
" de marroquin para crianças.....	"	\$800
Cannas para rabos de foguetes.....	cento	\$400
Cauecas de latão.....	uma	\$800
" de folha de Flandres.....	"	\$100
" envernizadas.....	"	\$240
" de vidro.....	"	\$240
" de vidro com tampa.....	"	\$400

Canastras encouradas.....	uma	1\$920
Capotes de camellão, ou barregana, lisos ou de xadrez á escosseza para meninos.	um	4\$000
» ditos para homem ou senhora.	»	7\$200
» de panno ordinario.....	»	4\$000
» de dito fino.....	»	15\$000
» de oleado, forrados de baeta.....	»	12\$000
» de oleado.....	»	10\$000
» de panno superfino com bandas de veludo.....	»	32\$000
Capachos de esparto.....	»	5320
» de dito pintados.....	»	5960
Capas, para cobrir cadeiras de qualquer fazenda de linho, ou algodão.....	uma	5800
» de couro para cobrir cadeiras.....	»	1\$200
» de oleado para cobrir chapéos.....	»	5320
Carrancas douradas.....	»	5500
Cardas para cardar lã.....	par	5800
» para cabelleireiro.....	uma	5600
Carteiras para algibeira sem estojo.....	»	5320
» para algibeira com dito.....	»	5800
» pequenas para espadas de brinquedos de criança.....	»	5320
» ou pastas de papelão para guardar papeis.....	»	15000
Carneiras brancas.....	duzia	15500
» vermelhas ordinarias.....	»	4\$000
» inglezas, ou francezas finas de cores, ou semelhantes.....	»	12\$000
Cartucheira de latão.....	uma	5400
Carvão de pedra.....	tonelada	9\$000
» de páo.....	alqueire	5200
Cartas de jogar de 12 baralhos por maço.....	por	2\$400
Carreteis para portinhola de sege ou carruagem	par	5950
Carretilhas para cortar massas.....	uma	5160
Carachaz, ou placards bordados.....	um	25400
» de prata, sem esmalte, ou com pouco.	»	12\$800
» dita, melhores ou com mais esmalte.	»	20\$000
Carruagens novas de portas, de 4 rodas, com 2 assentos, e almofadas chamadas coche, quér seja de abrir, ou fechar por cima quer não, e sem arreios..	uma	1:200\$000
» da mesma fôrma, usadas.....	»	800\$000
» da mesma fôrma novas, sem almofadas.....	»	1:000\$000
» de mesma fôrma usadas.....	»	640\$000
» novas de 1 assento, e mesmo com outro pequeno, com almofada de 4 rodas, quér seja de abrir ou fechar por cima quér não: o que em inglez se denomina chariot, e em francez coupé.....	»	900\$000
» da mesma fôrma, usadas.....	»	450\$000
» da mesma fôrma, novas, sem almofadas, com portas e de 4 rodas....	»	750\$000
» da mesma fôrma dita, usadas.....	»	400\$000
» novas em fôrma de sociavel.....	»	500\$000
» usadas, da mesma fôrma.....	»	300\$000
Carrinhos de todas as qualidades de 4 rodas, novos.....	um	500\$000

Carrinhos de todas as qualidades de 4 rodas		
usados.....	um	300\$000
ditos ditos de 2 rodas, novos.....	»	200\$000
ditos, ditos usados.....	»	120\$000
bons para crianças.....	»	50\$000
ordinarios.....	»	16\$000
de mão para conduzir fazendas....	»	5\$000
ditos para o mesmo effeito de 4 rodas.	»	12\$000
com caixaõ de uma roda para con-		
duzir atterro.....	»	2\$000
com fio de ferro.....	»	8100
de vime com rodas.....	»	4\$800
Carroças de 2 rodas sem caixaõ.....	uma	32\$000
ditas, com dito.....	»	64\$000
de 4 rodas com dito, ou sem elle..	»	100\$000
de 2 rodas com molas.....	»	100\$000
de 4 rodas com ditas.....	»	150\$000
Castiças prateados ordinarios a que chamam		
vulgarmente de casquinha.....	par	5\$800
de casquinha entrelinha.....	»	3\$000
de dita fina, e superfina.....	»	8\$000
de dita, com serpentinas ou aran-		
dellas para duas luzes....	»	16\$000
de dita com dito para tres luzes...	»	28\$000
de dita com dito para quatro ditas.	»	40\$000
de palmatoria de casquinha com te-		
soura, e apagador.....	um	3\$000
ditos, ditos com dito, e competente		
manga.....	»	3\$600
de palmatoria de latão.....	»	5\$480
de dita de folha envernizada, com		
tesoura, e apagador.....	»	5\$240
ditos de ferro.....	»	5\$320
de estanho.....	»	5\$200
de cobre branco, grandes, da India,		
para banquetas.....	»	12\$000
de dito pequenos para ditas.....	»	4\$000
de latão.....	»	5\$800
de bronze ou cobre dourado pequenos	»	1\$500
ditos grandes.....	»	2\$400
de tutenagre, ou qualquer outro		
metal, ainda não especificado.....	»	1\$000
de pão até um palmo.....	par	5\$000
de metal, com pingentes de vidro até		
oito pollegadas.....	»	9\$000
de dito, com ditos até 12 ditas.....	»	12\$000
de dito, com ditos até 16 ditas.....	»	16\$000
N. B. Tendo estes castiças duas luzes		
mais 25 %; e 3 ditas, mais 40 %.		
Castiças de chumbo para oratorios de crianças.	duzia	5\$120
ditos mais pequenos.....	»	5\$060
Cascaveis.....	groza	5\$640
Castanhas.....	alqueiro	5\$600
Castões de metal para coldres.....	par	5\$320
Cassarolas de folha de Flandres, singelas peque-		
nas.....	uma	5\$300
de dita, ditas grandes.....	»	5\$600
de dita dobradas pequenas.....	»	5\$600
de dita, ditas grandes.....	»	1\$200
de casquinha: terno de 6.....	por	32\$000

Casquilhos de casquinha para pontas de lança		
de carrinho.....	um	6\$000
» ditos para carruagem de 4 cavallos..	»	10\$000
» ditos para ditos de 2 ditos.....	»	4\$000
» ditos para traquitanas.....	»	3\$000
Castanholas de madeira.....	par	1\$000
Cataplasmas de solla guarneccidas de casquinha.	uma	5\$500
Cavallos.....	um	50\$000
» de pão para exercicio de crianças		
com balanço.....	»	16\$000
Cavallinhos de couro, cheios de herva ou mate.		
» para brinquedos de criança de $\frac{1}{2}$ até		
2 palmos.....	»	\$800
» ditos até 3 ditos.....	»	1\$600
Cavalletes para desenhos.....	»	2\$400
Cavallim.....	vara	\$400
Cavadeiras de ferro.....	uma	\$500
Caximbos de gesso.....	groza	\$700
» de barro.....	»	\$700
» de Macão.....	um	4\$000
» de louça, com preparo e canudo....	»	\$600
» de osso, ou chifre com ditos.....	»	\$600
» da India chamados hocá.....	»	40\$000
Cazemira ordinaria.....	covado	\$500
» entrefina.....	»	\$900
» superfina.....	»	1\$200
Cazacas de panno fino.....	uma	24\$000
» de dito ordinario.....	»	12\$000
Cazaquinhas com sayote, de panno fino, lisas		
para senhoras montarem.....	»	25\$600
» ditas ditas com enfeites ou alamares.	»	32\$000
Cazas bordadas de ouro, ou prata em panno....	par	1\$280

CE.

Cebollas.....	cento	\$320
» verdes albarraãs.....	»	\$500
Ceíroes.....	par	1\$000
Celindros para ourives com seus pentences até		
1 palmo.....	um	16\$000
» ditos para maior.....	»	24\$000
Centeio.....	alqueire	\$800
Cestas de marfim abertas.....	uma	12\$800
» de filagrana.....	»	24\$000
Cestos de papelão forrados de seda.....	um	4\$800
» de pão axaroados, para pão.....	»	1\$000
» de casquinha.....	»	8\$000
» de verguinha, ou de palha pequenos..	»	\$100
» » « maiores.....	»	\$210
» de folha, para pão.....	»	\$600
Cestinhos de pita de diversas qualidades, ordi-		
narios.....	»	\$400
» ditos superiores.....	»	2\$000
» com flores.....	»	\$800
» com ditos, maiores.....	»	1\$200
» formados de linha.....	»	1\$000

CH.

Chales de seda, bordados, tecidos, lavrados		
ou lisos; de $\frac{1}{4}$ até $\frac{3}{4}$ palmos in-		
clusive.....	»	3\$000

Chales de seda, bordados, tecidos lavrados ou lisos excedendo de 5 $\frac{1}{2}$, até 6 $\frac{1}{2}$ palmos inclusive.....	um	4\$000
» ditos excedendo de 6 $\frac{1}{2}$ ditos para cima.....	»	5\$000
» de filô de seda ponto de malha, ou rendados, bordados, lisos ou pintados; de 4 $\frac{1}{2}$ até 5 $\frac{1}{2}$ palmos inclusive.....	»	4\$000
» ditos excedendo de 5 $\frac{1}{2}$ até 6 $\frac{1}{2}$ ditos inclusive.....	»	5\$000
» ditos excedendo de 6 $\frac{1}{2}$ ditos para cima.....	»	6\$000
» de filô de algodão.....	duzia	4\$800
» de cassa, panninho, ou metim de algodão; lisos, tecidos, rendados ou bordados da mesma materia, ou de lã branca, ou de côr, no todo ou na barra: de 4 $\frac{1}{2}$ até 5 $\frac{1}{2}$ palmos inclusive.....	»	4\$000
» ditos excedendo de 5 $\frac{1}{2}$ até 6 $\frac{1}{2}$ ditos inclusive.....	»	6\$000
» ditos excedendo de 6 $\frac{1}{2}$ para cima.....	»	8\$000
» de cassa, panninho, ou metim de algodão com lavores de seda, ou de prata, ou ouro falso, de 4 $\frac{1}{2}$ até 5 $\frac{1}{2}$ palmos inclusive.....	»	6\$000
» ditos excedendo de 5 $\frac{1}{2}$ até 6 $\frac{1}{2}$ palmos inclusive.....	»	9\$000
» ditos excedendo de 6 $\frac{1}{2}$ para cima dito.....	»	12\$000
» de chita estampada de toda a qualidade, de 4 $\frac{1}{2}$ até 5 $\frac{1}{2}$ palmos inclusive.....	»	4\$800
» ditos excedendo de 5 $\frac{1}{2}$ até 6 $\frac{1}{2}$ ditos dito.....	»	6\$000
» ditos excedendo de 6 $\frac{1}{2}$ para cima.....	»	8\$400
» de lã ordinarios, bordados, ou estampados.....	um	1\$000
» de casemira, lisos, ou estampados, com franja ou sem ella.....	»	2\$400
» de ditas, bordados de lã, ou seda, finos.....	»	6\$400
» de Tunquim, lisos, ou adamascados.....	»	5\$000
» de dito, bordados de retroz ou seda....	»	10\$000
» de dito, bordados de ouro, ou prata.....	»	16\$000
» de fumo, garça, ou volante.....	»	2\$400
» de pelucia de seda, de 4 $\frac{1}{2}$ até 5 $\frac{1}{2}$ palmos inclusive.....	»	4\$000
» ditos de 5 $\frac{1}{2}$ até 6 $\frac{1}{2}$ ditos dito.....	»	6\$000
» ditos excedendo de 6 $\frac{1}{2}$ ditos para cima.....	»	8\$000
» de pelucia de algodão, de 4 $\frac{1}{2}$ até 5 $\frac{1}{2}$ palmos inclusive.....	»	1\$200
» ditos de 5 $\frac{1}{2}$ até 6 $\frac{1}{2}$ ditos dito.....	»	1\$600
» ditos excedendo de 6 $\frac{1}{2}$ para cima.....	»	2\$000
» de metim de algodão, ou lã, com barra, imitando os de camello de 4 $\frac{1}{2}$ até 5 $\frac{1}{2}$ palmos inclusive.....	»	4\$800
» ditos de 5 $\frac{1}{2}$ até 6 $\frac{1}{2}$ ditos dito.....	»	6\$000
» ditos excedendo de 6 $\frac{1}{2}$ ditos para cima.....	»	8\$000
» de lã de camello da India, de todo o tamanho, ordinarios.....	»	40\$000
» dito, ditos superfinos.....	»	80\$000
» de cassa da India, bordados de branco, ou de côr.....	»	12\$000

Chales da India bordados de ouro ou prata....	um	20\$000
» de chita, escarlata, francezes, ou á imitação delles, de 4 ½ até 5 ½ palmos inclusive.....	duzia	12\$000
» ditos de 5 ½ ditos até 6 ½ ditos dito....	»	14\$000
» ditos excedendo de 6 ½ para cima.....	»	16\$000
» N. B. Os chales que forem de 3 pontas, terão o abatimento da terça parte do valor respectivo ás classes acima indicadas.....	»	»
» de escomilha, ou á sua imitação de 4 ½ até 5 ½ palmos; estampados ou lisos.....	um	2\$400
» ditos ditos maiores.....	»	3\$200
» ditos bordados de 4 ½ até 5 ½ palmos....	»	4\$800
» ditos ditos maiores.....	»	6\$400
Chamalote.....	covado	\$400
Chapéos de palha muito ordinarios de Angola.	duzia	\$400
» de palhinha ordinarios para meninos, e meninas.....	um	1\$000
» ditos, ditos, finos.....	»	2\$000
» de palhinha ordinarios, para homem, ou mulher.....	»	2\$000
» de dita, entrefinos para dito.....	»	4\$000
» de dita, finos para dito.....	»	8\$000
» de Braga de lã, ou á sua semelhança para meninos.....	»	\$250
» de dita ordinarios para homem.....	»	\$400
» de dita finos para dito.....	»	\$800
» de pello ordinarios para homem, ou mulher.....	»	1\$200
» de dito, finos.....	»	2\$400
» de dito, superfinos.....	»	5\$000
» de toda a qualidade para meninos, ou meninas.....	»	1\$200
» de seda de patente.....	»	3\$200
» de pennas.....	»	4\$800
» grandes lisos, ou de pello para armar.	»	5\$000
» ditos, dito, armados.....	»	6\$000
» ditos, dito, apresilhados com borlas de ouro, ou prata.....	»	12\$800
» ditos, ditos, e agaloados.....	»	25\$600
» de oleado para homem.....	»	2\$400
Chapéo de papelão, forrados de oleado.....	»	\$800
» de solla envernizados.....	»	1\$200
» de solta sem verniz.....	»	\$800
» de pelucia.....	»	\$800
» de veludo para mulher.....	»	4\$800
» de garça, filó, seda, ou setim para dita.	»	3\$000
» para modelos pequenos de qualquer forma, ou qualidade.....	»	1\$000
» para sol, de seda, de qualquer qualidade.....	»	3\$200
» ditos, ditos, para mulher.....	»	2\$000
» ditos de panno de Hollanda.....	»	1\$600
» ditos de panninho.....	»	\$800
» para dito em bengalas.....	»	3\$200
» para dito á chineza; não sendo de seda, panninho, ou hollanda.....	»	\$600
» de palha do Chile para meninos.....	»	2\$000

Chapéos de palha do Chile.....	um	4\$000
" de couro, ou solla com papelão, ou sem elle para crianças.....	"	\$800
" de barbatana.....	"	3\$200
" de escomilha para senhoras com enfeite	"	4\$000
" de aparas de papel para homem ou senhoras.....	"	1\$600
" de aparas de pinho muito ordinarios.	"	\$160
" ou barretinas, com enfeites de fitas, e plumas ordinarias: 1\$000 sobre a avaliação delles.....	"	
Chapas de cobre abertas a buril para estampar um baralho de cartas.....	por	100\$000
" ditas para estampar letras de cambio...	uma	4\$800
" ou ancinhos para ganchos de cataplumas.....	duzia	\$700
" de casquinha para enfeites de cabeça de sellim	uma	\$100
" de chifre em bruto.....	cento	2\$000
" de cobre para imprimir letras, ou conhecimentos.....	uma	6\$400
" ditas para imprimir imagens de $\frac{1}{2}$ folha.	"	3\$200
" ditas para dito ditas de quarto.....	"	2\$000
" ditas para dito ditas de oitavo.....	"	1\$200
" ditas para imprimir estampas do tamanho de $\frac{1}{2}$ folha.....	"	40\$000
" para imprimir 1 bilhete de boas festas.	"	2\$000
Chapinhas de metal para fechos de pulseira...	par	\$160
Chavões para marcar massas.....	jogo	\$600
Chaves de metal para lavatorios.....	uma	\$120
" de ouro encobrado para relógio.....	"	1\$600
" de ferro para moinhos de agua.....	"	2\$000
" para atarracar parafusos.....	duzia	\$960
" de missanga, com aro de metal para relógios.....	uma	2\$400
Chavetas de casquinha, com porca, ou sem ella.....	"	\$500
Chaleiras de folha de Flandres dobrada.....	"	2\$000
" de cobre, pequenas e meias.....	"	2\$400
" ditas grandes.....	"	3\$600
" chocolateiras, e cafeteiras de folha envernizada.....	"	1\$200
Charneiras de aço para fivellas de sapatos.....	duzia	\$240
Charuteiros de palha.....	um	\$300
" ditos ordinarios.....	"	\$080
Charrúas e seus pertences para lavoura.....	uma	40\$000
Chinellas de velludo bordadas de matiz, ou ouro	par	1\$200
" pequenas ditas.....	"	\$800
" lisas de qualquer tamanho e qualidade.....	"	\$800
" de junco ou esteira.....	"	\$640
" de gomma elastica.....	"	\$640
Chitas estreitas de toda a qualidade.....	covado	\$150
" ditas escarlates francezas, ou á sua imitação.....	"	\$320
" largas de toda a qualidade.....	"	\$240
" ditas escarlates francezas, ou á sua imitação.....	"	\$420

Chitas grossas de Damão ou á sua imitação.....	covado	\$100
» das fabricas de Portugal, azues ou á sua imitação, largas.....	»	\$150
» ditas ditas de todas as outras côres, e qualidades, largas.....	»	\$190
» ditas, ditas estreitas de todas as qualidades.....	»	\$150
Chicotes para cavallos.....	duzia	5\$000
» ditos com açoite, e para carrinhos...	um	1\$600
Chifres.....	cento	4\$000
Chocolateiras de cobre, grandes.....	uma	1\$200
» ditas, pequenas.....	»	\$800
Chouriços.....	duzia	1\$200
Chumbeiros.....	um	\$800

CL.

Cintas de seda.....	uma	\$900
» de lã ou algodão.....	»	\$240
Cintos de lã para bandas de militares.....	vara	1\$600
» ou correias de pellica pintadas para tamancos.....	par	\$040
» de couro forrados de seda para senhora.	um	2\$000
» para bandas militares, com presilhão de ouro ou prata.....	»	5\$000
Citharas.....	uma	3\$000

CL.

Clarinetas.....	»	6\$400
Clarim.....	um	4\$800

CO.

Coadores de folha para café.....	»	\$160
» de lã inteiros.....	»	\$400
» de folha grandes para coar calda.....	»	1\$200
» ditos pequeninos.....	»	\$160
Coalheiras de couro com ferragens competentes de casquinha.....	par	10\$000
Cobertas de chita fina, grandes de um panno...	uma	8\$000
» ditas de ditas de 1 ½ dito.....	»	2\$000
» ditas ditas de 2 ditos.....	»	4\$000
» de balagate ou á imitação.....	»	1\$000
» de Damão, ou Paly.....	»	\$640
» ou colchas de damasco de seda.....	»	30\$000
» de seda, ou setim bordadas de matiz..	»	50\$000
» de dita bordadas de ouro, ou prata com matiz.....	»	80\$000
» de cassa lavrada ou lisa.....	»	3\$000
» de palha grandes de Moçambique, India ou China.....	»	4\$000
» ditas de ditas pequenas.....	»	2\$000
» de retalhos de chita.....	»	2\$400
» de arame para cobrir pratos.....	»	1\$280
Cobretores de lã até 8 palmos.....	um	1\$000
» de dita até 10 ditos.....	»	1\$500
» de dita para mais ditos.....	»	1\$800

Cobertores de felpa até 9 palmos.....	um	2\$000
» de dita d'ahi para cima.....	»	4\$000
» de algodão ou linho acolchoados, adamascados ou de salpicos, até 9 palmos.....	»	9\$000
» de lã de 9 palmos para cima.....	»	12\$000
Cobras de chifre em canudos ou caixinhas.....	uma	\$100
Cocares de pennas de Angola.....	um	1\$000
Coifas de linho para cabeleiras.....	uma	\$080
» ditas para a cabeça.....	»	\$200
» de retroz ou seda.....	»	\$600
» de fita.....	»	2\$000
Coiros envernizados de patente, inteiros.....	um	14\$000
» de veado ou cabra, em cabelo.....	»	\$120
» ditos curtidos.....	»	\$240
» ditos surrados ou aparelhados.....	»	\$320
» de tigre, ou onça.....	»	2\$000
» de egoa, ou cavallo.....	»	\$500
» de porco curtido.....	»	1\$200
» escudados.....	»	1\$000
» de bezerrinhos nonnatos.....	»	\$400
» curtidos para camas.....	»	4\$000
» para afiar.....	duzia	\$720
Colares de vidro ou massa.....	um	\$300
» de perolas falsas.....	»	1\$600
» de missanga, ou vidrilhos.....	»	\$800
» de coral fino.....	»	12\$000
» de metal.....	»	\$800
» de pedras finas.....	»	2\$600
» de cabelo.....	»	1\$200
» de coral fino, com contas de qualquer metal.....	»	18\$000
Coletes de fustão, metim, ou outra qualquer fazenda de algodão ou linho.....	»	1\$800
» de lã, ou seda de qualquer qualidade ou camurça.....	»	2\$400
» de meia de seda para baixo de camisa.....	»	6\$000
» de ganga azul.....	»	\$800
» de atacar senhoras.....	»	4\$000
» de velludilho.....	»	4\$000
» de baetilha.....	»	\$600
Coleiras de coiro, ou metal com fivelas, ou cadeado para cães.....	uma	1\$000
Colchões pequenos.....	um	12\$000
» grandes.....	»	20\$000
Coldres ordinarios com coberta, ou sem ella....	par	3\$200
» finos ou melhores.....	»	4\$800
» de velludo, guarnecidos de algodão com guarnições de casquinha ou metal amarello, cobertos de pelle ou couro.....	»	9\$600
Colchas de chita forradas, ou acolxoadas.....	uma	6\$400
» , ou cobertas de algodão e seda ou linho e seda até 9 palmos.....	»	12\$000
» ditas maiores.....	»	16\$000
Colchetes singelos pequenos.....	groza	\$400
» dobrados ditos.....	»	\$800
» grandes.....	»	2\$400
Colheres de estanho para mesa.....	duzia	\$300

Colheres de estanho para chá.....	duzia	\$160
» de tutenagre para mesa.....	groza	4\$100
» de dito para chá.....	»	2\$240
» ditas grandes para terrinas.....	duzia	3\$000
» de ferro estanhado para mesa.....	groza	3\$840
» de dito para chá.....	»	2\$240
» de dito para terrinas.....	duzia	3\$200
» de dito para cozinha.....	»	3\$600
» de casquinha para mesa.....	»	2\$400
» de dita para chá.....	»	\$960
» de dita para arroz.....	uma	\$600
» de dita grandes para terrinas.....	»	\$600
» de latão para mesa.....	groza	7\$200
» de dito para chá.....	»	3\$000
» de chifre.....	duzia	\$120
» de folha de Flandres para cozinha...	»	1\$200
» para pedreiros.....	uma	\$240
» de ferro para derreter chumbo.....	»	\$480
» para queijo com cabo de marfim.....	»	1\$280
» pequenas de marfim.....	»	\$200
» grandes ditas.....	»	\$600
Commendas, ou placard de pedras falsas ou massa	»	50\$000
Commodas de papelão.....	»	1\$000
» de mogno, jacarandá, ou outra madeira fina, com pedra ou sem ella,		
pequenas.....	»	20\$000
» ditas, dito meias.....	»	32\$000
» ditas, dito grandes.....	»	40\$000
» de madeira ordinarias, pequenas.....	»	16\$000
» ditas dito meias.....	»	24\$000
» ditas dito grandes.....	»	30\$000
» de xarão até 2 palmos de alto.....	»	25\$600
» dito até 3 ditos.....	»	48\$000
» dito até 4 ditos.....	»	80\$000
» dito para mais.....	»	128\$000
Compassos de ferro até um palmo.....	duzia	\$960
» de dito para mais de um dito.....	»	1\$920
» de dito com cabo de latão até 1 palmo.....	»	1\$200
» de dito com dito para mais de 1 palmo.....	»	2\$800
» de latão até 1 palmo.....	»	1\$600
» de ferro com mais peças.....	12 jogos	3\$840
Condeças de 4 a 5 em terno.....	por	1\$000
» meias dito.....	»	\$600
Conhecimentos impressos ou estampados.....	milheiro	5\$000
Conservas em vinagre, e em barril de 4 em pipa.	um	8\$000
» ditas em ancoretas.....	uma	2\$000
» ditas em frascos ou boiões até 1 quartilho.....	um	\$200
» ditas em ditos até 2 quartilhos.....	»	\$400
» ditas em ditos até 4 ditos.....	»	\$800
» em aguardente ou licor.....	frasco	\$500
» de mangas, em boiões.....	um	2\$000
Contas de pão com madreperola.....	rozario	\$200
» de pão, osso, ou côco.....	12 rozarios	\$240
» de missanga grossa com Padres Nossos dourados ou pretos.....	»	\$120
» de vidro grandes, maço de 40 fios, e cada fio de 100 contas.....	maço	2\$400

Continhas douradas de 100 fios o maço.....	por	1\$000
Conchas de ouro para pintor.....	uma	\$060
Copos de chifre.....	um	\$100
» ordinarios para espadas.....	»	\$400
» melhores, ou dourados.....	»	4\$000
» de folha com tampa, envernizados.....	»	\$240
» de dita com dita.....	»	\$100
» grandes, graduados.....	»	2\$880
» pequenos ditos.....	»	1\$440
» de casquinha terno de 6.....	por	1\$600
Copinhos de pão para ovos.....	um	\$120
» ditos para mostarda.....	»	\$160
Coral falso enfiado com 80 contas cada fio, e de 40 fios.....	maço	3\$200
Cordas de tripa para viola de 12 cordas.....	»	\$300
» para rabecas de 30 cordas.....	»	2\$000
» de arame para instrumentos em carretéis.....	duzia	\$140
Cordavões.....	»	8\$000
Cordões para Terceiros.....	»	1\$200
» de seda frouxa ou retroz com cachos..	um	\$200
» de seda, ou retroz fino.....	vara	\$080
» ditos requifados.....	»	\$080
» de seda para debruar botas.....	»	\$030
» de lã, ou algodão para dito.....	»	\$010
» de seda, ou retroz grosso.....	»	\$160
» ditos requifados.....	»	\$240
» de seda grossa com borlas para mantos de cavalleiro.....	jogo	12\$000
» de algodão com cachos.....	um	\$200
» de algodão grosso, para armador.....	vara	\$200
» de dito de enfiar de 10 varas.....	peça	\$040
» de algodão grosso de enfiar.....	vara	\$050
» de cabello, retroz, ou seda, para relógios, lunetas, ou quaesquer outros enfeites.....	um	\$320
» de lã, seda, ou retroz, com borlas para bonets.....	»	1\$200
» de ouro, ou prata falso para ditos.....	»	1\$200
» de dito, ou dita finos para ditos.....	»	2\$400
N. B. os cordões sendo de linho ou lã; têm 20 % de augmento sobre a avaliação dos de algodão.....		
» de filagrana falsa, ou de fio de ouro, ou prata falso: para relógios, lunetas ou outro qualquer enfeite.....	»	\$600
» de setim: a mesma avaliação do cordão de seda, segundo a grossura.....	»	»
» de metal dourado.....	vara	\$500
» de algodão entranchado para barretinas militares.....	um	1\$600
Corações de madreperola.....	duzia	\$240
Coroñas de espingarda, em madeira.....	uma	\$960
Coroás de cera.....	»	\$640
» para seringas.....	»	3\$000
Coromandel, chilas, nanguinas, fafuliz, cadeaz, e longuins ordinarios.....	covado	\$080
» dito, dito melhores.....	»	\$100
Corpinhos de filó de algodão.....	um	2\$000
» de dito de seda.....	»	4\$800
» de setim, ou seda.....	»	4\$000

Corpinhos de cambraia bordados.....	um	6\$400
» de cassa dito.....	»	4\$000
» de velludo.....	»	8\$000
» de garça.....	»	3\$200
» de escossia.....	»	2\$400
Correões para clavinhas.....	»	\$500
Correias de solla para patronas.....	uma	\$300
» de cantis.....	»	\$500
» de couro branco garroteado para pa- tronas.....	»	\$500
» para bandoleiras de cantis.....	»	\$600
» para esporas, sem fivelas.....	12 pares	1\$200
Correntes de cabelo para relógio, sem chave, nem sinete.....	duzia	9\$600
Cornetas bordadas de prata, ou ouro em panno	par	2\$000
Cortamões de ferro ou latão.....	um	\$200
Córtés de meia de lã, ou algodão para panta- lonas.....	»	1\$920
» ditos para calção.....	»	1\$500
» de meia de seda para pantalonas.....	»	8\$000
» ditos para calção.....	»	6\$000
» de couro para botas.....	par	2\$000
» de dito para sapatos.....	»	\$320
» de pellica para ditos de mulher.....	»	\$200
» de setim, ou seda bordados para sapatos de mulher.....	»	\$600
» de canhões envernizados para botas.....	»	1\$600
» de lã de camello para colletes.....	um	8\$000
» de garça, brancos, de côres, lavrados ou lisos, com barra lavrada, tecida, ou bordada para vestidos.....	»	3\$200
» de cassa, filó de algodão, escossia, ou pan- ninho, adamascados, bordados ou te- cidos de branco, ou de côres; com barra lavrada, tecida, ou bordada: ordinarios para vestidos.....	»	\$800
» de dita, ditos entrefinos.....	»	1\$600
» de dita, ditos finos.....	»	2\$400
» de cassa da India, ou de outra qualquer parte, á sua imitação, com barra la- vrada, tecida ou bordada de branco, ou de côr para vestidos: ordinarios.	»	4\$000
» ditos, ditos, melhores.....	»	8\$000
» ditos, ditos, finos.....	»	12\$000
» ditos, ditos, superfinos.....	»	24\$000
» de dita bordados de ouro ou prata.....	»	8\$000
» de dita, ditos finos.....	»	16\$000
» de dita, ditos superfinos.....	»	32\$000
» de Tunquim adamascados.....	»	10\$000
» de dito bordados de matiz.....	»	16\$000
» de dito, para vestidos bordados de ouro, ou prata.....	»	30\$000
» de filó de seda bordados de matiz, ou branco.....	»	12\$000
» de dito, ditos com cauda.....	»	18\$000
» de dito bordados de ouro ou prata falso.	»	20\$000
» de dito, ditos com cauda.....	»	30\$000
» de dito, bordados de ouro, ou prata fina.	»	32\$000
» de dito, ditos com cauda.....	»	48\$000
» de setim, ou seda de barra lavrados....	»	8\$400

Córtes de setim, ou seda bordados.....	um	20\$000
» de dito, ditos, com cauda.....	»	30\$000
» de dito bordados de ouro, ou prata.....	»	32\$000
» de setim para vestidos bordados de ouro ou prata, com cauda.....	»	48\$0000
» de cambraia de linho bordados	»	12\$000
» de dita, dito, finos.....	»	24\$000
» de lã de camello.....	»	80\$000
» de dita bordados de ouro, ou prata.....	»	160\$000
» de chita azul com barra para vestidos, ou saías.....	»	\$800
» de dita, de côres.....	»	1\$000
» de dita, escarlates francezes ou á sua imi- tação.....	»	4\$000
» de dita, estampados em panninho, ou musselina, ou lavrados.....	»	1\$300
» de vestido de cambraia, de algodão bor- dados.....	»	6\$000
» ditos de dita fina.....	»	12\$000
» para vestidos de renda de linho bor- dados.....	»	50\$000
» de riscado, com barra.....	»	\$720
» de cassa pintados, ordinarios.....	»	1\$800
» de dita, ditos, finos.....	»	3\$000
» de lã á imitação da de camello.....	»	16\$000
N. B. Os córtes de vestidos que vierem com fôlhos, fitas entrelaçadas; terão o augmento de 40 % sobre a avalia- ção respectiva ás suas qualidades.		
» de setim, ou seda para colletes, ou ves- tias, bordados de matiz, ouro, ou prata.....	»	10\$000
» de dito, ou dita, bordados de matiz, ouro, ou prata para casacas de homem.....	»	51\$200
» de velludo de ditos para dito	»	61\$000
» de couro para remontes de botas.....	par	\$640
» de malha de seda lisos, para vestidos....	um	4\$000
» de cassa bordados para uma touca.....	»	2\$400
» de belbutina estampada para colletes....	»	1\$600
» de saia, de baêtilha de algodão.....	»	1\$000
Costaes ou costas de cadeiras.....	duzia	4\$800
Cochins de bezerro.....	um	\$600
» para dourador.....	»	\$960
» (Vejam-se almofadas.)		

CR.

Cravos para tocar, grandes.....	»	64\$000
» ditos pequenos ou espinhetes.....	»	24\$000
» de ferraz.....	milheiro	1\$600
» de tanoeiro para pipa, e barril.....	»	1\$200
» de dito para tonel.....	»	5\$000
» de dito para meio tonel, e barricas.....	»	2\$400
» dourados de todo o tamanho.....	»	1\$000
Craveiras para sapateiro.....	uma	\$800
Cravadores para dito.....	groza	\$640
Cré estreito ordinario.....	vara	\$120
» largo dito.....	»	\$160
» engommado dito	»	\$200

Crescentes de cabello (veja-se cabello em peso).		
Crivos de couro para joeirar.....	um	4\$000
Croças de palha.....	uma	800
Cruzes de metal.....	milheiro	8\$000
» de pão com madreperola.....	duzia	240
» de chumbo pequenas para oratorios de crianças	groza	720
Crucifixos de metal dourado, de palmo	duzia	3200
» ditos com cruz de pão, menos de palmo.	»	1\$920
» ditos sem cruz pequenos até ½ palmo..	»	960

CU.

Cuias.....	uma	120
Cunhas de ferro para tanoeiro.....	»	400
Cunhos de imprensar botões.....	um	2\$000
Cutellos para curtidores	»	320
» para tanoeiro	»	1\$000
Custodias de bronze por dourar até 2 ½ palmos.	uma	16\$000
» ditas maiores.....	»	30\$000
» de chumbo pequenas para oratorios de criança	duzia	120
» de dito pequeninas para dito, dito.....	»	960

PESO.

CA.

Cabello para cabelleiras.....	libra	4\$000
» de bode, ou boi.....	arroba	1\$000
» de cavallo.....	»	2\$000
Cacão do Brazil.....	»	1\$600
» estrangeiro de Caracas.....	»	1\$000
» de Quayaquil.....	»	2\$400
Cacia amarga.....	libra	200
Cairo em rama	quintal	4\$000
Cabos de linho inglezes	»	11\$000
» da Russia, Suecia, Hollanda, America, ou outras nações	»	10\$000
Calumba.....	libra	240
Calamulanos brutos.....	»	1\$200
» preparados.....	»	2\$400
Calamita montanha.....	»	240
Cálamo aromatico.....	»	320
Camédrios.....	»	240
Canella ordinaria	»	300
» de Ceilão	»	800
Cantaridas.....	»	2\$000
» de Macão.....	»	1\$200
Canafistula.....	»	400
Cardamomo menor	»	900
Cardo Santo	»	200
Carvão para hocá	»	200
Carmim.....	onça	2\$200
Cascas de pão santo.....	libra	160
» de romã	»	800
» de raiz de tamergueira.....	»	120
» de sabugo.....	»	100
» de carvalho.....	»	960

Cascas proprias para lavar, lá de camello, e cassas bordadas de ouro e prata	libra	\$200
Castellinhos roxos ou trochiscos de curvo.....	"	\$5000
Caxundé.....	onça	\$240
Castoria	libra	\$5000
Cato ou terra japonica.	"	\$240
Capa-rosa	arroba	\$640
Carne de porco em salmoura e salgada.....	"	\$600
» de vacca em salmoura.....	"	\$200
» secca.....	"	\$600
Cascarrilha.....	libra	\$600
Canotilho de ouro ou prata entrefino	onça	\$800
» de dito, dito, fino e canotão	"	\$400
» ou canotão de arame coberto de seda.....	"	\$600

CE.

Cebo brasileiro.....	arroba	\$500
» estrangeiro.....	"	\$5000
» dito em velas.....	"	\$800
» brasileiro em ditas.....	"	\$400
Cêra	"	\$200
» chamada da terra	"	\$5000
» em velas ou tochas	libra	\$400
Cebollas albarrãs em pó.....	"	\$800
» ditas sêccas.....	"	\$320
Cevada pilada ou cevadinha.....	arroba	\$800
Celidonia	libra	\$200
Centaurea.....	"	\$160
Cevadilha	"	\$400

CH.

Chá, Sanló, Sequim, e preto.....	"	\$400
» Hysson, e Uxim.....	"	\$600
» perola e aljofar.....	"	\$5000
Chicoria.....	"	\$120
Chocolate.....	arroba	\$800
Chumbo em barra ou lençol.....	quintal	\$5400
» de municação.....	"	\$500

CI.

Cinabrio nativo	libra	\$5000
Cinzas, azues e verdes.....	"	\$480
Cicuta herva.....	"	\$200

CO.

Cobre bruto.....	"	\$160
» para caldeireiro ou forro de navio.....	"	\$250
» em obras grossas que não tenham outra avaliação, inclusive chapinhas para moedas	"	\$340
» em pregos fundidos.....	"	\$250
» em ditos batidos.....	"	\$340
» lavrado e polido em chapas.....	"	\$500

DECISÕES DE 1827. 12

2
161

Cobre velho.....	libra	\$120
» branco da India em obra	»	\$100
Cóca.....	»	\$320
Cocoliaria.....	»	\$480
Cola.....	arroba	2\$000
Coloquintidas	libra	\$600
Cominhos.....	arroba	1\$600
Conchas de madreperola.....	libra	\$200
» ou ossos de ciba	»	\$250
» e caramujos.....	»	\$200
Conserva de rosas.....	»	\$400
Consolida maior	»	\$200
Confeitos aromaticos de toda a qualidade.....	»	2\$400
Cordas de linho.....	arroba	5\$000
» de casca de pão.....	quintal	3\$200
Cornu cervi.....	libra	\$160
Corôa de rei.....	»	\$200
Cochonilha.....	»	4\$800
Coral em fio.....	»	6\$400
» em pó, ou massa para botica.....	»	\$280
Coralina em pó ou massa para dita.....	»	\$280
Correntes de ferro.....	quintal	12\$800
» de dito estanhado.....	»	16\$000
» para medir terreno.....	»	18\$000

CR.

Cravo da India.....	libra	1\$000
» do Maranhão.....	»	\$200
Craneo humano.....	»	1\$280
Cremor tartaro.....	»	\$160
Crócus Martis aperientis.....	»	\$800

CU.

Cubebas.....	«	\$300
Cuscuz....	arroba	1\$600

DA.

Dados para jogar.....	groza	3\$600
Damasco da Italia.....	covado	1\$600
» de Castella, Portugal e India, ou á sua semelhança.....	»	1\$000
» de lã.....	»	\$400
» bordado de retroz.....	»	2\$400
» dito de ouro.....	»	6\$400
Damasquino (ferramenta de ourives).....	um	1\$000

DE.

Delicia, ou melanha de lã, peça de 40 covados..	peça	12\$000
Descalçadores de pão para botas.....	um	\$160
Desbastadores de pedra, aço, cobre, ou vidro....	»	\$800
Desenho.....	folha	\$100

DI.

Deademas, ou bandós de canotilho e perolas falsas.....	um	1\$000
Bidaes de marfim, ou de qualquer outra qualidade.....	duzia	2\$400
» de latão, ou ferro para alfaiate.....	groza	1\$280
» de ditos para mulher.....	»	\$960
» de metal amarello, perfumados de prata.....	duzia	\$600
Diarios nauticos.....	resma	4\$000

DO.

Dobadouras de pão ou marfim.....	uma	2\$000
» de pão pequenas.....	»	\$400
Dobradiças de ferro.....	»	\$065
» de latão.....	»	\$100
» de casquinha.....	»	\$150
» para segos e carruagens.....	»	\$480

DR.

Dragonas de ouro, ou prata, com franjas, e canotilho de um só lado.....	par	16\$000
» dito, com dito de ambos os lados....	»	24\$000
» dito, de um lado, e do outro franja de canotão liso.....	»	32\$000
» dito, da mesma forma crespo.....	»	40\$000
» com canotão de ouro, ou prata, liso de ambos os lados.....	»	50\$000
» ditas crespo.....	»	60\$000
» para brigadeiro até tenente-general, com cachos lisos.....	»	56\$000
» para ditos, com crespos.....	»	70\$000
» de chapa de ouro, ou prata, com bordadura á roda sem franja....	»	6\$000
» ditas sem bordado e sem franja....	»	3\$000
» de liga de ouro, ou prata com bordadura á roda.....	»	6\$400
Druguete castor.....	covado	\$300
» de França.....	»	\$400
» de rei.....	»	\$240

DU.

Duraque de 40 covados.....	peça	12\$000
Durantes de côres de ditos covados.....	»	7\$000
» carmezins, rosa, ou escarlates de ditos covados.....	»	8\$000
» lavrados de côres de ditos covados....	»	10\$000
» ditos, carmezins, rosa e escarlates de ditos covados.....	»	12\$000

PESO.**DE.**

Deabelha.....	libra	\$160
---------------	-------	-------

2
152

DI.

Diagridio sulfurado.....	libra	12\$000
Ditamo de Creta.....	"	\$240
Digitális purpurea.....	"	\$200

DO.

Doces seccos ou em calda.....	"	\$320
Dormideiras.....	"	\$320
Doiradinha.....	"	\$460

DU.

Dulcamaria.....	.	\$200
-----------------	---	-------

EI.

Eixadas.....	uma	\$360
Eixós.....	"	\$300
• de Tanoeiro.....	"	1\$000

EN.

Engenhos de pão para fazer manteiga.....	um	2\$400
• para descarçoçar algodão.....	"	10\$000
• de ferro com seus pertences para assar carne.....	"	8\$000
• de folha de Flandres dito, dito.....	"	2\$000
• de ferro com pertences para puxar chapas.....	"	200\$000
• para fleiras.....	"	24\$000
Encerados para feridas.....	duzia	\$800
• ou oleado para mesas até 6 palmos de largo.....	covado	\$400
• ditos para assoalhar casas.....	palmos quadrado	\$400
• ditos para mesas até 4 palmos de largo.....	covado	\$270
Encordoadura para um piano.....	uma	4\$800
Encaixes de metal para brincos.....	groza	\$720
Engonços para caixas.....	duzia	\$420
Engastês de metal dourados para contas de collares.....	milheiro	5\$000
Enxinhos de ferro.....	um	\$960
Enfeites de casquinha, ou ornamentos para arreios, cabeçadas, ou caixas de segas até 2 pollegadas.....	duzia	1\$400
• para ditos mais de 2 pollegadas.....	"	5\$000
Entremeios de cassa, ou escossia bordados para vestidos até 1 pollegada de largo....	vara	\$400
• de dita, dita até ¼ pollegada.....	"	\$500
• de dita, dita até 2 ditas.....	"	\$600
• de dita, dita até 2 ½ ditas.....	"	\$700
• de dita, dita até 3 ditas.....	"	\$800
E sendo os entremeios de cambrala, mais 40 % sobre o valor das qualidades indicadas.		

ER.

Ervilhas alqueire 1\$920

ES.

Escalas para piloto.....	uma	\$320
Escapulas de latão de gancho até 2 pollegadas excluida a espiga.....	duzia	\$600
» ditas até 4 ditas.....	»	1\$200
» ditas para maior.....	»	2\$000
» de chapa, ou carranca até 2½ polle- gadas, que servem para bambinellas.	»	1\$200
» ditas até 3½ pollegadas.....	»	2\$400
» ditas até 6 ditas.....	»	4\$800
» de ferro de gancho excluida a espiga até 2 pollegadas.....	»	\$400
» ditas até 4 ditas.....	»	\$960
» ditas para maior.....	»	1\$200
Escarpulas para cirurgião.....	uma	\$300
Espatulas para cirurgia.....	»	\$300
» de ferro para boticas.....	»	\$300
» ditas ou facas de marfim.....	»	\$400
Escarnadeiras de ferro para cirurgião.....	»	\$120
Escarradeiras de estanho.....	»	\$240
» de cobre pequenas.....	»	\$480
» ou cuspidadeiras de cobre da India, ou semelhante.....	»	4\$000
Escomilha.....	covado	\$300
» de ouro, ou prata falsa, lavrada, ou lisa até 20 pollegadas de largo....	»	1\$800
Escovas para fato.....	duzia	2\$400
» para fivellas, ou unhas.....	»	\$480
» para calçado.....	»	\$960
» para dentes.....	»	\$360
» para ditos finas.....	»	1\$200
» para bestas.....	»	1\$200
» para lavar casas com cabo, ou sem elle.	uma	\$400
» para varrer casas com cabo, ou sem elle.....	»	\$600
» para cabeça.....	»	\$160
» para fricções.....	»	\$960
» de esparto sem madeira para a cabeça.	duzia	1\$200
» para cabeça com espelho, ou com pin- cel para barba.....	uma	\$200
» de polir..	»	\$240
Escrivaninhas de pão pequenas, e ordinarias com tinteiro, arieiro, e logar para obreias.....	»	\$800
» maiores com ditos, e com gaveta, ou sem ellas.....	»	2\$000
» de estanho.....	»	\$600
» de folhas de Flandres até 1 palmo....	»	\$400
» de dito, maiores.....	»	\$800
» de casquinha com pertences.....	»	4\$000
» de xarão da India até 2 palmos....	»	10\$000
» de bronze.....	»	4\$000
» ou carteiras para cima de mesa com preparos somente de escripturação..	»	10\$000

103

Escrivaninhas maiores	uma	15\$000
» de xaráo até palmo e meio.	»	6\$000
» de dito maiores de 2 palmos.	»	15\$000
» de mogno, ou qualquer outra madeira fina, grandes com pés, para escriptorio.	»	80\$000
» de outra qualquer madeira.	»	20\$000
» de cobre.	»	4\$000
Escumadeira de cobre	»	\$400
» de ferro	»	\$200
» de folha de Flandres	»	\$100
Escudetes de latão para armario, e gaveta.	duzia	\$400
Esguiões.	Vara	\$800
Espadas muito ordinarias com bainha de couro.	uma	\$500
» com bainhas de ferro, lisas, ou envernizadas para soldados.	»	2\$000
» polidas, ditas.	»	4\$000
» com bainha de latão	»	3\$200
» melhores de qualquer outra qualidade.	»	9\$000
Espadinhas com bainha de folha para brinquedos de crianças.	»	\$320
» com bainha de ferro para ditas.	»	\$600
» com bainha de latão para ditas.	»	\$800
» ou espadins de toda a qualidade.	»	3\$600
Espanadores de pennas.	»	2\$000
» de pennas de pavão.	»	3\$000
» ou escova de cabelo para mesas.	»	\$200
» muito ordinarias de pennas em bruto.	»	\$480
» de palhinha fina da India, ou á imitação	»	3\$000
Espartilhos.	um	2\$000
Espeelhos de caixas de pão, de oitavo.	»	\$100
» de dita, de quarto	»	\$160
» de dita, de meia folha.	»	\$280
» de dita, maiores.	»	\$550
» ditos, dita, menos de oitavo.	»	\$060
» capa de papel dourado, ou pintado de algibeira.	duzia	\$600
» de capa de lixa.	»	1\$200
» ou escudetes para gavetas, ou armarios.	»	\$400
» com moldura dourada, para mais de 10 pollegadas até 20.	um	6\$000
» para mais de 20 até 30 ditas.	»	16\$000
» para mais de 30 até 40 ditas.	»	32\$000
» para mais de 40 até 50 ditas.	»	64\$000
» para mais de 50 até 60 ditas.	»	120\$000
» para mais de 60 até 70 ditas.	»	240\$000
» para mais de 70 até 80 ditas.	»	400\$000
As molduras se deve entender que não só são as douradas, como de qualquer outra qualidade.		
» para commodas sem argollas.	duzia	\$600
» com moldura dourada ou de qualquer madeira, até 6 pollegadas.	uma	\$240
» de dita até 10 ditas.	»	1\$200
» de vidro da Allemanha ordinarios com guarnições de pinho pintada, de 6 até 10 pollegadas.	»	\$800
» ditos de dita até 15 ditas.	»	1\$400

Espelhos de vidro d'Alemanha ordinarios com guarnições de pinho pintada até 20 pollegadas.	um	25000
Espingardas ordinarias para soldados, e caça...	uma	35000
» melhores para caça.....	»	65000
» de dous canos para dita.....	»	105000
» toda de pão, ou com cano de folha		
» para brinquedo de criança.....	»	5320
Esporas de casquinha.....	par	5500
» de ferro lisas, ou envernizadas.....	»	5160
» de latão.....	»	5400
» de ferro estanhado.....	»	5300
» de metal dourado	»	15600
Estamemha.....	vara	5400
» para mais de 3 palmos.....	»	5500
Esteiras para estrado	uma	5600
» para dito ordinarias.....	»	5240
» de Angolla.....	»	5160
» da India.....	»	15280
» do Algarve.....	»	5400
» de Moçambique	»	5640
» ordinarias de tabua.....	»	5120
» pequenas para assoalhar salas.....	»	165000
» grandes.....	»	325000
» em tranças ordinarias para fazer cha- péos de meia pollegada.....	vara	5040
» mais estreitas e mais ordinarias.....	»	5010
» de palha de junco lisa ou pintada, de tapetar salas, até 4 palmos de largo.	»	5500
» de dita até 4 palmos se regulará na proporção da largura que tiver, se- gundo a avaliação acima.		
Esteirinhas de palha para pôr debaixo de pratos.....	duzia	5960
Espetos de ferro	um	5320
Estopa.....	vara	5400
Estampas para bentinchos.....	duzia	5120
Estantes para missal.....	uma	25000
» de pão marchetadas de marfim ou ma- dreperola.....	»	45800
Estilletes de ferro para cirurgia.....	um	5200
Estofos de lã de 2 $\frac{1}{2}$ palmos.....	covado	5200
» com lista de seda, estreito, até 2 $\frac{1}{2}$ ditos.....	»	5360
» de seda	»	5800
» com ouro ou prata.....	»	15600
Estribos de latão.....	par	15280
» de dito pequenos chamados campeiros.	»	5400
» de ferro estanhado.....	»	5300
» de casquinha ou ferro polido.....	»	15200
» de pão guarnecidos de qualquer metal.	»	35000
» para segas de qualquer qualidade....	»	45800
Estojos para duas lancetas.....	duzia	5240
» para 4 ou 6 lancetas.....	»	5320
» ordinarios para tesoura.....	»	5240
» de marroquim, ou lixa.....	»	5600
» de casquinha, ou de qualquer outro metal.....	»	15200
» de marroquim, ou lixa para oculos....	»	15800
» de casquinha ou qualquer outro metal para dito.....	»	45800

Estojes para um talher.....	duzia	\$480
» ordinarios para duas navalhas.....	»	1\$000
» finos.....	»	2\$000
» ditos para 4 ou 6 ditas.....	»	4\$000
» de marroquim para preparos de barba.....	»	7\$200
» de algibeira ordinarios com instrumen- tos chirurgicos.....	um	6\$100
» finos com instrumentos mathematicos.....	»	5\$000
» ordinarios dito.....	»	2\$500
» de pão com 2 navalhas.....	»	2\$000
» de dito com 4 ditas.....	»	3\$200
» de dito com 7 ditas.....	»	4\$800
» com 2 compassos, e 2 tiralinhas.....	»	\$960
» para amaciar navalhas.....	»	\$960
» de papelão para um canivete.....	duzia	\$120
» com pedras para afiar navalhas.....	um	\$600
Estóros para carruagem de portas.....	jogo de 4	7\$000
Espeques de pão.....	um	\$240
Escossia (vejam-se cassas de Escossia).		

PESO

EL.

Eleboro branco, e negro.....	libra	\$200
Electuario.....	»	2\$000
Elixir acido vitriolico.....	»	\$800

EM.

Emplasto de cicuta.....	»	\$600
» de chrotano.....	»	1\$200
» paracelso.....	»	\$800
» de aquilão gomado.....	»	\$600
» estitico de crollo.....	»	\$800
» melliloto.....	»	\$480
» contra rotura.....	»	\$640
» confortativo.....	»	\$600
» manus dei.....	»	\$600
» estomacão.....	»	\$800
» de aquilão menor.....	»	\$240
» de palma.....	»	\$400
» de espermacete.....	»	\$640
» de sabão.....	»	\$480
» de arrã simples.....	»	\$400
» de dita com mercurio.....	»	\$800
Enula campana.....	»	\$320
Ensarcia (vejam-se cabos).		

EN.

Enxofre.....	arroba	1\$200
» dourado de antimonio.....	onça	\$160

ER.

Erva doce.....	»	2\$800
» lombrigueira.....	libra	\$400

Erva gratia dei.....	libra	\$320
» dedalcira.....	»	\$200
» terrestre.....	»	\$160
» suécica.....	»	\$240
» cidreira.....	»	\$160
» crina.....	»	\$240
» gigante.....	»	\$240
» de sete sangrias.....	»	\$200

ES.

Esmalte.....	»	\$200
» de qualquer côr.....	»	\$240
Escabiosa.....	»	\$120
Escordio.....	»	\$160
Esmeril.....	»	\$080
Espicanario.....	»	\$320
Espirito de ferrugem.....	»	\$100
» de vitriolo.....	»	\$160
» de alambre.....	»	\$600
» de vinho.....	»	\$100
» de sal amoniaco.....	»	\$600
» de nitro doce.....	»	\$960
» de enxofre.....	»	\$160
» de alfazema.....	»	\$180
» de sal commum.....	»	\$640
» de cornu servi.....	»	\$600
» de minderere.....	»	\$480
» de urina.....	»	\$600
» de nitro fumante.....	»	\$800
» de vergamota.....	»	\$200
» de lina.....	»	\$200
» de coclearia.....	»	\$600
» de terebentina.....	»	\$140
» volatil de Tiberio.....	»	\$600
» de cerejas.....	»	\$640
» de sangue humano.....	onça	\$240
» de herva doce.....	libra	\$320
Escamonéa.....	»	\$200
Espremacete.....	»	\$600
» em velas.....	»	\$300
Esponjas.....	»	\$5000
Estanho.....	arroba	\$500
» calcinado.....	libra	\$600
Esquinanto.....	»	\$640
Estopa de amarra velha.....	quintal	\$200
» da terra.....	»	\$800
Estoraque liquido.....	libra	\$400
» calamita.....	»	\$600
Espiguiha de prata, ou ouro fino.....	onça	\$2000

ET.

Ether vitriolico.....	libra	\$400
-----------------------	-------	-------

EU.

Euforbio.....	»	\$480
Eupatorio.....	»	\$240

EX.

Extracto de alcaçuz.....	libra	\$320
» de ruibarbo.....	»	6\$400
» de eléboro branco.....	»	2\$400
» catholico.....	»	3\$200
» de trifolio.....	»	2\$000
» de fumaria.....	»	1\$920
» de eléboro preto.....	»	2\$400
» de cicuta.....	»	1\$600
» de genciana.....	»	1\$600
» de colloquintidas composto.....	»	3\$200
» de quacia.....	»	6\$400
» de marroios.....	»	1\$920
» de tarraxacó.....	»	1\$920
» de quina.....	onça	\$520

FA.

Facas, cabo de peso, e leves.....	duzia	\$300
» para sapateiros.....	»	\$360
» para mesa, cabo de osso, páo, ferro, ou chifre.....	»	1\$000
» da mesma qualidade casadas.....	»	1\$700
» trinchantes, das mesmas qualidades, e de casquinha.....	casal	\$600
» de mesa cabo de marfim, e madreperola casadas.....	duzia	6\$400
» solteiras.....	»	4\$000
» trinchantes, cabo de marfim, casadas..	par	1\$600
» de mesa, cabo de casquinha, casadas..	duzia	4\$000
» de ponta, cabo de osso, páo, chifre, ou ferro, a que chamam de xarquear, de todo o tamanho.....	»	1\$600
» para pintor, de toda a qualidade, ou tamanho.....	»	2\$000
» e garfos, folha dourada, e de casquinha.	»	20\$000
» para cirurgia.....	uma	\$800
» de marfim (veja-se espatulas).....	»	»
» com cabo de marfim, ou madreperola para sobremesa.....	duzia	4\$000
» com cabo de páo para enxertos.....	uma	\$100
Faia para bainhas de espadas.....	duzia	\$240
Faqueiros de madeira, e de lixa para 12 talheres. . .	um	9\$600
» ditos, para 6 ditos.....	»	4\$800

FE.

Fechaduras grandes, panno de bronze para portas.....	uma	2\$000
» pequenas.....	»	1\$100
» de latão para armario, gavetas, e commodas.....	duzia	2\$000
» de ferro, para dito, dito.....	»	1\$400
» grandes do Porto, ou á sua imitação, para caixas.....	»	1\$600

Fechaduras pequenas envernizadas até 3 pollegadas.....	duzia	\$600
» de ferro para portas ordinarias.....	»	3\$000
» embutidas em pão para portas.....	»	4\$000
» de ferro com broca para ditas.....	»	6\$000
» de dito, ou bronze com trinco para ditas.....	»	8\$000
» de latão de patente.....	»	24\$000
Fechos para espingarda.....	um	\$960
» para pistolas.....	»	\$640
» pedrezes de ferro até 12 pollegadas...	»	\$160
» de rabo, ou meio fio para maior....	»	\$320
» de latão até 1 palmo ...	»	\$200
» dito para maior.....	»	\$400
» para portas de carruagem.....	par	3\$200
» de metal para indispensaveis, ou bolças.....	duzia	4\$800
» de gelosia completo para 4 postigos...	jogo	3\$500
Ferraduras para bestas.....	duzia	1\$200
» para saltos de botas de ferro, ou latão..	par	\$060
Ferragens para coldres.....	»	\$320
» douradas para commodas, espelhos com azas competentes, ou argola.....	duzia	1\$600
» para um boldriê.....	jogo	1\$200
Ferros para encrestar, ou enrolar cabellos....	duzia	1\$800
» caixa de latão, ou de ferro para engommar.....	um	\$480
» para engommar de ferro	»	\$220
» para tirar dentes.....	jogo	1\$600
» para alabardas.....	um	1\$200
» para fazer hostias.....	»	8\$000
» para cortar hostias, ou particulas....	»	1\$200
» para cortar obreias.....	»	\$800
» para curtidores	»	1\$000
» para calafate.....	»	\$160
» para limpar lampiões, ou candieiros...	»	\$200
» para arados.....	»	1\$000
» de goiva.....	duzia	1\$200
» de plaina.....	»	\$960
» de junteira, Guilherme, ou cartil....	»	\$600
» de limpar dentes	um	\$200
» para puas.....	duzia	\$800
» guarnecidas de casquinha, ou todos de casquinha para coalheiras.....	par	5\$000
» para chuços.....	um	\$160
» de plaina para tanoeiro.....	»	\$600
» para limpar gesso.....	»	\$160
» para torneiros.....	duzia	1\$800
» para plantar capim (especie de sacho).	um	\$400
» para engommar fofos.....	»	\$400
Feijão.....	alqueire	1\$200

FI.

Filó de seda liso de qualquer largura.....	covado	\$500
» lavado, ou estampado de massa de qualquer largura.....	»	1\$000
» de seda bordado de qualquer largura...	»	2\$400
» de algodão liso.....	vara	\$160

Filó lavrado, ou bordado.....	vara	\$200
» de algodão liso, com ponto, ou malha como o de seda.....	covado	\$400
» de dito bordado com ponto, ou malha como o de seda.....	»	\$500
» de algodão com gomma para forrar chapêos.....	»	\$100
» de seda bordada de palha.....	»	1\$600
» bordado de palheta de ouro, ou prata falsa.....	»	2\$400
Fineza.....	»	\$400
Figas de osso, chifre, azeviche, marfim, ou madreperola.....	groza	\$800
» de vidro.....	uma	\$100
Fivelas de metal para sapatos.....	duzia	1\$600
» para calção, de ferro, aço, ou estanho.	»	\$600
» de casquinha, ou douradas para calção.....	»	3\$000
» de molha para sapatos.....	12 pares	10\$000
» de metal, ou aço para côses, pescocinho ou boldriês.....	duzia	1\$200
» de casquinha, ou douradas, ou de aço polidas para côses, ou cintos, ou envernizadas de preto.....	»	4\$000
» de latão para cilhas, ou de ferro, ou de ferro estanhado ordinarias para lóros, rabichos, e cabeçadas.....	cento	1\$000
» de casquinha, ou metal dourado para lóros, cilhas, rabichos, ou garupas..	duzia	\$960
» de pedras falsas para sapatos.....	12 pares	28\$000
» de ditas para calção, côses, ou cintos.	duzia	12\$000
» de chuchadores.....	»	2\$750
» de aldravão.....	»	6\$250
» de casquinha para peitoraes.....	»	4\$500
» ou argolas para ditos, e para 4 cavallos.....	»	9\$000
» para tirantes.....	»	3\$500
» de cabeçada até sete oitavos.....	»	\$480
» para raios mais de sete oitavos até 1 % de pollegadas.....	»	1\$280
» para mangotes de 1 ½ até 1 ¾ de dita..	»	2\$750
» para correias de esporas.....	12 pares	\$480
» para suspensorios.....	»	\$240
» de qualquer metal para chapêos....	duzia	1\$200
Ficis de retroz, ou lâ para sargentos.....	um	\$610
» de fio de ouro ou prata para subalternos.....	»	2\$240
» de canotilho para ditos.....	»	2\$880
» de canotão fino liso superiores para ditas.....	»	4\$000
» com borlas de canotão crespo para ditas.....	»	5\$600
» de cordão sem franja.....	»	1\$600
Fitas de setim lustrina, ou de garça lisa, ou lavrada, de largura até um quarto de pollegada de 25 varas.....	peça	\$560
» lustrinas de setim, ou de garça lisa, ou lavrada de largura até meia pollegada de 25 varas.....	»	\$700

Fitas de setim, lustrinas ou de garça lisa ou lavrada de largura até 3 quartas de pollegadas de 25 varas.....	peça	1\$5000
» ditas até 7 oitavas de ditos varas.....	»	1\$200
» ditas até uma pollegada de ditos varas.....	»	1\$500
» ditas de 1 ¼ de pollegada de ditos varas.....	»	2\$000
» ditas de 1 ½ pollegadas de 25 varas....	»	2\$400
» ditas, ditos de 2 ditos de ditos varas.....	»	3\$600
» ditas até 2 ½ ditos de ditos varas.....	»	4\$500
» ditas para maior largura, ditos varas.....	»	5\$600
» de velludo, ou avelludadas lisas, ou lavradas de qualquer côr até meia pollegada de 25 varas.....	»	1\$5000
» ditas até 3 quartos de ditos varas.....	»	1\$600
» ditas até 1 polegada de ditos varas....	»	2\$000
» ditas até uma polegada e quarto de ditos varas.....	»	2\$500
» ditas até 1 ¼ pollegada de ditos varas.....	»	3\$000
» ditas até 2 ¼ pollegadas de ditos varas.....	»	3\$600
» ditas para maior largura de ditos varas.....	»	6\$000
» de tafetá, ou batidas, lisas, ou lavradas até meia pollegada de ditos varas.....	»	\$300
» ditas até ¼ de pollegada de ditos varas.....	»	\$600
» ditas até 1 pollegada de ditos varas....	»	1\$200
» ditas até 1 ¼ de ditos varas.....	»	1\$600
» ditas até 1 ½ de ditos varas.....	»	2\$000
» ditas até 2 ditos de ditos varas.....	»	2\$400
» ditas até 2 ½ de ditos varas.....	»	3\$200
» ditas para maior largura de ditos varas.....	»	4\$000
» para habito de qualquer côr até meia pollegada de 12 varas.....	»	1\$200
» ditas até 1 pollegada de 12 varas.....	»	1\$800
» ditas até 1 ½ de ditos varas.....	»	3\$200
» para habito de qualquer côr até 2 pollegadas de 12 varas.....	»	6\$000
» ditas até 2 ½ de ditos varas.....	»	9\$000
» ditas até 3 de ditos varas.....	»	12\$000
» ditas para maior largura ditos varas....	»	16\$000
» para cabeça, ou cinto com perolas falsas, vidrilho, ou canotilho.....	uma vara	\$800
» com vidrilho.....	vara	\$480
» de palha para guarnição de um chapéo com borla.....	uma vara	\$320
» de dita em peça até 1 pollegada.....	vara	\$200
» de palha para guarnição de chapéus em peça até 2 pollegadas.....	»	\$300
» dita para dito, até 3 ditos.....	»	\$400
» ditos, ditos, para mais; á proporção.	»	
» para relógio.....	»	\$960
» de missanga para relógio.....	»	\$800
» muito estreitas que servem para bordar de 25 varas.....	peça um	\$250
Fiadores de couro.....	um	\$480
Fieiras, ou chaves para fazer parafuzos com 24 parafuzos grandes para segeiros.....	uma	8\$000
» mais pequenas com ditos.....	»	2\$400
» pequenas com 6, a 9 ditos.....	»	\$480

Fieiras para ourives.....	uma	2\$560
» para ditos, ou relojoeiros com 12 a 18 parafuzos.....	»	\$610
Filete.....	covado	\$600
Filames para sangrar animaes.....	duzia	2\$000
Fixas de ferro.....	»	1\$200
» de latão de todos os tamanhos.....	»	2\$400

FL.

Flauta de 2 canudos.....	uma	1\$000
» de 3 ditos.....	»	1\$500
» de mais canudos.....	»	3\$000
N. B. Entende-se estas avaliações para as flautas com uma só chave.		
» de marfim com uma chave.....	»	4\$800
» de qualquer qualidade, e com mais de 1 chave.....	»	8\$000
Floco fino de 12 varas.....	peça	\$200
» grosso de ditas varas.....	»	\$440
» de fitinha de velludo.....	»	\$050
Flores da India de papel.....	cento	\$400
» artificiaes em ramo, ou soltas por cada pé de sua especie.....	»	\$200
Floretes com punho de madreperola.....	um	8\$000
» dourado.....	»	10\$000
» para jogo.....	»	\$600
» com guarnição de prata.....	»	20\$000
» com punho de prata, ou prata dourada.....	»	24\$000
Flamulas para navio.....	uma	\$400

FO.

Foles para ourives.....	um	2\$400
» para ferreiro.....	»	24\$000
» de mão.....	»	\$800
Folhas de Flandres em caixa.....	uma	8\$000
» de espada ordinarias com cabo de pão também ordinario.....	»	\$440
» finas polidas para officiaes.....	»	2\$000
» de panno preparadas para pintor.....	»	\$600
» de espadim.....	»	\$400
» de serra de mollta até um palmo.....	»	\$120
» para faca de mato, ou floretes de jogo.....	»	\$200
» de Flandres para pasteis.....	duzia	\$320
» de ferro para facas.....	»	1\$200
» de papel para preços correntes.....	uma	\$010
» de ferro ordinaria para canivetes.....	duzia	\$960
Folhetos de desenho.....	»	1\$200
Folhos de talagaje.....	vara	\$060
Formas de sapateiro.....	uma	\$320
» de bronze para fazer pratos.....	»	6\$400
» para botas.....	»	1\$500
» de folha para chocolate.....	duzia	1\$200
» de madeira para copas de chapéo.....	uma	1\$200
» de ferro para fazer ballas de espingardas, ou pistolas.....	»	\$320
» de pão com ferro para fazer parafuzos,	»	4\$800

Formas de cobre para pasteis.....	duzia	\$500
" para tortas.....	uma	\$8200
Formões.....	duzia	\$5200
Forte piano.....	um	300\$000
Foguetes do ar com respostas, ou lagrimas.....	duzia	\$920
Fogo da China á excepção do de cartas por achar-se avaliado a 80 rs.....	"	\$480
Forcados de ferro.....	um	\$200
Fogareiro de folha envernizado.....	"	\$180
Forquilhas para lanternas.....	duzia	5\$200
Foices de cortar capim.....	uma	2\$000
" de roça.....	"	\$800
" de meia roça.....	"	\$180
" de cortar canna.....	"	\$120
Fontes de folha para agua.....	"	2\$800

FR.

Frascos de vidro preto de medida.....	duzia	2\$400
" de tres quartilhos.....	"	\$800
" de meia medida ou dous quartilhos.....	"	\$200
" de quartilho.....	"	\$600
" de meio quartilho.....	"	\$300
" de chifre ou guampas.....	"	\$200
" de pedra com bocaes de estanho.....	um	\$160
Frasquinhos de vidro de meio quartilho para agua de cheiro.....	duzia	\$720
Frasqueiras com 12 frascos de vidro branco grandes e pequenos, copos.....	uma	3\$200
" dito, dito lapidados.....	"	7\$200
Freios de ferro ordinario.....	um	\$240
" de casquinha, aço, ou ferro polido de toda a qualidade, e amarello, ou não polidos.....	"	2\$400
" de ferro estanhado ordinario.....	"	\$600
Frizos para sellins.....	"	\$200
" para sege ou carruagem.....	palmo	\$100
Frigideiras de barro, grandes.....	uma	\$120
" pequenas.....	"	\$060
Frutas de pedra.....	"	\$100
" de cêra de diversas qualidades em ces- tinha.....	"	\$200
" de cêra com preparos para costura.....	"	\$600
" de cêra.....	"	\$040
Franjas de algodão ou linho até meia pollegada de largo.....	vara	\$060
" ditas até tres pollegadas.....	"	\$160
" de maior largura.....	"	\$400
" de lã até duas pollegadas.....	"	\$100
" de qualquer largura para maior.....	"	\$240
" de lã, e seda.....	"	\$320
" de seda, ou retroz até tres pollegadas....	"	\$500
" de maior largura.....	"	\$280
Fronhas de bretanha com babados de cassa.....	uma	\$200

FU.

Fundos, abas, copas de palhinha que fórme um chapéo, deverão ter a avaliação que compete ao mesmo chapéo pelas avaliações já feitas a cada qualidade e tamanho.		
» de solla envernizados para barretina...	um	1\$200
» de folha envernizada para garrafa com guarnições de casquinha pequenas...	»	\$640
» de dita para dita maiores.....	»	1\$000
» de casquinha para garrafas.....	»	2\$000
» de dita para copos.....	»	\$800
» de folha envernizada para garrafas.....	»	\$320
» de dita envernizada para copos.....	»	\$400
» de setim bordado para chapeos ou toucados.....	»	4\$800
» de caça bordada para ditos.....	»	2\$000
» de filó de seda para dito ou chapéo com perolas falsas ou aço.....	»	3\$200
» para toucados de filó, e palheta falsa...	»	3\$200
» de palhinha.....	»	1\$600
Fundas de molla.....	uma	1\$600
Fumo largo de 2 palmos para mais.....	covado	\$300
» estreito até 2 palmos exclusive.....	»	\$160
Funis de folha.....	duzia	1\$400
» grandes de vidro.....	um	\$480
» pequenos de dito.....	»	\$240
» de estanho pequenos.....	»	\$800
» meções.....	»	1\$200
» grandes.....	»	1\$600
Fusís.....	duzia	\$200
» para serras braçaes.....	um	\$200
Fustão de patente liso.....	covado	\$200
» lavrado.....	»	\$300
» ordinario.....	»	\$420
» fino.....	»	\$200
» acolchoado ordinario.....	»	\$300
» fino.....	»	\$600

P E S O.**FA.**

Farinha de trigo.....	arroba	1\$000
» de batatas.....	libra	\$060

FE.

Ferro inglez, em barra, bruto.....	quintal	2\$800
» em verguinha.....	»	4\$000
» bruto da Suecia, Russia, ou Biscacia, em barra, ou vergalhão.....	»	4\$000
» em verguinha.....	»	5\$600
» coado em obras grossas, e fogareiro.....	»	5\$600
» em panela de tres pés.....	»	4\$800
» estanhado, fundido e batido, em panelas,		

chocolateiras, chaleiras, frigideiras, cas-		
sarolas, e mais trem de cozinha.....	arroba	\$5500
Ferro em ancoras, ancoroles e fatexas.....	libra	\$880
Fezes de ouro.....	arroba	\$600

FL.

Fio de ouro, ou prata falsa.....	onça	\$600
» dito, fino.....	»	\$2000
» de algodão.....	libra	\$150
» de ticum.....	»	\$260
» de vela de Hollanda, ou inglez, em meadas		
ou novellos.....	»	\$360
» portuguez em porretes curtos.....	»	\$200
» de porrete, portuguez ou de Bengalla.....	arroba	\$4400
» de sapateiro.....	libra	\$200
Fios de panno de linho velho.....	»	\$480
Figos passados.....	arroba	\$800

FL.

Flôr de beijoim.....	onça	\$800
» de horragens.....	libra	\$320
» de tilia.....	»	\$500
» de lingua de vacca.....	»	\$320
» de sabugo.....	»	\$240
» de papoilas.....	»	\$240
» de malvas.....	»	\$240
» de arnica.....	»	\$400
» de pionia.....	»	\$480
» de anil.....	»	\$600
» de sal amoniaco.....	»	\$200
» de ipericão.....	»	\$300
» de noz moscada, ou massis.....	»	\$8000
» de enxofre.....	»	\$100
» de buxo.....	»	\$600
» de carqueja.....	»	\$400
» de zinco.....	onça	\$300
» de antimónio.....	»	\$480
» de viola.....	»	\$400

FO.

Folhas de violas.....	libra	\$160
» de louro.....	»	\$800
» de funcho.....	»	\$160
» de lingua de vacca.....	»	\$240

FR.

Fragaria.....	»	\$200
Franja de ouro, ou prata fina.....	onça	\$2000

FU.

Fumaria.....	libra	\$240
Fumo estrangeiro.....	arroba	\$400

7
164

GA.

Gaiolas para passaros.....	uma	\$5000
» de mogno para passaros com pertences..	»	\$5200
Gaitas de folles.....	»	\$5000
» para rapazes.....	duzia	\$320
» de ebano.....	uma	\$800
Gaivotas para tanoeiros..	»	\$320
Gala.....	covado	\$140
Gaihetas de estanho com prato.....	par	\$300
Galão de linha ou algodão com seda para orna- mentos, até ½ pollegada.....	vara	\$060
» » até 1 dita.....	»	\$120
» » de 1 dita para mais.....	»	\$160
» de seda para ditos.....	»	\$240
» de ouro, ou prata falso, tecido em algodão, ou linho, largura até ½ polle- gada.....	»	\$080
» » até 1 dita.....	»	\$120
» » até 1 ½ dita.....	»	\$160
» para maior largura.....	»	\$200
» dito entrefino tecido em retroz até ½ pol- legada.....	»	\$160
» » até 1 dita.....	»	\$200
» » até 1 ½ dita.....	»	\$280
» para maior largura.....	»	\$320
» dito entrefino francez, ou á sua imitação, até ½ pollegada.....	»	\$400
» » até 1 dita.....	»	\$800
» » até 1 ½ dita.....	»	\$5200
» para maior largura.....	»	\$5400
» para guarnição de segos.....	»	\$800
» estreito para debroar ou pregar em segos. de retroz para ornamento de igreja até ½ de pollegada de largura.....	»	\$140
» » até 1 dita.....	»	\$120
» » até 1 ½ dita.....	»	\$140
» » até 1 ¾ dita.....	»	\$170
» » até 1 ½ dita.....	»	\$200
» ou espiguiha de seda para ornamentos até ½ pollegada.....	»	\$080
Gamellas da India de pão pintadas : pequenas..	uma	\$800
» de pão em bruto, de quatro em terno..	terno	\$5200
Gangas amarellas estreitas até 7 covados, da India ou á sua imitação.....	peça	\$600
» ditas largas até 10 covados, ditas.....	»	\$5000
» azues até 14 covados, ditas.....	»	\$5200
» de algodão, e seda.....	covado	\$250
» ou rapões de côres, e riscados de largura até 2 palmos.....	»	\$080
» » até 3 ditos.....	»	\$140
» » mais largas.....	»	\$220
» de pello.....	»	\$320
» escarlates, lisas ou pintadas : 30 % sobre os preços das gangas de algodão.	duzia	\$960
Ganchos para espadas de toda a sorte.....	»	\$5400
» de casquinha para cataplasmas.....	»	\$500
» com passagua.....	um	\$500
Garça de seda lisa, lavrada, e adamascada até 3 palmos.....	covado	\$400

Garça de seda com prata ou ouro.....	covado	\$800
» de algodão lisa.....	»	\$200
» de seda lisa, lavrada, e adamascada até 4 palmos.....	»	\$550
» » até 5 ditos.....	»	\$700
» » para maior largura : em proporção da ultima avaliação.		
Garfos de tutanega.....	groza	4\$400
» de ferro estanhado.....	»	3\$840
» de latão.....	duzia	\$600
» de casquinha.....	»	2\$400
» de pão, e colher.....	par	\$060
» de chifre.....	duzia	\$180
» da marfim.....	um	\$200
» de ferro para cosinha.....	»	\$160
» de ferro para trincar.....	»	\$300
» cabo de marfim para trincar.....	»	\$800
» para mesa, cabo de pão, osso, chifre ou ferro.....	duzia	\$700
» de ferro grandes, ou encinhos para cisco..	um	\$320
» com cabo de marfim para salada.....	»	1\$280
Gargantilhas de coral falso, massa ou perolas falsas.....	uma	\$700
» de filó, cassa, ou garça.....	»	1\$600
» de cambraia ou renda.....	»	4\$800
» de cassa bordada.....	»	3\$200
Garrafas de vidro preto de quartilho.....	cento	\$8000
» de folha de Flandres.....	uma	\$400
Garrafinhas com tinta de marcar roupa.....	»	\$200
Garrafões empalhados.....	um	\$500
Garrazes (vejam-se cassas).		
Garupas de moxilla, com correia de marmita.	uma	1\$400
» de mallôte.....	»	\$500
» de moxilla com correia de cantil de marmita.....	»	3\$000
» de mallôte dito.....	»	\$800
Galhardetes para embarcações.....	um	2\$400
Garrunchos de ferro ou pão.....	»	\$020
Gallóchas.....	par	1\$200

GE.

Genebra até 180 medidas.....	a pipa	85\$000
» em frasco, ou botija até quartilho e quarto, inclusive o frasco ou botija.	duzia	2\$400

GI.

Girasol, ou rozeta de metal para barretina militar.....	uma	1\$000
---	-----	--------

GO.

Góllas de panno fino bordadas.....	»	12\$000
Gomiz ou jarros de estanho.....	um	\$800
» com bacia.....	»	1\$600
Goivas com cabos de pão.....	uma	\$160

GR.

Grál de pedra pequeno.....	um	8640
" " maiores.....	"	18280
" " para Botica.....	"	18600
" vidro (vejam-se almofarizes).	"	
" marfim.....	"	48800
Granadas de 40 fios.....	maço	8200
Grão de bico.....	alqueire	18400
Gravatas de panninho, cassa ou belbute.....	uma	8450
" de couro ordinarias para soldado...	"	8100
" de dito para Officiaes, envernizadas...	"	8400
" de seda, velludo ou pellica.....	"	8800
Graxa liquida em potes de quartilho.....	um	8200
" em ditos de 1/4 dito.....	"	8100
" em pão.....	duzia	8480
Grades de folha para massas.....	uma	8200
Grampos de trazeira.....	duzia	18750
Grelhas de arame para torrar pão.....	uma	8200
Grualdas de vidrilhos com flores.....	"	18200
" de flores.....	"	28400
" de flores de pennas.....	"	18600
Grizetas de folha com vidro.....	"	18000

GU.

Guarampos de latão para sellas; ou de ferro para fechos de portas.....	cento	18200
" de latão para mesa de ferro; e de casquinha para sellas e segos.....	duzia	28000
Guardanapos de algodão ordinarios.....	"	18200
" finos.....	"	18800
" de linho ordinarios.....	"	18800
" finos.....	"	28400
" de linho adamascados.....	duzia	48800
Guarda-fogos.....	um	108000
Guarda-roupas de mogno, jacarandá, ou outras madeiras finas, grandes, de portas de vidraças.....	uma	1008000
" mais pequenas.....	"	508000
" de qualquer madeira, ordinarias...	"	308000
Guarda-louças: das mesmas qualidades, os mesmos preços.....	"	
Guarda-fechos de couro.....	um	8280
" de couro branco, ou garroteado.	"	8280
Guarnições de caça finas, e bordadas.....	uma	38200
" de filô de algodão para vestidos...	"	38200
" de flores.....	"	68400
" de filô de seda.....	"	68400
" de flores de pennas.....	"	68400
" ordinarias.....	"	48800
" sem flores ordinarias.....	"	38200
" de filô de seda bordadas de ouro, e prata falsa, em peça.....	vara	28400
" de garça.....	uma	48800
" mais inferiores.....	"	38200
" de fita, e requife.....	"	8100
" de seda frouxa, e trancelim.....	"	8200
" de cassa lisa.....	"	28400

DÓ GOVERNO.

109

Guarnições de seda bordadas de massa.....	uma	4\$800
» de pennas para chapéos de corte...	»	9\$600
» de palha para chapéos (vejam-se fitas de palha).		
» de filó de seda para vestidos bordadas de palha até 3 dedos de largura.....	vara	\$320
» de pellucia de seda até 5 dedos de largura, para vestidos de senhora..	uma	3\$200
Guitarras.....	»	3\$000
Guingau.....	covado	\$200
Guinardas da India.....	»	\$060
Gurgurões de seda até 2 ½ palmos.....	»	\$600
» mais largo.....	»	\$900
» mesclado de ouro ou prata.....	»	1\$200

PESO.

GA.

Galanga.....	libra	\$600
Galha.....	arroba	9\$600
Gallão de ouro, ou prata fina.....	onça	2\$000
Garras de couro cru para colla.....	arroba	\$400

GE.

Genciana.....	libra	\$160
Gesso.....	arroba	\$600

GI.

Gilbarbeira.....	libra	\$240
Giz de alfaiate.....	»	\$400
» de carpinteiro.....	arroba	\$600
» de tanoeiro.....	»	\$320

GO.

Gomma-arabia	»	6\$400
» láca.....	libra	\$800
» rom.....	»	1\$200
» amoniaca.....	»	\$600
» galbano.....	»	\$800
» opoponaca.....	»	\$800
» esturaque calamita.....	»	\$600
» graxa.....	»	\$400
» cercocóla.....	»	\$800
» kino.....	»	2\$400
» de caju.....	arroba	4\$000
» de pão santo.....	libra	\$800
» sagapeno.....	»	\$900
» edra.....	»	\$900
» gutta.....	»	1\$200
» elemi.....	»	\$420
» de trigo.....	»	\$160
» caranha.....	»	\$240

131

Gomma myrrha.....	libra	\$640
» alcaftira.....	»	\$800
» assafetida.....	»	\$600
» bedelio.....	»	\$800
» de peixe.....	»	1\$600
» jatubá.....	»	\$240
» copal.....	»	\$240

GR.

Gramma.....	»	\$100
Grãos de kermes.....	»	\$640
Graxa.....	arroba	1\$500
» em folha.....	»	4\$000
Greda.....	libra	\$080
» preparada.....	»	\$200
Grinaldas.....	oitava	\$600
Grude.....	arroba	2\$000
Grampos de ferro para cabelo.....	libra	\$640

HO.

Hollanda crua.....	covado	\$100
» de linho de cores, e roza.....	»	\$150
» crua fina de França, ou outra qual- quer á sua imitação.....	vara	\$500
» branca dita.....	»	\$800
Hollandilha até 3 palmos.....	covado	\$100
» até 4 ditos.....	»	\$160

PESO.**HY.**

Hysopo.....	libra	\$240
Hyacintos preparados.....	»	1\$200

JA.

Jalecos bordados de algodão, ou linho.....	um	3\$200
» de chita.....	»	\$600
» de seda bordados de matiz, ouro ou prata.....	»	6\$400
Jaquetas de panno fino.....	uma	4\$000
» de panno ordinario, ou baeta.....	»	1\$600
» de baeta.....	»	1\$200
» de riscado, ou de outra qualquer fa- zenda de linho, ou algodão ordinario..	»	\$960
» de fustão, metim, ou de outra qualquer fazenda de linho, ou algodão fino.....	»	2\$000
» de seda.....	»	4\$000
Japonas de qualquer fazenda.....	»	2\$400
Jarros de estanho.....	um	\$800
Jarras de folha envernizada para flores ; de cima de mesa.....	par	2\$000

IM.

Imagens de papelão, ou cera, com nicho de vidro.	uma	2\$000
» de pedra, de um palmo.....	»	4\$000
» até 2 ditos.....	»	6\$000
» em redomas de vidro.....	»	8\$000
» grandes de madeira, ou crucifixos....	»	32\$000
» paquenas dito.....	»	16\$000
» de marfim.....	»	2\$000
Imprensas de copiar cartas, com pertences, ou sem elles.....	»	16\$000
» para engommar roupa.....	»	75\$000
» de pão para fazer prégas em botas.....	»	2\$100

IN.

Indispensaveis.....	um	2\$100
» de flagrana ou qualquer metal...	»	4\$000
Intertelas de papelão para casacas.....	groza	8\$000
Intenas: determinou o Conselheiro Juiz d'Alfandega, não se dar valor a ellas, porque, como o seu valor depende das qualidades, grossuras, e comprimentos por pollegadas, palmos, ou pés: só a vista com exame, e medição se pôde dar o competente valor.		

JO.

Jogos de dominó, de marfim.....	um	1\$600
» de osso.....	»	5300
» de xadrez.....	»	4\$000
» » de marfim superiores.....	»	24\$000
» de gamão.....	»	4\$000
» para menino.....	»	5400
» de damas.....	»	3\$200
» de bilhar com seus pertences.....	»	120\$000
» de bagatella com pertences.....	»	12\$000
» para segos com 2 rodas.....	»	120\$000
» com 4 ditas.....	»	160\$000
» de ferro com 5 ferros para limpar lamparinas.....	»	5200

IR.

Irlandas de algodão estreitas até 3 palmos....	vara	5140
» largas de 3 ditos para cima.....	»	5180
» de linho fina.....	»	5700
» ordinaria.....	»	5100

IS.

Isqueiros de latão.....	um	5240
» de folha.....	»	5160

JU.

Junteiras para marceneiros.....	uma	5600
---------------------------------	-----	------

PESO.

JA.

Jalapa	libra	\$480
Jalde de toda a qualidade.....	»	\$480

IN.

Incenso	»	\$200
---------------	---	-------

IP.

Ipericão.....	»	\$360
---------------	---	-------

JU.

Jujubas.....	»	\$400
Junipero, bages.....	»	\$200

IV.

Iva artetica.....	»	\$400
-------------------	---	-------

LA.

Laços para cabelleiras.....	um	\$100
» de fita para mulher.....	»	1\$600
» de dita de habito para chapéo.....	»	\$800
» de outra qualquer fita.....	»	\$200
» de cabello ou envernizados.....	»	\$120
Lambazes.....	»	\$320
Lancetas de cabo de chifre.....	duzia	\$600
» de dito de tartaruga.....	»	1\$200
Lanternas de folha envernizadas sem casquinha de qualquer qualidade para segos ou carruagens.....	par	3\$200
» de dita para sege ou carruagem com guarnições de casquinha ordinaria....	»	6\$400
» de dita fina.....	»	10\$000
» de toda a sorte para mais de um palmo.	uma	1\$000
» de furta fogo.....	»	1\$600
» magicas sem vistas.....	»	2\$000
» de toda a sorte até um palmo.....	duzia	3\$840
Lapim estreito de lã.....	covado	\$300
» largo de dita.....	»	\$600
» de algodão e seda, ou de lã e seda liso até 3 palmos	»	\$400
» de dito até 4 ½ ditos.....	»	\$560
» de dito para mais.....	»	\$800
» de dito lavrado até 3 ditos.....	»	\$480
» de dito, dito até 4 ½.....	»	\$640
» de dito, dito para mais.....	»	\$900
Lapis para desenho de 3 pollegadas.....	duzia	\$240
Lavatorios de folha.....	um	4\$800
Lampiões de dita, de acompanhar de noite, e para pátio ou chaguão.....	»	3\$200

Lampiões de metal de tope de escada, chaguão,		
ou pátco de 3 a 4 vidros.....	um	7\$000
» de folha para ler.....	»	2\$000
» de metal para dito.....	»	4\$000
» de casquinha para dito.....	»	10\$000
» de folha de 8 pollegadas para conservar luz, lamparina ou sem ellas.....	»	5320
» de folha para mais de 8 pollegadas para conservar luz com lamparinas ou sem ellas.....	»	5640
» de cristal, ou vidro lapidado, e columna do mesmo com pé dourado até 18 pollegadas.....	»	25\$000
» de dito para mais de 18 ditas.....	»	32\$000
» de vidro ordinario até 18 ditas.....	»	12\$000
» de dito para mais de 18 ditas.....	»	16\$000
» de folha para pendurar, envernizados com cupola ou sem ella.....	»	7\$200
» de medal com douradura para pendurar, com cupola ou sem ella.....	»	14\$000
» de ditos dourados finos ditos.....	»	24\$000
» de bronze, ou dourados ditos.....	»	40\$000
» de casquinha.....	»	50\$000
» de chumbo para oratorios de criança..	duzia	5360
Lã de camello em peça.....	covado	6\$000
Lançoes de bretanha com babados de cassa....	um	4\$800

LE.

Legras de ferro.....	uma	5\$400
Lemes grandes para portão.....	um	5800
» para portas.....	»	5200
» para janellas.....	»	5120
Lenços de cassa, ou pauminho com cercadura branca, pintada, ou tecida quer seja o lavor na cercadura ou no meio, e que tem o nome de marotinhos, até 22 pollegadas.....	duzia	1\$000
» de dita ou dito com dita branca, pintada, ou tecida, ordinarios para mais de 25 até 35 pollegadas.....	»	2\$400
» de dita, ou dito finos até 35 pollegadas.....	»	3\$600
» de dita, ou dito bordados até 35 pollegadas.....	»	4\$000
» de dita, ou dito ditos, de 3 pontas.....	»	3\$200
» de dita de renda lisos, com cercadura branca, ou de cõr, ordinarios.....	»	6\$000
» de dita finos.....	»	9\$600
» de dita com cercadura bordada, tecida, adamascada, ou outros á sua imitação.....	»	14\$400
» para tabaco, ordinarios.....	»	1\$200
» para dito entrefinos.....	»	1\$800
» para dito finos.....	»	2\$400
» para dito, de Aleobaça, paliacato, e outros á sua imitação.....	»	4\$000
» para tabaco chandernagor, cetorromales, ou á sua imitação, ordinarios chamados de terceira sorte.....	um	5100
» para dito de primeira, e segunda sorte.	»	5150

DECISÕES DE 1827. 15

173

Lenços para tabaco encarnados, francezes, ou á imitação.....	duzia	3\$600
» de chita, de qualquer qualidade, fundo de côr, ou branco até 26 pollegadas.....	»	1\$680
» de dita de 26 até 35 ditas.....	»	2\$400
» de dita escarlates francezas, ou á sua imitação.....	»	5\$600
» de filô de algodão, lisos, lavrados, ou bordados.....	»	1\$920
» de dito de 3 pontas.....	»	1\$280
» de Escossia lisos.....	»	1\$920
» de dita bordados, ou lavrados.....	»	3\$840
» de linho ordinarios.....	»	4\$800
» de cambraia.....	»	12\$000
» de dita bordados.....	»	24\$000
» de seda pretos, ou de côr, lisos, ou lavrados.....	»	6\$000
» de sarja de seda, ou setim lavrado...	»	9\$000
» de seda de bengala chamados casibazar de 7 em peça.....	peça	4\$200
» de algodão, e seda.....	duzia	6\$000
» de filô de seda até 25 pollegadas.....	»	12\$000
» de dito, dita de 25 até 35 ditas.....	»	20\$000
» de dito, dita de 3 pontas até 25 ditas.....	»	6\$000
» de dito, dita de 3 pontas de 25 até 35 ditas.....	»	9\$000
» de garça, volante, fumo, ou escomilha. de lâ, de côres, pintados até 25 pollegadas.....	»	7\$200
» de dita de mais de 25 até 35 ditas..	»	10\$000
» de dita de 3 pontas até 25 ditas.....	»	14\$000
» de dita de 3 pontas de 25 até 35 ditas.	»	8\$000
» de dita de côres, tecidos, bordados, ou lavrados até 25 pollegadas.....	»	12\$000
» dita para mais de 25 até 35 ditas....	»	18\$000
» de dita de 3 pontas até 25 ditas.....	»	24\$000
» de dita de 3 pontas para mais de 25 a 35 pollegadas.....	»	14\$400
» de malha ou ponto de meia francezes, ou á sua imitação, ainda sendo impressados de qualquer massa, ou de ouro ou de prata até 25 pollegadas.	»	20\$000
» de dita de mais de 25 a 35 ditas.....	»	7\$200
» de dita de 3 pontas até 35 ditas.....	»	12\$000
» de dita de mais de 25 até 35 ditas....	»	4\$800
» de tres pontas bordados de prata ou ouro.....	»	8\$000
» quadrados.....	um	2\$000
» de tunquim, ou adamascados lisos...	»	3\$000
» bordados de côr.....	»	2\$000
» » de ouro ou prata.....	»	2\$400
» de pellucia de algodão de 3 pontas...	»	3\$200
» de dita dito quadrados.....	»	\$400
» de dita de seda de 3 pontas.....	»	\$600
» de dita, dita quadrados.....	»	\$800
» de velludilho estampado.....	»	1\$200
Leques, varetas de pão bambú, lisos, pintados, ou cnvernizados ordinarios.....	duzia	8480

Leques, varetas de osso, panno de papel.....	duzia	1\$200
» com panno de seda, lisos, ou pintados..	»	2\$400
» com dito de dita bordados.....	»	8\$000
» com dito de pellica pintados ou bor-		
dados.....	»	19\$200
» varetas de marfim.....	»	24\$000
» ditas de dito com panno de papel ou		
seda.....	»	30\$000
» ditas de madreperola.....	»	48\$000
» ditas de metal filagrana.....	»	72\$000
» ditas de xarão, ou axaroados.....	»	21\$000
» todos de marfim abertos e lisos.....	»	19\$200

II.

Liaças de vime.....	uma	\$100
Ligas de seda para atar meias.....	duzia	1\$200
» de dita elasticas bordadas ou pintadas..	»	3\$840
Lilla de França, ou á sua imitação.....	covado	\$500
» ingleza ou á sua imitação.....	»	\$180
» com fio de seda estreita até 3 palmos....	»	\$350
» com dito de dita até 4 ½ palmos.....	»	\$500
» com dito de dita para maior largura.....	»	\$700
Linhas portuguezas ou á sua imitação de 30		
meiadas.....	masso	1\$500
» de algodão em novellos, e estes em		
caixinhas de 8 ditos.....	uma	\$100
» de pescar.....	»	\$200
» de dito grandes.....	»	\$300
» de tucum grossas.....	»	\$100
» ditas delgadas.....	»	\$050
» de surrate estreita, ou á sua imitação..	»	\$050
» larga de dito.....	»	\$080
Lim de seda.....	covado	\$240
Livros em papel branco encadernados, de papel		
ordinario.....	mão	\$320
» de dito de Hollanda ou á sua imitação..	»	\$640
» de dito imperial, ou á sua imitação....	»	\$960
Limas até 5 pollegadas.....	duzia	\$500
» de 5 ¼ até 9 ditas.....	»	1\$000
» de 9 ½ até 14 ditas.....	»	2\$400
Licôres engarrafados, garrafa até quartilho in-		
clusive.....	»	4\$800

LO.

Ló.....	covado	\$200
» com ouro, ou prata falso.....	»	\$600
» bordado, ou tecido de ouro, ou prata fina..	»	4\$000
Lona da Russia, ou á sua semelhança de 31		
varas.....	peça	14\$000
» ingleza estreita até 22 pollegadas.....	»	9\$000
» dita larga até 22 pollegadas para mais...	»	12\$000
» da India.....	»	6\$500
» de algodão até 3 palmos.....	vara	\$340
Lombinho de sofa.....	um	1\$600
Loros.....	par	\$640

LU.

Lustrim até 2 ½ palmos de largura.....	covado	\$320
» de mais largura.....	»	\$100
Lustres ordinarios de vidro da Allemanha até 24 pollegadas	um	15\$500
» ditos, de dito, de dita, de 24 a 35 ditas.	»	31\$000
» ditos, de dito, de dita, para mais de 35 ditas.....	»	54\$000
» de vidro lapidado de 18 até 24 ditas...	»	19\$000
» de dito, dito de 24 até 35 ditas.....	»	39\$000
» de dito, dito para mais de 35 ditas.....	»	67\$000
» de dito, ordinario francezes, de 18 até 24 ditas.....	»	19\$000
» de dito, dito, francezes, de 24 até 35 ditas.....	»	39\$000
» de dito, dito, ditos, de 35 para mais ditas.....	»	67\$000
» de dito lapidado, até 24 ditas.....	»	25\$000
» de dito, dito, ditos, de 24 até 35 ditas..	»	50\$000
» de dito, dito, ditos, de 35 para mais ditas	»	85\$000
» de dito, dito, inglezes, até 24 ditas.....	»	50\$000
» de dito, dito, ditos, de 24 até 35 ditas.	»	97\$000
» de dito, dito, ditos, de 35 para mais ditas	»	170\$000
» para cima de mesa, ou de encostar, com pé de metal, casquinha, ou vidro ordinario de 18 ditas.....	»	10\$000
» para cima de dita, ou de encostar, com dito, de dito, dita, ou dito, dito para mais de 18 ditas.....	»	16\$000
» para cima de dita, ou de encostar, com dito, de crystal para mais de 18 ditas.	»	20\$000
» para cima de dita, ou de encostar, com dito, de dito, para mais de 18 ditas..	»	30\$000
N. B. As pollegadas devem ser medidas pelos furos em que os lustres são armados, ou outra qualquer peça em que elles se armem.		
Lunetas com caixas, ou aros de chifre.....	uma	\$400
» com aro de tartaruga, prata, casquinha, ou dourados.....	»	1\$200
» de tirar fogo ao sol.....	»	\$080
Luvax de pellica curtas.....	duzia	2\$400
» de dita compridas.....	»	3\$840
» de camurça curtas.....	»	3\$000
» de dita compridas.....	»	4\$800
» de anta, ou castor curtas.....	»	4\$800
» de dita, ou dito compridas.....	»	6\$000
» de filó, de seda liso.....	»	4\$800
» de dito, dita bordadas.....	»	6\$000
» de dito de algodão.....	»	1\$800
» de meia de dito, ou malha.....	»	1\$600
» de dita de linho.....	»	3\$200
» de dita de seda curtas.....	»	4\$800
» de dita, dita compridas.....	»	9\$600
» de lã.....	»	2\$600
» de panninho curtas.....	»	2\$400

Luvas de panninho compridas.....	duzia	4\$000
» de cambraia curtas.....	»	4\$800
» de dita compridas	»	8\$000
» de limpar bestas.....	»	5\$00

PESO.

I.A.

Lã para colchão.....	arroba	2\$000
» de bigonia	»	16\$000
» de camello entrossal fina.....	libra	4\$000
» grossa torcida.....	»	1\$400
Lacre para fechar cartas.....	»	5\$060
Lantijollas falsas.....	onça	5\$400
» de prata finas	»	1\$800
» de ouro ditas.....	»	2\$200
Lapato agudo.....	libra	5\$160
Laudano opiado.....	»	12\$800
» liquido.....	»	6\$400
Labdano de estevas.....	»	1\$480
Lapis vermelho, ou de todas as outras côres...	»	5\$080
Lata.....	»	1\$000
Latão em chapa	»	5\$300
» em bacias acabadas ou por acabar....	»	5\$360

LE.

Leite de enxofre	»	5\$400
------------------------	---	--------

LI.

Linhas de côres, ou crias de Portugal, inglezas, ou outras iguaes.....	»	5\$550
» de algodão em novellos, ou meadas para costuras.....	»	1\$000
» de linho para costura portuguezas, inglezas, ou a sua imitação.....	»	1\$200
Linho em rama.....	»	5\$060
» canhamo	»	5\$050
Licôr anodino.....	»	1\$280
Lirio florentino	»	5\$320
» rôxo	»	5\$120
Linguas seccas, ou salgadas.....	arroba	1\$600

LO.

Losna.....	libra	5\$240
------------	-------	--------

MA.

Marimbãos	groza	1\$200
Maçans.....	cento	1\$000
Machados	um	5\$320
Machadinhos, ou machados pequenos.....	duzia	1\$920
Maceles para calafate	»	5\$480
Machetes, ou cutellos para uso de cosinha....	um	5\$200
» de tocar.....	»	5\$160

Mallas de couro para garupa.....	uma	4\$000
» grandes de couro para viagem.....	»	40\$000
Madapolões ordinarios até 3 palmos de largo...	vara	\$120
» finos	»	\$180
» ordinarios de 3 palmos até 5.....	»	\$140
» finos	»	\$200
Mandiões de cambráia bordados.....	um	15\$000
Manteigueiras de casquinha ordinarias.....	uma	2\$400
» superiores	»	4\$800
Machinas de qualquer qualidade á excepção das que se acham já avaliadas nesta pauta, conforme forem.		
Marrafas para senhora.....	»	2\$400
Marcas de pão, ou osso para serem cobertas...	groza	\$040
» que servem de botão	»	\$240
Marroquim.....	duzia	12\$000
Marquezas de pão com palhinha.....	uma	20\$000
Martelos de armador.....	um	\$100
» de carpinteiro	»	\$200
» para pedreiro, sapateiro, e ferrador...	»	\$160
» de ferrador para atarracar.....	»	\$480
» de caçador com seus pertences.....	»	\$200
» para cravos, ou pianos.....	»	\$200
» grandes para relojoeiro.....	»	\$320
» pequenos para dito	»	\$200
» de ferreiro, e tanoeiro (passa para peso em obras grossas).		
Mascaras para o rosto.....	duzia	2\$400
Martinetes de casquinha	»	\$8000
Manguitos de velludo.....	par	1\$600
Maçaricos de latão para ourives.....	duzia	\$960
Mabujos para calafates.....	um	\$300
Malagueta.....	uma	\$080
Mantas de algodão brancas, ou riscadas ordi- narias para cobertura de cama.....	»	\$700
» de lã brancas, ou de côres.....	»	1\$000
» de lã de camello até 6 palmos.....	»	10\$000
» até 12 ditos.....	»	40\$000
» de 12 palmos para cima.....	»	60\$000
» de lã pintados até 6 palmos.....	»	2\$000
» de 6 palmos até 12 ditos.....	»	4\$800
» de 12 ditos para cima.....	»	6\$000
» tecidas até 6 palmos.....	»	3\$200
» tecidas até 12 ditos.....	»	6\$400
» para mais.....	»	9\$600
» de Tunquim liso, ou adamascado até 6 palmos.....	»	2\$000
» de dito, dito, dito, dito, até 12 ditos....	»	3\$600
» para mais	»	4\$800
» de dito bordadas de matiz, ouro, ou prata até 6 palmos.....	»	2\$500
» de dito, dito, até 12 ditos.....	»	6\$400
» para mais de ditos.....	»	10\$000
» de seda até 6 palmos.....	»	1\$600
» de dita até 12 ditos.....	»	3\$200
» para mais.....	»	4\$800
» de algodão, e seda até 6 palmos.....	»	1\$200
» de dito, dita até 12 ditos.....	»	2\$400
» para mais	»	3\$600
» de lã e seda até 6 palmos.....	»	2\$400

Mantas de lã e seda até 12 palmos.....	uma	4\$800
» de dita para mais.....	»	6\$400
» de pellucia de algodão até 6 palmos....	»	5\$600
» de dita, dito até 12 ditos.....	»	4\$800
» de dita, dito para mais.....	»	4\$600
» de pellucia de seda até 6 palmos.....	»	4\$200
» de dita, dita até 12 ditos.....	»	2\$800
» de dita, dita para mais.....	»	2\$400
» de cassa bordadas, ou adamasçadas até 6 palmos.....	»	2\$400
» de dita, dita até 12 ditos.....	»	5\$000
» de dita, dita para mais.....	»	8\$000
» de cassa bordada de ouro, ou prata até 6 palmos.....	»	4\$000
» de dita, dita, dito até 12 ditos.....	»	12\$000
» de dita, dita, dito para mais.....	»	18\$000
» de filó de seda, ou ponto de malha até 6 palmos.....	»	2\$400
» de dito, dito, dito até 12 palmos.....	»	4\$800
» de dito, dito, dito para mais.....	»	8\$000
» de garça de qualquer qualidade até 6 palmos.....	»	5\$800
» de dita até 12 ditos.....	»	2\$000
» de dita para mais.....	»	3\$000
» de metim de algodão de qualquer qualidade até 6 palmos.....	»	5\$800
» de dito, dito, até 12 ditos.....	»	4\$200
» de dito, dito, para mais.....	»	4\$600
» de cambraia bordadas de qualquer qualidade até 10 palmos.....	»	20\$000
» de dita, dita, para mais.....	»	40\$000
» de pelle de urso para sellim, ou sella...	»	12\$800
» de lã para sellins.....	»	5\$800
» de panno, ou cazemira para dito.....	»	2\$000
Mantos de escomilha para cavalleiros.....	um	40\$000
Massanetas de chumbo douradas para grades....	uma	4\$600

ME.

Meias de algodão ordinarias para homem....	duzia	4\$000
» finas, para dito.....	»	6\$000
» ordinarias para mulher.....	»	3\$000
» finas para dita.....	»	5\$400
» ordinarias para rapaz.....	»	2\$400
» finas para dito.....	»	3\$600
» curtas ordinarias.....	»	4\$500
» curtas finas para rapaz.....	»	3\$000
» de linho ordinarias para homem.....	»	4\$800
» de dito finas.....	»	8\$400
» de dito ordinarias para mulher.....	»	4\$000
» de dito finas para dita.....	»	6\$400
» de linho para rapaz.....	»	4\$000
» curtas de dito ordinarias.....	»	2\$400
» ditas finas.....	»	3\$600
» de lã, ou laia.....	»	5\$500
» curtas.....	»	3\$000
» de seda ordinarias para homem.....	»	16\$000
» finas.....	»	24\$000
» de peso.....	»	33\$600

2
170

Meias de seda ordinarias para mulher.....	duzia	12\$000
» finas	»	20\$000
» de seda para rapaz.....	»	12\$000
» de dita curtas.....	»	12\$000
» de algodão, e seda.....	»	9\$600
» de seda dobradas.....	covado	3\$600
» de algodão.....	»	\$600
» de lã, ou laia.....	»	\$800
Meios corpinhos de vestido para senhora.....	um	3\$200
» corpos, ou bustos de papelão para cabel- leiros, ou modistas.....	»	2\$400
» de solla.....	»	1\$000
Metim estreito até 2 ½ palmos.....	covado	\$160
» largo até 4 ditos.....	»	\$200
Meridiana.....	uma	1\$000
Mesas para jantar de mogno, jacarandá, ou outra madeira fina até 10 palmos.....	»	20\$000
» de dito, dita, até 15 palmos.....	»	40\$000
» de dito, dita, até 20 ditos.....	»	70\$000
» de dito, dita, até 25 ditos.....	»	110\$000
» de dito, dita, até 30 ditos.....	»	130\$000
» de dito, dita, de 30 ditos para mais.....	»	200\$000
» de madeira ordinaria até 10 palmos.....	»	10\$000
» de dita, dita, até 15 ditos.....	»	20\$000
» de dita, dita, até 20 ditos.....	»	40\$000
» de dita, dita, até 25 ditos.....	»	60\$000
» de dita, dita, até 30 ditos.....	»	80\$000
» de dita, de 30 para mais.....	»	120\$000
» redondas para meio de sala com pedra ou sem ella de mogno, ou de outra madeira fina.....	»	36\$000
» ditas de dita, ricas com guarnições de metal.....	»	60\$000
» para chá, ou ao pé de sofa de ditas ma- deiras.....	»	30\$000
» para jogo, ou vãos de janellas de ditas madeiras.....	»	20\$000
» para servirem em lugar de tremó.....	»	60\$000
» de ditas com espelho se augmentará o valor do mesmo, segundo a sua tabella. » ditas mesas sendo de madeira ordinaria terão o abatimento de 40 % do valor da qualidade, a que pertencerem das ava- liações acima.		
Mexas de algodão para candieiro.....	groza	1\$000

MI.

Missagras de ferro, e latão para mesas de jogo..	duzia	1\$200
--	-------	--------

MO.

Mó para ferreiro	um	2\$000
Moinha	alqueire	\$600
Moscovia	pelle	2\$000
Moinhos para moer café, caixa de pão.....	um	\$500
» dita de ferro.....	»	1\$200
» de mão para moer milho.....	»	12\$000

Mollas de casquinha para cabeças de carruagens fixas.....	par	8\$000
» de engonzo.....	»	10\$000
» de 2, ou 3 gonzos toda de casquinha por fóra, e dentro.....	»	18\$000
» só com casquinha por um lado, ou em parte.....	»	13\$000
» de ferro.....	»	4\$000
» de rosca para aldrabões.....	»	5\$000
» de tirantes para segos de 2 rodas.....	duzia	8\$000
» para tirantes de jogo de 4 cavallos.....	»	12\$000
» de aço até palmo e meio para dianteiras de segos, carrinho, ou traquitana.....	par	6\$000
» para maior, para trazeiras de ditas.....	»	24\$000
Modelo de ferro para indireitar bainha de espadas.....	um	2\$000
Mosquiteiros de ló para cama de solteiro.....	»	8\$000
» para cama de casados.....	»	14\$400

MU.

Murim ordinario.....	vara	5260
» fino.....	»	5440
» N. B. Murins, e madapolões não serve para o despacho a fôrma de vi-rem dobrados, nem tambem os letreiros, que trouxerem; mas sim a qualidade da fazenda.		
» da India fino.....	»	5800
Murcellina lavrada até 2 ½ palmos.....	covado	5160
» largas até 4 palmos.....	»	5200
Murças de caça bordadas.....	una	45800
» de dila ordinarias por fazer.....	»	2\$000
» de filó bordadas.....	»	4\$000
» de talagarça de seda, e massa.....	»	1\$200
» de garça de seda esfampadas de massa.	»	3\$200
» de cambraia.....	»	12\$000
» de camurça.....	»	2\$400
» de arminho, ou outra qualquer pelle fina.....	»	6\$400
» de velludo com pelles.....	»	9\$600
Muringues de barro muito pequenos para crianças.....	duzia	5240
» maiores.....	um	5100
Muleques de limpar ouro.....	duzia	1\$000
Mustarda que contenha de 3 onças.....	vidro	5120
» e contendo mais se regulará a.....	onça	5040

PESO.**MA.**

Manteiga.....	arroba	4\$800
» de cacão.....	libra	1\$920
» de antimonio.....	»	3\$200
Marco de peso para balança.....	libra	5800
Matte.....	arroba	2\$000
Maças de cipreste.....	libra	5120
Marcella.....	»	5200

Massicote.....	libra	\$300
Magnesia alva.....	»	\$600
Malvas.....	»	\$120
Malvaisco.....	arrobas	2\$400
Maná.....	libra	\$300
» de lagrima.....	»	\$500
Mangerona.....	»	\$460
Maquim.....	arroba	6\$400
Marroios brancos.....	libra	\$240
Marfim.....	»	\$560
Martelos de ferro, e tanoeiro.....	»	\$475
Marretas de ferro.....	»	\$475

ME.

Mel de abelha.....	»	\$060
» mercurial.....	»	\$960
» rozado.....	»	\$800
Mera preta.....	»	\$240
Mercuriaes.....	»	\$200
Mercurio doce.....	»	1\$200
» calcinado.....	»	16\$000
Meimemdro, e raiz.....	»	\$240
Mechoação.....	»	\$400

MI.

Milipides.....	»	\$800
Mirabolanos.....	»	\$300
Mirra.....	»	\$610
Missanga.....	»	\$200

MO.

Morrão.....	quintal	20\$000
Molarinha.....	libra	\$240

MU.

Mumia.....	»	1\$200
Murta.....	»	\$160
Murtinhos.....	»	\$160
Muriato de demarites.....	»	3\$200
Musgo islandico.....	»	\$240

NA.

Navalhas de barba.....	duzia	1\$200
» de algibeira.....	»	1\$200

NI.

Nivel de metal.....	um	10\$000
» com mesa.....	»	50\$000

NO.

Nobreza de seda até 3 palmos de largo.....	covado	\$180
» até 4 ditos.....	»	\$600
» até 5 ditos.....	»	\$800
Nozes.....	alqueire	\$600

PESO.**NA.**

Nacar de pingos.....	libra	3\$200
----------------------	-------	--------

NE.

Neveda.....	»	\$160
-------------	---	-------

NI.

Nitro puro.....	»	\$100
-----------------	---	-------

NO.

Nós-noscada.....	»	1\$600
Nós-vomica.....	»	\$600

OC.

Oculos de casquinha para cortinas.....	par	2\$500
» de papelão para ver ao longe de 4 palmos.....	um	\$800
» de punho dourado, ou prateado.....	»	4\$800
» canudo de pão, pequenos ordinarios...	»	1\$200
» de alcance ordinarios com canudo de pão, ou metal.....	»	6\$000
» ditos, ditos melhores.....	»	8\$000
» ditos, ditos bons.....	»	20\$000
» ditos, ditos com pé.....	»	24\$000
» acromaticos.....	»	40\$000
» ordinarios para nariz, áros de chifre, sola, ou metal.....	duzia	\$600
» para nariz com molas de segurar de metal ordinario.....	»	3\$200
» para dito com ditos de segurar de metal dourado, casquinha, ou tartaruga....	»	12\$000
» para dito com ditos de segurar de prata.	»	19\$200
» para dito, com ditos, de dita, de ouro.	»	48\$000
» opticos.....	um	4\$000
» ditos, ditos com caixa de vidro.....	um	1\$600

OI.

Oiro para dourar.....	milheiro	10\$000
-----------------------	----------	---------

OL.

Oleado, ou encerado para feridas.....	duzia	\$800
---------------------------------------	-------	-------

OP.

Opodeldoque.....	vidro	\$320
------------------	-------	-------

OR.

Orgãos volantes.....	um	240\$000
----------------------	----	----------

P E S O

OC.

Ocre.....	arroba	1\$280
Ocidos de manganez.....	libra	\$160

OI.

Oiro pimenta.....	»	\$400
-------------------	---	-------

OL.

Oleo de aparicio.....	»	\$400
» rosado.....	»	\$400
» de jasmim.....	onça	1\$200
» de amendoas doces.....	libra	\$400
» de linhaça.....	»	\$420
» de alfazema.....	»	\$600
» de vitriolo.....	»	\$100
» de cravo.....	»	8\$000
» de nozes.....	»	\$400
» de assucena.....	»	\$640
» de peixe.....	»	\$640
» de alcaparra.....	»	\$640
» de marcella.....	»	\$640
» de minhocas.....	»	\$640
» de buxo.....	»	\$480
» de alambre.....	»	1\$200
» de vergamorta.....	»	4\$000
» de tijolo.....	»	1\$200
» de terebintina.....	»	\$480
» de humano.....	»	1\$200
» de ouro... ..	»	3\$200
» de lacraos.....	»	\$640
» de petroleo.....	»	1\$200
» de cera.....	»	2\$400
» de ladrilho.....	»	2\$200
» de confortativo.....	»	1\$600
» de funcho essencial.....	»	4\$000
» de poejo dito.....	»	4\$000
» de cominho dito.....	»	4\$000
» de herba doce dito.....	»	4\$000

Oleo de rapoza.....	libra	\$610
» de ortelã vulgar e essencial.....	»	12\$000
» de ortelã pimenta essencial.....	»	12\$000
» de violas.....	»	\$640
» de бага de louro.....	»	\$400
» de amendoa amargosa.....	»	\$480
» de canella essencial.....	»	8\$000
» de sassafraz dito.....	»	8\$000
» de nóz moscada dito.....	»	8\$000
» de dito expresso.....	»	6\$000
» de tutano.....	»	\$640
» de golfãos.....	»	\$640
» de zimbro, ou junipero destilado.....	»	1\$600
» de alecrim destilado.....	»	6\$000
» da matta.....	»	\$640
» de pão santo essencial.....	onça	\$600
» de marciatão.....	libra	\$600
» de lyrio.....	»	\$640
» de murtinhos.....	»	\$640
» de cachorros.....	»	\$400
» de sabão.....	»	2\$400
» de casca de laranja essencial.....	»	4\$000
» do Grão-Duque de Florença.....	»	4\$600
» de losna essencial.....	»	6\$000
» de copahiba.....	»	\$460
» volatil de tanacéte.....	»	8\$000
» volatil de Sabina.....	»	4\$600
» de sapos.....	»	\$400
» de ricino expresso.....	»	\$600
» de dito por cosimento.....	»	\$120
» essencial de Dapél.....	»	3\$840
» de rosmarinho essencial.....	»	6\$000
» de viboras.....	»	4\$200
» essencial de tomilho.....	»	3\$200
» de oregãos essencial.....	»	3\$200
» essencial de cascas de limão.....	»	4\$000
» de arruda.....	»	\$640
» de salva essencial.....	»	3\$200
» de cicuta.....	»	\$640
» de vacas louras.....	»	\$400
Olhos de carangueijos preparados.....	»	\$600
» de dito brutos.....	»	\$400
» de chôpo.....	»	\$400
Opodeldoque (veja-se no corpo da letra).....	vidro	
Opio.....	libra	4\$800

OR.

Oregãos.....	»	\$200
Origones.....	»	\$320
Ortelã pimenta.....	»	\$240

OS.

Ossos de ciba.....	»	\$400
--------------------	---	-------

OX.

Oxímél silitico.....	»	1\$200
----------------------	---	--------

PA.

Paizos.....	duzia	2\$000
Palheta falsa.....	masso	1\$200
Palitos.....	milheiro	\$100
» de osso.....	duzia	\$240
» de marfim, tartaruga, madreperola.....	»	\$600
Paliteiros de papelão de toda a sorte.....	»	\$600
» de pão ou osso.....	»	\$960
» de metal.....	»	2\$100
» de casquinha, de marfim, tartaruga ou madreperola.....	»	4\$800
» de pita.....	»	4\$800
Palha fina em peça para chapéus.....	covado	1\$200
» ordinaria de malha aberta em peça.....	»	\$400
» dita para forro de chapéo, um.....	pedaço	\$050
Pallas para barretinas.....	uma	\$160
Pandeiros pequenos.....	duzia	1\$800
» grandes.....	»	3\$600
Panninhos estreitos ordinarios até 4 palmos, de 10 varas.....	peça	1\$600
» finos de 10 varas.....	»	3\$200
» largo até 6 palmos ditas varas ordinario.....	»	2\$400
» » finos de 10 varas.....	»	3\$800
» » até 8 palmos ditas varas.....	»	5\$000
» lavrados ou abertos ordinario até 6 palmos.....	vara	\$280
» rendados ou bordados até 6 palmos..	»	\$500
» de côr até 3 palmos.....	covado	\$100
» de côr até 6 palmos.....	»	\$180
» lavrados ou abertos, finos de 6 palmos, de 6 a 8 palmos de largura ordinario de 10 varas.....	vara	\$420
Panno de algodão cru ordinario nacional.....	peça	3\$600
» estrangeiro até 30 pollegadas.....	vara	\$080
» » até 40 pollegadas.....	»	\$160
» lavrados para toalhas de mãos e mesa até 3 palmos.....	»	\$200
» lavrado até 6 palmos.....	»	\$360
» » até 9 ditos.....	»	\$180
» » até 12 ditos.....	»	\$800
» de linho lavado ordinario para toalhas de mãos ou mesa até 3 palmos.....	»	\$240
» de linho lavado ordinario para toalhas de mãos até 6 ditos.....	»	\$360
» de linho até 9 ditos.....	»	\$720
» » até 12 ditos.....	»	1\$200
» fino até 3 palmos.....	»	\$500
» » até 6 ditos.....	»	1\$000
» » até 9 ditos.....	»	1\$400
» » até 12 ditos.....	»	2\$000
» de lã ordinarios.....	covado	\$450
» mais que ordinarios.....	»	\$900
» entrefinos.....	»	1\$600
» finos.....	»	2\$400
» superfinos.....	»	4\$000

(N. B. Os mesmos pannos sendo escarlates 25 % sobre as avaliações da sua qualidade.)

Pannos de seda para peneiras.....	covado	\$120
» de café ordinarios.....	um	\$600
» » melhores.....	»	\$800
» de Bahé ordinarios.....	»	\$800
» » melhor.....	»	1\$200
» de linho até 25 pollegadas brasileiras..	vara	\$180
» » » até 29 ditos ditos.....	»	\$300
» » » até 33 ditos ditos.....	»	\$400
» » » até 40 ditos ditos.....	»	\$500
» » » até 60 ditos ditos.....	»	\$600
» » » até 60 ditos para mais.....	»	\$800
» » » aberto.....	»	\$180
» » » entrançado até 25 pollegadas bra- zileiras.....	»	\$400
» » » até 30 pollegadas.....	»	\$500
» » » até 36 ditos.....	»	\$600
» » » até 40 ditos.....	»	\$800
Papagaio ou tapete.....	covado	\$540
Panellas de barro vidradas.....	uma	\$020
» de folha de Flandres.....	»	\$800
Pantalonas de panno ou cazemira.....	»	6\$400
» de meia de seda.....	»	9\$600
» de dita, de algodão ou lã.....	»	2\$400
Papel denominado Hollanda, de meia Hollanda e bastardo.....	resma	7\$000
» commum de escrever, branco ou anilado	»	1\$600
» pardo de embrulhar ordinario de todas as		
» côres até 14 pollegadas brasileiras.....	»	\$540
» dito até 17 pollegadas ditos.....	»	1\$200
» dito para mais.....	»	3\$000
» grande encorpado para cartuchame.....	»	5\$000
» pintado, dourado, prateado, ordinario....	»	3\$000
» » superior.....	»	10\$000
» para forrar ou guarnecer salas até 14 co- vados.....	peça	1\$200
» de peso commum in-quarto.....	resma	1\$600
» de melhor qualidade.....	»	3\$000
» » in-folio.....	»	7\$000
» pautado para solfa.....	»	10\$000
» imperial até 20 pollegadas brasileiras....	»	12\$000
» dito de 20 ditos para mais.....	»	20\$000
» de lixa.....	folha	\$020
» imprensado de qualquer tamanho.....	resma	4\$800
Papeleiras de palhinha.....	uma	24\$000
» de xarão pequenas até 3 palmos....	»	20\$000
» » » até 4 ditos.....	»	50\$000
» » para mais de 4 ditos.....	»	100\$000
Papelão até 3 palmos e meio.....	folha	\$080
Parafusos de ferro para porta ou leito.....	duzia	\$800
» de cabeças de latão.....	»	1\$200
» até 2 pollegadas.....	groza	\$480
» de espada.....	duzia	\$300
» com cabeça de casquinha.....	groza	5\$000
Paratizes seccos.....	milheiro	5\$000
Paroleiras com azeitonas.....	uma	\$400
Passador de casquinha para enfeite de cabeçada	um	\$300
Passamane para armação.....	vara	\$040
Pá de ferro com cabo ou sem elle.....	uma	\$600
Patronas de sola para soldado com cartuxeira..	»	1\$400
Passaros denominados do Paraizo.....	um	6\$400

PE.

Pedra para escrever.....	uma	\$160
» ordinaria para afiar.....	duzia	1\$200
» fina ou chamada de lei.....	»	4\$000
» para carpinteiro.....	uma	\$200
» para cima de mesa, tremó, ou commoda até 4 palmos.....	»	4\$000
» de cantaria para um portal inteiro.....	portal	20\$000
» para janellas de peitoral de 4 pedras...	»	12\$000
» para portão de 4 pedras.....	»	36\$000
Pedras das Ilhas, ou semelhantes, para moinhos pequenos.....	jogo	3\$200
» maiores.....	»	6\$400
» grandes.....	»	12\$800
» de ladrilho até 40 pollegadas.....	milheiro	50\$000
» de marmore, ou outra qualquer polida para ladrilho até 12 pollegadas.....	uma	\$160
» para filtrar agoa.....	»	4\$000
» de cantaria em lage.....	palmo quadr.	\$100
» para fazer chocolate com o compe- lente rolo.....	uma	7\$200
E os mais pertences procure-se ava- liações proprias.....		
» para sepulturas.....	»	20\$000
» de cantarias broquêadas para canos...	vara	8\$000
» para moinho de mão.....	uma	\$800
» dito, dito, grandes de Portugal ou a sua imitação.....	jogo	25\$000
» para bordar.....	groza	\$600
» para cima de mesa, tremó ou commoda até 2 palmos.....	uma	2\$000
» até seis palmos.....	»	7\$000
» até 8 ditos.....	»	12\$000
» até 10 ditos.....	»	18\$000
» de ara com capa, ou sem ella.....	»	1\$920
Pederneiras.....	milheiro	1\$600
Pegadeiras de lã, ou seda para sege ou carrua- gem ou azas de casquinha, ou de qual- quer metal para carruagem.....	par	4\$000
»	»	4\$000
Peixe de conta.....	milheiro	5\$000
Pelless de arminho.....	uma	\$120
» de anta inteira.....	»	4\$000
» de guariba ou macaco.....	»	\$220
» de urso.....	»	6\$000
» de lixa de toda a sorte.....	duzia	3\$600
» de coelho.....	uma	\$100
» de chinchillo.....	»	\$160
» de lobo marinho.....	»	\$330
» de onça ou tigre pretas.....	»	6\$000
» pintadas.....	»	3\$900
» de lontra ou guarará.....	»	1\$600
» de carneiro.....	»	\$100
» de cavallim curtidas.....	»	2\$400
» » partidas.....	»	1\$200
» de gato preparadas.....	»	\$160
» de arerinha.....	»	1\$600
» de notris.....	»	\$400
Pellegos de carneiros.....	um	\$800

Pellicas brancas.....	duzia	2\$400
pintadas.....	»	3\$600
Pellucia de seda.....	covado	\$640
» de algodão, linho, ou lã.....	»	\$400
Pennachos para barretinas militares, pequenos ordinarios.....	um	\$800
» grandes.....	»	1\$600
» finos.....	»	3\$200
» grandes finos, a que chamam cocares.....	»	6\$400
» pequenos entrefinos.....	»	1\$200
» grandes entrefinos.....	»	2\$000
» de cabelo para militar.....	»	4\$000
Pennas de escrever.....	milheiro	2\$000
» de lapis ordinarias.....	duzia	\$120
» finas.....	»	\$320
» de metal para escrever.....	»	1\$000
» finas para chapéo de corte, ou cabeça de senhora, para mais de 16 pollegadas brasileiras.....	uma	3\$200
» até 12 pollegadas.....	»	1\$200
» para mais de 12 até 16 ditas.....	»	2\$000
» ordinarias grandes.....	»	\$300
» pequenas.....	»	\$200
(N. B. Plumas se regularão pela quantidade de pennas, e qualidade das avaliações acima).		
» brutas finas para plumas.....	»	\$600
Peneiras de seda.....	duzia	3\$000
» de cabelo.....	»	1\$800
Pentes de marfim para bichos.....	»	2\$400
» de osso polido para dito.....	»	\$800
» de buxo para dito.....	»	\$800
» de metal de qualquer qualidade com qualquer enfeite.....	um	\$800
» de chifre para cabeleira.....	duzia	\$500
» para tecedeira.....	um	\$300
» de chifre para desembaraçar.....	duzia	\$600
» para cavallos.....	»	\$240
» de marfim de cabelleira, ou alizar....	»	4\$800
» de tartaruga ditos.....	»	7\$200
» ditos para trança de senhora.....	»	7\$200
» ditos até um palmo.....	»	10\$800
(N. B. Estas duas addições contempla tendo o aro ate 3/4 de pollegadas de largura).		
» de tartaruga com aro mais largo de 3/4 de pollegadas até pollegada e meia...	um	2\$000
» para maior largura.....	»	3\$200
(N. B. Todos estes pentes deve-se entender quer sejam lisos, ou lavrados).		
» de tartaruga travessos.....	duzia	4\$400
» com caixa para algibeira.....	»	7\$200
» de chifre com caixa para algibeira....	»	\$500
» de dito, ou fingindo tartaruga para travessas de cabeça.....	»	\$480
» de trança até 1/2 palmo.....	»	1\$200
» para maior tamanho.....	»	2\$400
Pentiadores de linho, ou algodão.....	um	3\$200
» de cambraia.....	»	19\$200
Perrexil.....	medida	\$320

Perolas falsas miudas.....	fio	\$080
» maiores.....	»	\$200
Pernas de serra de qualquer madeira.....	duzia	4\$800
Pergaminho.....	pelle	\$500
Pesa-licor de vidro.....	um	\$600
» de marfim.....	»	\$800

PI.

Pinceis para barba.....	»	\$050
» de caiar.....	duzia	3\$000
» de penna para pintor.....	um	\$020
Pinços para cirurgia.....	uma	\$300
Picões, ou picaretas para pedreiros, ou can- teiros.....	»	\$320
Pipas vazias.....	»	3\$200
» abatidas.....	»	2\$000
Piros de côr.....	duzia	\$400
Pixe.....	barril	4\$500
Picotes (fazenda de algodão grosso mesclado até 4½ palmos.).....	covado	\$240
Pistola de 1 cano para coldres.....	par	4\$000
» com bayonetas.....	»	6\$000
» com 2 canos sem bayonetas.....	»	8\$000
» com bayonetas.....	»	10\$000
» da algibeira de 1 cano.....	»	5\$000
» de dito, dito, com bayoneta.....	»	6\$000
» de 2, ou mais canos.....	»	10\$000
» com bayonetas.....	»	16\$000
Piano forte.....	um	200\$000
Picaretas.....	uma	1\$600

PL.

Plumas de palha.....	»	1\$000
Placard (veja caraxá)		
» ou caraxás bordados para mantos....	um	8\$000
Platilhas de algodão estreitas até 3 palmos....	vara	\$140
» largas de 3 ditos para cima.....	»	\$180
Plainas com cepos.....	uma	\$400

PO.

Polainas de coiro.....	par	2\$400
» de qualquer fazenda de algodão, ou linho.....	»	\$600
» de lã.....	»	1\$600
Postemãos.....	duzia	\$400
Polvarino de chifre ordinario.....	um	\$200
» de cobre, chifre bom, aço, osso, fo- lha invernizada, ou couro.....	»	\$600
Pomada em pão pequeno.....	duzia	\$080
» maiores.....	»	\$240
» ou banha em potes, ou pucaros peque- ninos.....	um	\$160
» maiores.....	»	\$200
Ponches grossos de lã, ou algodão.....	»	2\$000
» de panno.....	»	8\$000

Ponteiras para espadas.....	duzia	5480
Portadas, ou cortinas de damasco sem sanefa	uma	125000
» com sanefa.....	»	165000

PR.

Prefumadores de latão pequenos.....	um	5600
» grandes.....	»	15000
» de cobre branco da India.....	»	35000
Prata em pão.....	milheiro	45000
Pratos de casquinha até 1 palmo.....	um	35600
» até 1½ dito.....	»	55600
» até 2 ditos.....	»	85000
» cobertos.....	»	205000
Pratinhos de xarão.....	»	5320
» de casquinha com tesoura.....	»	45000
» de folha invernizada para tesoura.....	duzia	35200
» de casquinha para copos de vinho.....	um	5600
Presilhas de metal para chapéo.....	uma	45000
» de canotão de ouro, ou prata.....	»	35600
» de requife de dito, ou dito.....	»	5500
» de retroz.....	»	5200
» de cabelo.....	duzia	5240
Pregos com cabeça de latão.....	groza	15200

PU.

Pulceiras de cabelo, missanga, ou seda.....	par	5900
» de filigrana, ou metal dourado, com fechos do mesmo, ou lingindo camaféo ou qualquer pedra ordinaria.....	»	85000
Punhos de ferro para espada.....	um	5400
Puxadores para calçar botas.....	12 pares	25000
» para commódas, ou gavetas.....	duzia	15200
Puas.....	uma	15600
Puxavantes de Ferrador.....	um	5400

PESO.**PA.**

Paina.....	arroba	25400
Pannacea mercurial.....	libra	105000
Pão santo rasurado.....	arroba	15600
» rhodes.....	libra	25400
» campeche.....	arroba	15200
Paparrás.....	libra	5400
Papollas brancas.....	»	5200
» vermelhas.....	»	5240
Pastilha de cheiro para boca.....	»	25400
» para perfumes.....	»	5800
Palio mantanno.....	»	5300
Parietaria.....	»	5120
Palhinha de junco ou rotim para cadeiras.....	»	5800
Palheta de ouro ou prata fina.....	onca	25000
Passas.....	arroba	15600

PE.

Pé de lião, e sua raiz.....	libra	\$200
» de lobo.....	»	\$300
Pecegos seccos com caroços.....	»	\$160
Pedra hume.....	arroba	\$800
» pomes.....	libra	\$120
» infernal.....	onça	\$800
» calaminar preparada.....	libra	\$400
» cannanôr.....	»	\$2400
» cordial de Goa.....	onça	\$600
» hematites.....	libra	\$600
» iman.....	»	\$400
» lipes.....	»	\$200
» talcose.....	arroba	\$400
Pez de Borgonha.....	libra	\$400
Pechorim.....	»	\$320
Peras sêccas.....	»	\$200
Pempinela.....	»	\$160
Peonia, e sua raiz.....	»	\$160
Pevides de marmelos.....	»	\$240
Peixe secco, ou salgado que não seja avaliado com o nome proprio.....	arroba	\$200
Perdizes.....	»	\$600
Perolas finas.....	oitava	\$200

PI.

Pimenta.....	libra	\$150
» longa.....	»	\$480
» de Jamaica.....	»	\$600
Pirolas ant' assiduas.....	onça	\$200
» coquias.....	»	\$600
» benedictas.....	»	\$600
» singaglozas.....	»	\$800
» de familia.....	»	\$400
Pintaunha.....	libra	\$200
Pimentões seccos.....	»	\$400
Pimentões colorados.....	»	\$640

PO.

Poligula.....	»	\$600
Polmanaria.....	»	\$200
Ponta de veado queimado.....	»	\$160
Porpolina de prata.....	»	\$800
Pós de sapatos.....	»	\$400
» de araróba.....	»	\$400
» de Joannes.....	»	\$800
» de marfim queimado.....	»	\$200
» veperinos.....	»	\$600
» ou pedra de sabão para botas.....	»	\$100
» antimonias.....	onça	\$400
» de amargaritão frio.....	libra	\$800
» de asudão abbade.....	»	\$400
» adstringentes.....	»	\$640
Poaia em rama.....	»	\$600
» em pó.....	»	\$920

Pomada mercurial.....	libra	1\$920
Polipodio.....	»	\$320
Polvora.....	quintal	40\$000
Potassa pura.....	libra	\$320
» impura.....	»	\$080
Poejo.....	»	\$200

PR.

Precipitado per se.....	onça	\$600
Presunto.....	arroba	3\$200
Pregos de ferro de toda a qualidade, até ferro grande inclusive.....	quintal	10\$000
« maiores do que ferro grande.....	»	7\$500
» de cobre fundidos.....	libra	\$250
» » batidos.....	»	\$340
Pratos de estanho.....	»	\$280

QU.

Quebranozes de ferro.....	duzia	2\$400
» de casquinha.....	»	4\$800
Quindas (balaões d'Angola).....	»	\$480
Quadros com moldura dourada, e vidro de 30 a 40 pollegadas.....	um	20\$000
» ditos com dito, de 20 a 30 ditas.....	»	16\$000
» ditos com dito, de 10 a 20 ditas.....	»	10\$000
» ditos com dito, até 10 ditas.....	»	4\$000
» com moldura de madeira pintada com vidro de 30 a 40 pollegadas.....	»	12\$000
» com dita, e dito de 20 a 30 ditas.....	»	8\$000
» com dita, e dito de 10 a 20 ditas.....	»	3\$000
» com dita, e dito até 10 ditas.....	»	2\$000
» pintados em panno, moldura dourada de 70 a 80 pollegadas.....	»	40\$000
» ditos, dito, de 60 a 70 ditas.....	»	35\$000
» ditos, dito, de 50 a 60 ditas.....	»	25\$000
» ditos, dito, de 40 a 50 ditas.....	»	15\$000
» ditos, dito, de 30 a 40 ditas.....	»	10\$000
» ditos, dito, de 20 a 30 ditas.....	»	8\$000
» ditos, dito, de 10 a 20 ditas.....	»	4\$000
» ditos, dito, até 10 ditas.....	»	2\$000
» com moldura de folha dourada de 4 até 10 pollegadas.....	»	\$400
» maiores até 20 ditas.....	»	\$800
Quadrinhos de gesso.....	»	\$080
» redondos com molduras de metal.....	»	\$600
Quindareza.....	duzia	4\$500

PESO.

QU.

Quermes mineral.....	onça	\$160
» vegetal.....	»	\$120
Quina.....	libra	\$600
Quintilio.....	»	1\$600

Quacia em pão.....	libra	\$120
» em raspas.....	»	\$200
Queijos flamengos.....	»	\$150
» de qualquer qualidade.....	»	\$220

RA.

Rabichos.....	um	\$180
» invernizados.....	»	\$640
Raladores pequenos.....	duzia	\$360
» grandes.....	»	2\$100
Ramas de chumbo para banquetas de oratorio de criança.....	»	\$120
» mais pequeninas.....	»	\$060
Rapão (veja-se ganga de côr).		
Raspadeiras de ferro, para casas, ou navios....	»	1\$920
» para papel.....	»	\$600
Ratoeiras de ferro.....	uma	\$200
» de pão com molla.....	»	\$120
» de arame pequeninas.....	»	\$200
» » meias.....	»	\$400
» » grandes.....	»	\$800

RE.

Realejos de madeira ordinaria até 1 palmo de alto, e 1 cylindro.....	um	2\$000
» até 1 1/2 palmo de alto, e 2 cylindros..	»	6\$000
» para mais de 1 1/2 palmo até 2 de alto, e 3 cylindros.....	»	14\$000
» para mais de 2 palmos até 3 1/2 de alto, de 1 até 5 cylindros.....	»	32\$000
» para mais de 3 1/2 palmos até 4 1/2 de alto, de 1 até 5 cylindros.....	»	56\$000
» para mais de 4 1/2 até 5 1/4 palmos de alto, de 1 até 5 cylindros.....	»	110\$000
» de 5 1/2 até 6 1/2 palmos de alto, e de 1 até 5 cylindros.....	»	180\$000
» para mais de 6 3/4 até 8 palmos, de 1 até 5 cylindros.....	»	220\$000
» para mais de 8 palmos de alto, de 1 até 5 cylindros.....	»	320\$000

N. B.—A medida da altura, deve ser inclusive, do pé ou pianha até a cimalha; e sendo os realejos de madeira fina, mais 20 % sobre as avaliações da classe a que competir; e vindo com mais cylindros do que os marcados, terão de augmento 8 % da classe a que pertencerem.

Rebecas ordinarias.....	uma	2\$400
» melhores.....	»	4\$800
» finas.....	»	2\$000
Rebecões pequenos.....	um	16\$000
» grandes.....	»	32\$000
Rebolas para amolar, pequenos.....	»	\$800
» » grandes.....	»	1\$600
Rebotes com cepo.....	»	\$400

Redes de S. Paulo, ou á semelhança, de algodão		
de côres.....	uma	4\$000
» dito, dito, brancas.....	»	3\$000
» da Capinania, ou á semelhança pintadas..	»	\$800
» brancas ordinarias.....	»	\$640
» de arrasto.....	»	12\$800
» de tresmalho.....	»	\$640
Refrescadores axaroados de Macão	um	1\$300
» de barro.....	par	3\$000
» de folha.....	um	\$800
» de casquinha	»	15\$000
Regalos de qualquer qualidade.....	»	12\$800
Relicarios de latão, ou estanho.....	duzia	\$960
Relogios falsos de estanho.....	»	\$480
» de latão.....	»	\$480
» de prata para algibeira.....	um	12\$000
» de ouro.....	»	40\$000
» de sol para piloto.....	»	\$600
» de sol, em pedra.....	»	1\$600
» de algibeira, prateado, ou dourado...	»	12\$000
» para cima de mesa, montados em		
caixa de pão, com manga, ou sem		
ella.....	»	24\$000
» com musica.....	»	48\$000
» montados em alabastro, marmore,		
crystal, metal, bronze, ou outra		
qualquer pedra, ou metal com		
manga, ou sem ella.....	»	60\$000
» com musica.....		100\$000
» em quadro até palmo quadrado.....	»	14\$400
» em dito, grandes, moldura dourada		
com musica.....	»	80\$000
» de parede, mostrador de madeira sem		
caixa.....	»	4\$800
» de dita, caixa de pão, mostrador or-		
dinario.....	»	50\$000
» de dita bons.....	»	100\$000
Remos até 10 palmos.....	duzia	6\$000
» até 20 ditos.....	»	12\$000
Rendas de ouro, e prata falsa.....	vara	\$400
» de retroz preto, portuguezas, ou á sua		
semelhança, até 4 pollegadas.....	»	\$280
» de 4 até 8 ditas.....	»	\$480
» até 12 ditas.....	»	\$720
» até 16 ditas.....	»	1\$000
» até 20 ditas.....	»	1\$200
» até 24 ditas.....	»	1\$600
» para mais largura, será regulado o		
preço em porporção de ultima addição.		
» de filó de algodão.....	»	\$120
» de filó de seda até 2 pollegadas.....	»	\$300
» até 3 ditas.....	»	\$450
» até 4 ditas.....	»	\$600
» até 5 ditas.....	»	\$800
» até 6 ditas.....	»	1\$000
» até 7 ditas.....	»	1\$200
» até 8 ditas.....	»	1\$400
» para mais.....	»	1\$800
» de linho portuguezas, ou sua imitação,		
até 1 pollegada.....	»	\$080

Rendas de linho portuguezas, ou a sua imitação		
» até 2 pollegadas.....	vara	\$460
» até 3 ditas.....	»	\$240
» até 4 ditas.....	»	\$400
» para mais.....	»	\$600
» de linho francezas, ou á sua imitação		
» até 1 pollegada.....	»	\$600
» até 2 ditas.....	»	\$8000
» até 3 ditas.....	»	2\$000
» até 4 ditas.....	»	3\$000
» até 5 ditas.....	»	4\$000
» até 6 ditas.....	»	5\$000
» para mais.....	»	8\$000
Repuxos (dedaes para marinheiros).....	duzia	\$340
Ressafas de sella de 3 chapas.....	par	\$280
Retretes, ou comadres de estanho, ou folha....	uma	4\$500
Retroz, e troçal (vide pezo).....		
Resistos.....	cento	1\$000

RI.

Ripas de pinho.....	duzia	\$960
Riscados de algodão grosso até 3½ palmos de largo.....	covado	\$430
» » até 6 ditos.....	»	\$480
» » fino até 3 1/2 dito.....	»	\$450
» » até 6 ditos.....	»	\$200
» de linho até 3 1/2 palmos.....	»	\$450
» » até 6 ditos.....	»	\$220
» ou tré de linho para coleção até 4 ditos.	vara	\$350
» » até 6 ditos.....	»	\$500
» » para mais.....	»	\$800
» de algodão até 4 palmos.....	»	\$250
» » para mais.....	»	\$400
» de lã, ou de lã e algodão, vulgarmente chamados escossezes.....	covado	\$300
» de lã, ou de lã e algodão com seda.....	»	\$400

RO.

Roão, ou platilha de linho ordinario.....	vara	\$200
» fino.....	»	\$300
Robiões de seda, e algodão para senhora.....	um	21\$000
Rodas para seges, ou carruagens, grandes.....	par	40\$000
» pequenas, dianteiras.....	»	30\$000
» para carroça.....	»	30\$000
» para carro.....	»	20\$000
Roldanas de latão, ou de ferro.....	duzia	2\$000
Rolhas de cortiça.....	groza	\$200
» para garrafas, com casquinha ou metal.	duzia	\$800
Rozarios de missanga.....	groza	\$600

PESO.**RA.**

Raizes da China.....	libra	\$240
» de jalapa.....	»	\$400

Raizes de aipo.....	libra	\$160
» de espargo.....	»	\$160
» de altheia.....	»	\$600
» de galanga.....	»	\$600
» de almeirão.....	»	\$050
» de escorioneira.....	»	\$400
» de consolida.....	»	\$300
» de angelica.....	»	\$600
» de salépo.....	»	\$800
» de engos.....	»	\$400
» de sinaglosa.....	»	\$200
» de therebentina.....	»	\$160
» de salsa hortense.....	»	\$160
» de chicoria.....	»	\$120
» de imperatoria.....	»	\$600
» de norça.....	»	\$400
» de piréto.....	»	\$600
» de azaro.....	»	\$800
» de cardasol.....	»	\$400
» de saponária.....	»	\$300
» de historta.....	»	\$160
» de rilha boy.....	»	\$400
» de junça.....	»	\$400
» de brionia.....	»	\$400
» de tarraçaco.....	»	\$160
» de pipinos de S. Gregorio.....	»	\$100
» de simphito.....	»	\$300
» de bugula serpens.....	»	\$400
» de borragens.....	»	\$200
» de zodcária.....	»	1\$200
» de funcho.....	»	\$160
» de flores.....	»	\$320
» de ratania.....	»	\$400
» de enxuza.....	»	\$400
» de contra herva.....	»	\$160
» de colxico.....	»	\$800
Rabanos rusticos.....	»	\$200
Rasas de marfim.....	»	\$100
Razuras de pão santo.....	aroba	1\$600
» de ponta de veado.....	libra	\$160
Rapé.....	»	1\$200

RE.

Retalhos de pellica.....	»	\$160
Retroz, ou troçal.....	»	4\$000
» da Italia.....	»	8\$000
Renda de ouro, ou prata fina.....	onça	2\$100
Resinas de jalapa.....	libra	8\$000
» de pinho.....	aroba	\$800
» de pão santo.....	libra	\$160
» de batata.....	»	2\$000
Resíduos de agua forte.....	»	\$600

RO.

Róbe antisymphilitico.....	»	1\$800
Rome.....	»	1\$200
Rosmaninho.....	»	\$200

Rotim, ou junco em bruto.....	libra	\$800
» ou palhinha limpa para cadeiras.....	»	\$800
Rosca (toma a avaliação da bolacha segundo a sua qualidade).		
Rouxo terra.....	»	\$030
Rozas seccas.....	»	\$240

RU.

Rubia tinctorum.....	»	\$160
Ruge.....	»	\$600
Ruibarbo.....	»	\$000
Ruta capraria.....	»	\$600

SA.

Saccos feitos que possam levar 5 arrobas.....	um	\$250
» ditos de gunes da India muito ordinarios.....	»	\$160
» de qualquer fazenda de lã para viagem com cadeados.....	»	\$200
Saietas de côres de 40 covados.....	peça	\$000
» ditas escarlates, carmezins e rosa, ditos covados.....	»	\$800
Sal (não se dá preço por estar sujeito a uma lei).		
Saleiros de casquinha.....	um	\$000
Salvas de casquinha até um palmo.....	uma	\$200
» ditas de estanho.....	»	\$800
» de latão.....	»	\$200
Sapatos de couro ordinario para tropa.....	par	\$800
» de dito para homens, inglezes.....	»	\$600
» de qualquer couro para mulher.....	»	\$800
» de qualquer fazenda de seda, setim, lã, algodão ou linho.....	»	\$800
» de setim, ou seda bordados.....	»	\$600
» de marroquim. carneira ou pellica para criança.....	»	\$500
» de couro inglezes para rapazes até 8 pollegadas.....	»	\$000
» de dito de qualquer outra nação para homem.....	»	\$000
» de dito até 8 pollegadas para rapaz.....	»	\$600
Sarafina, peça de 33 covados.....	peça	\$000
» dita lavrada de imprensa até 4 palmos de largo.....	»	\$000
Saragoça (regula-se pelos pannos conforme as qualidades.)		
Sardinhas.....	milheiro	\$000
Sarja de lã até 4 ½ palmos de largo.....	covado	\$500
» para mais.....	»	\$600
» de seda lisa ou lavrada, singela, até 20 pollegadas.....	»	\$600
» de dita dobrada, ou de conta até 20 ditas..	»	\$900
» singella até 30 ditas.....	»	\$700
» até 35 ditas.....	»	\$900
» de seda bordada, ou tecida de ouro ou prata	»	\$500
» de lã até 2 ½ palmos.....	»	\$300
» de dita até 3 ½ ditos.....	»	\$400
Sarcinetas da India.....	»	\$400

Sachos.....	um	\$200
» para tanociro.....	»	\$400
Sacarrolhas ordinarios.....	duzia	16\$200
» de patente.....	»	16\$800
Sabonetes ordinarios.....	um	\$060
» finos.....	»	\$160
Todos estes sabonetes deve-se entender do tamanho regular até agora conhecido.		
Santinhos de barro muito ordinarios até ½ palmo.....	duzia	\$160
» de dito até ¾ de palmo.....	»	\$360

SE.

Seges de duas rodas com arreios competentes novas.....	uma	350\$000
» de duas ditas com arreios competentes usadas.....	»	250\$000
» para brinquedos de criança, de folha, pão ou papellão, pequenas.....	»	\$400
» maiores.....	»	\$800
Sedeiros.....	um	\$600
Sellas com coxim ou xaireis de velludo.....	uma	30\$000
» de velludo bordado, com xaireis do mesmo.....	»	100\$000
» para bolieiros.....	»	16\$000
Sellins ordinarios com lóros, rabicho, cilhas e estribos.....	um	12\$800
» bons com dito.....	»	19\$200
» todos bordados com ditos.....	»	25\$600
» para senhoras com dito.....	»	23\$000
» para cavallaria com coldres, e garupa.....	»	20\$000
» com coxim de velludo para montaria de homem, ou mulher, com lóros, rabicho, cilha e estribos.....	»	30\$000
» ordinarios sem pertences.....	»	10\$000
» bons sem ditos.....	»	16\$500
Serguiilha de França, ou á imitação.....	covado	\$320
Serveja engarrafada.....	duzia	2\$000
» preta.....	garrafa	\$640
» em pipa, barrica, quartola, ou barril.....	medida	\$320
Setim liso ou lavrado do mesmo, singello até 20 pollegadas.....	covado	\$600
» dobrado ou de conta até 20 ditas.....	»	\$800
» dito até 30 ditas.....	»	\$900
» de Nankin até 40 ditas.....	»	1\$400
» bordado, ou tecido com ouro ou prata até 20 ditas.....	»	1\$800
» mais largo.....	»	2\$400
» de lã, liso, ou lavrado até tres palmos.....	»	\$400
» dito, ditos, até quatro ditos.....	»	\$500
» até cinco ditos.....	»	\$600
Sedas lavradas até 20 pollegadas.....	»	\$500
» até 25 ditas.....	»	\$600
» até 30 ditas.....	»	\$700
» sarjadas, assefinadas ou lavradas até 20 ditas.....	»	\$600
» até 30 ditas.....	»	\$700
Seringas de estanho.....	uma	\$900

Seringas de latão.....	uma	1\$000
» de osso, ou marfim.....	duzia	2\$400
Serpentinas (veja-se castiças.)		
Setineta de algodão branca ou de côr.....	covado	\$260
Secretarias grandes de mogno, jacarandá, ou outra madeira fina, com pedra, ou sem ella.....	uma	100\$000
» ditas meãs.....	»	80\$000
» de qualquer outra madeira, ou tamanho.....	»	50\$000
Segura para tanoeiro.....	»	1\$300
Serras braças portuguezas.....	»	1\$000
» inglezas, ou á imitação.....	»	2\$000
» grandes para engenhos.....	»	4\$800
» de mão.....	duzia	2\$400
» com armação.....	»	4\$800
Serrotes de mão.....	»	9\$600
» para cirurgia.....	um	1\$800
Signete de metal ordinario para relógio.....	duzia	6\$000
» de ouro encobrado.....	um	3\$200
Seda de sapateiro em caixa de duas onças.....	duzia	1\$600

SI.

Sinturão com cannana e carteira para soldado.....	um	1\$700
Silhão para carroça.....	um	7\$000
» para carrinho.....	»	10\$000
» para seges.....	»	16\$000
Silhas de linho, algodão ou lã.....	par	\$400
» de dito, dito, dito em peça.....	vara	\$120
» de couro.....	par	\$320
» mestra, ou sobresilha.....	uma	\$320
Sintas de seda.....	uma	\$960
» de lã.....	»	\$240
Siroula de meia de algodão ou lã.....	»	1\$200
» de baetilha.....	»	1\$200

SO.

Sobrepeliz de fazenda de algodão lisa.....	»	4\$800
» de dito bordadas ou com renda.....	»	25\$600
» de qualquer fazenda de linho lisas....	»	12\$000
» de dito bordadas, ou com renda.....	»	40\$000
Sobrecasacas de panno fino.....	»	30\$000
» de barregana.....	»	14\$000
» de camellão, sarja de lã ou qualquer fazenda semelhante.....	»	10\$000
Solidéo.....	duzia	9\$000
Sopeiras, ou terrinas de folha.....	uma	2\$000
» de casquinha.....	»	40\$000
» ditas com pratos.....	»	50\$000
Sofás de qualquer madeira, assento de palhinha.....	um	40\$000
» dito estofado de cabello, chita, e qualquer fazenda de linho, algodão, ou lã....	»	60\$000
» ditos estofados de seda, damasco, ou setim.....	»	100\$000
Sovellas de todas as qualidades.....	milheiro	3\$600

Soda ou quaesquer outros pós para bebidas re-		
frescantes, caixas com 24 papeis.....	uma	\$260
Sociaveis de 4 rodas novos.....	um	500\$000
» ditos usados.....	»	300\$000

SU.

Suspensorios de algodão.....	duzia	1\$500
» de chita, ganga, ou fazenda seme-		
lhante.....	»	2\$000
» de couro.....	»	2\$000
» ditos com molas.....	»	4\$800
» ditos forrados.....	»	9\$600
» de seda ou velludo.....	»	19\$200
» de linho e seda, ou algodão, e seda.	»	4\$200

SA.

PESO.

Sabão em pão.....	arroba	3\$200
» molle.....	»	1\$000
Sabina.....	libra	\$200
Saponaria.....	»	\$160
Sal de viboras.....	»	12\$000
» catartico.....	»	\$400
» de aço.....	»	2\$400
» martis de Riverio.....	»	\$800
» de tartaro.....	»	\$320
» de Glauber.....	»	\$200
» amoniaco.....	»	\$400
» de gema.....	»	\$600
» de saturno.....	»	\$400
» de leite.....	»	\$800
» de cornu cervi.....	onça	\$400
» de losna.....	libra	\$320
» de centauria.....	»	\$320
» de volatil de alambre.....	»	9\$600
» policrospo.....	»	\$320
» essencial de limão.....	»	3\$200
» volatil amoniaco.....	»	1\$000
Salitre impuro, deve entender-se toda quali-		
dade.....	arroba	4\$800
Salsaparrilha.....	»	10\$000
Salva.....	libra	\$200
Sandalos brancos e vermelhos.....	»	\$320
» citrinos.....	»	\$600
Sangue de drago.....	»	1\$000
» de bode.....	»	1\$200
Sanicula.....	»	\$240
Sarro de vinho.....	»	\$050
Salêpo.....	»	\$800
Sagu.....	»	\$150
Salame.....	»	\$320

SE.

Semente de alexandria.....	libra	\$400
» de giesta.....	»	\$400
« de alforvas.....	»	\$200
» de meimendro.....	»	\$500
» de coca.....	»	\$320
» de papa-raz.....	»	\$320
» de zaragatoa.....	»	\$400
» de ortigas.....	»	\$400
» de malvas.....	»	\$320
» de bisnaga.....	»	\$600
» de cardo santo.....	»	\$600
» de junipero.....	»	\$200
» de cartamo.....	»	\$600
» de cebolas.....	»	1 \$000
» de diversas hortalices, em geral.....	»	\$160
Serpentaria virginiana.....	»	\$800
Senia ruba.....	»	\$180
Seda de sapateiro.....	»	1 \$200
Senec.....	»	\$500

SI.

Sinopla.....	»	\$720
--------------	---	-------

SO.

Sombras de colonia.....	»	\$160
» de oliveira.....	»	\$160
Solda.....	»	\$280

SU.

Sumagre.....	»	1 \$200
Sulimão.....	»	1 \$200

TA.

Tarrafas de pescar.....	uma	4 \$000
Tafetá até 2 palmos.....	covado	\$240
» até 2 ½ ditos.....	»	\$360
» até 3 ditos.....	»	\$400
» de xadrez, ou listras de cores até 25 pollegadas.....	»	\$500
Tamancos.....	par	\$500
Tapetes (veja-se alcatifas).		
Taboadas, resmas de 20 mãos.....		5 \$000
Tabellas de nomes de diversos generos.....	milheiro	1 \$000
Tambores para crianças.....	um	\$320
Taboas de pinho até 20 palmos de comprimento, palmo e quarto de largura, até pollegada de grossura.....	duzia	4 \$000
» de dito até 25 palmos de comprimento, palmo e quarto de largura, até pollegada de grossura.....	»	5 \$000

Taboas até 30 palmos de comprido, palmo e quarto de largura, e grossura.....	duzia	6\$000
» até 20 palmos de comprido, palmo e quarto de largo até 2 pollegadas de grossura.....	»	6\$000
» até 25 palmos de comprido da mesma largura, e grossura.....	»	8\$000
» até 30 palmos de comprido de dita largura, e grossura.....	»	12\$000
» de 20 palmos de comprido, palmo e quarto de largura, até 3 pollegadas de grossura.....	»	9\$000
» até 25 palmos de comprido, da mesma largura e grossura.....	»	12\$000
» até 30 palmos de comprido, de dita largura, e grossura.....	»	16\$000
» de pinho para mais de 30 palmos de comprido, palmo e quarto de largura serão regulados pelos palmos de comprido, pollegadas de grossura, que tiverem segundo as avaliações acima.		
Talheres, ou galheteiras de estanho com trempe.	um	1\$000
Tampos, e lados para uma viola.....	»	\$260
Talabarte de couro branco garroteado.....	»	1\$200
» de couro.....	»	1\$600

TE

Tenaculo de cirurgia.....	»	\$480
Telhas de vidro.....	uma	\$320
» de barro.....	milheiro	20\$000
Tentas de ferro para cirurgia.....	uma	\$320
Terrinas de casquinha (veja-se sopeiras).		
» ou sopeiras pequenas para molho, de casquinha sem prato.....	»	10\$000
» ditas com prato.....	»	12\$000
Testeiras de casquinha para cabeçadas.....	par	1\$600

TH.

Thalagage (veja-se panno de linho aberto).

TI.

Tigelas de casquinha.....	uma	6\$000
Tinta para escrever.....	medida	1\$000
» em pó para escrever, sufficiente para fazer 1 quartilho.....		\$240
Tijolo ordinario.....	milheiro	10\$000
» de ladrilho até 10 pollegadas.....	»	40\$000
» maior.....	»	50\$000
» até 6 pollegadas.....	»	20\$000
» para limpar facas.....	um	\$120
Tiras de cassa, ou escossia bordadas de 4 palmos de comprido, e 2 pollegadas de largo.	uma	\$600
» ditas até 4 dito.....	»	1\$000

Tiras de cassa, ou escossia bordadas de 4 palmos de comprido, e 6 pollegadas de largo	uma	1\$600
» ditas até 8 ditas.....	»	2\$100
» ditas até 10 ditas.....	»	3\$200
» ditas para mais.....	»	4\$000
» de cambraia lisa para babados de uma camisa.....	»	1\$000
» de panninho, ou qualquer outra fazenda de algodão lisas.....	»	\$240
» de cambraia bordadas para babados de uma camisa.....	»	1\$600
Tinteiros de osso, ou chifre.....	duzia	\$640
» de latão pequenos de atarrachar com preparos.....	um	\$100
» ditos ditos de atarrachar singelos.....	»	\$160
» ditos ditos grandes para cima de mesa.....	par	1\$200
» ditos de estanho.....	»	\$320
» ditos de chumbo.....	»	\$100
» ditos de marfim com preparos.....	um	2\$000
» ditos de dito singelos.....	»	1\$000
Tiralinhas.....	duzia	1\$600
Tisouras de barbeiro, e meio barbeiro.....	»	\$500
» ditas polidas.....	»	2\$400
» ditas de alfaiate, e sapateiro.....	»	4\$000
» de aparar papel.....	»	2\$000
» de tosquear com molas.....	»	3\$000
» para jardim.....	uma	1\$200
» ordinarias para costura.....	duzia	\$240
» para dita polidas.....	»	1\$600
» para costura polidas com cabos de metaes, ou madreperola.....	»	12\$000
» para latoeiros, ou ourives.....	uma	\$600
» para cirurgia.....	»	1\$200
» ordinarias de espivitar.....	duzia	1\$200
» ditas de aço polido.....	»	3\$000
» ditas de casquinha.....	uma	2\$000
» ditas com prato.....	»	4\$000

TO.

Toneis abatidos.....	um	12\$800
Tornos para cabeções de cavallo.....	»	\$050
» de mão para ourives.....	duzia	3\$800
» de banca.....	um	1\$600
Tornilhos de ferro, ou auginhos para castigo...	»	\$240
Toquim.....	covado	\$640
Torneiras de bronze, ou latão.....	duzia	3\$200
» de bronze, ou latão para toneis, ou obra de caldeireiro (veja-se peso).		
Toucas de filó bordadas.....	uma	2\$400
» de dito de seda bordadas.....	»	4\$800
» de paninho, ou cassa bordadas.....	»	3\$600
» de cambraia bordadas.....	»	6\$100
» de renda de linho.....	»	9\$600
» de retroz.....	»	2\$100
» de cabelo com enfeites.....	»	2\$400
» das mesmas qualidades para criança, metade das avaliações das classes a que pertencerem.		

Tocados de qualquer qualidade para senhora....	um	6\$000
Trazendo pennas devem ser estas avaliadas com as suas avaliações respectivas das suas qualidades.		
Tocadores de xarão pequenos para cima de mesa.....	»	16\$000
» de ditos maiores.....	»	32\$000
» á imitação de commoda com gaveta..	»	128\$000
» de madeira até 20 pollegadas com mesa	»	25\$000
» de dita até 28 ditas.....	»	40\$000
» de dita até 36 ditas.....	»	50\$000
» de dita em commoda com gaveta, e guarnições de metal, ou sem ellas até 40 pollegadas.....	»	80\$000
» de dito até 48 ditas.....	»	100\$000
» de madeira para cima de mesa com pé, sem espelho, até 8 pollegadas o vão do vidro, comprehendendo-se estas pollegadas no maior tamanho.....	»	8\$00
» de dita com vidro.....	»	1\$200
» de dita sem dito até 11 pollegadas....	»	1\$100
» de dita com dito.....	»	1\$800
» de dita sem dito até 14 pollegadas....	»	1\$600
» de dita com dito.....	»	2\$700
» de dita sem dito até 17 pollegadas.....	»	2\$300
» de dito com dito.....	»	4\$600
» ditos com gaveta sem vidro até 8 pollegadas.....	»	1\$600
» de dita com vidro.....	»	2\$400
» de dita sem dito até 11 pollegadas....	»	2\$000
» de dita com dito.....	»	3\$200
» de dita sem dito até 14 pollegadas.....	»	3\$500
» de madeira para cima de mesa com pé, e vidro até 14 pollegadas.....	»	6\$400
» de dita sem dito até 17 pollegadas....	»	5\$600
» de dita com dito.....	»	11\$000
» de dita sem dito até 20 ditas.....	»	7\$300
» de madeira para cima de mesa com pé e vidro até 20 pollegadas.....	»	14\$400
» de dita sem dito até 23 ditas.....	»	9\$600
» de dita com dito.....	»	19\$000
» de dita sem dito até 26 ditas.....	»	12\$000
» de dita com dito.....	»	24\$000
Toalhas de linho de Guimarães, ou á sua imitação, até 12 palmos.....	uma	1\$600
» até 20 ditos.....	»	2\$400
» de linho adamecadas, ordinarias, até 10 palmos.....	»	2\$500
» de dito finas até 10 ditos.....	»	4\$000
» de dito ordinarias até 15 ditos.....	»	4\$000
» de dito finas de ditos palmos.....	»	8\$000
» de dito ordinarias até 20 ditos.....	»	6\$000
» de dito finas até ditos.....	»	12\$000
» de dito ordinarias até 25 ditos.....	»	8\$000
» de dito finas de ditos palmos.....	»	16\$000
» de dito dita até 30 ditos.....	»	24\$000
» para mais.....	»	40\$000
» de algodão lisas, bordadas, ou pintadas de cor até 12 palmos.....	»	1\$000
» ditas até 20 ditos.....	»	2\$000

Toalhas de algodão lavradas, ou adamascadas		
até 12 palmos.....	uma	1\$600
» de dito, dito, até 20 ditos.....	»	2\$800
» ditas, até 30 ditos.....	»	5\$000
» ditas, até 40 ditos.....	»	8\$000
» ditas, para mais.....	»	12\$000
» de cambraia bordadas para mãos....	»	16\$000
» de algodão lavradas, ou adamascadas		
até 6 palmos.....	»	\$800
» ditas até 8 ditos.....	»	1\$000
» ditas até 10 ditos.....	»	1\$200

TR.

Troquezes, ou tenazes de sapateiro.....	duzia	1\$800
» ou ditas grandes.....	uma	\$480
Trê (vejam-se riscados).....		
Trigo.....	alqueire	1\$200
Trados de toda a sorte.....	duzia	2\$400
Trancas de ferro.....	uma	\$600
» com fechadura.....	»	1\$200
» de ferro com fechadura para portas.....	»	1\$200
» de dito para portão com fechadura.....	»	6\$000
Trocates para cirurgia.....	um	1\$200
Traçados com punho de metal, ou marfim....		3\$600
Trancelins de ouro, ou prata falsa.....	duzia	\$600
Tranquetas de latão.....	»	1\$200
Trincos, de ferro, ou latão.....	um	\$300
Travadeiras de serra de mão.....	duzia	\$900
» de dita braçal.....	»	1\$600
Trompas.....	uma	10\$000
Trompão.....	um	20\$000
Traquitanas novas de 4 rodas com cortinas....	uma	600\$000
» usadas.....	»	450\$000

TU.

Turibulo e naveta de latão.....	um	4\$800
» de casquinha.....	»	20\$000

PESO.**TA.**

Tacamaca	libra	\$600
Tamarindos.....	»	\$200
Tamaras	»	\$400
Tartaro cru.....	»	\$080
» vitriolado.....	»	\$620
» ometico.....	»	1\$600
» mercurial soluvel.....	»	1\$600
» soluvel	»	\$600
Tamargueira, e sua nóz.....	»	\$400
Taxas de toda a qualidade, e tamanho inclusive		
taxa faiar.....	arroba	5\$000
Tartaruga	libra	5\$000

TE.

Terra foliada vermelha.....	libra	\$800
» de capa-roza	»	\$320

TH.

Theriaga magna.....	»	\$400
Therebentina fina.....	»	\$200
» grossa.....	»	\$080

TI.

Tinta de Nankin.....	»	\$8920
» preparada.....	»	\$120
Tintura de coral.....	»	\$200
Tinta para escrever em pó, ou massa.....	»	\$640
Tigelas de estanho.....	»	\$280
Ticum em rama	arroba	\$960

TO.

Toucilago.....	libra	\$200
Tomilho	»	\$200
Toucinho	arroba	\$280
Torneira de bronze, ou latão para obras de caldeireiro	libra	\$300
Tornos para ferreiro, ou serralheiro.....	»	\$160

TR.

Trifolio febrino.....	»	\$320
Trincal refinado.....	»	\$400
» ordinario	»	\$320
Triplo	»	\$160
Trociscos de Foravanto.....	»	\$600
» de colocuintidas.....	»	\$600
» de rázes.....	»	\$640
» roxos.....	»	\$640
Turbith.....	»	\$200
» gommoso.....	»	\$800
Tripas	arroba	\$600

TU.

Tutia	libra	\$400
-------------	-------	-------

VA.

Varoes de casquinha para carrinho de lança....	um	\$5000
Varetas de barbatana para espingarda.....	uma	\$600
Vassoura de esparto.....	duzia	\$360
Vasos de folha pintados, ou axaroados para flores.....	um	\$000
» de dito grandes.....	»	\$000

VE.

Velludo.....	covado	2\$400
Velludilho	»	1\$500
Véos de cassa bordados até 3 palmos.....	um	5800
» » até 5 ditos.....	»	1\$600
» » até 8 ditos.....	»	2\$400
» de filó de algodão bordados até 3 palmos.....	»	5600
» » até 5 ditos.....	»	1\$000
» » até 8 ditos.....	»	1\$600
» de volante, ou garça, bordados ou com massa, até 3 palmos.....	»	5800
» até 5 ditos.....	»	1\$400
» até 8 ditos.....	»	1\$800
» de filó de seda bordados até 3 ditos.....	»	1\$600
» até 5 ditos.....	»	3\$600
» até 8 ditos.....	»	5\$600
Verdugo para cirurgia.....	»	5600
Verónicas.....	milheiro	6\$000
Vestoriz para cirurgia.....	um	5\$400
Vestidos : (veja-se a avaliação dos côrtes : tome-se também a avaliação da guarnição, ou qualquer outro enfeite, e junte-se de feitiço por cada um.....	»	3\$200
» que vierem sómente cortados, mas não acabados, igualmente se tomará o valor correspondente aos côrtes, e da guarnição ou qualquer outro enfeite, e junte-se de feitiço por cada um.....	»	1\$200
Vestidos de seda bordados de ouro, prata ou matiz ricás.....	uma	19\$200
» de seda bordadas de ouro, prata ou matiz sumenos.....	»	9\$600
» bordadas de seda ricás.....	»	12\$800
» » ordinarias ou sumenos.....	»	4\$000
» lisas.....	»	2\$000
» de couro de qualquer qualidade.....	»	4\$000
Verrumas até caibrar.....	duzia	5\$100
» maiores.....	»	1\$600

VI.

Vidrilhos.....	maço	5080
Vidros para lanternas.....	duzia	3\$000
Vime para tanociro.....	liaça	5\$100
Vinho do Porto, Feitoria e Madeira, branco ou tinto até 180 medidas.....	pipa	100\$000
» separado, e ramo, branco ou tinto até 180 ditos.....	»	75\$000
» de Lisboa, Figueira e Aveiro, branco ou tinto até 180 ditos.....	»	60\$000
» das diferentes Ilhas dos Açores, tanto tinto como branco até 180 ditos.....	»	50\$000
Todos os mais vinhos que não sejam dos dominios de Portugal, tanto tinto, como branco até 180 medidas.....	»	52\$500
N. B. Se destes portos a que se deu o valor de 52\$500 vierem vinhos iguaes á Feitoria, Madeira, ou separado, bom, com guia ; terão as mesmas avaliações, que competem a estas qualidades.		

Vinhos, engarrafados de Champanhe, Constança, garrafa até quartilho, inclusive a gar- rafa.....	duzia	10\$000
» de qualquer outra qualidade: garrafa até quartilho inclusive a garrafa.....	»	4\$800
Vinagre: até 180 medidas.....	pipa	30\$000
N. B. Por meia pipa, entende-se até 90 medidas; por quarto até 45 medidas, por quinto até 36 ditas, por sexto até 30 ditas.		
Violas ordinarias.....	uma	1\$000
» » meias.....	»	\$400
» marchetadas.....	»	3\$200
» envernizadas de acompanhar.....	»	6\$000
Vistas de chifre para lanternas.....	cento	4\$600
» para lanternas magicas.....	um	\$160

VO.

Volta para clérigos.....	uma	\$480
Volante até 2½ palmos.....	covado	\$160
» até 4 ditos.....	»	\$240

UR.

Urnas de casquinha pequenas.....	uma	24\$000
» » grandes.....	»	50\$000
» de cobre.....	»	24\$000
» axaroadas com ornatos de casquinha.....	»	19\$200

PESO.

VA.

Vacabunga.....	libra	\$200
Valeriana.....	»	\$320

VE.

Verdacho.....	»	\$600
Verdete.....	»	\$400
Verde estilado.....	»	\$960
» montanha.....	»	\$240
Vermelhão fino.....	»	1\$200
» de sapateiro.....	»	\$050
Verniz de xarão.....	»	\$500
» de espique.....	»	\$320
» de óleo graxo.....	»	1\$000
Verónica.....	»	\$200

VI.

Viboras seccas.....	»	2\$400
Vidro de antimónio.....	»	\$800

Vinagre scilítico.....	libra	\$800
» distilado.....	»	\$400
Virga aurea.....	»	\$400
Visgo quercino.....	»	\$320
Vitriolo branco.....	»	\$240

UN.

Unguento, pupulião.....	»	\$960
» de alabastro.....	»	\$960
» de artenica.....	»	\$800
» do Dr. Presunto.....	»	1\$600
» de condessa.....	»	\$960
» de Agrippa.....	»	\$800
» nervino.....	»	\$960
» desopilativo.....	»	\$960
» marcição.....	»	\$960
» apostolorum.....	»	\$640
» Aragon.....	»	\$640
» de brionia.....	»	\$800
Unto de porco.....	arroba	1\$600

UV.

Uvas de urcina.....	libra	\$400
---------------------	-------	-------

XA.

Xareis de panno fino bordados.....	um	19\$200
» melhores de velludo bordados de ouro, ou prata com bolças.....	»	72\$000
» de pelle de urso com bolça sem guarni- ções.....	»	7\$200
» de panno ordinario bordado de seda com bolça.....	»	4\$000
» com bordadura de lã.....	»	2\$400
» de couro, e cabello com bolça.....	»	1\$200
» de pelies finas.....	»	4\$000
Xarutos.....	cento	\$500

PESO.**XA.**

Xaropes de kermes.....	libra	\$600
» de mortinhos.....	»	\$480
» violado roxo.....	»	\$800
» dito solutivo.....	»	\$800
» de romãs.....	»	\$600
» de cravos hortenses.....	»	\$800
» de sorvas.....	»	\$600
» de espinha cervina.....	»	\$600
» de camoezes.....	»	\$400

ZU.

Zuarter ordinarios.....	covado	\$100
» finos.....	»	\$150

PESO.**ZU.**

Zuduária.....	libra	1\$600
---------------	-------	--------



ADDIÇÕES E CORRECÇÕES FEITAS A ESTA PAUTA:

AB.

<i>Ad.</i>	Abas de sola para sellim ou sellas	par	4\$200
<i>Ad.</i>	Alcatifas de algodão ordinario até 4 palmos.....	covado	\$320

AL.

<i>Ad.</i>	Alambique de cobre.....	libra	\$340
------------	-------------------------	-------	-------

AR.

<i>Ad.</i>	Arreios superiores—acrescente-se — completos para uma parelha.....	um	80\$000
<i>Ad.</i>	Aruelas — emende-se — arruelas.		

BA.

<i>Er.</i>	Baga de Jenipuro,—lea-se de Junipero (que é a mesma baga de zimbro.)....	libra	\$100
<i>Ad.</i>	Barretes de lã de prisão singelos—lea-se de prisão singelos.....	duzia	2\$200

BO.

<i>Ad.</i>	Bocetas de faixa terno mais de oito.....		1\$600
------------	--	--	--------

BR.

<i>Er.</i>	Brincos de almendrilha, groza \$600—corrija-se.....	groza	\$800
------------	---	-------	-------

BU.

<i>Ad.</i>	Bustos de marmore de um palmo—acrescente-se.....	um	6\$000
------------	--	----	--------

CA.

<i>Ad.</i>	Cassas bordadas de oiro ou prata—finas, vara 4\$000 — emende-se.....	vara	4\$800
<i>Ad.</i>	Cadargos de linho e lã, ou algodão, e lã; massos de 12 peças, e estas de 25 varas até ½ pollegada de largo—por —acrescente-se.....	masso	1\$600
<i>Ad.</i>	Cadargos de algodão ou linho para pre-silha de botas de 25 varas a peça —acrescente-se.....	peça	\$640
<i>Ad.</i>	Caixa de buxo, e de toda a qualidade—acrescente-se—para dito (Tabaco)....	duzia	4\$800

<i>Ad.</i>	Caixas com 4 frascos para chá — acrescenta-se — de xarão com 4 frascos para chá.....	uma	20\$000
<i>Ad.</i>	Caixas de papelão finas para tabaco.....	duzia	3\$600
<i>Ad.</i>	Caixinhas com pincel para a barba \$160 — emenda-se.....	uma	\$150
<i>Ad.</i>	Calças de riscado de algodão e seda.....	„	3\$200
<i>Ad.</i>	Calças de panninho, ou qualquer outra fazenda de algodão — acrescenta-se — para meninos.....	„	1\$200
<i>Er.</i>	Cannanas para officiaes 4\$800 — emenda-se.	„	4\$000
<i>Ad.</i>	Capas de oleado para cobrir chapéo uma \$320 — emenda-se.....	„	\$360
<i>Ad.</i>	Capotes de panno superfino.....	um	20\$000
<i>Ad.</i>	Carruagens novas em fórma de sociavel — acrescenta-se de 4 rodas.....	uma	500\$000
<i>Er.</i>	Casquilhos de casquinha para carruagem de 2 cavallos, 4\$000 — emenda-se.....	um	4\$750
<i>Er.</i>	Castiças de metal com pingentes de vidro até 12 pollegadas 12\$000 — emenda-se.....	par	12\$800
<i>Er.</i>	Cavallinhos de couro cheios de herva, ou matte — acrescenta-se á margem.....	um	3\$200

CE.

<i>Ad.</i>	Cevada.....	alqueire	1\$000
------------	-------------	----------	--------

CH.

<i>Ad.</i>	Charneiras de aço para fivellas de calção.	duzia	\$120
------------	--	-------	-------

CO.

<i>Er.</i>	Coadores de folha para café um \$160 — emenda-se.....	um	\$600
<i>Er.</i>	De lã inteiros, — lea-se inteiriços.....	„	\$400
	Coldres de velludo guarnecidos de algodão (galão) com guarnições de casquinha, ou metal amarello coberto de pelle, ou couro 9\$600, em lugar deste artigo entram os dous seguintes :		
<i>Ad.</i>	Coldres com guarnição de casquinha ou metal amarello, cobertos de pelle ou couro.....	par	9\$600
<i>Ad.</i>	Ditos finos de velludo guarnecidos de galão.....	„	20\$000
<i>Ad.</i>	Copos de casquinha terno de 6 por 1\$600 — emenda-se.....		9\$600
<i>Ad.</i>	Copos de couro para algibeira.....	duzia	\$600
<i>Er.</i>	Correas de couro branco garroteado para patronas \$500 — emenda-se.....	uma	\$600
<i>Er.</i>	Ditas para bandoleiras de cantis \$600 — emenda-se.....	„	\$500
<i>Er.</i>	Córtes de setim ou seda de barra lavradas 8\$400 — emenda-se.....	um	8\$000
<i>Ad.</i>	Córtes de lã de camello — acrescenta-se	„	80\$000

CR.

<i>Ad.</i>	Crucifixos de metal dourado de palmo— duzia — emende-se.....	um duzia	3\$200 3\$200
<i>Ad.</i>	Ditos de latão menos de palmo.....		1\$920
<i>Ad.</i>	Ditos com cruz de pão menos de palmo...		

CU.

<i>Ad.</i>	Çumo de alcaçuz.....	libra	\$320
------------	----------------------	-------	-------

DE.

<i>Er.</i>	Diabelha — Lea-se — Dearvelha.....	libra	\$160
------------	------------------------------------	-------	-------

ES.

<i>Ad.</i>	Escrivaninhas, ou carteiras para cima de mesa com preparos sómente de es- cripturação — acrescente-se até dous palmos.....	uma	10\$000
<i>Er.</i>	Espatulas para cirurgia \$300 — emen- de-se.....	"	\$200
<i>Ad.</i>	Espelhos ou escudetes para gavetas, ou armarios — acrescente-se dourados....	duzia	\$400
	Esteiras de palha de junco lisa ou pintada de tapetar salas até 4 palmos de largo..	vara	\$500
<i>Ad.</i>	Ditas de dita até 10 palmos se regulara na proporção da largura que tiver, se- gundo a avaliação acima.		

EX.

<i>Er.</i>	Extracto de quina onça \$520 — emende-se.	onça	\$320
------------	---	------	-------

FE.

<i>Ad.</i>	Fechaduras pequenas envernizadas até 3 pollegadas — acrescente-se — ordina- rias.....	duzia	\$600
<i>Ad.</i>	Fechos para portas de carruagem — acres- cente-se — de casquinha.....	par	3\$200

FI.

<i>Er.</i>	Filete covado \$600 — emende-se filete.....	covado	\$100
<i>Er.</i>	Fivellas de pedras falsas para sapatos duzia de pares 28\$000 — emende-se....		28\$800
<i>Er.</i>	Fitas de setim até uma pollegada de 25 varas 1\$600 — emende-se.....	peça	1\$000
<i>Ad.</i>	Fitas para relógio — acrescente-se.....	uma	\$960

FL.

<i>Ad.</i>	Floco de fitinha de velludo peça — emen- de-se.....	vara	\$050
<i>Ad.</i>	Flor de viola — acrescente-se —.....	libra	\$400

FO.

<i>Er.</i> Foices de cortar capim uma 2\$000—emende-se.....	duzia	2\$000
<i>Er.</i> Foice de roça uma \$800 — emende-se.....	uma	\$240
<i>Ad.</i> Fôrmas de cobre para pasteis duzia \$500—emende-se.....	»	\$500

FR.

<i>Er.</i> Franjas de algodão ou linho até ½ pollegada de largo — emende-se até 1 ½ pollegada de largo.....	vara	\$060
<i>Ad.</i> Frascos de chifre ou guampos, duzia \$200 — emende-se.....	um	\$200
<i>Ad.</i> Freios de casquinha, aço ou ferro polido de toda a qualidade, amarello ou não polidos 2\$400 — emende-se bons.....	»	2\$000
<i>Ad.</i> Frisos para sellins — acrescente-se de casquinha.....	»	\$200
<i>Ad.</i> Ditos para sege ou carruagem — acrescente-se de casquinha.....	palmo	\$400

FU.

<i>Er.</i> Fundas, abas, etc. — Lea-se fundos, abas, copas de palhinha, etc.....		
--	--	--

GA.

Galão de retroz até 1 pollegada.....	vara	\$440
<i>Er.</i> Segue-se até 1 ¼ dita.....		\$470
Até 1 ½ dita.....		\$200
<i>Ad.</i> Gangas, ou rapões de cores e riscados de largura até 2 palmos — acrescente-se — ou cotonadas.....	covado	\$080
<i>Er.</i> Garfos de tutanega — lea-se tutanaga....	grosa	4\$400

N. B.—A comissão da pauta pela acta de 12 de Maio de 1827 declarou que as garrafas pretas de vidro ordinario vasiaas até meio quartilho, tinham o valor de 4\$000 o cento, para delles se pagarem os direitos competentes.

Na mesma acta declarou que as medidas seccas e molhadas sobre que calculavam para a pauta geral, eram as medidas do Rio de Janeiro, capital do Imperio.

GU.

<i>Ad.</i> Guarnições de fita e requife.....	vara	\$400
<i>Ad.</i> Ditas de cassa lisa—acrescente-se.....	uma	2\$400

IM.

<i>Er.</i> Imagens de pedra de 2 palmos—emende-se.	»	6\$400
--	---	--------

IN.

<i>Ad.</i> Intertelas de papelão para casacas—emende-se—de papel, ou estopa para casacas.	groza	8\$000
---	-------	--------

IV.

<i>Er.</i> Iva artetica—emende-se.....	libra	\$400
--	-------	-------

JU.

Er. Junipero bagas—emende-se bagas..... libra 5200

LA.

Ad. Lampeões de folha de 8 pollegadas—emende-se—até 8 pollegadas para conservar luz com lamparina ou sem ella..... um 5220

LE.

Ad. Lemes pequenos para postigos..... » 5060
Er. Lenços de malha ou ponto de meia de 3 pontas até 35 pollegadas, — emende-se até 25 pollegadas..... duzia 4800
Er. Lenços de touquim adamascados, ou lisos. um 2500

LI.

Er. Linha de surrate estreita, ou á sua imitação uma—emende-se..... covado 5050

LO.

Er. Lona da Russia, ou á sua semelhança de 31 varas—emende-se até 31 varas.. peça 14500

LU.

Er. Lustres de vidro de crystal para mais de 18 pollegadas—emende-se até 18 pollegadas..... um 20500
N. B. Onde diz que as pollegadas se devem medir pelos furos—emende-se pelos ferros em que se armam os lustres.

MU.

Ad. Muriato des marites—emende-se de barita. libra 3520

OC.

Er. Oculos de papelão para ver ao longe de 4 palmos—emende-se até 4 palmos..... um 5800

OL.

Ad. Oleo de peixe—lea-se de pes..... libra 5640
Ad. » de ouro libra—emende-se..... onça 35200
Ad. » de lacraos — acrescente-se..... libra 5640
Er. » de ladrilho a libra a 25200 — emende-se..... » 15200
Ad. » de marciatão a libra 5600 — emende-se..... » 5640
Er. » essencial de Dapél — emende-se de Dipél..... » 35840

PA.

<i>Ad.</i>	Pannos de linho até 60 pollegadas—emende-se de 60 pollegadas para mais.....	vara	\$800
<i>Er.</i>	Papeleiras de palhinha—emende-se—papeleirinhas.....	uma	24\$000
<i>Ad.</i>	Parafuzos para cataplasma.....	duzia	1\$400

PE.

<i>Er.</i>	Pedra para escrever 1,60—emende-se.....		\$160
	Pedras para moinho de mão segue-se.....		
<i>Ad.</i>	Ditas grandes de Portugal, ou a sua imitação 23\$000—emende-se.....	jogo	23\$600
<i>Er.</i>	Pelões de arerinha — emende-se de arerinha.....	uma	1\$600
<i>Ad.</i>	De notris—emende-se de nutria.....	,	\$400
<i>Ad.</i>	Penachos finos—acrescente-se pequenos..	um	3\$200
<i>Er.</i>	Pentes de tartaruga para maior largura de ¼ pollegada um 3\$200 — emende-se..	,	3\$000

PI.

<i>Ad.</i>	Pinhas.....	cento	\$320
<i>Er.</i>	Pinços para cirurgia—emende-se pinças.	uma	\$300
<i>Er.</i>	Pirolas ant'assiduas — emende-se anti-ácidas.....	onça	1\$200

PO.

<i>Er.</i>	Pomada ou banha em potes, ou pucaros pequeninos—emende-se—pequenos.....	um	\$160
<i>Ad.</i>	Pós de arudão abbade—emende-se de arudão abbade.....	libra	6\$400

PR.

<i>Ad.</i>	Pratinhos de xarão—acrescente-se.....	um	\$320
------------	---------------------------------------	----	-------

RA.

<i>Ad.</i>	Rasas de marfim libra \$400 — emende-se.	libra	\$200
------------	--	-------	-------

RE.

<i>Er.</i>	Realejos para mais de 6 ¼ até 8 palmos—emende-se para mais de 6 ¼ até 8 palmos de 1 até 5 cilindros.....	um	220\$000
<i>Ad.</i>	Rendas de retróz preto, portuguezas, ou á sua semelhança até 4 pollegadas vara \$280 — emende-se.....	vara	\$200
<i>Ad.</i>	Resina de pão santo, libra 160—emende-se.	libra	\$600

RO.

<i>Er.</i>	Rome—emende-se rom.....	»	1\$200
------------	-------------------------	---	--------

SA.

<i>Ad.</i>	Sal pela acta de 12 de Janeiro de 1827....	alqueire	\$500
------------	--	----------	-------

SE.

<i>Ad.</i>	Sellins para cavallaria com coldres, e garupa—acrescente-se—e ditos.....	um	20\$000
------------	--	----	---------

SU.

<i>Ad.</i>	Sulimão—acrescente-se.....	libra	1\$200
<i>Er.</i>	Sumagre libra—emende-se.....	arroba	1\$200

TA.

<i>Ad.</i>	Talabartes de couro.....	um	\$600
------------	--------------------------	----	-------

TO.

<i>Ad.</i>	Toalhas de algodão lavradas ou adamas-cadas até 10 palmos 1\$200—emende-se.	uma	1\$280
------------	---	-----	--------

TR.

<i>Er.</i>	Triplo—emende-se—Tripoli.....	libra	\$160
<i>Er.</i>	Trociscos de Foravanto—lêa-se de Fio-ravanto.....	”	9\$600

TU.

Turbith está debaixo das letras TR.

VINHOS.

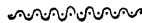
Ad. A comissão da Pauta tendo examinado novamente a pauta dos líquidos em virtude de alguns negociantes terem requerido que os direitos não eram proporcionados sempre aos líquidos, e vinhos, que despachavam, reconheceu-se a justiça da materia, e por isso se determina a fazer as declarações seguintes em favor do Governo e commercio.

1.º Declaramos, que o valor de 52\$500 taxado na pauta dos vinhos é para as pipas que tiverem de 151 até 180 medidas; mas as que tiverem 150 medidas *inclusive* terão o valor de 45\$000 para delles se deduzirem os direitos competentes.

2.º Declaramos mais que estas divisões de medidas de 150 a 180 servem para todos os mais líquidos, e que a medida sobre que calculamos é a medida do Rio de Janeiro.

3.º Declaramos mais que succedendo virem pipas dos outros vinhos, e mais líquidos declarados na pauta, que nas pipas se fará a mesma separação de pipas até 150 medidas e até 180; e que as pipas até 150 medidas irão buscar um valor proporcional ás ditas medidas, tendo-se em vista os valores dados na pauta para os ditos vinhos e mais líquidos como contendo effectivamente as 180 medidas, medida maxima, que tomamos nestes generos para os nossos calculos.

N. B. Todas as ferragens pertencentes a segos, sendo amarellas 10 % de abatimento ao valor das de casquinha.



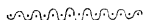
195

N. 59. — FAZENDA. — EM 18 DE JUNHO DE 1827.

Manda que os Commandantes dos correios maritimos, quando entrarem nos portos remetam ás Alfandegas uma relação da carga que trouxerem.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo representado o Desembargador Juiz interino da Alfandega, sobre os correios dessa Cidade que trazem grandes porções de carga dessa praça para esta, que pagam frete aos Commandantes, sem que por isso se julgue infringir a lei que prohibe aos barcos de guerra carregarem generos de commercio: determina Sua Magestade Imperial que V. Ex. passe as ordens necessarias para que os ditos Commandantes, quando entrarem neste porto, remetam á Alfandega uma relação por elles assignada, em que declarem a carga que trazem com as marcas, nomes dos carregadores e volumes, afim de se mandar descarregar tudo sem que os referidos Commandantes assignem termo algum, e nem fiquem dependentes da Alfandega em cousa alguma.

Deus Guarde a V. Ex. — Palacio do Rio de Janeiro, 18 de Junho de 1827. — *Marquez de Queluz*. — Sr. Presidente da Provincia da Bahia.



N. 60. — JUSTIÇA. — EM 25 DE JUNHO DE 1827.

Sobre a execução do art. 6.º do Tratado de commercio entre o Brazil e a França.

Illm. e Exm. Sr. — Em resposta ao Aviso que V. Ex. me dirigiu em data de 30 do mez antecedente, acompanhando a cópia de duas notas do Marquez de Gabriac, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Sua Magestade Christianissima. em que se queixa de haver sido infringido o art. 6.º do Tratado de commercio entre este Imperio, e a França, na execução feita á casa fallida de Dumont e C.^a sem assistencia do respectivo Consul, passo ás mãos de V. Ex. a informação inclusa do Chanceller da casa da supplicação, que serve de regeedor, e mais papeis a ella juntos, pelos quaes conhecerá V. Ex. que não foi infringido o sobredito artigo, pois que não se tratava de buscas, visitas, e exames, que têm logar no caso de traição, contrabando, ou outros crimes,

mas sim de embargos, e execuções por sentenças civeis, em que não pôde considerar-se ou presumir-se favor especial á nação franceza, e quando mesmo isso entrasse em duvida, deveriam as partes queixosas deduzir essa nullidade presumida perante o Juiz a quem estava affecto este negocio.

Deus Guarde V. Ex. — Paço em 25 de Junho de 1827. — *Conde de Valença*. — Sr. Marquez de Queluz. —



N. 61. — JUSTIÇA. — EM 25 DE JUNHO DE 1827.

Recommenda a criação do Juizo dos casamentos na freguezia das Lavras do Funil e em todas as outras do Bispado de Marianna que estiverem nas mesmas circumstancias.

Exm. e Revm. Sr. — Tendo requerido os povos do arraial e freguezia das Lavras do Funil, pela representação inclusa, a criação do Juiz de casamentos na sobredita freguezia: Sua Magestade o Imperador manda participar a V. Ex. que será muito do seu imperial agrado que V. Ex. mande crear o dito juizo dos casamentos não só nesta, mas tambem em todas as freguezias desse Bispado, que estiverem nas mesmas circumstancias, por assim convir ao serviço de Deus, á boa moral e proveito dos povos. O que muito confia Sua Magestade do constante zelo, que V. Ex. tem mostrado sempre pelo serviço da Igreja.

Deus Guarde a V. Ex. — Paço em 25 de Junho de 1827. — *Conde de Valença*. — Sr. Bispo de Marianna.



N. 62. — JUSTIÇA. — PROVISÃO DA MESA DO DESEMBARGO DO PAÇO. EM 30 DE JUNHO DE 1827.

Sobre devassa por crimes publicos imputados a um Presidente de Provincia.

D. PEDRO, pela graça de Deus, etc. Faço saber a vós, Ouvidor da comarca do Pará, que sendo-me presente, em consulta da Mesa do Desembargo do Paço, o officio do Corregedor do crime da Côrte e casa, ora Desembargador do mesmo Tribunal, datado de 29 de Julho do anno proximo passado, representando a duvida

que occorrêra no julgamento do processo que com esta se vos remette contra o ex-Presidente desta provincia José de Araújo Roso, porquanto não havendo lei que autorizasse a Casa da Supplicação para dispensar no lapso do tempo, e mandar tirar devassas findo o tempo legal não podia a Mesa em que fôra apresentado o mêsmo processo julgar do merecimento da imputação, e decidir sobre a culpabilidade ou inculpabilidade daquelle processo, como se havia deliberado no accordão incerto na certidão que tambem se vos remette, pedindo-me assim a minha imperial decisão áquelle respeito; e visto o que sobre esta materia respondeu o Desembargador Procurador da Corôa, Soberania e Fazenda Nacional, e o mais que se me expendeu na mencionada consulta, em que se me ponderou que, pois não devendo ficar impunes os crimes, e crimes tão horrorosos, quaes os que se imputam ao dito ex-Presidente, mas devendo haver absolvição ou condemnação, nem uma nem outra do presente aggregado de papeis se podia seguir, dos quaes só constam accusações vagas, já publicas, já particulares, sem que tal aggregado podesse merecer o nome de processo, pois que processo criminal se entendia a ordem legitima que se devia observar nos juizos criminaes, a qual, segundo os principios de direito, era o corpo de delicto, a devassa, a querella ou a denuncia, do que nada consta. Que a portaria de 10 de Novembro de 1825 quando diz — para o fazer julgar como fôr de lei —, não impunha obrigação de julgamento final, mas sim que a este se procedesse depois de se ter dado o andamento legal aos papeis remettidos, e nem outra podia ser a sua mente, pois que não era de lei tal julgamento, mas antes era contra a lei o julgar os crimes sem que precedesse corpo de delicto, devassa, querella ou denuncia; convindo observar-se a grande differença que mediava no caso em que não havia processo, e no caso em que elle era errado, pois neste podia ter logar a abolição, mas já-mais naquelle. E conformando-me com o parecer da mencionada consulta, hei por bem, por minha immediata resolução de 18 de Abril do corrente anno, tomada sobre a mesma consulta e pela subsequente resolução minha de 11 do Maio do mesmo anno, tomada em outra consulta da referida Mesa a semelhante objecto, determinar-vos procedais á devassa sobre os crimes publicos, procedendo os competentes corpos de delicto, auxiliando-vos para elles das representações em que dos mesmos crimes é arguido o referido ex-Presidente,

podendo as partes, quanto aos crimes particulares, usar dos meios que a lei lhes faculta. Cumpri-o assim. O Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Imperio do Brazil o mandou por seu especial mandado, pelos Ministros abaixo assignados do seu Conselho e seus Desembargadores do Paço. Henrique Anastacio de Novaes a fez no Rio de Janeiro, aos 30 de Junho de 1827, 6.º da Independencia e do Imperio.— José Caetano de Andrade Pinto a fez eserever.— *Dr. Antonio José de Miranda.* — *Francisco Alberto Teixeira de Aragão.*



N. 63. — JUSTIÇA. — CONSULTA DA MESA DA CONSCIENCIA
E ORDENS DE 2 DE JULHO DE 1827.

Declara qual a renda que cabe ao Vigario capitular segundo a Provisão de 16 de Agosto de 1818.

Sobre a representação do Vigario Capitular do Arcebispado da Bahia, em que pedia a declaração da provisão de 16 de Agosto de 1818, que mandava dar a terça parte das rendas do Arcebispado ao Vigario Capitular, excluida a congrua por inteiro que estava estabelecida aos Arcebispos, pois que pretendendo elle receber o que dizia respeito ás assignaturas da Chancellaria, suscitára o Conego mestre-escola José Vieira de Lemos, na qualidade de Economo, que era, das rendas daquelle arcebispado que lhe não pertenciam, excluindo o da terça parte das rendas da Chancellaria, por cuja questão suspendêra tambem a distribuição que se fazia pelos Conegos das duas terças partes restantes da dita renda: parece á Mesa que deve ser cumprida a litteral disposição do Alvará de 16 de Agosto de 1818, sem o acrescimo do sello da Chancellaria, porque sendo uma determinação que vigora desde aquella data, tem conferido um direito que só pôde ser impugnado pelo Bispo successor, em quem vinha a recahir a propriedade e o direito que ponderou o Deputado Procurador geral das ordens no principio de seu officio; mas não é de razão que acresça innovando-se o redito do sello, já porque assim o escrevem os Canonistas, como porque se não deve continuar em materia nova a offensa do direito de propriedade alheia a quem se não pôde applicar a razão de quasi posse. Indeferindo-se igualmente a apropriação e partilha das

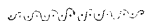
duas terças partes, porque ainda que o capitulo *sede vacante* seja subrogado nos direitos do Bispo com o poder de administrar jurisdição, e que a primeira vista pareça da attribuição a regra do accessorio que, exarando jurisdição, deva perceber os uteis provenientes, comtudo não é de razão, porque goza á maneira de tutor ou procurador, que não faz seus os fructos. Deve portanto indeferir-se, e este é o parecer. Vossa Magestade Imperial mandará o mais justo. Rio de Janeiro, 14 de Março de 1827.

Resolução.

Como parece á Mesa. Paço, 2 de Julho de 1827.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Conde de Valença.



N. 64. — JUSTIÇA. — EM 5 DE JULHO DE 1827.

Concede beneplacito para execução dos breves de nomeação do Bispo de Anemuria concessões e faculdades espirituaes.

Exm. e Revm. Sr.—Sua Magestade o Imperador manda remetter a V. Ex. o breve incluso da nomeação que o Santo Padre Leão XII, ora Presidente na Universal Igreja de Deus, fez de V. Ex. para Bispo de Anemuria *in partibus infidelium*, e coadjutor do Bispo capellão mór, acompanhado dos breves de concessões e faculdades espirituaes, que são do costume. A todos os sobreditos breves ha o mesmo Augusto Senhor por bem acordar o seu imperial beneplacito e auxilio, para que se possam executar, com declaração porém que acêrca da Bulla de juramento deve V. Ex. ficar na intelligencia de que, sendo elle muito justo e necessario para tudo o que *respeita* aos direitos do primado do Summo Pontifice, não sej a nunca visto fazer o menor prejuizo aos da temporalidade da Corôa deste Imperio para desnaturalisar a V. Ex. das obrigações de subdito do mesmo Senhor, e ficar inhabilitado para possuir beneficios que sómente são permittidos aos naturaes do Imperio.

Deus Guarde a Ex. Paço em 5 de Julho de 1827.—*Conde de Valença.*—Sr. Bispo de Anemuria, coadjutor do Bispo capellão-mór.



N. 65. — MARINHA. — EM 11 DE JULHO DE 1827.

Manda que os saques de letras da junta da esquadra do Rio da Prata sejam feitos directamente sobre a Intendencia da Marinha desta Côrte.

Illm. e Exm. Sr. — Sua Magestade o Imperador, ha por bem, que cessem de uma vez os saques de letras da Junta dessa esquadra sobre o Thesouro Publico, e o Banco do Brazil, para occorrer ahi ás respectivas despesas, ordenando que de ora em diante se façam taes saques sómente sobre a Intendencia da Marinha desta Côrte, por onde serão aceitos e pagos, convido porém que as letras venham com o maior prazo possivel, para que se não falte ao seu pagamento nos devidos tempos, e que outrosim, reduzindo V. Ex. as mesmas despesas ao necessario (sem todavia haver falta alguma, pelo que toca ao bom aprovisionamento dos navios, e guarnições em effectivo serviço), se limitem os saques pela importancia daquelles objectos, que não possam ser daqui fornecidos opportunamente pela referida Intendencia, por onde além disso se farão, sempre que fór possivel, remessas de dinheiro, como V. Ex. ponderou ser mais vantajoso ao serviço nacionale imperial. Bem certo de que ao reconhecido zelo de V. Ex. nada escapará do que convir possa aos interesses da Fazenda Publica, com tudo lembrarei sempre a V. Ex. que o numero dos Officiaes pertencentes á Armada que fór preciso ter empregados ahi em terra, seja o menor possivel, devendo V. Ex. no caso de não precisar do serviço de algum delles nessa esquadra remettel-os para esta Côrte: o que tudo participo a V. Ex. para sua intelligencia e execução.

Deus Guarde a V. Ex. — Palacio do Rio de Janeiro em 11 de Julho de 1827. — *Marquez de Macció* — Sr. Barão do Rio da Prata commandante das Forças navaes no Rio da Prata.



N. 66. — FAZENDA. — EM 11 DE JULHO DE 1827.

Manda abonar aos guardas da Alfandega desta cidade uma gratificação quando rondarem.

Sua Magestade o Imperador houve por bem determinar por sua immediata Resolução de 5 do corrente

mez, tomada em consulta do Conselho da Fazenda de 8 de Janeiro deste anno, e em deferimento á supplica que fizeram os guardas da Alfandega desta Cidade sobre a qual Vm. informou em 25 de Setembro do anno passado, que lhes seja abonada quando rondarem a gratificação que venciam e estava designada. O que Vm. assim ficará entendendo para se regular nesta materia.

Rio de Janeiro em 11 de Julho de 1827.— *Marquez de Queluz*.— Sr. Juiz da Alfandega interino.

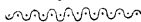


N. 67.— FAZENDA.— EM 11 DE JULHO DE 1827.

Manda cobrar o imposto de 12\$800 sómente das embarcações nacionaes.

O Administrador de diversas rendas nacionaes fique na intelligencia de que Sua Magestade o Imperador em resolução de 5 do corrente mez tomada sobre consulta do Conselho da Fazenda de 12 de Março ultimo, que mandou proceder acêrca de deverem ou não pagar as embarcações estrangeiras o imposto de 12\$800, estabelecido no § 3.º do Alvará de 20 de Outubro de 1812: houve por bem determinar a arrecadação pelo que toca ás embarcações nacionaes sómente em quanto o contrario se não mandar em virtude de lei competente, ficando por esta razão sem effeito a sua representação de 5 de Julho do anno passado.

Rio de Janeiro em 11 de Julho de 1827.— *Marquez de Queluz*.



N. 68.— IMPERIO.— EM 18 DE JULHO DE 1827.

Nomea o Presidente e mais membros da Directoria da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.

Sua Magestade o Imperador, tomando em consideração o que V. S. lhe representou sobre a necessidade de ser installada nesta Córte a Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, cujos estatutos mereceram a sua im-

rial approvação, afim de promover-se, quanto antes, a aquisição e uso das machinas a que ella se destina: ha por bem nomear para Presidente da dita sociedade ao Visconde de Alcantara, para Vice-Presidente ao Brigadeiro Francisco Cordeiro da Silva Torres, para Secretario a V. S., e para Thesoureiro a João Fernandes Lopes, devendo servir de funcionarios adjuntos José Alexandre Carneiro Leão, João Rodrigues Pereira de Almeida, o capitão engenheiro Domingos Monteiro, o tenente de artilharia Manoel José Onofre e João Francisco Madureira Pará. E quanto á sala de que a referida sociedade precisa para fazer as suas sessões, o mesmo Augusto Senhor se dignará, em tempo opportuno, declarar a que poderá para esse fim ser destinada em algum dos predios nacionaes. O que participo a V. S. para sua intelligencia.

Deus Guarde a V. S.—Paço em 18 de Julho de 1827.—
Visconde de S. Leopoldo. — Sr. Ignacio Alves Pinto de Almeida.

N. 69.—GUERRA.—EM 18 DE JULHO DE 1827.'

Sobre pagamento de soldos ás praças reformadas.

Havendo Sua Magestade o Imperador resolvido em additamento ao Aviso de 9 de Agosto do anno antecedente sobre pagamento de soldo aos reformados desde sargento até soldado, que taes praças, não sejam obrigadas a comparecer na Thesouraria geral das tropas senão de seis em seis mezes, devendo os commandantes dos corpos exigir dellas certidão de vida passada pelos vigarios, ou commandantes dos districtos, aonde residirem, para os metter no respectivo pret; tenho de o communicar a V. S.^a para seu conhecimento, e expedição das ordens precisas, ficando na intelligencia de que o mesmo se communica ao Thesoureiro geral das tropas.

Deus Guarde a V. S.—Paço em 18 de Julho de 1827.—
Conde de Lages. — Sr. Governador das Armas.

N. 70.—GUERRA.—EM 23 DE JULHO DE 1827.

Sobre o abono das despesas feitas pelos corpos com o sustento de recrutas conservados em custódia.

Conformando-se Sua Magestade o Imperador com a proposta do Major encarregado da repartição do quartel mestre general, sobre o methodo de se abonarem aos corpos da Córte as despesas que elles fizerem pelos seus ranchos com o sustento de individuos, que sendo recrutados são conservados em custódia até se decidir se devem ou não assentar praça ; ha por bem determinar, que semelhantes despesas sejam abonadas pelo commissariado geral do Exercito, á vista das relações, que apresentarem os respectivos commandantes dos corpos onde se fizerem taes depositos. O que participo a V. S. para seu conhecimento e execução, remettendo já aqui inclusas as duas relações do 1.º corpo de artilharia de posição de 1.ª linha do Exercito, para serem satisfeitas.

Deus Guarde a V. S. —Paço em 23 de Julho de 1827.—
Conde de Lages. — Sr. Commissario Geral do Exercito.

**N. 71.—GUERRA.—EM 24 DE JULHO DE 1827.**

Sobre o pagamento de alugueis de casas occupadas por Officiaes do Exercito, a quem se manda dar quartel á custa da Fazenda Publica.

Sendo mui conveniente fixar uma regra certa sobre o meio porque se deva na Thesouraria geral das tropas da Córte, sem dependencia de ordem particular e positiva, proceder ao pagamento de alugueis de casas occupadas por Officiaes do exercito, a quem se manda dar quartel á custa da Fazenda Publica; houve Sua Magestade o Imperador, por bem resolver, que na referida estação se proceda ao pagamento de casas assim occupadas, á vista de attestation que deverão apresentar os proprietarios ou seus procuradores, passada pelo Major encarregado da repartição do quartel mestre general, ou por quem fizer suas vezes, na qual se declare o nome do proprietario, e do official existente na casa, o dia em que foi occupada, e bem assim o preço do aluguel mensal, ficando a cargo do referido major fazer constar á Thesouraria quando taes

casas se desoccupam. O que participo a Vm. para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca.

Deus Guarde a Vm. Paço em 24 de Julho de 1827. —
Conde de Lages. — Sr. Thesoureiro geral das Tropas.



N. 72.—IMPERIO.—PROVISÃO DA MESA DO DESEMBARGO
DO PAÇO.—EM 27 DE JULHO DE 1827.

Ordena que a Camara Municipal da cidade de Porto Alegre declare sem effeito o edital de 30 de Julho de 1825 que impediu o livre gyro e venda dos productos da lavoura.

D. Pedro, pela graça de Deus, e Unanime Acclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil. Faço saber a vós, Juiz de Fôra Presidente, Vercadores e mais Officiaes da Camara da cidade de Porto Alegre, que sendo-me presente, em consulta da Mesa do Desembargo do Paço, o officio do Presidente dessa provincia, na data de 7 de Outubro do anno proximo passado, servindo de informação ao requerimento dos lavradores do districto da freguezia de Santa Anna, supplicando, pelos motivos nelle expendidos, a facultade de venderem livremente os productos de suas lavouras e industria, quando, aonde e a quem lhes conviesse, sem sujeição a qualquer taxa ou restricção, ficando assim sem effeito o edital dessa Camara de 30 de Julho de 1825, que lhes impediu o livre gyro e venda das suas produções, procurando conduzi-l-os a uma venda forçada e em logares determinados, o que era directamente opposto ao art. 22 do tit. 8.º da Constituição deste Imperio; e vistas as informações que por cópia acompanháram o predito officio do Ouvidor respectivo e dessa Camara, sobre que tudo foi ouvido o Desembargador Procurador da Corôa, Soberania e Fazenda Nacional, e o mais que se me expendeu na mencionada consulta, na qual se ponderou que o supracitado edital, além de não produzir o effeito de utilidade publica a que se propóz, excedia tambem a jurisdicção actual das Camaras, em quanto impede aos lavradores o livre gyro e vendas das suas produções, e os obriga a vendê-l-as em logares determinados, o que directamente se oppunha á liberdade do commercio e á plenitude que a Constituição politica deste Imperio garante a todos os cidadãos; e conformando-me com o parecer da mencionada

consulta, por minha immediata resolução de 24 de Março do corrente anno: hei por bem ordenar-vos casseis e declareis de nenhum effeito aquelle edital de 30 de Julho de 1825, para que por elle se não proceda mais, e afim de que a cada um seja livre o vender os productos de sua lavoura e industria como lhe convier, sem taxa, ou restricção alguma, devendo porém ser annullados pelos meios competentes, e com as fórmás judicias estabelecidas pela lei, os processos que tiverem nascido da falta de observancia a semelhante edital; o que assim tereis entendido e cumprireis, fazendo registrar esta provisão nos livros dessa Camara, para todo o tempo constar esta minha imperial resolução, dando depois conta á referida Mesa do Desembargo do Paço de assim o haverdes cumprido. O Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Imperio do Brazil o mandou por seu especial mandado, pelos Ministros abaixo assignados, do seu Conselho e seus Desembargadores do Paço. — Henrique Anastacio de Novaes a fez no Rio de Janeiro aos 27 de Julho de 1827, 6.º da Independencia e do Imperio. — José Caetano de Andrade Pinto a fez escrever. — Dr. Antonio José de Miranda. — José Albano Fragoso.



N. 73.—GUERRA.—CONSULTA DO CONSELHO SUPREMO
MILITAR DE 30 DE JULHO DE 1827.

Sobre o methodo de partilhar as prezas feitas pelo exercito.

Sobre o officio do Tenente General Marquez de Barbacena, no qual pede esclarecimentos sobre o methodo de partilhar as prezas feitas pelo Exercito.

Expõe o Conselho que o regimento da vedoria, contadoria e pagadoria do Exercito de 29 de Agosto de 1645, chamado das fronteiras, determina que a distribuição das prezas se faça pela fórma seguinte: Logo que alguma fór trazida a alguma das praças das fronteiras, será entregue ao Almoxarife respectivo, e inventariada por ordem do Vedor geral se fór julgada por boa, isto é, não sendo de portuguezes, nem feita em territorio portuguez, se venderá logo em almoeda por pregões, lançados com tambores, se tiver sido feita pela infantaria, e com trombetas se pela cavallaria. Do producto mandará

o Auditor geral deduzir, primeiro os gastos feitos com a preza, depois (o que foi derogado por leis e ordens posteriores) o quinto que pertence a Sua Magestade, como a Rei e senhor natural, e que o Vedor geral cuidará de fazer entregar, e carregar em receita ao Pagador geral: O remanescente da preza se repartirá pelos officiaes e soldados que a tiverem feito á proporção do soldo de cada um e ao cabo della em dobro: ao Governador das armas, ao Mestre de campo geral, e General de cavallaria, quando tiver sido feita por tropas de cavallo, se lhe dará tambem sua joia quanto baste para mostrar reconhecimento de serem superiores: O Auditor geral terá pelo dito trabalho outro tanto quanto tocar a dous soldados: Os militares mortos na peleja serão reputados como vivos, e a porção que lhes tocar se depositará para suffragios, e para seus herdeiros: Se algum occultar alguma cousa da preza, será privado da sua parte, e gravemente punido » Capítulos 78 e 79.

Porém como naquella Provincia de S. Pedro adoptasse o Tenente General, João Henrique de Bohn o methodo de repartir as prezas, extracto das memorias do Marquez de Santa Cruz, que seguiu com curta differença nas ultimas campanhas o Conde do Rio Pardo D. Diogo de Souza: Parece ao Conselho que subsista, emquanto se não promulgar nova legislação a este respeito, o systema consagrado pela pratica de meio seculo e que consta da ordem do dia 17 de Fevereiro de 1812 do referido Conde General, authenticada por dous membros do Conselho que serviram as suas ordens.

RESOLUÇÃO.

Como parece. Paço 30 de Julho de 1827.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Conde de Lages.

ORDEM DO DIA A QUE SE REFERE O PARECER DO CONSELHO.

Quartel General de Maldonado a 17 de Fevereiro de 1812.— Ordem do dia.

Não havendo até ao presente resolução alguma fixa sobre apprehensões que possam fazer as tropas do meu commando aos inimigos da corôa de Portugal, e persua-

dido que será conforme á intenção soberana do Principe Regente Nosso Senhor, se estenda em beneficio commum destas tropas o disposto no § 10 do alvará de 29 de Agosto de 1808, que deu nova fórma á legião, e mais corpos da capitania de S. Paulo, auxiliares da do Rio Grande, e attendendo que o mesmo alvará não comprehendendo nas gratificações alguns armamentos e munições nem cavalhadas, boiadas, carretas e gados, que difficulosamente podem achar compradores nestas campanhas, quando não é menos util á Fazenda Real, e ás partes interessadas, se reservem para o serviço e remonte do Exercito, estabelecendo-lhes preços determinados a cada classe em geral; Ordeno que todas as supramencionadas apprehensões feitas aos inimigos do Estado pelas tropas do Exercito do meu commando, regulares ou milicianas, em corpo ou por destacamento, lhes fiquem legitimamente pertencendo; exceptuando porém o que respeita aos armamentos, munições, trophéus, instrumentos bellicos, cavalhadas, boiadas, carretas, e gados, que ao recebimento pelos commissarios de transportes, e munições de bocca e guerra de cada columna, a que o General em chefe as destinar, lhe serão immediatamente satisfeitas da caixa militar da mesma columna da fórma seguinte:

Por espingarda com bayoneta.....	4\$800
Clavina, ou espingarda sem dita.....	4\$000
Pecas de artilharia de qualquer calibre.....	48\$000
Bandeiras, ou estandartes.....	48\$000
Cada pistola de uniforme.....	2\$000
Espada com bainha de ferro.....	4\$000
Dita de uniforme de dita de couro.....	2\$000
Polvora em razão de cada arroba.....	6\$000
Bala de artilharia de todos os calibres.....	\$100
Caixa de guerra, timbale, ou clarim.....	3\$600
Cada cavallo aparelhado.....	20\$000
Dito bom e não aparelhado.....	2\$000
Dito macota.....	\$800
Dito rodomão ou potro.....	\$500
Carreta.....	25\$600
Bois de carro.....	1\$600
Novilhos para carnear.....	\$800
Vaccas para carnear.....	\$500

Cumprindo tambem determinar a parte, que, tanto destas gratificações, como do producto das mais tomadas, deve tocar a cada uma das pessoas effectivamente empregadas no serviço activo do Exercito, e não outra

alguma, e a cujo respeito, por falta de resolução, devem seguir, com algumas pequenas diferenças a pratica adoptada neste continente, em outra semelhante conjunctura, pelo Exm. General em chefe, João Henri-que de Bohn, e deduzido das memorias do Marquez de Santa Cruz. Declaro que o General em chefe receberá, 10 partes, que desde já cêdo em favor das familias dos militares, que morrerem em qualquer acção, para lhes serem distribuidas na fôrma abaixo especificada. Os Srs. Generaes, commandantes das columnas, 8 partes. Os Srs. Generaes, e Coronéis commandantes de corpos, 6 partes. Cada um outro official superior, 5 partes. Capitães, 4, subalternos, 3, inferiores, 2, trombetas, tambores, soldados, e musicos, 1.

N. B. 1.º Os empregados em officios civis no Exercito, tendo patentes, cobrarão as partes que por esta tarifa tocarem aos seus postos, e sendo paisanos, perceberão, os commissarios como capitães, e os escrivães e amanuenses e fieis, como subalternos. 2.º Os individuos que fallecerem nas acções, e logo depois por feridas nella recebidas, e antes de se haver procedido a entrega das prezas, serão considerados como se existissem. As partes que lhes tocarem na divisão, cobrarão as caixas militares das columnas aonde elles pertenciam, para se entregarem, como heranças suas, ás viúvas ou filhas, e não deixando umas nem outras, aos herdeiros mais proximos, precedendo para a cobrança uma justificação summarissima, perante o Sr. General commandante da columna, e ordem do General em chefe; 3.º As pessoas, que entrarem na acção, vencerão partes triplicadas das que pela tarifa acima competiriam ao seu posto e praças, se nas ditas acções não estivessem; 4.º A gratificação concedida pela preza de bandeiras, ou estandartes, não entrará em repartição, e será entregue a quem a fizer. Afim de que na repartição das gratificações aqui mencionadas, e do producto por outras tomadias, se proceda com toda a exacção de maior brevidade o General em chefe, e, na ausencia d'elle, o Sr. General, ou outro official encarregado do commando de tropas separadas nomeará logo depois da acção, ou acontecimento de tomadia, uma deputação de trinta officiaes superiores e um capitão, para cuidar na arrecadação, descripção, guarda, e venda do que se houver apprehendido, a qual finalisará no preciso termo de oito dias, contados inclusivamente desde o dia da nomeação: e a mesma deputação formalisará logo depois, nos primeiros tres dias consecutivos, a conta da parte que a cada individuo

3
203

tocar, e a enviará ao General em chefe, ou a quem o substituir, para haver de o despachar, e se proceder immediatamente ao pontual pagamento dellas. Os senhores Marechaes de campo, commandantes das columnas, farão publicar e registrar, e executar o disposto nesta minha ordem. (Assignado) D. Diogo de Souza.



N. 74.—FAZENDA—EM 4 DE AGOSTO DE 1827.

Remette a tarifa das avaliações dos generos de importação.

O Marquez de Queluz, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Presidente do Thesouro Nacional: Faço saber á Junta da Fazenda da provincia... : que com esta se lhe enviam quatro exemplares da pauta das avaliações dos generos que se importam para o Imperio, (*) com os artigos addicionaes, e correccões que ultimamente se lhe fizeram, afim de serem destruidos pelas Estações competentes, e se regularem no recebimento dos direitos, ficando a mesma Junta na intelligencia, de que toda e qualquer alteração que occorrer, cada seis mezes, e por isso se proceda a nova re-impressão, mais aproximada ao estado de perfeição, como se ordenou ao Juiz da Alfandega desta Côte, a 18 do mez de Junho, se lhe enviaram as ditas reformas, para igualmente ahi terem effeito. O que assim cumprirá, e fará constar aonde convier.—Albino Nunes de Aguiar a fez no Rio de Janeiro em 4 de Agosto de 1827.—Marcellino Antonio de Souza, a fez escrever.—*Marquez de Queluz.*



N. 75.—FAZENDA—EM 14 DE AGOSTO DE 1827.

Manda observar na Mesa da inspecção do algodão do Rio Grande do Norte as instrucções dadas á Mesa do algodão de Pernambuco.

O Marquez de Queluz, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios

(*) A tarifa a que se refere esta ordem, está impressa com o aviso n.º 58 de 18 de Junho ultimo.

da Fazenda e Presidente do Thesouro Nacional: Faço saber á Junta da Fazenda da Provincia do Rio Grande do Norte: que Sua Magestade o Imperador por sua Immediata Resolução de 30 de Julho antecedente, tomada em consulta do Conselho da Fazenda sobre o officio dessa Junta de 26 de Abril do anno findo, acompanhada das instrucções que approvára, offerecidas pelo respectivo Presidente, para a Mesa da Inspecção do algodão dessa cidade: houve por bem ordenar, que se observem as instrucções dadas á Mesa da Inspecção de Pernambuco exigindo-as officialmente da Junta da Fazenda daquella provincia, ficando de nenhum effeito as que indevidamente essa Junta admittiu. O que assim fielmente executará.—Alexandre José Ferreira Braga a fez no Rio de Janeiro em 14 de Agosto de 1827.—Marcellino Antonio de Souza, a fez escrever.—*Marquez de Queluz.*



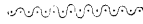
N. 76.—MARINHA—EM 16 DE AGOSTO DE 1827.

Estabelece o que se deve praticar com os pedidos de sobresalentes de qualquer embarcação de guerra.

Ilm. e Exm. Sr. — Sua Magestade o Imperador, tendo em vista a melhor ordem do serviço, determina que todas as vezes que de qualquer embarcação de guerra se pedirem sobresalentes sem designar a quantidade e qualidade dos generos pedidos, haja de organizar-se na competente estação uma relação daquelles que lhe competirem conforme os mezes da viagem para que se destinar, a qual deverá ser remetida ao Commandante de tal embarcação, afim de que elle possa, no acto da recepção a bordo, proceder ao necessario exame e mais diligencias da lei; e que, outro sim, quando por motivo de despacho ou por outra causa justificada, deixar de se entregar algum genero dos requisitados em guias, ou mesmo se der maior ou menor porção do que a pedida, e ainda um genero para substituir a outro; de tudo se lavre igualmente minuta para tambem enviar-se ao Commandante, ficando este assim habilitado para reconhecer se a seu bordo se receberam todos os generos sahidos das armazens, evitando-se os abusos que do contrario se seguiriam em prejuizo da Fazenda e serviço nacional e im-

perial. O que participo a V. Ex. para sua intelligencia e execução na parte que lhe toda.

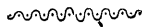
Deus Guarde a V. Ex.—Palacio do Rio de Janeiro em 16 de Agosto de 1827.—*Marquez de Macció*. — Sr. Presidente da Provincia de....



N. 77.—FAZENDA.—EM 21 DE AGOSTO DE 1827.

Manda imprimir as guias de café que se exporta pela provincia de Minas Geraes.

O Marquez de Queluz, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Presidente do Thesouro Nacional: Faça saber á Junta da Fazenda da provincia de Minas Geraes, que Sua Magestade o Imperador ha por bem determinar, que se mandem imprimir na typographia, que presentemente trabalha na imperial cidade do Ouro Preto, todas as guias de café que se exporta dessa provincia para esta Côrte, como se pratica na provincia de S. Paulo, deixando-se nellas os claros precisos, para nos Registros, por onde transita este genero, se notarem as circumstancias necessarias, que se usam nas manuscriptas, e que se vão enviando porções de semelhantes guias para os ditos Registros, afim de ora em diante por ellas constar com mais segurança e sem escrupulo de vicio, o que se exportar do dito genero, e não se fraudarem os dizimos respectivos na occasião do embarque para fóra do Imperio. O que se participa á mesma Junta para sua intelligencia e execução.—José Nunes Ferreira a fez no Rio de Janeiro em 21 de Agosto de 1827.—João José Rodrigues Vareiro a fez escrever.—*Marquez de Queluz*.



N. 78.—IMPERIO—EM 21 DE AGOSTO DE 1827.

Autoriza a nomeação de um Thesoureiro para os trabalhos da extracção das loterias da Santa Casa da Misericordia desta Côrte.

Foi presente a Sua Magestade o Imperador a' representação do Provedor e Mesa da Santa Casa da Misericordia

desta Côrte, de 13 do corrente, em que expõe que pela difficuldade e augmento de trabalhos, que actualmente pesa sobre o Thesoureiro da mesma Santa Casa, julga conveniente a nomeação de outro para se encarregar sómente do que é concernente á loteria : E manda o Mesmo Augusto Senhor pela Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio participar-lhe que ha por bem approvar que se faça a dita nomeação na forma proposta.

Palacio do Rio de Janeiro em 21 de Agosto de 1827.—
Visconde de S. Leopoldo.



N. 79.—MARINHA.—EM 22 DE AGOSTO DE 1827.

Manda comprar o linho canhamo de produção das provincias do Rio Grande do Sul e Santa Catharina.

Ilm. e Exm. Sr. — Constando que nessa provincia ha individuos que cultivam o linho canhamo em pequena quantidade ; e convindo promover-se quanto fór possível semelhante cultura, de que certamente resultarão vantagens ao serviço nacional e imperial: determina Sua Magestade o Imperador, que pela Intendencia da Marinha dessa mesma provincia se haja de comprar toda e qualquer porção daquelle genero, que ali se encontrar, pagando-se mesmo por maior preço do que aquelle por que os lavradores costumam vendel-o ; devendo prevenir-se a taes lavradores que em virtude das imperiaes ordens, se lhes farão todos os annos compras avultadas, assim de que por este modo, e sem violencia se animem elles a fazer maiores plantações com que possam prosperar as nossas cordoarias ; e cumprindo igualmente que o Intendente da Marinha a quem incumbe a observancia desta imperial determinação dê logo conta do que sobre isto occorrer ; addicionando-lhe quaesquer outras providencias que fór necessario darem-se a bem do objecto em questão ; ficando V. Ex., na intelligencia de que para pagamento do importe da compra ora ordenada, poderá o referido Intendente saccar letras sobre a Intendencia da Marinha desta

Côrte. O que participo a V. Ex., para que nesta conformidade expeça as ordens necessarias.

Deus Guarde a V. Ex.—Palacio do Rio de Janeiro em 22 de Agosto de 1827.—*Marquez de Maceió*.—Sr. Presidente da Provincia de Santa Catharina.

Nesta mesma conformidade e data se officiou ao Presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

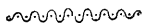


N. 80.—JUSTIÇA.—EM 23 DE AGOSTO DE 1827.

Dá providencias para que terminem as contestações entre o Cabido e o Bispo eleito e Governador do Bispado de Pernambuco.

Tendo-se queixado o Bispo eleito de Pernambuco das contestações que tem experimentado da parte da Mesa da consciencia e ordens acérca das attribuições e regalias que na qualidade de Bispo eleito e Governador daquelle Bispado, lhe competem, segundo a constante pratica: manda Sua Magestade o Imperador pela Secretaria de Estado dos Negocios da Justiça, que a referida mesa, havendo lei que regule as attribuições e prerogativas assim do cabido, como do Bispo eleito, quando está investido no actual governo do Bispado a faça observar e pôr em inteira execução, e quando a não haja se regule pelo que estiver em uso, segundo a constante pratica, e estylos observados de longo tempo, consultando, se necessario fôr, para se fixarem regras, que terminem com a possivel brevidade tão odiosas contestações entre o mesmo Bispo e Cabido com grave damno do serviço da igreja e do publico.

Palacio do Rio de Janeiro em 23 de Agosto de 1827.—*Conde de Valença*.



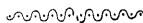
N. 81.—ESTRANGEIROS.—EM 1.º DE SETEMBRO DE 1827.

Sobre o processo dos manifestos das mercadorias de origem portugueza.

Tendo chegado a este porto varios navios vindos de Portugal, sem que tenham trazido os documentos pre-

cisos para se conhecer a origem e manufactura dos generos portuguezes, e convindo tomar uma medida a este respeito, tenho de recommendar a Vm. por ordem de Sua Magestade o Imperador, que haja de observar o seguinte, em que porá toda a sua vigilancia. Os despachos das Alfandegas de Portugal devem ser todos numerados e cosidos uns aos outros, pondo-se na frente delles o manifesto original de todo o carregamento de qualquer embarcação, assim como um documento do Juiz da Alfandega passado no mesmo manifesto, em que declare que naquella Alfandega não se deram mais despachos do que os referidos no dito manifesto. Feito isto assim e preparado deve ser entregue a Vm. para fazer os exames que bem lhe parecer, devendo receber do mestre o juramento de que aquella é toda a sua carga, escrevendo este juramento no manifesto que ambos assignarão; e Vm. lavrará em cima desses papeis um certificado sellado com as armas do Imperio, authenticando que a carga daquelle navio manifestado nesse Consulado, é a que consta do manifesto e despachos em numero de tantos, e que todos aquelles generos e fazendas são de origem e manufactura portugueza, como provaram perante Vm., á excepção de taes artigos, caso os haja, podendo Vm. além disso fazer as suas relações particulares e observações e envial-as a Alfandega do destino do navio, para melhor conhecimento do negocio. No porto onde não houver Consul brasileiro nesse Reino de Portugal, devem vir todos os papeis pela forma acima especificada, cumprindo que o certificado de origem e manufactura seja passado pela autoridade local, sendo unido a todos os papeis, assim numerados, unidos uns aos outros. O que participo a Vm. para sua intelligencia e execução, podendo fazer as reclamações que forem necessarias neste assumpto.

Deus Guarde a Vm.—Palacio do Rio de Janeiro, 1.º de Setembro de 1827.—*Marquez de Queluz*.—Sr. Consul Geral do Brazil em Lisboa.



N. 82.—MARINHA.—EM 5 DE SETEMBRO DE 1827.

Recommendava a remessa de indios para serem empregados no Arsenal da Marinha da Córte, e nos navios da armada nacional e imperial.

Ilm. e Exm. Sr.—Sendo nimamente necessario que no serviço do Arsenal de Marinha desta Córte, e no dos

navios da armada nacional e imperial se empregue o maior numero possível de indios; Manda Sua Magestade o Imperador recommendar a V. Ex. a prompta remessa daquelles dos existentes nessa provincia que estiverem nas circumstancias de ser assim empregados conforme anteriormente se havia já ordenado por esta Secretaria de Estado.

Deus Guarde V. Ex.—Palacio do Rio de Janeiro em 5 de Setembro de 1827.—*Marquez de Maceió*.—Sr. Presidente da Provincia de....



N. 83.—MARINHA.—EM 5 DE SETEMBRO DE 1827.

Determina a remessa regularmente do mappa indicado no art. 2.º do Alvará de 12 de Agosto de 1797.

Ilm. e Exm. Sr.—Sua Magestade o Imperador determina que dando-se inteira execução ao art. 2.º do Alvará de 12 de Agosto de 1797, se haja de formar na Repartição da Marinha dessa provincia, e remetter regularmente a esta Secretaria de Estado o mappa indicado no citado artigo, á vista do qual se poderão melhor regular as providencias que convier darem-se a bem da mesma Repartição: o que participo a V. Ex. para sua intelligencia e devida execução.

Deus Guarde a V. Ex.—Palacio do Rio de Janeiro em 5 de Setembro de 1827.—*Marquez de Maceió*.—Sr. Presidente da Provincia de....



N. 84.—ESTRANGEIROS.—EM 14 DE SETEMBRO DE 1827.

Dá instrucções aos commissarios brasileiros para liquidação das reclamações entre o Brazil e Portugal. (1)

Sua Magestade o Imperador manda remetter a Vm. para sua devida execução as instrucções juntas, em que

(1) Por decreto de 20 de Fevereiro do corrente foram nomeados commissarios brasileiros José Antonio Lisboa, deputado da Junta do Commercio, e Fructuoso Luiz da Motta, negociante desta praça.

se acha marcado o modo porque devem proceder os commissarios brasileiros nas liquidações entre o Brazil e Portugal mencionadas nos arts. 6.º e 7.º do tratado de 29 de Agosto de 1825.

Deus Guarde a Vm.— Paço em 14 de Setembro de 1827.— *Marquez de Queluz*.— Sr. José Antonio Lisboa.

Instrucções pelas quaes se hão de dirigir os commissarios brasileiros nos trabalhos que devem ter de companhia com os commissarios portuguezes, em execução do tratado celebrado entre o Brazil e Portugal, para liquidação de prejuizos causados mutuamente durante a guerra aos respectivos subditos.

Art. 1.º O trabalho da commissão deve ser, segundo a letra do tratado, examinar a materia dos arts. 6.º e 7.º do mesmo, isto é, decidir as reclamações que lhe forem apresentadas dentro de um anno depois de sua instalação, pelos proprietarios ou seus bastantes procuradores autorizados na fórma de direito.

Para isso se farão avisos circulares por todas as provincias do Imperio. A commissão organizará o plano e methodo de seus trabalhos.

Art. 2.º As reclamações devem ser feitas com toda a clareza e precisão, e sustentadas em titulos probatorios prescriptos pelas leis e com as legalisações das autoridades competentes, sob pena de não terem deferimento.

Art. 3.º O deferimento ás reclamações deve começar por fixar bem a natureza dellas, isto é: 1.º, decidir se estão litteral ou virtualmente comprehendidas nos dous arts. 6.º e 7.º do tratado; 2.º se são justas, isto é, se dos factos expendidos resulta obrigação aos respectivos Governos de restituição ou indemnização no sentido e espirito do tratado, e qual dos dous expedientes será preferido.

Art. 4.º As decisões passarão pela pluralidade de votos, e no caso de empate, será convidado o representante da nação mediadora a ir assistir e desempatar, e só neste caso terá logar o chamamento nelle.

Art. 5.º Como a disposição do art. 6.º começou a executar-se logo depois da publicação do tratado, e a restituição das propriedades sequestradas deve estar na maior parte feita, nenhum embaraço ha que ella se continue a fazer da mesma sorte, visto o incommodo e despesa que deve causar aos interessados o mandarem suas re-

clamações das provincias para esta capital, salvo com-tudo a liberdade de o fazer se quizerem.

Art. 6.º Quando se falla em propriedades sequestradas ou confiscadas, deve-se entender que a palavra confiscadas é synonymo da primeira, as quaes ambas exprimem sequestro feito a titulo de represalias, como se costuma por occasião de guerra, que é a hypothese do tratado. O confisco designa uma pena, a qual não tem restituição, salvo em sentença por juizo criminal.

Art. 7.º As reclamações de que falla o art. 7.º são de embarcações apreçadas pelas forças maritimas respectivas, e por isso é preciso analysar bem essas reclamações para descobrir se ellas estão na verdadeira especie, não podendo entrar nella embarcações que os proprietarios abandonassem nos differentes portos por arreccelarem desordens populares, ou por outro qualquer motivo; e bem assim aquellas que, tendo sido apreçadas, foram depois relaxadas, e os proprietarios as abandonaram muito de proposito.

Art. 8.º Quando nos ditos artigos se falla em restituição ou indemnização em boa fé se deve entender que a restituição é a regra, a indemnização supplemento, quando houver embaraço para a restituição. Assim se procederá sempre.

Art. 9.º Da letra e espirito do tratado é a todas as luzes claro que os dous Governos tiveram particularmente em vista reparar os estragos que soffreram seus respectivos subditos com a guerra.

E' portanto entendido que entram (e com muito mais razão) em linha de conta, para serem devida e reciprocamente pagos, aquelles estragos que soffreram os subditos das duas nações, causados pela força armada muito acintemente e sem utilidade para as operações militares, e só por vingança contra cidadãos pacíficos, pela differença de suas opiniões politicas, o que é incontestavelmente contrario ás leis da guerra e ao direito das gentes universal. Todas as reclamações deste genero serão recebidas e deferidas segundo seu merecimento.

Art. 10. Não ha juro a reclamar por nenhuma propriedade restituída ou indemnizações equivalentes.

Não foram expressamente estipulados em uma convenção amigavel, como seria necessario e ha muito boas razões para não ter tido logar tal estipulação. Não está em paridade de razão o que se mandou praticar a respeito das propriedades sequestradas a titulo de represalias, segundo o direito das gentes.

Art. 11. Não são comprehendidos nos ditos dous artigos para merecerem indemnizações, e menos ainda restituição, os officios que possuísem os respectivos subditos, uma vez que com a separação das duas coróas preferissem positivamente o partido contrario ao paiz onde tinham esses officios, retirando-se d'elle para o outro, porque em tal caso podem apenas ter direito a pedir indemnizações ao Governo do paiz que preferiram; além de que a letra do tratado é clara fallando sómente de propriedades de raiz, moveis e acções (isto é, creditos, lettras, heranças, etc.), e de perdas causadas por factos dos belligerantes.

Art. 12. Os dous secretarios dividirão entre si os trabalhos, não trabalhando promiscua e alternadamente sobre as mesmas materias, mas occupando-se cada um de seu ramo differente.

Art. 13. A commissão dará conta ao Governo, por esta Secretaria de Estado dos Negccios Estrangeiros, dos seus trabalhos mensaes em resumo, e terá cuidado em que a escripturação seja clara e exacta.

Palacio do Rio de Jauciro em 3 de Setembro de 1827. — *Marquez de Queluz.*



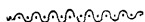
N. 85.—JUSTIÇA—EM 17 DE SETEMBRO DE 1827.

Recommenda a litteral observancia do art. 34 da Lei de 20 de Outubro de 1823.

Illm. e Exm. Sr.—Sua Magestade o Imperador, querendo fazer manter em toda a sua plenitude a independencia do poder judicial marcada na Constituição, e prevenir ao mesmo tempo que os Magistrados, por abuso da autoridade que lhes é confiada, vexem os povos, e deixem de lhes fazer prompta justiça; e persuadido que para se conseguirem estes dous fins muito convirá não só que o art. 34 da Carta de Lei de 20 de Outubro de 1823 seja fiel e restrictamente observado pelos Presidentes e Conselhos das provincias, para não acontecer, pela falta de verdadeira intelligencia d'elle, ou talvez por effeitos de intrigas e partidos, serem os Juizes suspensos do exercicio de suas funcções sem se verificarem as circumstancias mencionadas no sobredito artigo, como tem já succedido em algumas provincias, mas tam-

bem que o Governo tenha um perfeito e particular conhecimento da conducta dos mesmos magistrados, para os fazer processar e punir legalmente logo que elles, por malversações, ou quaesquer outros actos, se constituam dignos disso: manda recommendar a V. Ex., debaixo da sua maior responsabilidade, assim a litteral observancia do citado art. 34, que tem marcado os unicos casos em que, ouvido o Conselho, poderá V. Ex. suspender os magistrados do exercicio de seus logares, dando parte immediatamente por esta Secretaria de Estado, e remettendo os autos comprobatorios da urgencia e necessidade da suspensão ao Tribunal competente, como a maior vigilancia na conducta de cada um dos mesmos magistrados, para dar conta immediatamente dos abusos ou quaesquer outros procedimentos delles contrarios á boa administração da justiça, afim de se darem com promptidão as ordens que forem convenientes para serem legalmente suspensos e punidos com o maior rigor das leis, esperando o mesmo Augusto Senhor do zelo de V. Ex., a bem do serviço publico a mais prompta e fiel execução destas suas imperiaes determinações.

Deus Guarde a V. Ex. — Palacio do Rio de Janeiro em 17 de Setembro de 1827. — *Conde de Valença*. — Sr. Presidente da provincia de...



N. 86. — ESTRANGEIROS. — EM 17 DE SETEMBRO DE 1827.

Sobre os manifestos dos navios francezes.

Para melhor execução do art. 19 do Tratado de 8 de Janeiro de 1826, concluido entre este Imperio e a França, convem que no manifesto original que cobre todos os documentos, Vm. escreva o juramento que o mestre ou capitão prestou nas suas mãos, de que aquelle é todo o carregamento do navio em questão, e que nada mais conduz, e recebeu a seu bordo, e ambos assignarão este juramento. Feito isto deverá Vm. em cima deste manifesto, e de todos os papeis juntos, unir-lhes uma folha de papel com as armas do Imperio, e nella exarar um certificado seu, em que declare que a carga daquelle navio, é a que consta de tantos despachos da Alfandega de numeros tantos e tantos, todos verdadeiros e que vão

juntos e cosidos, e que as mercadorias nelles contidas, são todas de origem e manufactura franceza, como foi provado perante Vm., á excepção de taes e taes que são estrangeiros (isto, quando algumas hajam desta natureza), e assignará este documento. Posteriormente deverá Vm. enviar em particular as relações que bem lhe parecer á Alfandega do destino do navio, com as observações secretas que tiver de fazer, como se tem praticado; attendendo porém Vm. que na traducção do dito art. 49 se lê no francez *certifié* em lugar de jurado, e procurará conciliar esta differença, contentando-se, quando o exijam, com a indispensavel legalisação, prescindindo unicamente do juramento. O que tenho a participar a Vm. para sua intelligencia e execução, recommendando-lhe a maior vigilancia neste negocio.

Deus Guarde a Vm. — Palacio do Rio de Janeiro em 17 de Setembro de 1827. — *Marquez de Queluz*. — Sr. Consul do Brazil no Havre.



N. 87. — ESTRANGEIROS. — EM 17 de SETEMBRO DE 1827.

Dá instrucções em additamento ao aviso do 1.º deste mez sobre o manifesto dos navios que de Portugal se dirigirem aos portos deste imperio.

Em additamento ao que lhe determinei em data de 1.º de Setembro do corrente anno, tenho de recommendar a Vm. haja de observar as instrucções inclusas na expedição dos navios que de Portugal houverem de se dirigir aos portos deste Imperio.

Deus Guarde a Vm. — Palacio do Rio de Janeiro em 17 de Setembro de 1827. — *Marquez de Queluz*. — Sr. Consul Geral do Brazil.

INSTRUCÇÕES.

I. Os despachos das Alfandegas portuguezas devem ser todos numerados de um a um progressivamente, e cosidos todos unir-se-lhe o manifesto geral de todo o carregamento na frente delle contendo o manifesto os mesmos numeros dos despachos, e verba por verba, e no manifesto

geral deve o Juiz da Alfandega declarar que os generos despachados naquella Alfandega com destino ao Rio de Janeiro ou a qualquer outra parte do Brazil são os conteúdos daquelles despachos, e nada mais, tendo este manifesto o sello das armas portuguezas.

II. Tudo isto deve ser entregue ao Consul brasileiro pela Alfandega, o qual receberá do Capitão o juramento dos Santos Evangelhos, em que elle declare, que aquella é toda a sua carga, que tem abordo, e nada mais, cujo juramento escreverá o Consul no manifesto original, que assignará o Capitão e Consul, isto feito passará o Consul a examinar, se todos aquelles effeitos carregados são de origem, e manufactura portugueza, exigindo das partes os precisos documentos, que o comprovem, pois é sabido que os generos de fabricas portuguezas são sempre acompanhados de certidões originaes e os duvidosos até se conhecem pelo direito, que pagaram se são estrangeiros especialmente as do porto franco de Lisboa, onde deve haver muita vigilancia, sendo bem conhecido, que o ferro aço, cobre, chumbo, amarras, óleo, linhaça, brim, lonas, papel, e grande porção de azeite, e fazendas da India são generos conhecidamente estrangeiros.

III. Depois de todo este exame deve o Consul na frente de todos os papeis coser-lhe uma folha de papel com as armas imperiaes e nella lançar um certificado declarando que contem tantos documentos originaes daquella Alfandega desde numero tal até tal e que todos os generos nelles conteúdos são de origem e manufactura portugueza, como elle verificou á excepção de tal e tal, que são estrangeiros, e por isso não gozam do beneficio dos direitos, e assignar este certificado fechando tudo com direcção a Alfandega a que se destina a embarcação.

IV. Nos portos porém pequenos, onde não ha consul brasileiro devem vir os documentos postos pela mesma maneira acima escripta, e bastará, que o Juiz da Alfandega que de ordinario é uma autoridade civil e local passe este certificado de origem e manufactura portugueza, declarando mesmo a que houver estrangeira, que será pouca, pois estas Alfandegas pequenas de ordinario só despacham generos do paiz, que pela sua pouca diversidade são muito conhecidos nas Alfandegas do Brazil, mas pôde acontecer que alguma embarcação entre nelles por franquia, e obtenha baldear, ou reexportar para o Brazil e por isso muito necessario aquelle certificado de origem e manufactura.

V. Os Consules devem continuar a mandar as suas relações particulares ás Alfandegas do destino dos navios

com aquellas observações que bem lhes parecer conducentes á arrecadação dos direitos, e conhecimento das fazendas e generos importados, mas tudo isto não dispensa das Alfandegas brasileiras não fazerem tambem as precisas diligencias para conhecerem a origem, e manufactura pois é de ordinario no porto do desembarque onde melhor se pôde fazer os exames.

Rio, 6 de Setembro de 1827. — *Antonio Gerardo Curado de Menezes.*



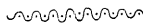
N. 88. — JUSTIÇA. — EM 18 DE SETEMBRO DE 1827.

Concede beneplacito aos Breves de nomeação do Arcebispo da Bahia concessões e faculdades espirituaes.

Exm. e Reym. Sr. — Sua Magestade o Imperador manda remetter a V. Ex. o breve incluso de confirmação que o Santo Padre Leão XII, ora Presidente na universal Igreja de Deus, faz da nomeação e apresentação do mesmo Augusto Senhor para o provimento do Arcebispo da Bahia na pessoa de V. Ex. Tambem achará V. Ex. os Breves do pallio, e das concessões e faculdades espirituaes que são de costume. A todas os sobreditos breves ha Sua Magestade por bem acordar o seu imperial beneplacito e auxilio para que se possam executar, com declaração porém que acêrca da Bulla do juramento deve V. Ex. ficar na intelligencia de que sendo elle mui justo e necessario para tudo o que respeita aos direitos do Primado do Summo Pontifice não seja nunca visto fazer o menor prejuizo aos da temporalidade da Coroa deste Imperio para desnaturalisar a V. Ex. das obrigações de subdito do mesmo Senhor e ficar pela degradação delles inhabilitado para possuir beneficios que sómente são permittidos aos cidadãos brasileiros.

Deus Guarde a V. Ex. — Paço em 18 de Setembro de 1827. — *Conde de Valença.* — Sr. Arcebispo da Bahia.

No mesmo sentido remetteram-se os beneplacitos dos Bispos do Maranhão, e S. Paulo.



N. 89.—IMPERIO.—EM 21 DE SETEMBRO DE 1827.

Manda arrecadar as prestações dadas por Sua Magestade o Imperador e quaesquer pessoas para as despezas da guerra do Sul.

Ilm. e Exm. Sr.—Sua Magestade o Imperador, tendo em vista as avultadas sommas indispensaveis para sustentar a guerra actual na fronteira ao sul do Imperio, e reiterando uma daquellas incontestaveis provas do seu cordial interesse pela gloria e prosperidade do Brazil, tem cedido plena e gratuitamente a quantia correspondente a um mez da sua dotação para ser applicada ao pagamento das forças de terra e mar empenhadas na referida luta. E' igualmente da sua soberana vontade que nos mezes subsequentes, durante a guerra, fique no Thesoura Publico, o titulo de emprestimo e sem premio algum, a metade de sua dotação, para essa unica e privativa applicação; o que participo a V. Ex., de ordem do mesmo Augusto Senhor, para sua intelligencia, e para expedir os despachos necessarios, afim de que tenha o devido e pontual cumprimento tão distincto lance da imperial generosidade. Determina outro sim Sua Magestade o Imperador, que V. Ex. faça arrecadar em cofre separado os referidos recebimentos, bem como os de todas aquellas pessoas que imitarem um tal exemplo de patriotismo, mandando V. Ex. vulgarisar seus nomes por meio da imprensa.

Deus Guarde a V. Ex.—Paço da imperial fazenda de Santa Cruz, 21 de Setembro de 1827.—*Visconde de S. Leopoldo*. — Sr. Marquez de Queluz, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda.



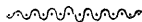
N. 90.—JUSTIÇA.—EM 22 DE SETEMBRO DE 1827.

Estranha o procedimento do Juiz de Fôra da Ilha Grande que mandou fazer uma prisão illegal.

Sua Magestade o Imperador, a quem foi presente o officio de Vm. de 10 do corrente, dando conta de haver mandado prender a Vasco Sudré da Nobrega, porque longe de prestar-se á conciliação que pelos avisos de 24

de Junho e 30 de Agosto do corrente anno se mandou promover, a requerimento de Maria Thereza, que se queixou da opposição que o mesmo fazia á entrega dos bens que por herança pertenciam aos menores seus filhos, procurava por todos os meios de chicana evadir-se com manifesta desobediencia aos despachos por Vm. proferidos: manda estranhar-lhe mui severamente o abuso que acaba de commetter, em offensa da constituição e das garantias e direitos dos cidadãos, pois limitando-se aquelles avisos a recommendar simplesmente o meio da conciliação entre estas partes, attentas as circumstancias da supplicante, que, pela sua pobreza, não podia sustentar pleitos judiciaes, não deveria Vm. simplesmente, por não querer o sobredito Nobrega fazer no inventario do seu fallecido irmão as declarações exigidas, passar ao excesso de o mandar prender e remetter para esta côrte, incommodando com este procedimento até ao official que o conduziu, sem ser por objecto de serviço publico, pois que em taes circumstancias, deixando Vm. livre a estas partes os recursos aos meios ordinarios, dando disso conta, tinha cumprido com as ordens do mesmo Augusto Senhor, que jámais poderá autorizar taes arbitrariedades: e porque de tão estranho proceder nasceu o requerimento incluso, e as queixas que nelle faz o supplicado, ordena Sua Magestade o Imperador que Vm. sobretudo responda immediatamente.

Deus guarde a Vm.—Palacio do Rio de Janeiro em 22 de Setembro de 1827.— *Conde de Valença*.—Sr. Juiz de Fôra da Ilha Grande e Paraty.



N. 91.—JUSTIÇA.—EM 24 DE SETEMBRO DE 1827.

Concede beneplacito para que possa ter effeito a bulla que separando da sujeição ao Patriarchado de Lisboa os Bispados do Maranhão e Pará passou-os a suffraganeos do Arcebisado da Bahia.

Exm. e Revm. Sr.—Sua Magestade o Imperador ha por bem acordar o seu imperial beneplacito para que possa ter o seu devido effeito a bulla inclusa pela qual ficando separados da sujeição ao Patriarchado de Lisboa

os Bispados do Maranhão e Pará passam a ser suffraganeos do Arcebisado da Bahia, ordenando que V. Ex. faça assim constar aos Prelados das duas referidas Dioceses, remettendo-lhes cópias da bulla para sua intelligencia.

Deus Guarde a V. Ex.—Paço em 24 de Setembro de 1827.— *Conde de Valença* — Sr. Arcebispo da Bahia.

Communicou-se aos Bispos do Pará e Maranhão.



N. 92.—FAZENDA.—EM 27 DE SETEMBRO DE 1827.

Sobre a escripturação do empréstimo gratuito para supprimento das despesas da guerra do Sul.

O Contador Geral da 4.^a Repartição fique na intelligencia de que na mesma Repartição se ha de proceder á escripturação do empréstimo gratuito para supprimento das despesas da guerra do Sul separadamente da dos rendimentos geraes, na conformidade da Portaria da Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio de 21 de Setembro proximo passado.

Rio de Janeiro, 27 de Setembro de 1827.— *Marquez de Queluz*.



N. 93.—FAZENDA.—EM 27 DE SETEMBRO DE 1827.

Remette os modelos impressos dos balanços da receita e despesa das juntas de Fazenda.

O Marquez de Queluz, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Presidente do Thesouro Nacional : Faço saber á Junta da Fazenda da provincia de... ; que Sua Magestade o Imperador determina, que a demonstração de sua receita e despesa e orçamento que remetter ao Thesouro, em cumprimento das pro-

visões que se lhe têm expedido sejam formalisados conforme os modelos impressos que com esta se lhe enviam e em ordem a facilitar a organização da conta geral do estado da Fazenda que deve apresentar-se á Camara dos Deputados da Assembléa Legislativa no principio da sessão do anno futuro : determina mais o mesmo Augusto Senhor que essa Junta remetta com os sobreditos papeis e orçamento de sua receita e despesa para o anno de 1829, afim de que a mencionada despesa possa ser fixada pela mesma Camara no referido anno de 1828. O que a Junta terá entendido, e cumprirá debaixo da mais stricta responsabilidade.— José Maria Xavier de Oliveira a fez no Rio de Janeiro em 27 de Setembro de 1827.— Marcellino Antonio de Souza a fez escrever.— *Marquez de Queluz*.



N. 94.— GUERRA.—CONSULTA DO CONSELHO SUPREMO
MILITAR DE 27 DE SETEMBRO DE 1827.

Sobre o tempo de serviço de um Official demittido e depois readmittido ao serviço militar.

Sobre uma representação do Commandante das armas da provincia do Rio Grande do Norte que encerra tres quesitos relativos ao Capitão do batalhão de caçadores n.º 21 de 1.ª linha do Exercito José Pereira de Azevedo; 1.º se ao dito capitão se deve contar como tempo de serviço no Exercito deste Imperio, o tempo que elle empregou no serviço de Portugal depois que foi lançado daquella provincia?—2.º se por tal expulsão perde o tempo que serviu no exercito do Brazil antes de ter sahido para Portugal?—3.º se a antiguidade de Capitão lhe deve ser contada desde a data do decreto por que foi admittido ao serviço do Imperio neste posto, ou se de quando foi nomeado capitão pelo General de Moçambique, como elle pretende?

Parce ao Conselho quanto ao 1.º e 2.º objectos que ao capitão Azevedo deve contar-se todo o seu tempo de serviço effectivamente desde a primeira praça, que teve no Exercito do Brazil da mesma fórma que o contava antes da expulsão do Imperio; por que sendo este um acto arbitrario, sem intervenção de autoridade legitima nem criminalidade provada pelos meios legaes de di-

reito, de nenhum modo deve prejudicar o mencionado capitão no gozo daquelles direitos que de justiça lhe competem. Quanto ao 3.º objecto, de nenhuma fôrma se deve contar a antiguidade de capitão a este Official desde a nomeação que teve deste posto feita pelo General de Mocambique; visto que tal nomeação não é titulo legitimo sem ser confirmado por Sua Magestade Imperial, e portanto aquella antiguidade unicamente lhe deve ser contada desde a data do decreto por que Sua Magestade Imperial, houve por mandal-o reentrar no serviço do Imperio no sobredito posto.

RESOLUÇÃO.

Conte-se o tempo de serviço sómente o anterior á expulsão, e o que fôr decorrendo depois da admissão. Emquanto á antiguidade de Capitão como parece.— Paço em 27 de Setembro de 1827.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Conde de Lages.



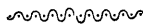
N. 95.—IMPERIO.—EM 8 DE OUTUBRO DE 1827.

Declara que o juramento de fidelidade ao Imperador, prestado por um estrangeiro, não é bastante para que elle seja considerado como cidadão brasileiro, asim de ter logar a arrecadação do seu espolio pelas autoridades do paiz.

Ilm. e Exm. Sr.—Tendo representado o Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Sua Magestade Christianissima contra o que se tem praticado nessa provincia sobre a arrecadação da herança que ficára por morte de Mr. Benoit: ordena Sua Magestade o Imperador que eu advirta a V. Ex. que, no caso de se verificar que o dito fallecido não tirou carta de naturalisação, não deve V. Ex por modo algum embaraçar os procedimentos, que por direito das gentes se acham geralmente admittidos, e se praticam com os estrangeiros, pois não póde considerar-se sufficiente para o

constituir cidadão brasileiro o juramento de fidelidade que se diz ter prestado a Sua Magestade Imperial na mesma provincia.

Deus Guarde a V. Ex.— Palacio do Rio de Janeiro em 8 de Outubro de 1827.— *Visconde de S. Leopoldo*.— Sr. Presidente da provincia do Pará.



N. 96.— ESTRANGEIROS.— EM 13 DE OUTUBRO DE 1827.

Dá instrucções para a Junta Consultiva encarregada da liquidação das prezas maritimas.

Sua Magestade o Imperador manda remetter a V. S., para sua intelligencia e execução na parte que lhe toca, a cópia inclusa do Decreto pelo qual V. S. é nomeado Vogal e Relator da Junta consultiva creada pelo mesmo decreto, ficando V. S. incumbido de regular o andamento dos trabalhos, entendendo-se com os mais Vogaes, e observando as instrucções que a V. S. se transmittem com a cópia do citado decreto. Sua Magestade Imperial houve outrosim por bem designar para Secretario da Junta o Official maior da Secretaria do Conselho Supremo Militar, havendo-se igualmente ordenado nesta data áquelle Tribunal que autorize o seu respectivo Secretario para fornecer os documentos que forem requeridos por V. S.

Deus Guarde a V. S. Paço em 13 de Outubro de 1827.— *Marquez de Queluz*.— Sr. José Albano Fragozo.

Instrucções para regulamento da Junta consultiva nomeada pelo Decreto de 4 de Outubro do corrente anno.

Art. 1.º O Chanceller Relator se entenderá com os mais Vogaes sobre o local em que se deve reunir a Junta, numero e horas das sessões; bem entendido que Sua Magestade Imperial recommenda que este trabalho se conclua com a maior brevidade possivel.

2.º O Chanceller Relator dirigirá, como lhe parecer mais conveniente, a fôrma do trabalho, tendo em vista que a exposição que subir á imperial presença seja concisa, clara e que abranja todas as circumstancias dos casos.

3.º E' autorizado a requerer ao Supremo Conselho de Justiça os documentos e papeis necessarios, ao qual se expediu para isso ordem. Poderá corresponder-se directamente com o Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, para explicações que julgar necessarias, e para decisão de quaesquer occurrencias.

4.º Quando subirem os trabalhos á imperial presença, virão juntamente os processos originaes relativos com seus documentos todos.

5.º Nas reuniões não haverá precedencias.

6.º Dará conta semanalmente do adiantamento dos trabalhos.

Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros em 13 de Outubro de 1827. — *Marquez de Queluz*.



N. 97. — FAZENDA. — EM 15 DE OUTUBRO DE 1827.

Sobre a ajuda de custo dos Deputados á Assembléa Geral Legislativa.

O Marquez de Queluz, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Presidente do Thesouro Nacional: Faço saber á Junta de Fazenda da provincia de . . . : que Sua Magestade o Imperador ha por bem determinar, em consequencia do officio do Secretario da Camara dos Deputados da Assembléa Legislativa de 20 de Setembro antecedente que subiu a Sua Imperial presença respondendo ao que na mesma Camara se havia assentado relativamente ás ajudas de custo, que se deve abonar aos Membros do Corpo Legislativo, que a mesma Junta observe ao dito respeito o que se acha regulado no art. 39 da Constituição do Imperio, e no § 3.º das Instrucções de 26 de Março de 1824. O que se lhe participa para sua intelligencia, e execução. — José Maria Xavier de Oliveira a fez no Rio de Janeiro em 15 de Outubro de 1827. — Marcellino Antonio de Souza a fez escrever. — *Marquez de Queluz*.



N. 98.—FAZENDA—EM 17 DE OUTUBRO DE 1827.

Manda abonar a despeza com a compra de objectos de expediente do commando das armas do Rio Grande do Norte.

O Marquez de Queluz, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Presidente do Thesouro Nacional: Faço saber á Junta da Fazenda da provincia do Rio Grande do Norte: que Sua Magestade o Imperador, houve por bem ordenar, por aviso de 10 do presente expedido pela Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, que se abone a despeza que se fizer com papel e mais misteres para o expediente do commando das armas dessa provincia, bem como a gratificação de 4\$800 mensaes, a cada um dos amanuenses empregados naquelle expediente. O que assim cumprirá.—Alexandre José Ferreira Braga a fez no Rio de Janeiro em 17 de Outubro de 1827.—Marcellino Antonio de Souza a fez escrever. *Marquez de Queluz.*



N. 99.—IMPERIO.—EM 19 DE OUTUBRO DE 1827.

Dá informação á Camara dos Deputados sobre a nomeação de estrangeiros para Lentes dos Cursos Juridicos feita pelo Governo.

Illm. e Exm. Sr. —Levei á presença de Sua Magestade o Imperador o officio de V. Ex. de 17 do corrente, em que me communicou que a Camara dos Deputados precisava saber qual era a Lei, em que o Governo se fundára para nomear Lentes dos Cursos Juridicos os Drs. Antonio José Coelho Louzada, José Maria de Avellar Brotero, e Manoel Caetano Soares; e por ordem do mesmo Augusto Senhor participo a V. Ex. para ser presente na mencionada Camara, que não considerando o Governo taes logares como empregos civis, e não conhecendo consequentemente lei alguma que lhe prohiba o prover nelles estrangeiros idoneos, não hesitou em nomear, a par dos nacionaes, os que reputou habéis e peritos para o desempenho de tão importantes funcções; procedimento que, além de se fundar em attendíveis razões, até se abona com o exemplo das nações constitucionaes, que mais ciosas se ostentam de suas preroga-

29

tivas, e direitos. Por ultimo, como entre os indicados por estrangeiros no citado officio se comprehende Manoel Caetano Soares, devo acrescentar que elle se acha em particular favorecido pelo parecer da Mesa do Desembargo do Paço na consulta de 20 de Agosto deste anno, que o julgou no gozo dos direitos de cidadão brasileiro, e com o qual se conformou Sua Magestade pela Imperial Resolução de 24 de Setembro proximo passado.

Deus Guarde a V. Ex.—Paço em 19 de Outubro de 1827.—*Visconde de S. Leopoldo*.—Sr. José Carlos Pereira de Almeida Torres, 1.º Secretario da Camara dos Deputados.

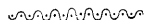


N. 100.—FAZENDA.—EM 26 DE OUTUBRO DE 1827.

Declara que não devem pagar direitos os livros usados.

Fique Vm. na intelligencia de que não devem pagar direitos os livros usados, mas tão sómente os novos que ainda não tiverem sido tocados e assim se deve fazer o despacho de Joseph Carim constantes das listas inclusas.

Deus Guarde a Vm.—Paço em 26 de Outubro de 1827.—*Marquez de Queluz*.—Sr. Desembargador Juiz interino da Alfandega.



N. 101.—IMPERIO.—EM 31 DE OUTUBRO DE 1827.

Approva as providencias sobre o ponto dos empregados da Bibliotheca Publica.

Exm. e Rvm. Sr.—Levei á Imperial Presença o officio de V. Ex. de 22 do corrente, em que aponta as medidas que lhe parecem convenientes para regular o serviço da Bibliotheca Imperial e publica, prevenindo, e castigando as faltas que nelle commettem os empregados. E participo a V. Ex. que Sua Magestade o Imperador é servido que sejam despedidos o amanuense

José Gregorio de Pontes, e o servente Thomaz Pereira de Souza, e que se estabeleça o ponto para os empregados da Bibliotheca, com as formalidades e multas que V. Ex. indica, e que o mesmo Augusto Senhor ha por bem approvar.

Deus Guarde a V. Ex.— Paço em 31 de Outubro de 1827.—*Visconde de S. Leopoldo*.—Sr. Bispo de Anemuria Bibliothecario da Bibliotheca Publica.

Providencias approvadas pelo aviso acima e que servem de additamento ao regulamento approved por portaria de 13 de Setembro de 1824.

Que se ordene um ponto, pelo qual os empregados da Bibliotheca, Ajudantes, Amanuenses, Serventes, e Encadernador percam de suas gratificações actuaes a quota correspondente ao dia ou parte do dia que faltarem, tendo obrigação; excepto por doença reconhecida que o retenha em casa, devendo, logo que poderem sahir, apresentar-se na Bibliotheca, porque sabendo-se que sahem, e não comparecem, ser-lhes-hão apontados os dias como faltas.

Que neste ponto seja comprehendido, emquanto ás tardes e dias de guarda, o servente Antonio de Moraes, o qual, admittido para estar, como necessario, ás ordens do Bibliothecario, não é nas manhãs occupado ordinariamente no serviço interior da Bibliotheca.

Que o producto deste ponto, feito pelo mais antigo dos Ajudantes, por elle assignado, e examinado pelo Ajudante do Bibliothecario, seja recolhido em caixa; e que no fim do anno, á vista de folhas mensaes e legalizadas, o Bibliothecario dê conta ao Governo de quanto ha, para este deliberar.



N. 102.—JUSTIÇA.—EM 3 DE NOVEMBRO DE 1827.

Concede beneplacito para execução da Bulla que separa os religiosos Benedictinos do Brazil da obediencia dos de Portugal.

Sua Magestade o Imperador ha por bem acordar o seu imperial beneplacito para que se possa executar a bulla inclusa, pela qual Sua Santidade houve por bem separar os Religiosos Benedictinos do Brazil da obediencia em

que d'antes estavam dos de Portugal, e ordena que V. P. Rma. faça entregar no Thesouro Nacional a importancia de 504\$401, que o nosso Ministro em Roma despendeu com a expedição da sobredita bulla.

Deus Guarde a V. P. Rma. — Paço em 3 de Novembro de 1827. — *Conde de Valença*. — Sr. Provincial dos Religiosos Benedictinos.



N. 103. — IMPERIO. — EM 3 DE NOVEMBRO DE 1827.

Accusa o officio da Camara dos Deputados que declara que não pôde ser approvada a Bulla de confirmação do Grão Mestrado das tres Ordens militares na pessoa de Sua Magestade o Imperador.

Ilm. e Exm. Sr. — Accuso a recepção do officio da data de hontem com o qual me dirigiu V. Ex. a Bulla de confirmação do Grão Mestrado das tres ordens militares na pessoa de Sua Magestade o Imperador, communicando-me que a Camara dos Deputados achava que a dita Bulla continha disposição geral manifestamente offensiva á Constituição e aos direitos do mesmo Augusto Senhor, por cujo motivo não podia ser approvada pelo Corpo Legislativo: e como V. Ex. igualmente me participa que a Camara precisa saber se ella fôra solicitada por ordem do Governo, respondo a V. Ex. que nas instrucções dadas a Monsenhor Vidigal se lhe ordenou que solicitasse de Sua Santidade a referida Bulla de confirmação.

Deus Guarde a V. Ex. — Paço em 3 de Novembro de 1827. — *Visconde de S. Leopoldo*. — Sr. José Carlos Pereira de Almeida Torres, 1.º Secretario da Camara dos Deputados.



N. 104. — JUSTIÇA. — EM 5 DE NOVEMBRO DE 1827.

Ordena que não se passem cartas aos Ministros despachados sem que conste terem tirado as dos logares que anteriormente serviram.

Manda Sua Magestade o Imperador, pela Secretaria de Estado dos Negocios da Justiça, que a Mesa do Desem-

bargo do Paço tome as medidas que parecerem convenientes, para que aos Ministros ultimamente depachados, e que para o futuro o forem, se não passem cartas sem que conste terem tirado as dos logares que antecedentemente houverem servido, porque tendo-se ordenado a posse de alguns por cartas imperiaes, por assim o exigir o bem do serviço publico, convém evitar que por deleixo ou qualquer outro motivo abusem daquella concessão, com manifesto prejuizo dos direitos que são obrigados a pagar na Chancellaria-mór, e de que só foram isentos temporariamente.

Palacio do Rio de Janeiro em 5 de Novembro de 1827. — *Conde de Valença*.

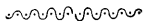


N. 103. — JUSTIÇA. — EM 5 DE NOVEMBRO DE 1827.

Ordena que não sejam admittidos a despacho os Breves ou quaesquer outros rescriptos Pontificios sem a prevenção da licença obtida para as impetrar.

Sua Magestade o Imperador ha por bem ordenar que na Secretaria de Estado dos Negocios da Justiça d'ora em diante não se recebam Breves ou quaesquer outros rescriptos Pontificios para serem admittidos a despacho, sem que as partes primeiro apresentem a licença que tiverem obtido do mesmo Augusto Senhor para os poder impetrar. O que participo a V. S. para sua intelligencia e execução.

Deus Guarde a V. S. — Paço em 5 de Novembro de 1827. — *Conde de Valença*. — Sr. Official-Maior da Secretaria de Estado dos Negocios da Justiça.



N.º 106. — MARINHA. — EM 6 DE NOVEMBRO DE 1827.

Sobre o rendimento da cábreá.

A' vista do que em officio de 24 do mez proximo findo V. S. informára sobre o rendimento da cabrea, e a applicação, que ao mesmo até aqui se dava, ha Sua Magestade o Imperador por bem, que V. S. tire semelhante rendimento ao Patrão-mór na conformidade do citado officio, dando-lhe o destino, que anteriormente

tinha; e fazendo recolher as sobras na fôrma da antiga pratica ao cofre da Intendencia da Marinha, para onde se expedem nesta data as convenientes ordens.

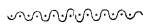
Deus Guarde a V. S. — Paço, 6 de Novembro de 1827.—*Marquez de Maceió*.—Sr. Inspector do Arsenal de Marinha.



N.º 107.—FAZENDA. — EM 7 DE NOVEMBRO DE 1827.

Sobre as propinas dos contractos que percebiam os Presidentes das Juntas da Fazenda.

O Marquez de Queluz, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Presidente do Thesouro Nacional: Faço saber á Junta da Fazenda da provincia da Bahia, que havendo-se-lhe declarado, por provisão de 14 de Agosto do anno passado em virtude da immediata resolução de Sua Magestade o Imperador, tomada em consulta do Conselho da Fazenda, que não tinham logar as propinas dos contractos que percebiam os Presidentes das Juntas da Fazenda, por se achar derogada a legislação que as autorizava, o que se devia igualmente entender com todos e quaesquer outros empregados que a ellas tinham direito por ordens anteriores; determina o mesmo Augusto Senhor, conformando-se com o projecto de resolução da Assembléa Legislativa, sobre a pretensão dos empregados de algumas Juntas de Fazenda á percepção das ditas propinas e emolumentos pelas arrematações de contratos, que os membros e officiaes das Juntas restituam as que tiverem percebido. O que essa Junta fielmente cumprirá sem duvida alguma na parte que lhe respeita.—Pedro José da Camara a fez no Rio de Janeiro em 7 de Novembro de 1827.—*Marcellino Antonio de Souza* a fez escrever.—*Marquez de Queluz*.



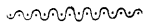
N.º 108.—FAZENDA. — EM 8 DE NOVEMBRO DE 1827.

Sobre os ordenados dos Ministros e Conselheiros de Estado que são senadores.

O Thesoureiro geral dos ordenados, juro e pensões tenha entendido, que deve pagar aos Ministros e Con-

selheiros de Estado que são Senadores os seus respectivos ordenados, vencidos desde que acabaram os 4 mezes da sessão ordinaria da Assembléa Legislativa, por assim o requererem os mesmos Conselheiros e Ministros de Estado e ser isto conforme a Constituição do Imperio.

Rio de Janeiro em 8 de Novembro de 1827.—*Marquez de Queluz.*



N. 109.—IMPERIO.—CONSULTA DA MESA DO DESEMBARGO
DO PAÇO DE 12 DE NOVEMBRO DE 1827.

Concede ao desembargador José Paulo de Figueiroa Nabuco privilegio para os seus escriptos—Compendio scientifico para a mocidade brasileira— e Dialogo constitucional braziliense.

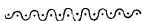
Sobre o requerimento do Desembargador José Paulo de Figueiroa Nabuco, em que pede para os seus escriptos intitulados—Compendio scientifico para a mocidade brasileira e Dialogo constitucional braziliense—a mesma graça concedida ao Brigadeiro Martiniano José de Andrade Pinto, e ao estrangeiro Silvestre Pinheiro Ferreira, depois de informar o Juiz da Corôa favoravelmente, deu-se vista ao Procurador da Corôa, que respondeu: o supplicante está nas circumstancias de obter o privilegio que pede, como se tem concedido a outros, em conformidade do § 26 tit. 8.º art. 179 da constituição do Imperio: O que visto, parece á Mesa o mesmo que ao Desembargador Procurador da Corôa, Soberania, e Fazenda Nacional, com quem se conforma.—Rio de Janeiro, 8 de Novembro de 1827.

RESOLUÇÃO.

Como parece á Mesa.—Paço, 12 de Novembro de 1827.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Visconde de S. Leopoldo.



N. 110.—JUSTIÇA.—EM 16 DE NOVEMBRO DE 1827.

Declara que por effeito do imperial Beneplacito deve ter execução o breve de privilegios de ex-Provincial que obteve Fr. Joaquim de S. Daniel.

Sua Magestade o Imperador a quem foi presente a representação de V. P. Revma. expondo os motivos em que se fundaram alguns padres do Definitorio para duvidarem cumprir o Breve, que obteve Fr. Joaquim de S. Daniel, de privilegios de ex-Provincial, o qual mereceu o imperial beneplacito: manda declarar a V. P. Revma., que são insubsistentes os motivos expendidos, os quaes sendo meramente politicos, ao Governo de Sua Magestade, e não aos padres do Definitorio, sómente competia conhecer e relevar, como relevou, por effeito do imperial beneplacito, em consequencia do qual deve o referido Breve ter a sua devida execução muito mais quando este, de que se trata não contem materia espiritual, e sim meros privilegios, honras e regalias temporaes, que até pela Constituição do Imperio são da privativa competencia do mesmo Augusto Senhor, independente de algum outro recurso, de que mesmo em outros Governos passados V. P. Revm. deve ter sciencia que houveram exemplos. O que de ordem de Sua Magestade Imperial, communico a V. P. Revma. para que assim se execute.

Deus Guarde a V. P. Revma.—Paço em 16 de Novembro de 1827—*Conde de Valença*—Sr. Provincial dos Religiosos Franciscanos.

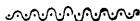


N. 111.—FAZENDA—EM 17 DE NOVEMBRO DE 1827.

Manda restituir as sommas recibidas a titulo de emprestimo, escripturando-se sómente as que forem como dons gratuitos.

O Conselheiro Thesoureiro-mór do Thesouro Nacional fique na intelligencia de que Sua Magestade o Imperador ordenou que se restituisssem a seus donos as sommas, que na conformidade da portaria de 21 de Setembro proximo passado se receberam no mesmo Thesouro a titulo de emprestimo, subsistindo sómente o que fór dom gratuito arrecadado em virtude da dita portaria.

Rio de Janeiro, 17 de Novembro de 1827. — *Marquez de Queluz*.



N. 112.—MARINHA—EM 24 DE NOVEMBRO DE 1827

Dá providencias para a policia e segurança dos navios de guerra entrados, e dos que estiverem para sahir.

Tendo constado a Sua Magestade o Imperador a relaxação com que haviam ficado em terra algumas praças pertencentes á fragata *Nithersky* e curveta *Maria-Izabel*, na occasião de sua sahida deste porto: determino o mesmo Augusto Senhor, que todos os individuos pertencentes a tripolação das embarcações de guerra, que estiverem ancoradas no poço, apparelhadas, e de panno envergado, hajam de pernoitar a bordo, ficando V. S. responsabilisado pela effectividade desta medida. Outro sim ordena Sua Magestade o Imperador, que para maior regularidade do serviço se hajam de observar as seguintes disposições: 1.^a Dos navios de guerra, que entrarem neste porto, não desembarcará pessoa alguma sem previa concessão, que lhe será intimada, ou por V. S. como Commandante do porto, ou por qualquer dos meus Ajudantes de Ordens. 2.^a Os navios de guerra, que houverem de sahir deste porto com guarnições novas, deverão depois de promptos inteiramente, não sahir á barra sem distribuição da guarnição a postos; concedendo-se para este objecto algum tempo na forma seguinte—aos brigues, e curvetas um dia livre de todo o outro trabalho, ás fragatas dous dias, e ás nós tres. 3.^a Os navios de guerra que tiverem toda ou maior parte da tripolação exercitada, ficam excluidos desta ordem; porém conceder-se-lhes-ha um dia de demora no porto para fazerem exercicio de fogo, com meios cartuxos, quatro tiros a cada boca de fogo. 4.^a Aos commandantes de comboios, além do disposto nos artigos antecedentes, se conceda mais algum tempo, para distribuição de instrucções na fórma seguinte:—um dia livre, sendo o numero de barcos até dezeseis, e dous dias quando fôr mais subido numero; não se fazendo porém extensiva esta disposição, aos comboios de Campos, cujos mestres pela maior parte não sabem lêr nem escrever. V. S. fica igualmente responsabilisado pela pontual execução destas ordens.

Deus Guarde a V. S.—Paço em 24 de Novembro de 1827.
—*Diogo Jorge de Brito*.—Sr. Commandante do Porto.

N. 113.— FAZENDA.— EM 26 DE NOVEMBRO DE 1827.

Manda exigir direitos de entrada nos registros ou Alfandegas dos portos seccos dos generos despachados para as autoridades e repartições publicas.

Miguel Calmon du Pin e Almeida, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Presidente do Thesouro Nacional : Faço saber á Junta da Fazenda da provincia de Minas Geraes, que tomando Sua Magestade o Imperador em consideração, o que expoz em seu officio de 3 de Março do corrente anno, o Visconde de Caethé, Presidente da dita provincia por parte do Conselho do Governo respectivo contra o abuso de se não pagarem os competentes direitos de entrada nos registros, ou Alfandegas de portos seccos dos generos despachados para varias autoridades, e repartições publicas, em vista dos documentos, ordens e informações, tambem da dita Junta, a este respeito : houve por bem determinar depois de ouvido o Desembargador Procurador da Fazenda interino e Mesa do dito Thesouro que em virtude do Alvará de 25 de Abril de 1818 deve ser exigido o respectivo direito de entrada nos registros de todos os generos, sem as excepções, que se tem praticado, e que muito se lhe extranha, pois que ainda admittida a razão de não ter chegado ao seu conhecimento a dita lei, nenhuma desculpa se pôde allegar, á vista dos §§ 15 e 16 do art. 179 da Constituição do Imperio para ter continuado o mesmo abuso : e que por tanto seja observado restrictamente o dito alvará sem mais omissão alguma nem contemplação de taes isenções, quér em favor das autoridades quér das mesmas estações e repartições fiscaes e publicas. O que se lhe participa para sua intelligencia e devida execução. — Luiz de Almeida Cunha a fez no Rio de Janeiro em 26 de Novembro de 1827. João José Rodrigues Vareiro a fez escrever. — *Miguel Calmon du Pin e Almeida.*



N. 114.— FAZENDA.— CONSULTA DO CONSELHO DA FAZENDA DE 26 DE NOVEMBRO DE 1827.

Sobre a extincção do officio de Corretor da Fazenda e habilitações dos contractadores de rendas e seus fiadores.

Senhor.—Sendo ordenado pelas leis e ordenações da Fazenda, que nos contractos e suas arrematações a que

por virtude dellas se procede por este Tribunal inter-venha, e figure essencialmente o Corretor da Fazenda, e tendo-se ordenado por este Conselho informações competentes de seu dever, e que são absolutamente necessarias; representa o mesmo Corretor, o que consta do seu officio, abaixo transcripto, e que o Tribunal faz subir á presença de Vossa Magestade Imperial. — Senhor, Manda-me Vossa Magestade Imperial por despacho de 29 do corrente mez, que informe sobre o requerimento incluso de João Victor Ramos, que pretende continuar a arrematar a serventia do officio de 1.º tabellião publico judicial e notas da villa de Magé, pelo seguinte triennio; cumpre-me participar a Vossa Magestade Imperial que o officio de Corretor da Fazenda, se acha abolido por Decreto da Assembléa Geral Legislativa, e sancionado por Vossa Magestade Imperial, como foi declarado no *Diario Fluminense* de 29 do presente mez; o que levo ao imperial conhecimento de Vossa Magestade para ordenar o que fôr servido, a fim de evitar alguma nullidade. Rio de Janeiro, 31 de Outubro de 1827.— Possidonio José Lins.

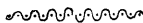
Sendo verdadeira a sua exposição, bem como pelos motivos, que pondera a sua impossibilidade, e achando-se neste Conselho actualmente a praça aberta para a arrematação do contrato das capatazias, e alguns mais, e devendo continuar para a arrematação dos outros, que pelo mesmo se aproximam, é mister, que Vossa Magestade Imperial haja de determinar as providencias necessarias para que vista a abolição daquelle officio de Corretor já sancionada se possa sem illegalidade proceder, e continuar nas arrematações dos contratos que este Tribunal deve effectuar. Vossa Magestade Imperial mandará o que fôr justo. Rio, 31 de Outubro de 1827, 6.º da Independencia e do Imperio. Dr. *Luiz Thomaz Navarro de Campos, Leonardo Pinheiro de Vasconcellos — José Fortunato de Brito Abreu Souza e Menezes—Agostinho Petra de Betencourt.*— *João Prates de Mello.*

RESOLUÇÃO.

Observe-se a lei que extinguiu o officio de Corretor: e quanto ás habilitações dos contratadores, e seus fiadores, façam-se perante o Juiz dos Feitos da Fazenda. Paço da Bóia-Vista, 26 de Novembro de 1827.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Miguel Calmon du Pin e Almeida.



N. 115. — JUSTIÇA. — CONSULTA DA MESA DE CONSCIENCIA
DE 4 DE DEZEMBRO DE 1827.

Sobre o modo de prover á dignidade de Arcediago.

Sobre o requerimento do Arcediago da Sé de Pernambuco, em que pedia que esta dignidade fosse declarada a segunda da Sé, e não a quinta, como pretendia o reverendo Cabido, o Procurador Geral das Ordens, a quem se deu vista, disse:—O documento junto que o reverendo Cabido remette é a prova mais evidente da equivocação que houve na Secretaria do Ultramar, ou no Official della, em se declarar a dignidade exceptuada de propostas pelo alvará das faculdades de 14 de Abril de 1781.

Nesta consideração procedi muito coherente no meu officio de 21 de Julho de 1825, do qual inteiramente se apartou esta mesa, considerando o meu voto menos rigoroso á vista de reflexões em contrario, d'onde deve a origem a imperial resolução de 6 de Outubro de 1825, em virtude da qual se passaram provisões aos Revs. Bispos e Cabidos em 11 de Janeiro do anno proximo passado, ficando assim alterada a marcha antiga do expediente sobre a dignidade arcediagal e a mente da lei ultima, que, em conformidade das antigas, havia marcado a dignidade exceptuada das propostas pelos senhores Reis Grão-Mestres, desde as primeiras erecções das cathedraes por todo o Reino de Portugal, pela Africa, pelo Brazil e pela Asia, sem que para isso precedesse causa alguma poderosa ou urgente, que nunca poderia em a mera interpretação do alvará citado no logar em questão por opiniões singulares. Requeiro portanto nova consulta a Sua Magestade o Imperador á vista da certidão do officio do Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Ultramar, datado de 3 de Dezembro de 1781, que o reverendo Cabido remetta incluso, e deve acompanhar a mesma consulta para que o mesmo Senhor se digne declarar, a respeito do modo de prover a dignidade de Arcediago, o que mais lhe agradar, ou fazendo cessar o effeito da resolução de 6 de Outubro de 1825, como procedida de uma interpretação alheia da genuina expressão do alvará sobredito das faculdades,—por ser na vossa Sé a primeira dignidade—, ou, não obstante essa circumstancia, ordenar o proseguimento da resolução respectiva.

Sendo obrigação da mesa emittir seu voto sobre a consulta pedida pelo Procurador Geral das ordens na alter-

nativa com que remata o seu officio, parece á mesa que este documento em nada pôde alterar a resolução firmada nas razões offerecidas, e que merecerão a imperial approvação, ainda quando os avisos tivessem força de lei e fizessem derogação ou declaração contra a regra geral e legal, de que uma lei escripta só por outra emanada do mesmo poder é que pôde soffrer alteração, foi uma intelligencia particular daquelle Ministro de Estado, e que vogava no seu tempo; mas nem por isso se diz que é razão capaz de convencer o animo de um cidadão indifferente, refutando as razões expendidas e autorizadas, e considerando esta nova consulta como intempestiva, e porfia de sustentar doutrina em quem a pede, e julga ser do seu dever rasgar o véo e fallar em linguagem pura e clara, segundo os principios jurados da Constituição.

A' Vossa Magestade Imperial compete nomear os Bispos e prover os beneficios ecclesiasticos pela Constituição do Imperio, no tit. 5.º, Cap. 2.º, art. 102, n.º 2, pela amplitude dos poderes imperiaes, pelo inalienavel poder e inspecção sobre os Ministros do culto, funcionarios publicos, empregados na parte mais interessante do Imperio, e não por substituição á delegação ao principio dado por Julio III, na qualidade do Grã-Mestrado das Ordens.

Involveria contradicção que, apparecendo livre e independente como nação sobre si, o Brazil conservasse, no provimento das igrejas e dos seus Ministros, ditames de sujeição, quando é de notoriedade, e mais acertada doutrina, que o sólo do Brazil nunca foi das Ordens e nem as suas igrejas.

Compete a Vossa Magestade Imperial fazer a nomeação da mesma maneira que os Reis livres de Portugal faziam na igreja lusitana, dissipado o exemplo por que forcejaram conservar-se no Brazil as ordens, e sem estorvos provenientes de devoção, bem ou mal entendida doutrina com mingoa nos seus direitos, que pela sua qualidade não admite prescripção.

Compete a Vossa Magestade Imperial fazer as nomeações revestido de todos aquelles poderes que exercitam os mais Imperadores e Reis que professam a religião catholica romana, sem sujeição ou adherencia á corporação peculiar ou a seus ditames, ainda que nella condecorado como o primeiro, e, partindo deste principio, é que esta mesa tem omittido nos diplomas a enunciação de contemplar a Vossa Magestade Imperial como Delegado do Grã-Mestre, ou como o primeiro no Grã-

Mestrado. Pugna uma tal sujeição com os interesses sociaes, e em nada é necessaria para os deveres espirituaes. A religião professada no Brazil obedece á risca aos dogmas e leis de disciplina universal e regras derivadas da tradição apostolica, que sendo universalmente admiradas, reverenciadas, no tempo dos seculos de ouro, no christianismo, têm a ser obedecidas; porém o poder temporal conservador dos elementos constitutivos do bem publico tem o direito de se oppôr a tudo que é nocivo aos interesses que lhe são confiados, e de reputar anti-religioso tudo que fôr anti-social, e por isso não admitte sujeição ao Mestrado das Ordens, nem dá vantagem a principios errados, nem consente que seja necessario o recurso ás expressões de que eram igrejas das ordens as do Brazil de uma classe especial, ou *sui generis*, para se conservar o antigo systema de sujeição.

O methodo de proceder até agora, que foi dado pelos Reis de Portugal como Administradores do Grão-Mestrado como se observa na ultima lei das faculdades era coherente com o systema dos provimentos do Padroado Secular, pois, é doutrina mui vulgar que não concorria no Padroado leigo, e é estranho tratar agora do Padroado mixto, simultaneo ou alternativo, desconhecido no Brazil. E' o concurso o meio obvio para conhecer a virtude, sciencia e qualidades dos pretendentes, e é de regra nos Padroados Ecclesiasticos, e neste sentido se toma no Concilio de Trento, que foi impugnado pelos Bispos Francezes como ambicioso por não deverem os ecclesiasticos offerecer-se para os beneficios, mas somente ser chamados. E' uma medida de prudencia segura de ser tomada por Vossa Magestade Imperial quando não reconheça pessoa com as qualidades necessarias para os provimentos, e com especialidade para as dignidades, objecto das consultas; mas não é obrigatoria a espera da proposta, e convem firmar com energia a regra jurada na Constituição, de que Vossa Magestade Imperial com igual direito mune os Bispos, e faz os provimentos dos beneficios sem dar quartel a doutrinas em contrario. Vossa Magestade Imperial decidirá o mais justo. Rio aos 30 de Outubro de 1827.

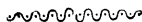
RESOLUÇÃO.

Como parece á mesa.

Paço, 4 de Dezembro de 1827.

Com a imperial rubrica.

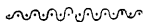
Lucio Soares Teixeira de Gouvêa.



N. 116.—FAZENDA.—EM 5 DE DEZEMBRO DE 1827.

Sobre a arrecadação de direitos do ouro extrahido pela Sociedade de Mineração Inglesa de Oxenford & C.^a

Miguel Calmon du Pin e Almeida, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Presidente do Thesouro Nacional: Faço saber á Junta da Fazenda da Provincia de Minas Geraes, que Sua Magestade o Imperador tem resolvido o seguinte acêrca da Sociedade de Mineração Inglesa de Oxenford & C.^a: 1.^o que no mesmo Thesouro se não fará deducção alguma da hypotheca dos cem contos de réis, com que nelle entrou a dita sociedade por intervenção de seu agente nesta côrte; 2.^o que o quarto do ouro que a mesma sociedade, extrahir do Gongo-Soco, deve d'ora em diante arrecadar-se em especie; 3.^o que se remetta immediatamente a esta repartição a conta do ouro que a dita companhia tiver manifestado e fundido até a data em que receber e cumprir esta ordem; 4.^o e finalmente, que o referido Thesouro passe a cobrar immediatamente o ouro que dever a mencionada companhia, em consequencia desta Imperial Resolução. O que tudo se lhe participa para sua intelligencia e inteira execução.—José Nunes Ferreira a fez no Rio de Janeiro a 5 de Dezembro de 1827.—João José Rodrigues Vareiro a fez escrever.—*Miguel Calmon du Pin e Almeida.*

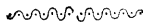


N. 117.—FAZENDA.—EM 5 DE DEZEMBRO DE 1827.

Sobre a nomeação de Commissarios immediatos do Governo para o troco ou resgate da moeda de cobre na provincia da Bahia.

Miguel Calmon du Pin e Almeida, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Presidente do Thesouro Nacional. Faço saber á Junta da Fazenda da Provincia da Bahia que Sua Magestade o Imperador, por decreto de 4 do presente, que se lhe remette por cópias assignadas pelo Contador Geral respectivo, houve por bem nomear as pessoas mencionadas nelle, para, na qualidade de Commissarios immediatos do Governo, executarem com

acerto e brevidade o imperial decreto de 27 de Novembro antecedente, que autoriza o troco, ou resgate da moeda de cobre, que actualmente circula nessa provincia em gravissimo damno do commercio e publico interesse; e ordena outrosim se participe á Junta que irão posteriores ordens deste Thesouro na primeira occasião, relativas ao pagamento do juro e amortização do emprestimo autorizado ao Governo pelo dito decreto, cujo pagamento fica a cargo da mesma Junta, enquanto não fór creada a caixa filial da amortização da divida publica nessa provincia. O que assim fielmente cumprirá. — Albino Nunes de Aguiar a fez no Rio de Janeiro em 5 de Dezembro de 1827. — Marcellino Antonio de Souza a fez escrever. — *Miguel Calmon du Pin e Almeida.*



N. 118.—JUSTIÇA.—EM 6 DE DEZEMBRO DE 1827.

Manda que d'ora em diante cesse o despacho das quintas-feiras na casa da Supplicação: convocando-se tantas Relações quantas exigir a necessidade do adiantamento dos processos.

Illm. e Exm. Sr.—Sua Magestade o Imperador, annuindo á representação vocal de V. Ex.: ha por bem que cesse d'ora em diante, na Casa da Supplicação, o despacho das quintas-feiras, e que occorrendo necessidade de se adiantarem os processos, V. Ex. convoque então successivamente tantas Relações quantas a necessidade exigir, por ser esta medida mais util ao despacho dos feitos civeis, e propria a fazer accelerar a dos processos crimes.

Deus Guarde a V. Ex. — Paço em 6 de Dezembro de 1827.—*Lucio Soares Teixeira de Gouvêa.* — Sr. Visconde de Alcantara.



N. 119.—JUSTIÇA.—EM 6 DE DEZEMBRO DE 1827.

Ordena que sejam logo ouvidos por escripto os Magistrados contra os quaes se receberem queixas.

Illm. e Exm. Sr.—Sua Magestade o Imperador, desejando facilitar aos seus fieis subditos todos os recursos a

sua imperial pessoa contra as arbitrariedades, vexames, ou faltas de prompta justiça que possam experimentar da parte dos Magistrados: ordena que V. Ex. haja de receber quaesquer queixas que contra os mesmos lhe possam ser apresentadas, e que, para abreviar a decisão dellas, V. Ex. mande logo ouvir por escripto ao Juiz contra quem forem dirigidas, e as faça immediatamente subir á sua augusta presença com a sua competente informação, afim de evitar-se por este meio a demora que deverá seguir-se, se as referidas queixas forem presentes ao mesmo Augusto Senhor sem esta formalidade, pela necessidade que então haverá de serem reenviadas para a indispensavel audiencia dos Magistrados contra quem sejam dirigidas; e para que possa chegar esta medida ao perfeito conhecimento de todos os habitantes dessa provincia, ordena outrossim que V. Ex. a faça publicar pelo meio que lhe parecer mais proprio.

Deus Guarde a V. Ex.—Palacio do Rio de Janeiro em 6 de Dezembro de 1827.—*Lucio Soares Teixeira de Gouvêa*.—Sr. Presidente da Provincia de...

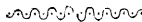


N. 120.—FAZENDA.—EM 7 DE DEZEMBRO DE 1827.

Sobre a abertura dos Cursos Juridicos de S. Paulo e Olinda.

Miguel Calmon du Pin e Almeida, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Presidente do Thesouro Nacional. Faço saber á Junta da Fazenda de Pernambucoque, determinando Sua Magestade o Imperador que se abram quanto antes, os Cursos Juridicos creados pela lei de 11 de Agosto do presente anno, como me foi communicado por aviso da Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio, de 27 de Novembro antecedente: ha por bem igualmente ordenar que a Junta faça o supprimento de todas as despezas que forem precisas para a abertura e andamento regular do estabelecimento do dessa cidade, em observancia da dita carta de lei. O que assim cumprirá.—José Maria Xavier de Oliveira a fez no Rio de Janeiro aos 7 de Dezembro de 1827.—Marcellino Antonio de Souza a fez escrever.—*Miguel Calmon du Pin e Almeida*.

No mesmo sentido á Junta de Fazenda de S. Paulo.

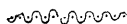


N. 121.—FAZENDA.—EM 8 DE DEZEMBRO DE 1827.

Sobre a exportação de moeda nacional e estrangeira pelos navios de guerra de nações estrangeiras e paquetes inglezes.

Ilm. e Exm. Sr.—Constando a Sua Magestade o Imperador que os navios de guerra das nações estrangeiras, e os paquetes inglezes recebem a seu bordo, e transportam para as provincias deste Imperio e para fóra delle não só moeda nacional e estrangeira de ouro e prata, sem o competente despacho da Alfandega desta Côte mas também a moeda de cobre cuja sahida se acha expressamente prohibida pelo decreto de 3 de Março deste anno ; E desejando occorrer a tão manifesto abuso antes de adoptar medidas mais energicas e seguras : ordena o mesmo Augusto Senhor que V. Ex. faça vigiar cuidadosamente todos os paquetes e vasos de guerra estrangeiros que chegarem a esse porto e apprehender na occasião do desembarque quaesquer volumes que pareçam conter moeda. Sua Magestade o Imperador espera do zelo, e actividade de V. Ex. o bom desempenho desta providencia.

Deus Guarde a V. Ex.—Palacio do Rio de Janeiro, 8 de Dezembro de 1827.—*Miguel Calmon du Pin e Almeida*.—Sr. Presidente da Provincia de....

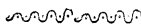


N. 122—FAZENDA.—EM 10 DE DEZEMBRO DE 1827.

Declara que os assignantes da administração de diversas rendas nacionaes devem pagar $1/2$ % ao mez, dos despachos que assignarem.

O Administrador de diversas rendas nacionaes que se arrecadam na Mesa do Consulado faça cumprir nessa administração o art. 1.º da Lei de 23 de Outubro deste anno, pelo qual os assignantes da Alfandega devem pagar $1/2$ % ao mez, do despacho que assignarem, porque a mudança das estações em que as rendas publicas se arrecadam não muda a natureza.

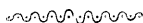
Paço, em 10 de Dezembro de 1827.—*Miguel Calmon du Pin e Almeida*.



N. 123.—FAZENDA.—EM 10 DE DEZEMBRO DE 1827.

Sobre os direitos que deve pagar o sal nacional e o estrangeiro.

Miguel Calmon du Pin e Almeida, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Presidente do Thesouro Nacional: Faço saber á Junta da Fazenda da provincia de: que Sua Magestade o Imperador tomando em consideração a consulta do Conselho da Fazenda, de 27 de Abril deste anno, a que se havia procedido sobre a representação do Desembargador Juiz interino da Alfandega desta Côrte, de 13 de Janeiro do mesmo anno, na qual pedia solução relativamente á quota de direitos, que devia pagar o sal brasileiro e estrangeiro, em vista da avaliação da Pauta Geral organizada para todas as do Imperio de 500 réis por alqueire, de qualquer origem que fosse, uma vez que em presença dos Tratados com algumas nações, ficava reduzido o dito direito, a razão de 15 % a 75 réis cada alqueire, e isto em prejuizo da Fazenda, pois cobrava-se 80 réis pelo sal brasileiro, e 160 réis pelo estrangeiro. houve por bem determinar, por Sua Immediata Resolução de 26 de Novembro passado, que se observem os ditos Tratados, celebrados com algumas nações ao dito respeito, e quanto ao sal brasileiro, que seja despachado a 40 réis o alqueire, prestando porém os despachantes fianças idoneas ao immediato pagamento do actual direito de 80 réis, no caso que a Assembléa Geral, na proxima futura sessão, não diminua este direito, que se torna tão desfaveravel á industria nacional. O que se participa igualmente, a dita Junta para sua intelligencia, e governo nos despachos do dito genero, pelas respectivas Alfandegas, dando porém conta immediatamente de qualquer inconveniente, que se offereça em contrario.—Antonio Gomes de Oliveira, a fez no Rio de Janeiro em 10 de Dezembro de 1827.—Marcellino Antonio de Souza a fez escrever. — *Miguel Calmon du Pin e Almeida.*



N. 124.—GUERRA.—EM 12 DE DEZEMBRO DE 1827.

Sobre requerimentos relativos a pretensões militares.

Ilm. e Exm. Sr.—Tornando-se necessario, e indispensavel, que, sempre, que V. Ex. informar sobre

requerimentos de militares, relativos a' pretensões militares, faça juntar pelos chefes notas dos assentos que os pretendentes tiverem nos livros de registros respectivos, e quando aconteça, que não existam os livros, ou os individuos não pertençam a corpos arregimentados, se suppra esta falta pelo modo possível, e que possa dar alguma idéa dos seus serviços, e circumstancias, ou se declare a impossibilidade de poder obter taes noções, e outresim, quando os pretendentes forem officiaes de patente, se faça assim declarar, e declare além disso se tem ou não confirmação dos postos, que exercerem, ou dizem exercer : tenho de o communicar assim a V. S. para seu conhecimento, governo, e pontual observancia.

Deus Guarde a V. Ex.— Palacio do Rio de Janeiro em 12 de Dezembro de 1827.— *Bento Barroso Pereira*.— Sr. Presidente da Provincia de....



N. 125.— GUERRA.— EM 14 DE DEZEMBRO DE 1827.

Fica sem effeito a procuração desde que o constituinte declara haver sido annullada.

Em resposta a sua informação de 28 de Novembro antecedente, sobre o requerimento de Custodio Angelo de Vasconcellos, sargento-mór reformado de 2.^a linha da Provincia de Pernambuco, pedindo mudar de procurador para o recebimento de seus soldos, tenho de communicar a Vm. que sendo contra direito e razão, que qualquer procurador continue a exercer poderes depois que lhe são cassados pelo seu constituinte, deve pagar ao supplicante os seus vencimentos, logo que lhe apresente declaração em fórma de haver annullado a procuração anterior, não devendo servir de obstaculo o prejuizo, que disso póde resultar aos procuradores nomeados em razão de transacções, que entre si possam ter feito; pois que tendo estes os recursos legais, quando com elles se pratique fraude, não póde esta consideração embaraçar a marcha ordinaria de taes negocios.

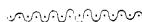
Deus Guarde a Vm.— Paço em 14 de Dezembro de 1827.— *Bento Barrozo Pereira*.— Sr. Thesoureiro Geral das Tropas.



N. 126. —FAZENDA.—EM 17 DE DEZEMBRO DE 1827.

Exige um quadro dos tributos e impostos arrecadados e das despesas que se fazem em cada uma provincia.

Miguel Calmon du Pin e Almeida, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Presidente do Thesouro Nacional: Faço saber á Junta da Fazenda da Provincia de... que Sua Magestade o Imperador ordena que a mesma Junta, com a possivel brevidade, e com o zelo e intelligencia que della espera, remetta ao Thesouro Nacional o seguinte: 1.º, uma relação circumstanciada de todos os tributos e impostos ora existentes nessa provincia, declarando a respeito de cada um a sua denominação particular, a lei ou ordem, que o estabelecem, a época em que começou a ser cobrado, o seu producto illiquido nestes ultimos tres annos, e o seu producto liquido, e a despesa da sua arrecadação durante o mesmo periodo; 2.º, outra relação da despesa geral da Provincia, dividida pelas classes ecclesiastica, civil, militar e naval, indicando ao mesmo tempo as leis e ordens, que tiverem autorizado cada um artigo de despesa em cada uma das classes; 3.º, outra relação das dividas activa, e passiva da Provincia, com particular menção da parte que se achar liquidada, e da que o não estiver ainda, declarando mais, pelo que respeita á activa, qual o tributo ou imposto donde ella proveio, e qual o numero, e os nomes e as posses dos devedores; e quanto a passiva, qual a origem ou proveniencia della, e o tempo em que foi contrahida, e qual o numero e os nomes dos credores; 4.º, finalmente, outra relação de todos os Officiaes de Fazenda, assim effectivos como aposentados, pertencentes á Provincia, mencionando exactamente a idade, os annos de serviço, e o ordenado ou vencimentos de cada um, e a repartição em que serve ou servio como empregado de Fazenda. O que cumpra. José Nunes Ferreira a fez no Rio de Janeiro, em 17 de Dezembro de 1827. —João José Rodrigues Vareiro a fez escrever. —*Miguel Calmon du Pin e Almeida.*



N. 127.— ESTRANGEIROS.— EM 18 DE DEZEMBRO
DE 1827.

Regula a correspondencia official das legações brasileiras.

Tendo-se observado que as Legações de Sua Magestade o Imperador na Europa, e na America diversificavam na maneira, com que se correspondem com esta Secretaria de Estado, e convindo por isso estabelecer uma regra certa a este respeito: determina o mesmo Augusto Senhor, que V. S. haja de executar d'aqui em diante o seguinte:

1.º Todos os officios dessa Legação devem ser numerados principiando-se a numeração em cada anno, e sendo escriptos em papel de tamanho do que se remette incluso, e com a margem que vai marcada.

2.º Os officios que tratarem de objectos do serviço nacional, ou de negocios de partes devem ser separados daquelles em que se narrarem as noticias politicas, as quaes não se limitarão unicamente ás que tiverem acontecido nesse paiz, mas sim conterão todas as que chegarem ao seu conhecimento dos outros paizes estrangeiros.

3.º Todos os officios deverão ter no fim um indice dos paragraphos, que contiverem, assim de se procurarem com facilidade os assumptos de que tratarem.

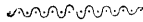
4.º Podendo acontecer que se não tenham respondido a alguns officios dessa Legação, convem que V. S. aponte os que estiverem nesse caso, especificando o seu numero, data, e um resumo da materia delles, para se lhes dar a devida resposta, e isto mesmo continuará a observar d'aqui em diante.

5.º Determina Sua Magestade o Imperador que V. S., entendendo-se com o Consul Geral Brasileiro residente nesse paiz, haja de ajustar com elle o melhor modelo para um mappa, em que se dê conta de toda a importação dos generos brasileiros nos portos desse paiz, assim como de toda a exportação desses portos para o Brazil; devendo V. S. distribuir esse modelo pelo Consul e Vice-Consules ahi residentes, incumbindo a cada um que remetta o seu mappa a esta Secretaria de Estado nos primeiros tres mezes do anno seguinte, acompanhando-o com observações sobretudo o que parecer conducente a maior prosperidade de commercio brasileiro; recommendando-lhes que com as materias que poderem colligir mencionem logo o que é relativo ao corrente anno de 1827. V. S. fixará tambem ao dito

Consul Geral a ordem para que os Consules ou Vice-Consules hão de obter as noções precisas para o desempenho destas ordens, que nunca devem ser vexatorias ou dispendiosas para aquelles que lh'as devem fornecer, dando V. S. conta por esta Secretaria de Estado de tudo o que a este respeito se estabelecer e ordenar na fórma acima recommendada. O que participo a V. S. para sua devida intelligencia e execução.

Deus Guarde a V. S.—Palacio do Rio de Janeiro em 18 de Dezembro de 1827.—*Marquez do Aracaty*.—Sr. Ministro do Brazil em....

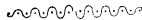
Expediu-se tambem circulares aos Consules.



N. 128.—FAZENDA.—EM 18 DE DEZEMBRO DE 1827.

Sobre as ajudas de custo dos membros do Corpo Legislativo.

Miguel Calmon du Pin e Almeida, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Presidente do Thezouro Nacional: Faço saber á Junta da Fazenda da Provincia de..... que, havendo-se-lhe determinado, em provisão de 15 de Outubro deste anno, o cumprimento de que acha regulado no § 3.º das Instrucções de 26 de Março de 1824, quanto ás ajudas de custo dos Membros do Corpo Legislativo: houve Sua Magestade o Imperador por bem mandar declarar á dita Junta que taes ajudas de custo só devem ter logar no principio e fim das legislaturas, e não das sessões annuaes. O que se lhe participa para sua intelligencia e devida execução. João José de Brito Gomes a fez no Rio de Janeiro em 18 de Dezembro de 1827.—João José Rodrigues Vareiro a fez escrever.—*Miguel Calmon du Pin e Almeida*.



N. 129. — FAZENDA.—EM 19 DE DEZEMBRO DE 1827.

Exige informações acêrca dos impostos arrecadados nas provincias e do modo porque se possa melhora-l-os.

Illm. e Exm. Sr.—Sua Magestade o Imperador ordena que V. Ex., ouvindo immediatamente o Conselho

do Governo, e consultando as pessoas que julgar mais entendidas e zelosas, remetta ao Thesouro Nacional, com a possível brevidade, uma informação circumstanciada sobre os quesitos seguintes: 1.º quaes sejam de todos os tributos e impostos existentes nessa provincia os mais gravosos aos contribuintes, e por isso mais necivos ao desenvolvimento da riqueza publica; 2.º qual o meio mais suave e mais economico de fazer arrecadar cada um dos referidos tributos e impostos, designando quaes poderão ser utilmente administrados por conta da Fazenda, e quaes arrematados por contratos; 3.º finalmente, quaes os abusos introduzidos na administração, arrecadação, fiscalisação e applicação das rendas da provincia, indicando os meios de corrigil-os, e lembrando quaesquer arbitrios que, no seu entender, possam produzir augmento de receita e diminuição de despesa na mesma provincia. O que V. Ex. cumprirá.

Deus Guarde a V. Ex.— Paço em 19 de Dezembro de 1827.— *Miguel Calmon du Pin e Almeida*.— Sr. Presidente da Provincia de



N. 130.—FAZENDA.—EM 19 DE DEZEMBRO DE 1827.

Manda proceder a liquidação da divida passiva do Estado.

Miguel Calmon du Pin e Almeida, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Presidente do Thesouro Nacional: Faço saber á Junta da Fazenda da Provincia de: que Sua Magestade o Imperador ha por bem ordenar que a mesma Junta, em observancia do art. 2.º capitulo unico, Tit. 1.º da carta de lei de 15 de Novembro deste anno, e além do que se lhe determinou em provisão em 17 do corrente mez, remetta com a maior brevidade ao Thesouro Nacional, para ser presente á Assembléa Geral Legislativa na sessão proxima futura, se possível fôr, a conta da divida passiva da Provincia que se achar devidamente liquidada; e outrosim que a referida Junta passe immediatamente a nomear, d'entre os seus Officiaes, um dos mais habéis e activos, para que, auxiliado pelos collaboradores que forem necessarios, trabalhe exclusiva e incessantemente

na liquidação daquelle parte da mencionada divida, que se achar ainda por liquidar, cingindo-se no que tocar ao processo da liquidação e expedição dos titulos aos credores publicos ás disposições das leis de Fazenda actualmente em vigor; e enviando ao Thesouro á medida que fôr progredindo nesse importante trabalho a conta do que assim fôr liquidando. O que cumpra. José Nunes Ferreira a fez no Rio de Janeiro em 19 de Dezembro de 1827.— João José Rodrigues Vareiro a fez escrever.— *Miguel Calmon du Pin e Almeida.*



N. 131.—FAZENDA.— EM 20 DE DEZEMBRO DE 1827.

Manda proceder á liquidação da divida activa do Estado.

Miguel Calmon du Pin e Almeida, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Presidente do Thesouro Nacional: Faço saber á Junta da Fazenda da Provincia de : que, sendo urgente pôr em execução o art. 2.º da Carta de Lei de 13 de Novembro deste anno, que manda reduzir a lettras a divida activa do Estado, e cumprindo, que se liquide immediatamente a referida divida, que estiver ainda por liquidar nessa provincia, para que se verifique a saudavel disposição da precitada lei: ordena Sua Magestade o Imperador, que a mesma Junta passe logo a nomear de entre os seus Officiaes um dos mais habéis, e activos, para que auxiliado pelos collaboradores, que forem precisos, trabalhe incessantemente na liquidação da mencionada divida, até o fim do proximo passado anno de 1826, conformando-se no desempenho dessa tarefa com as disposições das leis existentes. O que cumpra.— Pedro José da Camara a fez no Rio de Janeiro em 20 de Dezembro de 1827.— Marcellino Antonio de Souza a fez escrever.— *Miguel Calmon du Pin e Almeida.*



N. 132. — ESTRANGEIROS. — EM 20 DE DEZEMBRO DE 1827.

Determina a remessa de uma relação annual dos empregados das Legações, Consules, e Vice-Consules brasileiros residentes no estrangeiro.

Convindo que nesta Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros haja uma informação detalhada a respeito do merecimento e conducta de todos os empregados nessa Legação, assim como dos Consules e Vice-Consules brasileiros residentes nesse paiz: determina Sua Magestade o Imperador que V. S. remetta todos os annos á dita Secretaria de Estado a referida relação, com as observações que V. S. fizer a este respeito, nas quaes como é de esperar da integridade, e sizudeza de V. S. convem que haja a maior imparcialidade e rectidão: advertindo V. S. que a execução desta ordem será tão reservada, da parte de V. S., como nesta Secretaria de Estado será recommendada a guarda e recato destas informações que sómente serão vistas pelo Governo de Sua Magestade Imperial. O que participo a V. S. para sua intelligencia e execução.

Deus Guarde a V. S. — Palacio do Rio de Janeiro em 20 de Dezembro de 1827. — *Marquez de Aracaty*. — Sr. Ministro do Brazil em.....



N. 133. — FAZENDA. — EM 22 DE DEZEMBRO DE 1827.

Determina o desconto nos vencimentos dos Agentes e Guardas do Consulado nos dias que faltarem e providencia a respeito da assiduidade dos mesmos empregados.

O Administrador das diversas Rendas fique na intelligencia de que Sua Magestade o Imperador tem determinado, que de hoje em diante se desconte na mesma Repartição, aos Agentes e Guardas do Consulado, a parte dos seus vencimentos correspondente aos dias em que faltarem, do mesmo modo que se pratica com os Officiaes da Fazenda: outrosim manda o mesmo Augusto Senhor que o referido Administrador reprehenda severamente áquelles dos seus Officiaes e subalternos, que não comparecerem na Administração ás horas determinadas

nas instrucções que a regulam, afim de se evitar o escandaloso incommodo que por vezes se tem dado ás partes; suspendendo immediatamente aos que reincidirem, e forem contumazes, e dando depois conta ao Governo, para que sejam exemplarmente punidos.

Rio de Janeiro, 22 de Dezembro de 1827. — *Miguel Calmon du Pin e Almeida*.



N. 134. — FAZENDA. — EM 22 DE DEZEMBRO DE 1827.

Sobre a criação de uma repartição de arrecadação na provincia de Sergipe.

Ilm. e Exm. Sr. — Não se tendo até agora realizado a criação da Junta da Fazenda dessa provincia, determinada pela Carta Regia de 25 de Setembro de 1821, e reconhecendo-se por outra parte, que ella não é necessaria, bastando para a administração das suas rendas e despesas publicas, um Administrador, um Thesoureiro geral e um Escripturario, debaixo da inspecção do Presidente dessa provincia: Sua Magestade o Imperador manda encarregar ao Presidente da provincia da Bahia a nomeação de um Official da Junta da Fazenda daquella provincia para o emprego de Administrador, com o mesmo ordenado de 800\$000 marcado na dita Carta Regia ao Escrivão da Junta. E houve por bem autorizar a V. Ex. para nomear pessoas idoneas para os logares de Thesoureiro geral e Escripturario, aquelle com 400\$000 e este com 200\$000 de ordenado annual, pagos pela respectiva folha civil. E porque uma parte das rendas dessa provincia, se arrecada na Bahia, determina outrossim o mesmo Augusto Senhor que o Presidente da dita provincia, de acôrdo com V. Ex., e conformando-se com as leis existentes, formulem as instrucções com que deverá servir o dito Administrador, ficando todavia dependentes da approvação do Governo, a quem deverão sem perda de tempo dar conta do que a este respeito praticarem. O que participo a V. Ex. para sua intelligencia e execução.

Deus Guarde a V. Ex. — Palacio do Rio de Janeiro em 22 de Dezembro de 1827. — *Miguel Calmon du Pin e Almeida*. — Sr. Presidente da Provincia de Sergipe.



N. 135.—FAZENDA.—EM 24 DE DEZEMBRO DE 1827.

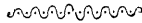
Sobre o resgate da moeda de cobre da Bahia.

Miguel Calmon du Pin e Almeida, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Presidente do Thesouro Nacional: Faço saber á Junta da Fazenda da provincia da Bahia que nesta occasião, pela fragata *Thetis*, de que é commandante Matheus Welch, se lhe remette a quantia de 50:000\$000 em moeda de cobre, e em cedulas a de 60:000\$000, para serem applicados ao resgate, e troco da moeda de cobre de que foram encarregados os commissarios immediatos do governo, nomeados por decreto de 4 do corrente, communicado a essa Junta em provisão de 10 do corrente mez, ficando a mesma Junta na intelligencia de que pela fragata *Izabel*, que em poucos dias partirá, se lhe remetterão mais 100:000\$000 em cobre, que já se acham promptos, e 200:000\$000 em cedulas. Nesta intelligencia deverá a dita Junta entregar logo aos ditos commissarios aquellas sommas, além das indicadas no art. 7.º das instrucções que acompanharam o citado decreto de 4 do corrente, para que effectivamente se opere o referido troco no termo que indicado fór em virtude das sobreditas instrucções. E porque as rendas da extincta Mesa da Inspeccão dessa provincia passam a ser administradas e arrecadadas por essa junta, em consequencia da nova carta de lei de 5 de Novembro passado, e se destinem por agora com particularidade ao pagamento do juro e amortisação do emprestimo, authorisado por decreto de 27 de Novembro passado, importa não só que a escripturação destas rendas se faça em separado, ainda que se mencionem no balanço geral, que se deve remetter ao Thesouro; mas tambem que a junta mensalmente applique á remissão dos titulos do sobredito emprestimo o producto liquido das ditas rendas, para que desta sorte a amortização do mencionado emprestimo se faça, se é possivel, sem prejuizo da Fazenda, devendo a junta ter muito em vista nesta parte as disposições dos arts. 60 e 61 da lei da fundação da divida publica.

E pelo que toca ao pagamento do juro, deverá essa junta fazel-o aos semestres ou por anno, como ajustado fór pelos referidos commissarios, na intelligencia porém de que esta despeza prefere a qualquer outra da Provincia, á reserva sómente do emprestimo de Londres, porque todos os incommodos domesticos são

inferiores á perda do credito nacional nos paizes estrangeiros. Cumpre mais participar á junta que Sua Magestade o Imperador permite que nos pagamentos que se lhe fizerem e nas suas repartições subalternas se receba nas cédulas que ora se lhe remittem $\frac{1}{2}$ $\frac{1}{3}$ ou $\frac{1}{4}$. etc., do que devido fôr, como prudentemente assentar, para maior facilidade e commodidade das transacções mercantis da Provincia.

Ultimamente Sua Magestade o Imperador espera que a jun'ta não poupará diligencias para que se consiga prompta e plena execução de suas imperiaes ordens em negocio de tanta monta e gravidade para a Provincia, que por tantos titulos merece sua especial consideração e amor. Joaquim Teixeira de Macedo a fez no Rio de Janeiro, em 24 de Dezembro de 1827.—Marcellino Antonio de Souza a fez escrever.—*Miguel Calmon du Pin e Almeida.*



N. 136. —FAZENDA.—EM 29 DE DEZEMBRO DE 1827.

Sobre as despesas a cargo da Intendencia de Policia.

Subindo ao alto conhecimento de Sua Magestade o Imperador a representação feita por V. S. em data de 13 do corrente, pedindo se lhe declare quaes das despesas a cargo da Intendencia Geral da Policia, não autorizadas expressamente por lei ser-lhes-hão abonadas nas contas que deve prestar ao Thesouro Nacional: manda o mesmo Augusto Senhor, pela Secretaria de Estado dos Negocios da Fazenda participar a V. S., para sua intelligencia e execução, que lhe será havida no Thesouro como legal toda a despesa, que fizer em virtude de avisos e portarias do Governo, expedidas a essa repartição anteriormente ao juramento a Constituição; e que das outras despesas, ordenadas depois do solemne acto daquelle juramento, lhe serão provisoriamente abonadas, como cumpre ao serviço e interesse publico, e emquanto a Assembléa Geral Legislativa não deliberar a este respeito, tão sómente aquellas que parecem ou evidentemente necessarias á existencia da Policia, ou sustentadas pela justiça e equidade, taes como as seguintes:

1.^a As despesas que se fizer com aquelles empregados, na Secretaria, Thesouraria e Contadoria da Intendencia,

que tiverem sido admittidos segundo os regulamentos approvados pelas portarias de 25 e 26 de Agosto de 1823, devendo consequentemente ser despedidos quaesquer outros empregados que se achem demais, assim como suspender-se o ordenado de 1:000\$000 arbitrado ao The-soureiro, que continuará a perceber o que d'antes havia.

2.^a A despesa que fizer com a administração das obras e illuminação, limpeza da cidade e suburbios: devendo cessar o logar e ordenado do Inspector Geral dellas, por ser, além de illegal, desnecessario; e despedir-se quaesquer outros empregados, que não tenham titulos competentes para servirem ou não sejam precisos; e Sua Magestade Imperial ha por muito recommendado a V. S. o possivel melhoramento e a possivel economia nas referidas obras, illuminação e limpeza, que devem ser inquestionavelmente consideradas como principaes attribuições da Policia.

3.^a A despesa que fizer até ulterior approvação da Assembléa Geral Legislativa, com aquelles dos pensionarios a cargo da Intendencia, que tiverem sido agra-ciados depois do precitado juramento á Constituição. O que Sua Magestade o Imperador ha por bem ordenar, em attenção ao miseravel estado das pessoas desvalidas, que percebem taes pensões, e á pequena importancia dellas: devendo cessar todavia a de 640 rs. diarios, e mais 4\$800 mensaes que recebia o Commissario José Elizeu da Silveira, emquanto não apresentar competen-temente o titulo necessario para continuar a havel-a.

4.^a Finalmente a despesa que fizer com as gratifi-cações concedidas por decreto de 9 de Janeiro de 1825 aos Officiaes da Guarda da Policia; e bem assim com as diligencias necessarias para que se mantenha a ordem e segurança publica e individual, e se previnam os crimes, e se descubram seus autores. Esperando Sua Magestade Imperial que V. S. se haverá sobre este importante ramo da sua jurisdicção com aquella prudencia, dis-cricção e economia próprias do seu zelo, actividade e luzes.

Deus Guarde a V. S.—Palacio do Rio de Janeiro em 29 de Dezembro de 1827.—*Miguel Calmon du Pin e Almeida*.—Sr. Conselheiro Intendente Geral da Policia.

N. 137. — JUSTIÇA. — EM 29 DE DEZEMBRO DE 1827.

Declara que os individuos apprehendidos e convencidos de vadios e ociosos devem ser processados de conformidade com o decreto de 4 de Novembro de 1755.

Sua Magestade o Imperador, a quem fiz presente o officio de 14 do corrente, em que V. S., depois de fazer ver o crescido numero de homens vadios que vivem na ociosidade, sem buscarem meios de subsistencia, e que principalmente nesta provincia concorrem para os repetidos roubos, que se tem experimentado, pede se lhe declare se taes individuos deverão ser processados, na conformidade do decreto de 4 de Novembro de 1755, ou destinados ao serviço do exercito e marinha, como ultimamente fôra ordenado pelos avisos de 20 de Outubro do anno antecedente, expedidos pelos Secretarios de Estado dos Negocios da Marinha e Guerra: manda declarar a V. S., que o citado decreto de 4 de Novembro de 1755 deve ter a sua fiel observancia, para serem em conformidade d'elle processados todos aquelles que forem apprehendidos e convencidos de vadios e ociosos.

Deus Guarde a V. S. — Paço em 29 de Dezembro de 1827. — *Lucio Soares Teixeira de Gouvêa*. — Sr. Intendente geral da Policia.



N. 138. — ESTRANGEIROS. — EM 29 DE DEZEMBRO DE 1827.

Ordena a remessa de um mappa mensal dos navios despachados pela Alfandega da Côte.

Havendo eu recebido as diarias dos navios que despacham nessa Alfandega na fórma do costume, e parecendo-me que aquelle trabalho se poderá fazer de um modo menos oneroso e mais util por um mappa mensal: tenho de recommendar a Vm. que de ora em diante faça cessar a remessa diaria da dita relação, remetendo-se porém a esta Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros, no fim de cada mez, um mappa exactissimo dos navios que tiverem despacho naquelle mez.

devendo este vir assignado pelo empregado que para isso estiver devidamente autorizado.

Paço em 29 de Dezembro de 1827.—*Marquez do Ara-
caty*.—Sr. Juiz interino da alfandega.



N. 139.—MARINHA.—EM 29 DE DEZEMBRO DE 1827.

Nomêa um ajudante do intendente da marinha, e ordena ponha em pratica diversas medidas para boa arrecadação e arranjos do arsenal de marinha.

Illm. e Exm. Sr. — Sua Magestade Imperial atten-
dendo ás representações, em que V. Ex. ponderava o pre-
cario estado de sua saude, e a consequente impossibili-
dade de satisfazer com a exactidão que sempre professou
a todos os deveres do seu cargo, mórmente na parte
relativa á frequente inspecção dos armazens, como é de
lei e mister, para melhor arrecadação e economia da
fazenda publica; ha por bem, até ulterior resolução, no-
mear para seu ajudante o capitão de fragata Fernando
José de Mello, afim que V. Ex. o dirija, e empregue em
todos os objectos do serviço como convier, para que
sem a menor quebra vão a effeito todas as disposições
da legislação inherente a essa repartição, isto é, alvarás
de 17 de Março de 1694, de 3 de Junho de 1793, de 26
de Outubro de 1796, 13 de Maio de 1808, regimento do
almoxarife da Ribeira e outras posteriores resoluções;
e por quanto a modernissima lei da responsabilidade
dos Ministros, e sobretudo o zelo pela causa publica
insta e impõe a cada um delles o rigoroso dever de, na
sua repartição, effectivar successivamente a responsa-
bilidade dos empregados subalternos: ordena o mesmo
Augusto Senhor, que do 1.º de Janeiro proximo em
diante, se principie com a maxima diligencia a fazer
exacto inventario por classe dos generos existentes nos
armazens, afim de se combinar o dito inventario com o
ordinario balanço deduzido da respectiva escripturação.
Ordena, finalmente, Sua Magestade Imperial, que V. Ex.
côrte curto e supere quantas difficuldades se possam
apresentar tendentes a illudir ou neutralisar esta es-
sencial operação; devendo outrosim encerrar-se a es-
cripturação até o fim do corrente anno, estabelecendo-

se nas diversas classes de arrecadação novos livros de contabilidade, para que fiquem inteiramente separadas as transacções de receita e despesa até o fim do corrente anno, época prefixa a que se deverá referir o dito inventário com as dessa data em diante.

V. Ex., a contar do 1.º de Janeiro proximo, exigirá dos escrivães das classes, em todos os sabbados, um bilhete ou mappa com a demonstração quantitativa dos generos recebidos e despendidos durante a semana, afim que em qualquer momento, pela combinação do saldo de taes bilhetes com o inventario mais proximo, V. Ex. possa conhecer e informar com exactidão o verdadeiro estado dos armazens.

Espera Sua Magestade Imperial do provado zelo de V. Ex. que a fiscalisação dos mesmos armazens naveaes marche pelo menos, ao par da que os particulares cuidadosos exercitam sobre os proprios; e fica V. Ex. autorizado a tomar todas as medidas, e fazer como bem entender quaesquer disposições que não encontrem lei existente para conciliar tão interessante fim, podendo suspender de suas funcções quaesquer empregados que se mostrem remissos na prompta execução do acima exposto; assim como tambem fique V. Ex. certo, que Sua Magestade Imperial tem em vista recompensar com extraordinarias gratificações aos que extraordinariamente se mostrarem exactos no desempenho de seus deveres, e zelosos pela bem entendida economia, e melhor arrecadação da publica fazenda.

Deus Guarde a V. Ex. Paço em 29 de Dezembro de 1827. — *Diogo Jorge de Brito*. — Sr. Intendente da marinha.



140. — FAZENDA. — EM 29 DE DEZEMBRO DE 1827.

Deriva o Provedor da Casa da Moeda para comprar todo o material que lhe fôr preciso.

O Provedor da Casa da Moeda desta côrte fique na intelligencia de que d'ora em diante todas as compras do cobre que se deve cunhar, e de todos e quaesquer outros materiaes necessarios para o laboratorio das diferentes officinas da mesma casa, serão impreterivelmente feitas

por elle Provedor, precedendo editaes e annunciós pela imprensa, para que haja de concorrer o maior possível numero de vendedores, e submettendo os ajustes que a taes respeitoes fizer a Mesa do Thesouro, para que sejam approvados e pagos, depois de processados devidamente pela Thesouraria competente. E por esta occasião manda Sua Magestade Imperial recommendar ao mesmo Provedor que execute e faça executar pontualmente o regimento da casa a seu cargo, considerando como illícitas e abusivas quaesquer praticas que se tenham introduzido em contrario. O que cumpra.

Rio de Janeiro, 29 de Dezembro de 1827. — Miguel Calmon du Pin e Almeida.

